

Juliana Bordinhão Diana



MÖBIUS: UM MODELO PARA POLOS EaD

Tese doutorado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Dr. Fernando José Spanhol

Coorientadora: Profa. Dr.^a Araci Hack Catapan

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Diana, Juliana Bordinhão
MÓBIUS : um modelo para Polos EaD / Juliana
Bordinhão Diana ; orientador, Fernando José
Spanhol, coorientadora, Araci Hack Catapan, 2019.
253 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós
Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento,
Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

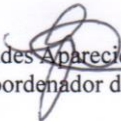
1. Engenharia e Gestão do Conhecimento. 2. Polo.
3. Educação a Distância. 4. Ambiente de aprendizagem.
5. Sociedade do Conhecimento. I. Spanhol, Fernando
José. II. Catapan, Araci Hack. III. Universidade
Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação
em Engenharia e Gestão do Conhecimento. IV. Título.

Juliana Bordinhão Diana

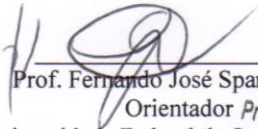
MÖBIUS: UM MODELO PARA POLOS EaD

Esta Tese foi julgada adequada para obtenção do Título de “Doutor” e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento.

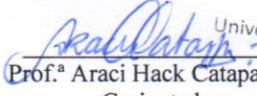
Florianópolis, 15 de março de 2019

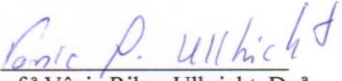

Prof.^a Gertrudes Aparecida Dandolini, Dr.^a
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:


Prof. Fernando José Spanhol, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

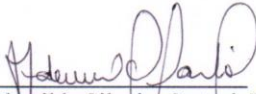
Prof.^a Dra. Gertrudes Aparecida Dandolini
Coordenadora
Pós-Grad. Eng. e Gestão do Conhecimento
Portaria nº 742/2017/GR
Centro Tecnológico
Universidade Federal de Santa Catarina


Prof.^a Araci Hack Catapan, Dr.^a
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

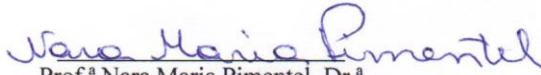

Prof.^a Vânia Ribas Ulbricht, Dr.^a
Examinadora interna
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Márcio Vieira de Souza, Dr.
Examinador interno
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.ª Ademilde Silveira Sartori, Dr.ª
Examinadora externa
Universidade do Estado de Santa Catarina



Prof.ª Nara Maria Pimentel, Dr.ª
Examinadora externa
Universidade de Brasília



Prof. João Vianney Valle dos Santos, Dr.
Examinador externo
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

Este trabalho é dedicado aos meus pais, Reinaldo e Ana e ao meu irmão Alexandre, que mesmo pela distância física estão sempre presentes, apoiando, motivando e acompanhando todas minhas decisões.

AGRADECIMENTOS

A gratidão é um sentimento que é difícil de ser explicitado, mas muito fácil de ser sentido. Neste momento sinto gratidão e carinho por todos que passaram pela minha vida durante esta profunda e intensa jornada de aprendizagem, de desenvolvimento pessoal e profissional, de superação e de entrega. Por isso, agradeço intensa e especialmente:

A **Deus** por me dar força, calma e serenidade para aceitar e enfrentar os desafios da vida; saúde para vivenciar situações de aprendizado, crescimento e lazer; privilégio de ter uma família que está sempre presente e me apoiando em cada nova etapa da minha vida; e por possibilitar conhecer pessoas que tornam o meu mundo cada vez mais completo.

Ao meu orientador, Professor **Fernando Spanhol**, que confiou em mim, no meu potencial e força para vivenciar esta jornada acadêmica intensa que é o processo de doutoramento. Suas orientações e direcionamentos para a realização da pesquisa foram de extrema importância em todo o processo. Serei sempre grata!

À Professora **Araci Hack Catapan**, minha orientadora, que me acolheu no seu grupo e proporcionou momentos de aprendizagem e de interação que foram essenciais nessa caminhada. As leituras, apontamentos e questionamentos enriqueceram ainda mais todo este processo de construção do saber e do conhecimento.

Ao **Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento** que, a partir do olhar e prática da interdisciplinaridade permitiram ampliar minha visão de mundo e atuação profissional.

Aos professores membros da banca de qualificação e defesa. Professora **Nara Pimentel**, que contribui com importantes reflexões sobre questões relacionadas às políticas educacionais; Professora **Ademilde Sartori**, que apresentou apontamentos e questionamentos que trouxeram inferências para a melhoria do trabalho; Professor **João Vianney** que, com toda sua experiência no universo da EaD compartilhou importantes acontecimentos da história da modalidade a distância; Professora **Vânia Ulbricht**, que fez importantes sugestões para a continuidade e disseminação da pesquisa; Professor **Márcio Vieira de Souza**, que contribuiu trazendo reflexões e destacando a importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Aos amigos que conheci e que sempre me incentivaram, trazendo palavras de conforto e apoio, além dos momentos de lazer e ócio criativo, sempre importante. Meu agradecimento especial para **Andreza Lopes**, uma amizade que começou tímida, ainda no mestrado e que se

transformou em uma amizade rica e sincera e que se estende para experiências profissionais. Amiga, mentora e coach que sempre soube trazer as melhores palavras no momento certo, me acompanhou em todo o processo de doutoramento me direcionando e apresentando os caminhos a trilhar e a seguir. Minha gratidão eterna!

À CAPES pelo apoio e financiamento durante todo o período do doutorado, viabilizando minha dedicação para o desenvolvimento da pesquisa.

Por fim, e não menos importante, meu agradecimento especial à minha família, meus pais, **Reinaldo e Ana**, e meu irmão **Alexandre** que sempre entenderam minha vontade de seguir pelo mundo acadêmico, torcendo e vibrando pela aprovação no Mestrado e no Doutorado e me apoiando em cada mudança, mesmo ficando distante fisicamente e ausente em alguns momentos. Ao meu namorado **Rafael Nunes**, que desde o início acompanha todas minhas experiências, angústias e conquistas desta jornada acadêmica. Sempre ao meu lado, me ensinando a enfrentar os desafios, pensar racionalmente e valorizar o merecido e necessário descanso.

Minha mais sincera gratidão a cada um que participou deste momento e contribuiu com essa conquista!

Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
produção ou a sua construção. (Paulo Freire)

DIANA, J. B. **Möbius: um modelo para Polos EaD**. 2019. Tese de Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade educacional que vem sendo utilizada como uma forma significativa para ampliar a oportunidade de acesso ao ensino superior. Entre as boas práticas da EaD, destaca-se o Polo como ambiente de aprendizagem que concretiza a mediação pedagógica aos estudantes e, como resultado contribui com o desenvolvimento da sociedade do conhecimento. O objetivo desta pesquisa é propor um modelo teórico-conceitual para que o Polo EaD seja um ambiente de aprendizagem para a sociedade do conhecimento. Esta pesquisa está desenvolvida em uma abordagem científica, exploratória-descritiva, considerando sua natureza teórico-prática. Foi utilizado o método de análise quali-quantitativo. Os procedimentos iniciais englobaram uma busca sistemática da literatura e em documentos oficiais da área e *benchmarking*. Os resultados dessa análise de dados evidenciam que o Polo é uma prática da EaD que se integra à sociedade do conhecimento. A identificação da convergência entre os Polos EaD e a sociedade do conhecimento permitiu a definição das assertivas para a construção do modelo proposto ao final deste estudo. O modelo teórico-conceitual de Polo EaD como ambiente de aprendizagem para a sociedade do conhecimento visa à ampliação da participação dos Polos na formação do indivíduo e seu entorno no sentido de transcender o atendimento ao estudante e de se tornar um ambiente para integração de práticas educacionais na sociedade do conhecimento. A partir da aplicação do instrumento de conformação, permitiu-se a construção do Möbius: um modelo para Polos EaD, cuja configuração contempla a convergência e interação entre o Polo EaD e a sociedade do conhecimento. Para tal, considera-se este um ambiente potencializador da aprendizagem a partir da conexão de suas nove categorias - desenvolvimento, infraestrutura, pessoas, processos, aprendizagem, conhecimento, competências, comunicação e tecnologias. Conclui-se que este modelo reflete o Polo EaD como um ambiente potencializador da aprendizagem para a sociedade do conhecimento a partir dos elementos que os compõe.

Palavras-chaves: Polo. Educação a distância. Ambiente de aprendizagem. Sociedade do conhecimento.

DIANA, J. B. **Möbius: a model for distance education poles**. 2019. PhD Thesis. Postgraduate Program in Engineering and Knowledge Management, Universidade Federal de Santa Catarina (Federal University of Santa Catarina), Florianópolis, SC, Brazil, 2019.

ABSTRACT

Distance Education is a modality that has been acting in a significant way to expand the opportunity of access to higher education. Within this context, the ad hoc support e-learning Pole stands out as an example of good practice since it is a learning environment that materializes pedagogical mediation to students and, therefore, contributes to the development of the knowledge society. The aim of this research is to propose a theoretical-conceptual model so that the Distance Education Pole becomes a learning environment for the knowledge society. This research is developed in a scientific, exploratory-descriptive approach, considering its theoretical-practical nature; the qualitative and quantitative analysis method was used. The initial procedures encompassed not only a systematic search of the literature but also of official documents of the field of study and benchmarking. The results of this data analysis show that the Pole is a Distance Education practice that integrates with the knowledge society. The identification of the convergence between the Distance Education Poles and the knowledge society allowed the definition of the assertions for the construction of the model proposed at the end of this study. The theoretical-conceptual model of Distance Education Poles as a learning environment for the knowledge society aims at expanding the participation of the Poles in the educational process of the individual and its environment in order to go beyond its original scope and become an environment for the integration of educational practices in the knowledge society. From the application of the conformation instrument, the construction of the Möbius was allowed: a model for Distance Education Poles whose configuration addresses the convergence and interaction between the Distance Education Pole and the knowledge society. In order to do so, a potential learning environment through the connection of its nine categories - development, infrastructure, people, processes, learning, knowledge, skills, communication and technologies, should be considered. The conclusion reveals that this model highlights the Distance Education Pole as an environment that enhances learning for the knowledge society taking into account the elements that compose it.

Keywords: Pole. Distance education. Learning environment. Knowledge society.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da conexão temática à pergunta de pesquisa.....	33
Figura 2 – Tecnologias e o modo de comunicação na EaD.....	56
Figura 3 – Convergência entre pessoas e mídias	74
Figura 4 – Modelo SECI de construção do conhecimento	95
Figura 5 – Vê de Gowin	106
Figura 6 – Etapas da busca sistemática da literatura.....	107
Figura 7 – Möbius: um modelo para Polos EaD.....	206

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Crescimento do número de matrículas em cursos EaD.....	62
Gráfico 2 – Evolução de matrículas no ensino presencial e na EaD.....	63
Gráfico 3 – Evolução de matrículas nos cursos EaD em IESs públicas e privadas.....	65
Gráfico 4 – Obrigatoriedade da presença no Polo de acordo com a metodologia de ensino.....	128
Gráfico 5 – Infraestrutura física e tecnológica dos Polos	132
Gráfico 6 – Fatores que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem	133
Gráfico 7 – Ações que estimulam a frequência do estudante no Polo	134
Gráfico 8 – Função exercida pelos respondentes.....	154
Gráfico 9 – Tipo de IES e projetos que o Polo atende.....	155
Gráfico 10 – Tempo de existência dos Polos de acordo com o tipo de IES	156
Gráfico 11 – Quantidade de profissionais que trabalham no Polo de acordo com a função.....	157
Gráfico 12 – Quantidade de cursos ofertados no Polo.....	158
Gráfico 13 – Quantidade aproximada de estudantes que o Polo atende	160
Gráfico 14 – Tipo de conexão de internet disponibilizada no Polo.....	161
Gráfico 15 – Respostas da assertiva 1 da categoria desenvolvimento	164
Gráfico 16 – Respostas da assertiva 2 da categoria desenvolvimento	167
Gráfico 17 – Respostas da assertiva 3 da categoria desenvolvimento	170
Gráfico 18 – Respostas da assertiva 4 da categoria desenvolvimento	172
Gráfico 19 – Respostas da assertiva 1 da categoria infraestrutura	175
Gráfico 20 – Respostas da assertiva 2 da categoria infraestrutura	177
Gráfico 21 – Respostas da assertiva 3 da assertiva infraestrutura	179
Gráfico 22 – Respostas da assertiva 1 da categoria pessoas.....	181
Gráfico 23 – Respostas da assertiva 2 da categoria pessoas.....	183
Gráfico 24 – Respostas da assertiva 3 da categoria pessoas.....	186
Gráfico 25 – Respostas da assertiva 4 da categoria pessoas.....	189
Gráfico 26 – Respostas da assertiva 1 da categoria processos	191
Gráfico 27 – Respostas da assertiva 2 da categoria processos	193
Gráfico 28 – Respostas da assertiva 3 da categoria processos	195

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Buscas sistemáticas que compõem a pesquisa.....	37
Quadro 2 – Busca sobre “polo” no BTB do PPGEGC	42
Quadro 3 – Delimitação dos procedimentos metodológicos	45
Quadro 4 – Terminologias mais recorrentes na EaD	48
Quadro 5 – Principais disposições legais referentes a EaD no Brasil ...	58
Quadro 6 – Modelos pedagógicos de EaD no Brasil	68
Quadro 7 – Mudanças na legislação referente ao credenciamento	79
Quadro 8 – Características que compõem o Polo EaD	89
Quadro 9 – Principais características entre sociedade industrial e sociedade do conhecimento.....	92
Quadro 10 – Práticas de Gestão do Conhecimento.....	97
Quadro 11 – Elementos característicos da sociedade do conhecimento	100
Quadro 12 – Protocolo de busca para revisão sistemática.....	110
Quadro 13 – Protocolo de busca para análise bibliométrica.....	110
Quadro 14 – Objetivos específicos e procedimentos metodológicos ..	113
Quadro 15 - Análise bibliométrica da busca sobre sociedade do conhecimento.....	119
Quadro 16 – Artigos localizados na busca pela expressão “ <i>knowledge society</i> ”, do mais citado para o menos citado	121
Quadro 17 - Análise bibliométrica referente à busca sobre EaD.....	123
Quadro 18 - Artigos aderentes a esta proposta de tese	125
Quadro 19 – Ranking das IESs com mais polos EaD no Brasil	126
Quadro 20 – Relação das características e ações dos Polos EaD entrevistados	135
Quadro 21 – Categorias de Polo EaD	139
Quadro 22 – Categorias de sociedade do conhecimento	141
Quadro 23 – Relação entre Polo EaD e sociedade do conhecimento ..	143
Quadro 24 – Ações do Polo EaD que intersectam com práticas de GC a partir das categorias criadas	144
Quadro 25 - Respondentes de Polos de IES públicas e privadas por região e estado.	153
Quadro 26 – Tipos de cursos ofertados nos Polos	159
Quadro 27 – Análise quantitativa das assertivas apresentadas	162
Quadro 28 – Média de concordância, não concordo e nem discordo e discordância das assertivas apresentadas.	200
Quadro 29 – Assertivas elaboradas para a construção do modelo teórico-conceitual.....	201

LISTA DE REDUÇÕES

ABED	-	Associação Brasileira de Educação a Distância
AVEA	-	Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem
BTD	-	Banco de Teses e Dissertações
Capes	-	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEAD	-	Centro de Educação a Distância
DSC	-	Discurso do Sujeito Coletivo
EaD	-	Educação a Distância
GC	-	Gestão do Conhecimento
IC	-	Ideia Central
ICH	-	Ideia-Chave
IES	-	Instituição de Ensino Superior
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases
MDP	-	Matriz Dialógica Problematicadora
MEC	-	Ministério da Educação e Cultura
NEAD	-	Núcleo de Educação Aberta e a Distância
PDI	-	Plano de Desenvolvimento Institucional
PFIP	-	Programa de Formação Inicial para Professores
PNAP	-	Programa Nacional de Administração Pública
Polo EaD	-	Polo de Educação a Distância
PPC	-	Projeto Pedagógico de Curso
PPGEGC	-	Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento
PPI	-	Projeto Pedagógico Institucional
SEED	-	Secretaria de Educação a Distância
SESu	-	Secretaria de Educação Superior
SINAES	-	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TCD	-	Tecnologia de Comunicação Digital
TIC	-	Tecnologia de Informação e Comunicação
UAB	-	Universidade Aberta do Brasil

Udesc	-	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFMT	-	Universidade Federal de Mato Grosso
UnB	-	Universidade de Brasília
UNED	-	Universid Nacional de Educación a Distância
UNEMAT	-	Universidade do Estado de Mato Grosso
UniRede	-	Universidade Virtual Pública do Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	27
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO.....	28
1.2	OBJETIVOS.....	34
1.2.1	Objetivo geral.....	34
1.2.2	Objetivos específicos.....	34
1.3	JUSTIFICATIVA.....	34
1.3.1	Ineditismo.....	36
1.4	ESCOPO.....	39
1.5	ADERÊNCIA DA PESQUISA AO PPGE GC.....	40
1.6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	44
1.7	ESTRUTURA DA TESE.....	46
2	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POLO EaD E SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	48
2.1	A EVOLUÇÃO DA EaD.....	52
2.2	O POLO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	75
2.2.1	Polo EaD: um ambiente de aprendizagem.....	80
2.3	SOCIEDADE DO CONHECIMENTO.....	91
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	105
4	ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS: POLOS EaD E SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	117
4.1	POLO EaD E SOCIEDADE DO CONHECIMENTO.....	117
4.2	BOAS PRÁTICAS NOS POLOS EaD: <i>BENCHMARKING</i>	126
5	CONCEPÇÃO DE UMA PROPOSTA DE MODELO PARA POLO EAD	139
6	CONSTRUINDO O MODELO: CONFORMAÇÃO DAS ASSERTIVAS	151
6.1	PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	154
6.2	ANÁLISE DAS ASSERTIVAS.....	161
6.3	SÍNTESE DOS RESULTADOS.....	199
7	MÓBIUS: UM MODELO PARA POLOS EaD	205
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	209
8.1	RECOMENDAÇÕES PARA PESQUISAS FUTURAS.....	212
	REFERÊNCIAS	215
	APÊNDICE A - Entrevista semiestruturada	237
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	239
	APÊNDICE C – Protocolo de busca sistemática	241
	APÊNDICE D – Instrumento on-line para construção do modelo	243

1 INTRODUÇÃO

A sociedade, em sua evolução histórica, sociocultural e econômica, desenvolveu-se devido à busca constante pela mudança, percorrendo caminhos de descobertas e inovação. No âmbito da educação, esse processo de evolução impulsionou a necessidade de inovar o modo de ensinar e aprender para transcender os espaços físicos e os limites temporais. As transformações ocorridas no desenvolvimento das formas de comunicação envolvem diferentes fatores que convergem estabelecendo uma intersecção mais abundante entre educação e sociedade do conhecimento, uma vez que nesta sociedade a aprendizagem acontece de forma contínua em um ciclo de socialização, externalização e compartilhamento do conhecimento, especialmente em se tratando de Educação a Distância (EaD).

Nesse sentido, as práticas de EaD têm se expandindo vertiginosamente na sociedade, especialmente diante dos avanços tecnológicos, das diferentes tecnologias, mídias e das transformações sociais ocorridas com o passar do tempo, fatores que evidenciam a necessidade de uma formação acadêmica de qualidade. Como aponta o art. 1º do Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017, a EaD é uma modalidade educacional cuja mediação didático-pedagógica é feita por intermédio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), mas que requer acompanhamento de pessoal qualificado.

Ao se considerar que um dos objetivos da EaD é promover uma educação de qualidade para muitos, a evolução das tecnologias e a crescente ampliação de recursos midiáticos podem ser vistos como elementos que potencializam a concepção dessa modalidade educacional como alternativa na busca por ampliar as possibilidades de formação acadêmica, qualificação profissional e, conseqüentemente, desenvolvimento de competências.

Devido à sua flexibilidade e à oportunidade de estudo descentralizado de uma unidade de ensino superior, o Polo de Educação a Distância (Polo EaD) se constitui em um ambiente que representa a extensão da Instituição de Ensino Superior (IES), ampliando as possibilidades de oferta e de acesso à educação. Em uma sociedade que valoriza o conhecimento como fator do desenvolvimento socioeconômico e cultural, a implantação de um Polo EaD amplia as oportunidades de acesso à formação acadêmica e à qualificação profissional certificada.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

A EaD, definida como “o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do ensino, o que requer comunicação por meio de tecnologias e uma organização institucional especial”, segundo Moore e Kearsley (2013, p.2), promove um ensino-aprendizagem por meio do uso de tecnologias e mídias. Ao permitir um processo diferenciado, essa modalidade educacional se desenvolve com base em um conceito no qual a distância deixa de interferir na educação e acaba estimulando novas abordagens de aprendizagem, nas quais o professor passa a integrar uma equipe de mediadores. Mallmann e Catapan (2010, p. 366) destacam que, na EaD, a “mediação pedagógica é potencializada na medida em que os humanos (professores, tutores, estudantes) e não humanos (artefatos didático-pedagógicos impressos e hipermediáticos)” integram-se em torno de um propósito único, que é disseminar o ensino e promover a aprendizagem. Rangel et al. (2015, p. 362) alegam que a mediação realizada nos cursos ofertados na modalidade a distância referencia “o acompanhamento, a orientação e a articulação instigadora” realizados pelos profissionais que atuam com o estudante, o que permite a troca de informações e a construção de ideias.

Para Catapan (2010), se comparada com o ensino presencial, a EaD se diferencia na sua forma de mediação pedagógica, que se baseia no tempo e no espaço em que ela ocorre, ou seja, a organização didática e o movimento de aprendizagem podem acontecer em tempo e espaços diferentes. Nesse contexto, o processo de aprendizagem é potencializado no momento das interações que podem ocorrer ao mesmo tempo em diferentes espaços. Nos Polos EaD, o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) pode assegurar o acesso à internet e às orientações que venham a contribuir com a aprendizagem, seja em tempo síncrono ou assíncrono.

Mesmo diante das transformações ocorridas no modo de ensinar e aprender, e considerando o escopo da EaD, faz-se necessário salientar que as atividades presenciais são apontadas como relevantes para o estudante, uma vez que potencializam o aprendizado por meio de uma interação orientada presencialmente. Nesse contexto, Alarcon e Spanhol (2015) destacam que às atribuições do professor soma-se a função de mediador do conhecimento, uma realidade que se amplia frente à evolução dos recursos aplicados à educação que vão desde o domínio de conteúdo às habilidades referentes às Tecnologias de Comunicação Digital (TCD). Esta realidade, principalmente na EaD, exige que, além dos

conhecimentos técnicos, os conhecimentos tecnológicos são fundamentais. O processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância integra o uso das tecnologias digitais bem como permite o estudante estar em um ambiente físico definido para seu apoio, neste caso, os Polos EaD. Rajasingham (2009) amplia a discussão ao destacar que, na EaD, o processo de ensino-aprendizagem deve prever momentos de interação social.

Brod e Rodrigues (2016, p. 636) reafirmam que a mediação pedagógica na modalidade a distância “potencializa-se quando realizada em uma relação de interação entre os sujeitos que dela participam, na qual os conteúdos são facilitados, problematizados, (re)significados e (re)construídos”. O processo de mediação, além de envolver questões relacionadas às dúvidas de tecnologias disponíveis e mídias integradas ao ensinar e aprender, e disponibilizar o conteúdo didático, segundo Moran (2007a) e Moore e Kearsley (2013, p. 240), inclui também aspectos sociais, os quais são “um modo valioso de reduzir a sensação de isolamento” e aproximar a realidade da prática sob diferentes olhares e experiências.

A colaboração desenvolvida em um processo de interação e mediação é um fator que se estabelece com base no afeto, no respeito e na ética, em um domínio de aceitação mútua que reconhece a importância da convivência para a evolução social e pessoal, independentemente da modalidade educacional (MORAN, 2007a; BROD; RODRIGUES, 2016).

Moore e Kearsley (2013) alegam que orientação e apoio durante o processo de ensino-aprendizagem apresentam relação direta com a formação de competências, uma vez que minimizam processos de evasão e contribuem com a construção e a reconstrução do conhecimento. No caso da EaD, a socialização do conhecimento motiva a construção, a ressignificação e a internalização de novos saberes, estimulando a criação de redes de interesse, as quais são potencializadas com as ações desenvolvidas no Polo EaD. Dessa forma, a presencialidade, cujo aspecto social é intensificado, é realizada, em cursos na modalidade a distância, por meio das ações desenvolvidas nos Polos EaD.

A interação presencial ocorrida nos Polos EaD amplia as condições de criação e compartilhamento do conhecimento. Nesse sentido, considerando-se que o conhecimento é um dos fatores que contribuem para a geração de valor na sociedade contemporânea, este representa um recurso econômico de grande valia (DRUCKER, 2002). Nessa sociedade, o conhecimento, desde sua criação, passando pela disseminação e

apropriação, tem papel central na cultura e na educação (LEIVA; SOTO, 2015). Tiffin e Rajasingham (2007, p. 58) afirmam que “a educação prepara as pessoas para um ambiente maior na sociedade”, assim, é um processo que potencializa a formação integral do indivíduo a partir da oportunidade de construção de novos conhecimentos. No que se refere à EaD, esta oportunidade se amplia, pois não existem limites geográficos e temporais para o desenvolvimento, que por sua vez vai contar com os Polos para alcançar indivíduos que não têm acesso facilitado às IESs, oferecendo a eles a oportunidade de formação continuada, uma necessidade emergente da sociedade contemporânea, a qual se baseia no conhecimento.

A interação entre os envolvidos no processo de ensinar e aprender, independentemente da modalidade educacional, é um importante fator para o desenvolvimento de competências e contribui não só para o desenvolvimento acadêmico e profissional do indivíduo, mas se estende para o contexto social no qual este indivíduo atua. Os processos de interação potencializam a construção de conhecimento e o compartilhamento de experiências. Nessa vivência, mesmo diante da flexibilidade e da autonomia de estudo proporcionadas pela EaD, a realização de encontros presenciais é um elemento que contribui para que o estudante possa conquistar melhores resultados na aprendizagem (SCHMIDLIN, 2013).

Desta forma, mesmo frente à relevância que o avanço das tecnologias digitais e a diversidade de mídias presentes na sociedade do conhecimento representam, não se desconsideram as interações diretas presenciais no contexto acadêmico, uma vez que essa vivência, além de gerar aprendizado de conteúdo específico, amplia a socialização e o compartilhamento de conhecimento. Nesse sentido, Leiva e Soto (2015) destacam a necessidade de gerar ambientes de aprendizagem que promovam a convivência em um mundo em constante transição. No Brasil, no que tange à EaD, tais ambientes são representados pelos Polos EaD que, segundo o parágrafo único do art. 5º do Decreto n. 9.057/17, destaca a relevância das unidades de apoio presencial como infraestrutura física, tecnológica e de pessoal necessária para a consolidação do processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2017).

As políticas educacionais que tratam da definição do Polo apresentam diferenças conceituais em suas normativas. Estas causaram controvérsias em sua interpretação, dificultando o entendimento deste espaço como um ambiente que vai além de uma infraestrutura física e tecnológica. Destaca-se que o Polo, diante das normativas anteriormente

publicadas, condicionam a criação do Polo ao cumprimento dos parâmetros definidos como parte da avaliação institucional, sendo este considerado um elemento necessário no processo de autorização e credenciamento para oferta de cursos a distância.

Em contrapartida, em estudos nacionais que realizaram o mapeamento de práticas exitosas na EaD, na Rede e-Tec Brasil, foi evidenciado que o Polo EaD não é só mais uma unidade de infraestrutura, mas sobretudo um ambiente de interação social e práticas que potencializam o processo de construção do conhecimento (SILVA; RIBAS; CATAPAN, 2015). Diana (2015) corrobora a ideia ao citar que a implantação do Polo EaD, além de promover a disseminação do conhecimento científico, também contribui diretamente com a comunidade, que passa a reconhecer o Polo como fator de desenvolvimento socioeconômico local.

Nesse contexto, a presença e a frequência dos estudantes nos Polos EaD tornam-se relevante para a aprendizagem, especialmente ao considerar que esse ambiente pode consolidar a interação, atendendo o histórico formativo do estudante e projetando-o para os novos modelos de comunicação. Logo, o Polo constitui-se em um ambiente em que os pares e a equipe de apoio podem interagir, por meio de uma comunicação síncrona, na qual a interação é instantânea. Esse fato remonta aos princípios da teoria de Vygotsky, que preza a interação com o meio externo como parte do processo de aprendizagem, e assim tal interação torna-se parte da natureza do aprendente (SPANHOL, 2007; SILVA, 2017).

Portanto, de acordo com essa premissa, no contexto da EaD, o Polo pode ser considerado um elemento fundamental de aproximação e transição, de um modelo presencial para o modelo virtual. Destaca-se que a implementação de um Polo contribui não só para com a aproximação do estudante ao novo modelo, mas para com a sociedade em seu entorno como fator gerador de valor, ampliando a visão para diferentes contextos sociais e culturais, e para com a relação da força de trabalho e agregação de valor por intensivos de conhecimento.

A EaD, nessa perspectiva, apresenta-se como modalidade educacional relevante na sociedade baseada no conhecimento, pois integra diferentes formas de ensinar e aprender, ampliando o desenvolvimento de competências e o acesso à formação acadêmica e à qualificação profissional por meio dos Polos EaD.

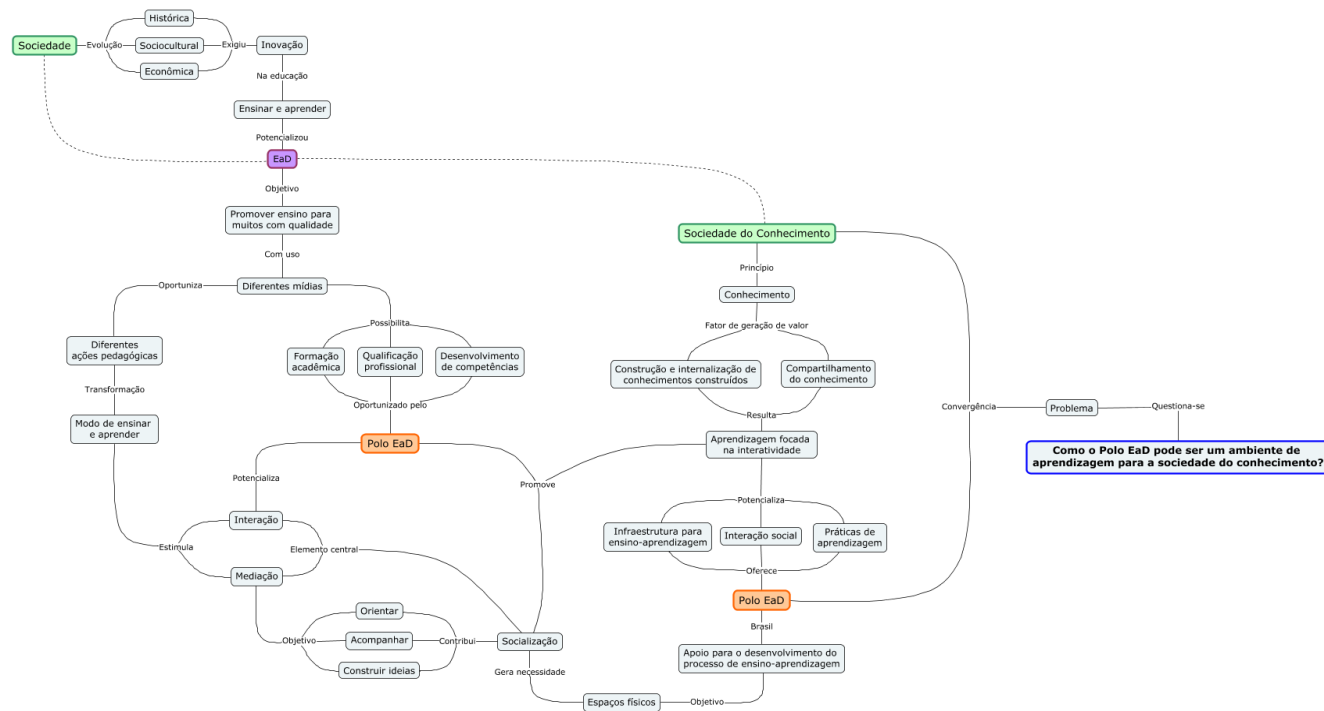
Nesta pesquisa, o Polo EaD é entendido como um ambiente de apoio presencial ao estudante em que se realiza a mediação pedagógica

presencial dos cursos a distância, permitindo a construção de novos conhecimentos com o uso das tecnologias. O aporte tecnológico, por sua vez, concretiza a ação desse ambiente no sentido de atualizar e expandir as ações de aprendizagem, estendendo-se para práticas sociais mais amplas.

Considerando-se essa problemática, este estudo busca responder à seguinte questão: **Como o Polo EaD pode ser um ambiente potencializador da aprendizagem para a sociedade do conhecimento?**

Em síntese, a intersecção entre a problemática e a pergunta de pesquisa pode ser vista no mapa conceitual ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Mapa da conexão temática à pergunta de pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Para responder a essa pergunta de pesquisa, considera-se o Polo EaD como objeto de estudo e define-se os objetivos descritos a seguir.

1.2 OBJETIVOS

Nesta seção, delineiam-se os objetivos deste trabalho que se configuram como um objetivo geral e quatro objetivos específicos, conforme elencados na sequência.

1.2.1 Objetivo geral

Propor um modelo teórico-prático para que o Polo EaD seja um ambiente potencializador da aprendizagem para a sociedade do conhecimento.

1.2.2 Objetivos específicos

- Relacionar as características dos Polos EaD às necessidades da sociedade do conhecimento.
- Mapear boas práticas dos Polos EaD.
- Elaborar um modelo teórico-prático para o Polo EaD ser um ambiente potencializador da aprendizagem para a sociedade do conhecimento.
- Conformar o modelo elaborado para Polo EaD.

1.3 JUSTIFICATIVA

A principal função da EaD é promover formação e acesso ao desenvolvimento de competências, por meio de um processo de ensino-aprendizagem no qual estudante e professor, ainda que estejam interligados em tempo e espaço distintos, estão conectados por tecnologias e metodologias. De acordo com a Unesco (2015), considerando a proposta de educação para cidadania global, torna-se relevante estimular os estudantes a desenvolver competências que estejam relacionadas ao pensamento crítico, sistêmico e criativo; capacidade de resolução de conflitos; habilidades de comunicação e aptidões que potencializem a interação com pessoas de diferentes

contextos; agir de forma colaborativa e responsável. Portanto, essa modalidade educacional é considerada relevante à formação dos indivíduos para atuarem no desenvolvimento da sociedade do conhecimento.

Segundo Kassick, Souza e Ferreira Neto (2015), ao promover a expansão e a inclusão de forma concomitante, a EaD organiza-se em uma estrutura educacional diferenciada daquela que é oferecida no ensino presencial. É desse modo que o Polo EaD passa a ampliar as possibilidades de formação do estudante, pois oportuniza acesso a um ambiente virtual e físico que fortalece o processo de ensino-aprendizagem. Esses ambientes estimulam a interação com o grupo e a realização de pesquisas coletivas indo do virtual ao atual (presencial), o que evidencia a relevância do Polo para a formação do estudante (CATAPAN, 2002).

O Polo EaD, segundo a definição apresentada pelo Decreto n. 9.057/17, é “a unidade acadêmica e operacional descentralizada, no País ou no exterior, para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos ofertados na modalidade a distância” (BRASIL, 2017). O Polo EaD se configura como um ambiente físico, oferecido ao estudante pela IES, para a realização de diferentes atividades relacionadas à aprendizagem, como encontros presenciais, nos quais é estimulada a socialização e a interação entre os envolvidos, potencializando a construção do conhecimento aconrada no uso das TCDs. A publicação desse decreto, que teve o objetivo de ampliar a oferta de cursos superiores a distância bem como adotar procedimentos e ações que visam à desburocratização de fluxos para reduzir o tempo de análise de processos com vistas a atender à demanda latente. Porém, destaca-se a necessidade de oferecer uma formação de qualidade para os estudantes dessa modalidade educacional. Nesse sentido, prevê-se a “criação de polos de educação a distância pelas próprias instituições já credenciadas para esta modalidade de ensino, baseado no conceito institucional mais recente da instituição” (BRASIL, 2017).

Sob o prisma da normatização da EaD na sociedade atual, destaca-se que o processo de ensino-aprendizagem se intensifica com as ações do Polo como ambiente para socializar, externalizar, compartilhar e internalizar novos conhecimentos. Em consonância com este escopo, a EaD promove o acesso à formação acadêmica e à qualificação profissional com o uso intensivo das TCDs. Esses processos podem ocorrer por meio dos recursos físicos de apoio ou ainda pela interação entre grupo de estudantes e tutores, elementos que intersectam a estrutura

do Polo EaD e a sociedade do conhecimento. Tiffin e Rajasingham (2007) complementam ao afirmar que o ensino-aprendizagem ofertado em ambientes de apoio deve preparar o estudante para atuar tanto em uma sociedade global quanto local.

Nesse contexto, entende-se que a formação do indivíduo que vai atuar na sociedade contemporânea conta com o Polo, quando da prática da educação se dá na modalidade a distância, já que este amplia a possibilidade para o desenvolvimento individual e em sociedade. No estudo, por mim realizado no mestrado, avaliou-se como a implantação dos Polos nos municípios em análise contribuiu para o crescimento e o desenvolvimento do entorno da comunidade, no qual se destacou a relevância de se avaliarem as potencialidades do Polo para uma efetiva contribuição com o desenvolvimento da sociedade contemporânea. Nesse caminhar, desenvolvido por Diana (2015), enfatiza-se a necessidade de continuidade do estudo sobre o tema, uma vez que, além de promover a aprendizagem, as práticas realizadas no Polo EaD também interferem na sociedade do conhecimento ao potencializar o desenvolvimento dos indivíduos e de seu entorno.

A relevância da pesquisa sobre o Polo EaD não se deve apenas ao processo ensino-aprendizagem dos estudantes, mas se estende, de uma forma ou de outra, para a sociedade local na qual se instala um Polo. Esse espaço caracteriza-se como um ambiente que contribui para fortalecer o processo de construção do conhecimento, pois atua de forma direta para a formação do estudante, por meio de elementos que impactam diretamente a sociedade do conhecimento.

1.3.1 Ineditismo

Na revisão da literatura, identifica-se uma real carência de estudos a respeito da implicação dos processos de aprendizagem e de transformação que ocorrem nos Polos e na sociedade de seu entorno. As buscas sistemáticas realizadas na literatura, em três bases de dados on-line, tiveram como objetivo identificar as pesquisas que fizessem a convergência entre Polo EaD e sociedade do conhecimento.

A busca inicial foi feita na base de dados internacional Scopus, quando procurou-se identificar a relação da EaD com a sociedade do conhecimento para caracterizar o cenário mais amplo da pesquisa. Como resultado, foram identificados 16 artigos e, após a leitura dos títulos e resumos, identificou-se que cinco trabalhos apresentavam aderência

indireta à pesquisa. Em outras palavras, a discussão de tais trabalhos apresentava conceitos da EaD e da sociedade do conhecimento, porém ampliavam-se para a temática central, não convergindo com a atuação do Polo como um ambiente para o processo de aprendizagem na sociedade do conhecimento, foco desta tese.

Em um segundo momento, realizou-se a busca em duas bases de dados nacionais, a saber: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Google Acadêmico. Em ambas as bases, buscou-se pesquisas que apresentassem convergência entre os temas Polo EaD e sociedade do conhecimento. Na busca realizada no Portal de Periódicos da Capes, obteve-se resultado inicial de seis artigos; entretanto, após a leitura dos títulos e resumos, identificou-se que nenhum deles discutiam a relação entre os temas, apenas os traziam isoladamente. Já os resultados do Google Acadêmico mostraram-se amplos, trazendo um total de 152 pesquisas. Contudo, após a leitura dos títulos e resumos, identificou-se que 13 desses estudos convergiam as duas temáticas, porém sem relevância para esta tese, visto que a discussão do Polo EaD com a sociedade do conhecimento não se dava à luz de um ambiente de desenvolvimento de aprendizagem.

Portanto, evidenciam-se a originalidade e o ineditismo desta tese que visa propor um modelo teórico-prático de Polo EaD integrado à sociedade do conhecimento. O Quadro 1 apresenta as informações das buscas exploratórias que compuseram a análise inicial desta pesquisa.

Quadro 1 – Buscas sistemáticas que compõem a pesquisa

(continua)

Base de dados	Termos de busca	Resultado	Aderência	Justificativa do ineditismo
Scopus	" <i>knowledge society</i> " AND " <i>distance education</i> " OR " <i>distance learning</i> "	16	5	Os artigos contribuem com a discussão sobre a EaD na sociedade do conhecimento, porém não apresentam ações da EaD, especialmente as oriundas do polo, como meio para contribuir com a sociedade do conhecimento.

(conclusão)

Base de dados	Termos de busca	Resultado	Aderência	Justificativa do ineditismo
Portal de Periódicos da Capes	"polo de educação a distância" OR "polo de apoio presencial"	6	0	A conexão entre os temas é presente, mas não demonstra convergência com esta pesquisa, uma vez que não evidencia uma inferência prática da ação do polo EaD na sociedade do conhecimento.
Google Acadêmico	AND "sociedade do conhecimento"	152	13	

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Com base nas buscas apresentadas no Quadro 1, considera-se que a discussão da temática é ampla e pode ser tratada sob diferentes concepções. Contudo, justifica-se a realização desta pesquisa na perspectiva da relevância e da originalidade do estudo ao tempo que este busca intersectar o Polo EaD como ambiente potencializador da aprendizagem que contribui com o desenvolvimento da sociedade do conhecimento, já que essa intersecção não se faz presente nas pesquisas publicadas até o momento. A partir da análise às pesquisas identificadas nas buscas sistemáticas, evidencia-se a lacuna existente na literatura e a ausência do compartilhamento de práticas que aproximem o Polo EaD e a sociedade do conhecimento sob o olhar de desenvolvimento da aprendizagem. Esse fato destaca a possibilidade de ampliar o estudo sobre essa temática, pois, nos trabalhos localizados nas buscas, apesar de ter-se a discussão quanto à relevância do Polo EaD, não são exploradas as potencialidades deste ambiente para a aprendizagem do estudante e sua atuação na sociedade do conhecimento.

Em revisão de literaturas não cadastrada em bases, encontrou-se ainda uma coleção que divulga resultados de pesquisas na qual consta um volume sobre Polos. Essa publicação trata da organização e implicação dos atendimentos realizados nos Polos da rede e-Tec e suas contribuições na qualidade dos cursos (KASSICK, SOUZA, FERREIRA NETO, 2015).

O resultado desta tese é a elaboração de um modelo teórico-prático para que os Polos EaD atuem como um ambiente potencializador do processo de aprendizagem não só dos estudantes, mas ampliando-se para contribuir com a sociedade de seu entorno inserindo-a na dimensão de uma sociedade do conhecimento.

1.4 ESCOPO

Esta pesquisa compreende a análise do Polo EaD como um ambiente de aprendizagem na perspectiva do desenvolvimento da sociedade do conhecimento. O delineamento deste trabalho se deu como uma ampliação do estudo iniciado no mestrado desta mesma autora, defendido no ano de 2015, quando se evidenciou a relevância do Polo EaD para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade de seu entorno. Esta proposta de tese buscou analisar o Polo como um ambiente de aprendizagem que tem implicações para com o desenvolvimento da sociedade do conhecimento.

A sociedade do conhecimento enfatiza a realização de processos criativos e cognitivos, os quais compõem o movimento de construção do conhecimento. Com base no conhecimento adquirido, são desenvolvidas competências por meio de um processo de aprendizagem. Assim, considera-se que o apoio oferecido ao estudante no Polo EaD complementa o modo de ensinar e potencializa o modo de aprender na modalidade a distância, passando a se relacionar diretamente com o desenvolvimento da sociedade do conhecimento. Nesse contexto, delimita-se como escopo desta pesquisa:

- **Polo EaD:** ambiente de aprendizagem, proveniente de IES públicas e privadas, que visa garantir o suporte técnico e didático necessário de modo que contribua com o processo de ensino-aprendizagem e o mesmo aconteça de forma eficaz. Dessa maneira, tem-se este como o ambiente para realizar encontros e atividades presenciais, bem como para promover a interação com tutores e colegas e com a sociedade na qual o estudante se insere, o que aumenta a possibilidade de ação concreta de desenvolvimento do indivíduo na modalidade a distância, tal como o desenvolvimento do entorno local e competências empreendedoras da equipe atuante no Polo (BRASIL, 2007a; 2017; SPANHOL, 2007; WOLF, 2014;

DIANA, 2015; CATAPAN, 2015; KASSICK, SOUZA, FERREIRA NETO, 2015).

- **Ambiente de aprendizagem:** espaço que favorece a prática de ensinar estimulando o processo de aprender com base na interação entre os envolvidos, ou seja, um espaço que estimule a participação crítica do indivíduo na sociedade, de forma que o conhecimento seja aplicado gerando valor também para a sociedade (CATAPAN, 2001).
- **Sociedade do conhecimento:** corpo social marcado pela crescente valorização e relevância do desenvolvimento cognitivo e pela realização de atividades intensivas em conhecimento. Nessa sociedade, o aprendizado acontece por meio da internalização dos saberes resultante de um ciclo de socialização, externalização e compartilhamento de conhecimentos e que deve se dar de forma contínua (NONAKA; TAKEUCHI, 1997; SCHLESINGER et al., 2008).

A delimitação deste estudo compreende a análise da ação dos Polos como ambientes de ensino-aprendizagem da sociedade do conhecimento, que contemple os programas da Universidade Aberta do Brasil (UAB), da Rede e-Tec e IES privadas que foram implantados no período de 2005 a 2018.

Ressalta-se, ainda, que neste estudo não serão realizadas avaliações da aprendizagem de acordo com a opção metodológica praticada pela instituição, bem como a institucionalização da EaD, a flexibilidade de presença dos estudantes no Polo, assim como não faz parte a investigação da infraestrutura do Polo.

Destaca-se, neste estudo, que serão analisadas, em perspectiva, as contribuições do Polo para uma atuação na sociedade do conhecimento mediante o modelo pedagógico adotado. O objeto da pesquisa são os Polos EaD e sua contribuição para desenvolvimento da sociedade do conhecimento. O resultado esperado, por sua vez, é um modelo de Polo que potencialize essa contribuição.

1.5 ADERÊNCIA DA PESQUISA AO PPGECC

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGECC) caracteriza-se como um programa interdisciplinar que tem como missão: “Promover o ensino, pesquisa e extensão, de forma interdisciplinar, sobre o conhecimento como elemento

agregador de valor para a sociedade” (PPGEGC, 2018, p. 1). Sob o escopo do programa, destaca-se como objeto de estudo o conhecimento, uma vez que este é reconhecido como “relevante fator estratégico para a geração de valor e equidade social” (PPGEGC, 2018, p. 1). Para atender tanto esta missão quanto este objetivo, o PPGEGC constituiu-se por três áreas de concentração, sendo elas: Engenharia do Conhecimento, Gestão do Conhecimento e Mídia do Conhecimento, que por sua vez somam-se nove linhas de pesquisa no total, as quais objetivam a utilização do conhecimento para geração de valor à sociedade.

Nesse contexto, esta tese é aderente à área de concentração Mídia e Conhecimento, delimita-se à linha de pesquisa Mídia e Conhecimento na Educação, que tem como foco maximizar a eficiência do processo de ensino. Esta, por sua vez, tangencia com a área de concentração Gestão do Conhecimento ao contemplar ações e práticas de gestão do conhecimento no intuito de consolidar um Polo que contribua com a evolução contínua da sociedade baseada no conhecimento (PPGEGC, 2018). Dessa forma, esta pesquisa complementa os estudos realizados no PPGEGC e na linha de pesquisa citada por envolver fatores que aprimoram o estudo acerca do ensino-aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos digitais, realidade comum nos cursos ofertados na modalidade a distância.

A pesquisa também trata da convergência entre o ensinar e o aprender como ativos que geram valor no desenvolvimento da sociedade do conhecimento, uma vez que esta exige o desenvolvimento contínuo do indivíduo a partir de seus saberes. Neste sentido, a EaD apresenta-se como cenário de conhecimento integrando-se como tema de interesse de pesquisas realizadas no programa. No PPGEGC, com o passar do tempo, diferentes estudos com diversos enfoques têm sido realizados sob o ponto de vista de reconhecer a EaD como uma modalidade que contribui para o desenvolvimento do conhecimento, tanto individual quanto organizacional.

De forma mais específica, encontrou-se, em 9 de novembro de 2017, no Banco de Teses e Dissertações (BTD) do PPGEGC, pesquisas relacionadas ao objeto deste estudo, o Polo EaD. Na busca pelo termo “polo”, identificou-se nove pesquisas - sete teses e oito dissertações. O Quadro 2 apresenta os resultados desta busca.

Quadro 2 – Busca sobre “polo” no BTd do PPGECC

(continua)

Referência	Orientador	Área de concentração	Objeto de estudo
GULARTE, D. S. Formação de professores em Educação a Distância: as lições do curso UNIVIMA/UFSC. Dissertação, 2007.	Dr ^a Araci Hack Catapan	Mídia e Conhecimento	Formação de professores.
COMARELLA, R. L. Educação superior a distância: evasão discente. Dissertação, 2009.	Dr. ^a Rosângela Schwarz Rodrigues	Mídia e Conhecimento	Evasão discente.
COSER, A. Modelo para análise da influência do capital intelectual sobre a <i>performance</i> dos projetos de <i>software</i>. Tese, 2012.	Dr. Aran Bey Tcholakian Morales	Engenharia do Conhecimento	Influência do capital intelectual. Polo tecnológico.
SCHNEIDER, E. I. Uma contribuição aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) suportados pela Teoria da Cognição Situada (TCS) para pessoas com deficiência auditiva. Dissertação, 2012.	Dr. Tarcísio Vanzin	Mídia e Conhecimento	Ambiente Virtual de Aprendizagem.
NUNES, C. S. O compartilhamento de conhecimento entre os agentes de um curso na modalidade EaD: um estudo de caso. Dissertação, 2013.	Dr ^a . Marina Keiko Nakayama	Mídia e Conhecimento	Gestores de cursos EaD.

(conclusão)

Referência	Orientador	Área de concentração	Objeto de estudo
RISSI, M. A confiança e as relações interpessoais assegurando o compartilhamento do conhecimento no ambiente virtual de aprendizagem. Tese, 2013.	Dr ^a . Marina Keiko Nakayama	Mídia e Conhecimento	Ambiente Virtual de Aprendizagem.
WOLF, S. M. Influência da competência empreendedora dos coordenadores nos indicadores de desempenho dos polos EaD. Tese, 2014.	Dr. Fernando José Spanhol	Gestão do Conhecimento	Competência empreendedora.
DIANA, J. B. O polo de apoio presencial e o desenvolvimento socioeconômico: uma leitura do entorno. Dissertação, 2015.	Dr. Fernando José Spanhol	Mídia e Conhecimento	Desenvolvimento socioeconômico do entorno do polo EaD.
TECCHIO, E. L. A influência da espiritualidade no processo de gestão do conhecimento em empresas de base tecnológica. Tese, 2015.	Dr. Cristiano José Castro de Almeida Cunha	Gestão do Conhecimento	Espiritualidade em empresas de base tecnológica. Polo tecnológico.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Por esta revisão de teses de doutorado apresentar as concepções de Polo EaD diretamente integrada às necessidades da sociedade do conhecimento, como pilar teórico realizou-se uma nova busca para identificar os estudos que tratassem de sociedade do conhecimento. Como resultado, localizou-se 81 pesquisas, sendo: 42 teses, 38 dissertações e um trabalho de pós-doutoramento.

Desta maneira, entende-se que a interdisciplinaridade presente nesta proposta de tese contribui para ampliar a discussão sobre o conhecimento e sua relação com o desenvolvimento da sociedade contemporânea. Sendo assim, entende-se que este estudo tem por objetivo propor um modelo de Polos EaD como ambiente potencializador de aprendizagem, estendendo-se à sociedade do conhecimento. Este estudo contribui com a continuidade, bem como a ampliação das pesquisas desenvolvidas no PPGEGC, no que tange ao tema central, ou seja, o conhecimento, que se forma e transforma não mais com base no conceito isolado, mas que agem integrados a partir de um propósito. Considera-se, de acordo com Bunge (2013), que este é um movimento de desenvolvimento que contribui com a explicação de uma determinada realidade mediada pela razão, observação e experiência. Logo, o conhecimento é construído de forma interdisciplinar, segundo uma cultura convergente em uma sociedade integrada em rede com pressupostos baseados no conhecimento.

1.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa científica está definida por um conjunto de procedimentos realizados de forma sistemática e crítica ao estudo de um objeto, com o objetivo de responder a uma problemática proposta (GIL, 2002; SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Marconi e Lakatos (2003, p. 155) concordam que toda pesquisa científica deve trazer um “método de pensamento reflexivo”, este, segundo os autores “se constitui no caminho para conhecer a realidade”. Assim, entende-se que uma pesquisa científica se estabelece a partir da compreensão de fatos possíveis ou reais que se constituem como “conteúdo das premissas, com sacrifício da precisão” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 74).

Nesse contexto, considera-se relevante neste primeiro capítulo apresentar a classificação da pesquisa de acordo com os procedimentos metodológicos utilizados. Essa classificação, seguindo a definição de Gil (2002), encontra-se delimitada no Quadro 3, a partir dos objetivos do estudo.

Quadro 3 – Delimitação dos procedimentos metodológicos

Objetivos Específicos	Classificação metodológica	Seleção e/ou coleta de dados
Relacionar as características de um polo EaD às necessidades da sociedade do conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Natureza teórica • Exploratória e descritiva • Abordagem qualitativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Protocolo de busca sistemática da literatura • Busca direcionada na literatura • Análise documental
Mapear boas práticas dos Polos EaD.	<ul style="list-style-type: none"> • Natureza prática • Exploratória e descritiva • Abordagem qualitativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Amostragem não probabilística: intencional • <i>Benchmarking</i> • Entrevista semiestruturada
Elaborar um modelo para o Polo EaD ser um ambiente potencializador da aprendizagem para a sociedade do conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Natureza teórico-prática • Descritiva • Abordagem qualitativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Convergência teórico-prática
Conformar o modelo elaborado para Polo EaD.	<ul style="list-style-type: none"> • Natureza prática • Exploratória e descritiva • Abordagem quantitativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Censo para Polos EaD de IES públicas • Amostragem intencional para Polos EaD de IES privadas • Instrumento de conformação

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Com base nos objetivos específicos deste estudo, traçados para atender ao objetivo geral que visa responder a problemática que deu origem a pesquisa, realizou-se este mapeamento dos procedimentos metodológicos necessários ao desenvolvimento da pesquisa. A descrição detalhada dos procedimentos metodológicos utilizados para construção desta pesquisa de tese de doutorado está apresentada no capítulo 3.

1.7 ESTRUTURA DA TESE

Para responder à problemática e atender ao objetivo geral desta pesquisa, organizou-se esta tese em sete capítulos.

Neste primeiro capítulo, apresentam-se a contextualização da pesquisa segundo a problemática do estudo e os objetivos a serem atingidos. Na sequência, justifica-se a pesquisa por meio da sua contribuição com elementos de originalidade e ineditismo. Posteriormente, descreve-se os constructos do escopo. Apresentam-se ainda os principais elementos de aderência ao PPGEGC e a caracterização metodológica com base nos objetivos definidos, chegando-se à estruturação aqui descrita.

No segundo capítulo, são apresentados referenciais teóricos que fundamentam esta pesquisa. Inicialmente, discute-se a EaD e o cenário nacional diante de sua evolução, bem como os embasamentos teóricos do ensinar e do aprender da modalidade. Na sequência, abordam-se conceitos e aspectos dos Polos EaD que caracterizam este ambiente como fator que contribui com a aprendizagem e a sociedade do conhecimento. Para finalizar o capítulo, apresenta-se a sociedade do conhecimento a partir de seus conceitos e sua convergência com a aprendizagem.

No terceiro capítulo, descreve-se o domínio metodológico da pesquisa, onde se apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do estudo, de modo a atender ao objetivo geral proposto e assim responder à problemática que motivou este estudo.

No quarto capítulo, descreve-se a investigação teórica e prática a fim de identificar as boas práticas que aproximam o Polo EaD à sociedade do conhecimento. A partir da intersecção entre a teoria, descrita no capítulo anterior e as boas práticas apresentadas neste capítulo, descreve-se os elementos que compuseram o instrumento aplicado, que por sua vez fundamentou a construção da proposta do modelo desta pesquisa.

No quinto capítulo, apresenta-se, a partir da organização e análise dos resultados obtidos na coleta de dados, a concepção do modelo do Polo EaD como ambiente potencializador da aprendizagem na sociedade do conhecimento.

No sexto capítulo, descreve-se o conceito de um Polo EaD como ambiente potencializador da aprendizagem na sociedade do conhecimento, com base na conformação das assertivas apresentadas aos participantes da pesquisa. Chega-se, assim, à proposição do modelo para Polos EaD denominado Möbius.

No sétimo capítulo, explicita-se o Möbius: um modelo para Polos EaD, constituído a partir da intersecção das categorias que contemplam os Polos EaD e a sociedade do conhecimento.

No oitavo capítulo, apresentam-se as considerações finais sobre o presente estudo enaltecendo as conclusões e as recomendações de pesquisas futuras no tocante do Polo EaD e da sociedade do conhecimento, onde fazer educação inclui ensinar e, principalmente, aprender de forma ativa com significado ao indivíduo e seu entorno.

Por fim, complementa-se os capítulos com a apresentação da relação das referências e dos apêndices utilizados durante a construção desta tese.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POLO EaD E SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

A EaD é parte de um cenário de constantes transformações no qual o Polo está inserido; nesse sentido, torna-se relevante explicar acerca de suas definições e conceitos.

Segundo Moore e Kearsley (2013), a ideia da EaD é ter estudantes e professores separados física e geograficamente no processo de ensinar e aprender, em todo o tempo ou na maior parte dele, para o qual o uso de alguma tecnologia ou mídia faz-se necessário. Com base nessa ideia principal, diferentes autores definem a EaD sob diversos olhares.

As diferentes terminologias e expressões que a EaD apresenta podem distinguir-se segundo a perspectiva de cada uma delas. Formiga (2009) destaca que o contexto histórico e a evolução das tecnologias e dos meios de comunicação influenciam essa variedade de termos. Essa diversidade, diante da ausência de significado no contexto da EaD, pode interferir no entendimento e na compreensão dos conceitos (SILVA et al., 2010; MOORE; KEARSLEY, 2013). Litto (2010) aponta que esse é um desafio para os profissionais da área, visto que a difusão dos termos pode causar confusão se eles não forem compreendidos de acordo com sua essência.

Portanto, com o propósito de identificar as terminologias e os conceitos mais recorrentes na EaD, organizou-se o Quadro 4.

Quadro 4 – Terminologias mais recorrentes na EaD

(continua)

Terminologia	Descrição	Autor
Aprendizagem a distância	Sinônimo para “educação a distância”.	Litto (2010)
Aprendizagem aberta	Entre outros conceitos, possibilidade do estudante escolher o conteúdo a ser estudado; início do estudo.	Litto (2010)

(conclusão)

Terminologia	Descrição	Autor
Aprendizagem distribuída ou flexível	Aprendizagem que ocorre com a distribuição de estudantes em tempos e espaços diferentes; “tudo aquilo que não seja aprendizagem presencial” (LITTO, 2010).	Litto (2010)
	Disponibilidade de aprender a qualquer horário e em qualquer local.	Moore e Kearsley (2013)
<i>e-learning</i>	Uso de computador conectado a redes eletrônicas para interação. Sinônimo de “ <i>on-line learning</i> ”.	Litto (2010)
	Educação pela internet, visto que o prefixo “e” representa “eletrônico”.	Moore e Kearsley (2013)
Ensino a distância	Aprendizagem; não engloba o ensinar.	Moore e Kearsley (2013)

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

As diferentes terminologias assemelham-se pelo seu objetivo geral, que é proporcionar formação ao indivíduo por meio de tecnologias, em que o modo de ensinar e aprender diferencia-se daquele realizado no ensino presencial. Porém, com base nas expressões apresentadas, percebe-se que existem diferentes configurações e modelos possíveis quanto à aprendizagem e às tecnologias adotadas (BLEICHER, 2015).

Das terminologias, relacionadas no Quadro 4, destaca-se que o termo “*e-learning*” foi amplamente divulgado no início da década de 1990 (FORMIGA, 2009; MOORE; KEARSLEY, 2013). Segundo Litto (2010, p. 35), esse termo caracteriza-se pelo envolvimento entre “interatividade, métodos colaborativos de aprendizagem, acesso a recursos informacionais variados e avaliação dos aprendizes”. Para complementar essa visão, Moore e Kearsley (2013) definem o *e-learning* como uma forma de educação a distância em que a comunicação acontece de forma assíncrona.

Outra expressão que merece ser enfatizada é “ensino a distância”, visto que “ensino” pode gerar equívoco sobre o que é proposto pela EaD. De acordo com Anohina (2005), “ensino” refere-se ao papel do professor no desenvolvimento de atividades que envolvem a transmissão de conhecimentos, porém essa ação também pode ser realizada de forma automatizada. Moore e Kearsley (2013) afirmam que o termo é utilizado de forma equivocada ao abordar tanto o ensino quanto a aprendizagem. Assim, os autores indicam o uso de “educação” quando o foco é o ensino e a aprendizagem, com destaque para a relação entre professor e estudante. Com base nessas considerações, nesta tese será adotado o termo “Educação a Distância”, visto que se considera o ensinar e o aprender como ações que, de forma conjunta, contribuem com a construção do conhecimento nos cursos ofertados na modalidade a distância. Nesse contexto, Moore e Kearsley (2013) apontam que, diante dos diferentes termos e expressões que abrangem a modalidade a distância, “educação a distância” engloba as características dessa modalidade, visto que

[...] a educação a distância como conceito é superior pelas seguintes razões: enquanto incorpora a aplicação de tecnologias, a educação a distância é um conceito multidimensional, uma pedagogia diferente daquela da sala de aula e com uma longa história, o que não ocorre com as outras expressões mencionadas. (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 5)

Explicitado as diferentes terminologias referentes à educação na modalidade a distância, torna-se relevante apresentar as definições empregadas para falar da EaD. Moore e Kearsley (2013, p. 2), apontam que a EaD é “o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do ensino, o que requer comunicação por meio de tecnologias e uma organização institucional especial”. Para os autores, a EaD compõe-se de uma natureza multidimensional, ou seja, envolve a ação de diferentes elementos para que o objetivo seja efetivado, como a comunicação entre os atores, o uso das tecnologias para interação e a organização institucional diferente daquela utilizada no ensino presencial.

Maia e Mattar (2007, p. 6) apresentam uma definição semelhante, em que a EaD é “uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas

tecnologias de comunicação”. Behar (2009, p. 16) complementa ao apontar que, na EaD, tem a “existência de algum tipo de tecnologia de mediatização para estabelecer a interação entre eles [professor e estudante]”. A autora ressalta que a EaD é educação, e sua base está estabelecida em diferentes modelos pedagógicos, não envolvendo somente sistemas tecnológicos e um meio de comunicação. Em termos legais, a EaD apresenta sua definição no Decreto n. 9.057/17, conforme segue:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

Para Catapan (2009),

[...] essa modalidade se diferencia do ensino presencial, não em seus postulados fundamentais, mas no seu modo de mediação pedagógica. Na modalidade EaD, o tempo didático diferencia-se do tempo de ensino-aprendizagem. A organização das situações de aprendizagem requer uma equipe multiprofissional, bem como outros recursos e outros meios de comunicação. (p. 73).

O processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade requer do estudante disciplina, persistência e autonomia para levar adiante seus estudos, uma vez que nem sempre pode-se contar com a presença de um professor ou um tutor. O estudante pode escolher seu horário e espaço para realizar suas atividades, com exceção dos momentos de atividades síncronas.

O uso das Tecnologias de Comunicação Digital (TCD) promove um movimento de ensino-aprendizagem inédito, rompe com as convencionais medidas de tempo e espaço pela sua dinâmica intensamente hipertextual, fluídica, nômade (CATAPAN, 2009). Em

síntese, a essência da EaD está em proporcionar formação ao indivíduo, em um processo no qual estudante e professor, mesmo que separados física e geograficamente, consigam, por meio de recursos tecnológicos, ampliar a interação para a construção do conhecimento.

Para este estudo, considera-se que, a partir das características que a modalidade apresenta, promove-se um processo de ensino-aprendizagem que visa contribuir com o desenvolvimento de competências e a construção do conhecimento, no qual a comunicação e a interação oportunizada a partir do uso da TCD, intensifica o ensinar e o aprender contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo e sua inserção na sociedade do conhecimento. Nesse sentido, a EaD não é só um processo de expansão de oportunidades de aprendizagem e de trabalho, mas também de atualização da educação de modo geral.

2.1 A EVOLUÇÃO DA EaD

Em uma análise das principais publicações que documentam a história da EaD, um elemento que chama a atenção dos pesquisadores envolvidos na área é a estreita relação da evolução dessa modalidade em relação à evolução das tecnologias empregadas ao processo de ensino-aprendizagem (CATAPAN, 2009). Formiga (2009) relaciona a evolução da EaD com a variação da terminologia e das tecnologias disponíveis. Mattar (2011) e Moore e Kearsley (2013) apresentam os diferentes momentos da EaD a partir de gerações, no qual enfatiza-se o uso das tecnologias disponíveis à época e o meio de comunicação utilizado. De modo complementar, Sartori (2009) apresenta os momentos da EaD a partir dos diferentes fluxos informacionais e comunicativos que viabilizam a realização da mediação pedagógica.

Em um contexto histórico, tem-se registros que as primeiras experiências de EaD ocorreram na década de 1830 até as três primeiras décadas do século XX, no qual utilizava-se como meio de comunicação a correspondência (FORMIGA, 2009). Segundo Mugnol (2009), a oferta dos cursos a distância neste período objetivava a ampliação de oportunidades educacionais a um grupo de pessoas menos favorecidas que buscavam formação profissional, uma vez que permitia o acesso ao sistema formal de ensino. Dessa maneira, Mattar (2011) e Moore e Kearsley (2013) destacam que esta seria a primeira geração da EaD, na qual o envio dos materiais impressos era realizado por meios de transporte e comunicação, que àquele tempo estavam em evolução, como trem e

correio. Foi nesse período que se oportunizou o estudo em casa ou no trabalho, com a instrução de um professor a distância, de acordo com os materiais enviados via correio (MOORE; KEARSLEY, 2013). Esta forma de compartilhamento de materiais caracterizava-se por serem autoexplicativos e com linguagem simplificada, resultando em um processo solitário de estudo (TORRES; FIALHO, 2009). Sartori (2009) aponta que o ensino por correspondência se relaciona com o fluxo de comunicação unidirecional, uma vez que ocorre em direção única, a emissão de mensagens é realizada somente pela instituição de ensino e o estudante torna-se receptor.

A segunda geração da EaD abrange a difusão de novas mídias, como televisão e rádio (MATTAR, 2011; MOORE; KEARSLEY, 2013). Segundo Formiga (2009), a popularização da EaD por meio de rádio e televisão teve início na segunda metade do século XX. Moore e Kearsley (2013) ressaltam que, com a possibilidade de utilização do rádio como nova tecnologia educacional, muitos educadores promoviam cursos de extensão com entusiasmo. No Brasil, destacam-se as ações do Projeto Minerva, que objetivou a disseminação de conteúdos educativos via rádio nos anos 1970.

Quanto ao uso da televisão para fins educativos no mundo, Moore e Kearsley (2013) apontam que essa ação já estava em desenvolvimento em 1934 e, após a Segunda Guerra Mundial, diversos programas foram introduzidos na grade comercial desse meio. No Brasil, destaca-se o Telecurso Segundo Grau, lançado em 1978 pela Fundação Roberto Marinho. Esse projeto permanece nos dias atuais e foi adotado como política pública em diversos estados brasileiros, viabilizada por meio de parcerias entre as secretarias de Educação e o Ministério da Educação e Cultura (MEC). Cita-se, também, a TV Escola, um canal estatal que oferece conteúdo educacional desde 1996. Neste cenário, com o uso das mídias de comunicação, houve melhoria na interatividade, principalmente por meio de orientação e aconselhamento por telefone (TORRES; FIALHO, 2009). Considerando o tipo de comunicação, Sartori (2009) define que a partir deste momento fica claro que a EaD representa um fluxo bidirecional de escala, visto que proporciona uma comunicação no modelo “um-para-muitos” atingindo, assim, um público maior e oportunizando interação entre estudante e instituição a partir de ações de acompanhamento com tutoria. Nesse momento, as ações de orientação e acompanhamento ao estudante começaram a aproximar-se do conceito do Polo EaD, uma vez que este fundamenta a aprendizagem por meio da socialização e interação.

A terceira geração da EaD caracteriza-se por ser uma nova forma de organizar a educação, a qual considera a abordagem sistêmica, que ocorreu no final da década de 1960 e início dos anos 1970 (FORMIGA, 2009; MOORE; KEARSLEY, 2013). O fato mais marcante desse período, segundo Mattar (2011) e Moore e Kearsley (2013), foi a criação da Universidade Aberta (Open University) pelo governo britânico, com o intuito de permitir o acesso à educação superior por meio do uso do rádio e da televisão que marcou esta segunda geração da EaD. Segundo Mugnol (2009), a criação da Universidade Aberta de Londres favoreceu o desenvolvimento de métodos e técnicas que caracterizou diferentes modelos de EaD. Neste contexto, a Open University destacou-se por não exigir pré-requisitos para o ingresso em cursos de graduação, com o intuito de proporcionar educação de nível superior àqueles que não tiveram acesso ao ensino convencional (MOORE; KEARSSLEY, 2013). Em uma visão paralela, Mattar (2011) associa as ações dessa terceira geração com uma abordagem sistêmica à disseminação de mídias como televisão e rádio. Destaca-se que, também a partir deste marco na EaD mundial, houve um desenvolvimento de tecnologias que proporcionou “mais solidez aos processos educacionais a distância e para a utilização massiva da mídia” (MUGNOL, 2009, p. 338). Porém, no contexto brasileiro, o modelo de universidade aberta não corresponde ao modelo Open University, mas ao modelo da Universidade Aberta do Brasil (UAB). A rigor, a UAB não é uma Universidade, mas um bloco de universidades que oferecem EaD, e seguem algumas regras comuns, no momento coordenada por um programa da CAPES. Nesse sistema, a EaD segue um modelo que se expande para fora das estruturas das universidades, e se estende por meio de Polos EaD, por convênios estabelecidos ente as IES e as redes estaduais e municipais de educação. Os Polos EaD asseguram uma mediação pedagógica mais próxima aos estudantes, questão que se julga fundamental ao desenvolvimento dos cursos.

Uma pesquisa realizada na rede e-Tec, no período de 2012 a 2014, destaca essa importância do Polo. Segundo Zorro (2015), os pesquisadores fazem um diagnóstico detalhado da existência dos Polos EaD à essa modalidade educacional nas diversas regiões do Brasil, e destacam a relevância da existência desses Polos que, além de atender aos discentes diretamente, oferecem condições e facilidades logísticas de acesso à informação, de tal forma que se tornam verdadeiros espaços de apoio para um aprendizado efetivo e eficiente.

Segundo Moore e Kearsley (2013), a quarta geração da EaD caracterizou-se pela oferta de cursos nos quais a interação entre os atores acontece de forma instantânea por meio de videoconferência, na qual o áudio é transmitido por uma somatória de tecnologias, como telefone, satélite, cabo e redes de computadores. Sartori (2009) aponta que a partir do uso dessas tecnologias em rede, este momento da EaD caracteriza-se como um modo de comunicação que atende a um fluxo multidirecional, no qual tem-se uma comunicação “muitos-para-muitos” ocorrendo em diferentes direções e envolvendo instituição e estudantes. Com esse avanço tecnológico, profissionais da educação presencial passaram a se aproximar da EaD, pois essa forma de interação síncrona tinha certa proximidade com a visão tradicional da educação (MUGNOL, 2009; MOORE; KEARSLEY, 2013). Mattar (2011, p. 6) considera o uso da videoconferência como um marco na qual as transformações tecnológicas, especialmente o crescimento da internet, possibilitaram “um ponto de ruptura na história da EaD”. Torres e Fialho (2009) destacam que essa evolução, ocorrida na década de 1980, aconteceu devido ao desenvolvimento da fibra ótica, então utilizada nos sistemas de comunicação, o que permitiu uma transmissão interativa, em tempo real, com imagem e som de qualidade.

De modo paralelo a essa visão, Moore e Kearsley (2013) consideram a educação on-line como a quinta geração da EaD. A partir de 1995, o avanço da internet possibilitou o surgimento de um novo território para a educação, baseado em um espaço virtual para ensinar e aprender (FORMIGA, 2009; MATTAR, 2011). Moore e Kearsley (2013, p. 63) salientam que, com os cursos virtuais on-line, o interesse na EaD resulta “em métodos construtivistas de aprendizado em colaboração, e na convergência entre texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação”. Sob outro olhar, Torres e Fialho (2009) apontam a quinta geração da EaD como aquela em que a aprendizagem ocorre por meio de realidade virtual. No contexto da aprendizagem oportunizada pelo uso das diferentes tecnologias, tem-se então o surgimento de novos conceitos que compõem uma nova geração da EaD, como aprendizagem em rede, cibercultura, educcomunicação, entre outros (SILVA, 2017).

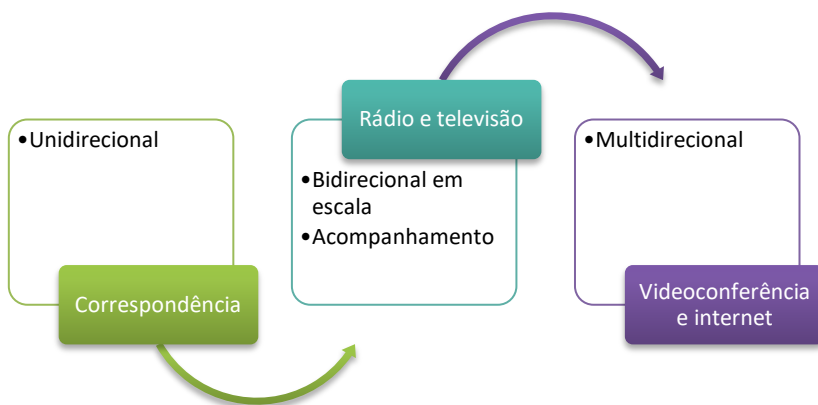
Os diferentes momentos da evolução da EaD são marcados pelos autores a partir do modo de comunicação e interação. Por vezes agrupados em gerações, reconhece-se que os principais fatos que constituem a história evolutiva dessa modalidade educacional correspondem à realidade do contexto no qual tecnologias adotadas podem variar de acordo com a instituição e a disponibilidade destes recursos. Percebe-se

que a partir da evolução e do uso cada vez mais intenso das TICs, como destaca Sartori (2009), observou-se um avanço que “incrementou suas potencialidades como modalidade educativa mediada e mediatizada e viabilizou a diversificação e melhoria dos fluxos comunicativos e informativos entre seus agentes” (p. 76). Dessa forma, é possível compreender que a evolução da EaD se deu em momentos que vem acompanhando as tecnologias e as mídias, hoje predominantemente digitais, especialmente no que diz respeito ao modo de comunicação e interação. Segundo Catapan (2015),

[...] a transposição de uma forma de comunicação unidirecional linear para uma forma de comunicação hipertextual é um desafio não só técnico, mas implica, também, o âmbito cultural, pois afeta fortemente as relações entre as pessoas quando estas estão mediadas por actantes não humanos (p. 6).

Neste sentido, apresenta-se na Figura 2, três diferentes momentos da EaD, a partir da evolução e do uso das TICs e o modo de comunicação, com base na intersecção dos olhares de Sartori (2009), Mattar (2011) e Moore e Kearsley (2013).

Figura 2 – Tecnologias e o modo de comunicação na EaD



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Os diferentes momentos da evolução histórica da EaD caracterizam-se pelo uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem, bem como pela forma de comunicação destacada por este modelo. Esta discussão intersecta diretamente práticas de construção do conhecimento. Nesse contexto, a partir do avanço tecnológico, especialmente sua influência no ensino-aprendizagem, identificam-se diferentes mídias utilizadas na EaD e, nessa perspectiva, considera-se relevante distinguir os termos “tecnologia” e “mídia”. Enquanto a tecnologia representa “o veículo para comunicar mensagens e estas são representadas em uma mídia” (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 10); a mídia simboliza um meio utilizado para troca de informações, uma forma de comunicação, bem como elementos que permitem o armazenamento e distribuição de informações. (TORI, 2003; PERASSI; MENEGHEL, 2011). Perassi e Meneghel (2011) enfatizam que a mídia, como parte de uma sociedade, requer uma estrutura que englobe funções para suportar a informação, ajustar e manter a configuração da informação e atuar como canal de comunicação.

As diferentes mídias utilizadas na EaD têm características próprias, nas quais evidenciam-se a variabilidade e a tecnologia que a distribui (MOORE; KEARSLEY, 2013). Segundo Silva, Sartori e Spanhol (2013), as mídias são resultado do avanço tecnológico e, no âmbito da educação, ao convergir tecnologia e mídia, oportuniza-se um modo de ensinar e aprender que prioriza ações de interação, disseminação e compartilhamento de conhecimento sem a necessidade de presença física. De acordo com Moore e Kearsley (2013), apresentar diferentes mídias nos cursos EaD possibilita atingir um maior número de estudantes, uma vez que atende a diferentes perfis. Assim, tão importante como a diversidade das mídias é a perspectiva da IES para atender aos diferentes perfis de estudantes, o que exige uma mediação flexível. Nesse sentido, destaca-se a relevância do Polo EaD como um ambiente que potencializa esse modo de ensinar e aprender, aproximando o estudante da IES e convergindo o uso das tecnologias e mídias digitais com a interação no modo presencial.

Com um caráter democratizador somado à utilização das TCDs no processo de ensino-aprendizagem, a EaD torna-se uma das principais modalidades de desenvolvimento para promoção da formação acadêmica e profissional. Em um contexto histórico, a EaD se faz presente em muitos países e a essência é semelhante em todos, diferenciando-se quanto à organização, à gestão e à institucionalização. No Brasil, destaca-se a presença do Polo EaD como parte do sistema adotado.

A evolução e o crescimento da EaD caracterizam-na como modalidade educacional que possibilita a estudantes e professores estarem separados física e geograficamente, principalmente com os avanços tecnológicos. Segundo Kreijns et al. (2013), o uso das TICs em um contexto de ensinar e aprender permite apoiar e reforçar a necessidade de se introduzir novas práticas pedagógicas diante das premissas da sociedade do conhecimento, como o estímulo ao desenvolvimento cognitivo por meio de ações que promovem a construção do conhecimento. Kahn (2014) destaca que o surgimento de sociedades baseadas no conhecimento tem implicações significativas na aprendizagem, a qual deve ser contínua. Neste cenário, percebe-se os Polos EaD como agentes que potencializam esses resultados a partir da realização de uma mediação pedagógica diferenciada em que se valoriza a interação, comunicação e uso das TCDs.

Nessa perspectiva de evolução no modo de ensinar e aprender, torna-se relevante compreender o contexto histórico de transformação da EaD, pois, conforme Moore e Kearsley (2013, p. 33), só é possível “compreender os métodos e as questões de educação a distância na atualidade se conhecer seu pano de fundo histórico”. Para tanto, elaborou-se o Quadro 5, que apresenta uma exposição do cenário de evolução histórica da EaD no Brasil a partir das principais disposições legais relacionadas à modalidade a distância no país.

Quadro 5 – Principais disposições legais referentes a EaD no Brasil

(continua)

Ano	Disposições legais	Descrição
1996	Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996	Artigo 80 da referida lei foi o marco da EaD, pois trouxe a normatização da modalidade em nível federal, com a publicação da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que, em seu art. 80, incentiva o desenvolvimento de programas de EaD em todos os níveis e modalidades de ensino.
1996	Decreto n. 1.917, de 27 de maio de 1996	Criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED), cujo objetivo era atender à demanda de regulação e supervisão da oferta de cursos EaD.

(continuação)

Ano	Disposições legais	Descrição
1998	Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998	Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394/96, que menciona a EaD como modalidade educacional.
2004	Portaria n. 4.059 de 10 de dezembro de 2004	Autoriza a oferta de 20% de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.
2005	Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005	Caracteriza a EaD como modalidade educacional. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394/96, que menciona a EaD como modalidade educacional. Primeira definição oficial de polo EaD. Revoga os Decretos 2.494/98 e 2.561/98.
2006	Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
2006	Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006	Institui o Sistema UAB, com o objetivo de ampliar a oferta do ensino superior no país.
2007	Portaria normativa n. 2, de 10 de janeiro de 2007	Dispões de elementos de avaliação e regulamentação para os cursos da modalidade a distância, que passa a ter que estejam previsto nos planos de desenvolvimento institucional da IES, conferindo um caráter interligado.
2007	Decreto n. 6.303, de 12 de dezembro de 2007	Atualiza os dispositivos que regem a EaD. Altera os decretos 5.622/05 e 5.773/06 no que tange a funções de avaliação, regulamentação e avaliação da IES.
2011	Decreto n. 7.480, de 17 de abril de 2011	Criação da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) como órgão responsável pela regulação e supervisão das IES.
2011	Decreto n. 7.589, de 26 de outubro de 2011	Instituída a Rede e-Tec Brasil, lançada em 2007.
2016	Resolução n. 1, de 11 de março de 2016	Apresenta novas possibilidades para a prática da EaD, com a oferta de cursos de nível superior.

(conclusão)

Ano	Disposições legais	Descrição
2017	Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017	Novo marco regulatório da EaD, estabelecendo novas regras para atuação das IESs quanto à oferta de cursos EaD. Marca a flexibilização da obrigatoriedade de atividades presenciais no polo EaD.
2018	Portaria n. 1.428, de 28 de dezembro de 2018	Amplia para 40% o limite de disciplinas de cursos de graduação presencial a serem ofertadas na modalidade a distância

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Além das publicações legais que fornecem os princípios e regras para implementação da modalidade no país, destacam-se momentos que contribuíram e oportunizaram reflexões, as quais estimularam a criação das referidas publicações. Uma dessas ações foi a criação, em 1989, do Centro de Educação Aberta Continuada a Distância (CEAD) da UnB, que foi desenvolvido após a experiência na oferta de cursos de extensão realizados na década de 1970, o qual utilizava-se de conteúdos produzidos pela Open University, instituição que realizou convênio institucional. Destaca-se que, nesta experiência, a comunicação e interação era realizada a partir do envio de correspondências por correio tradicional. Além disso, destaca-se também a criação da UniRede no ano de 2000, um consórcio entre mais de 70 IESs públicas, com o objetivo de democratizar o acesso à formação superior de qualidade por meio da EaD.

As transformações ocorridas na sociedade, se evidenciam no ano de 2015 a partir da discussão sobre a necessidade de um novo marco regulatório com foco na regulação, bem como a definição de instrumentos legais, regulatórios e de supervisão para expansão da oferta de cursos EaD no País.

Apesar do reconhecimento e das ações de instância pública, de acordo com o contexto histórico, tem-se o crescimento da EaD no Brasil, marcado exponencialmente por IES privadas. Essa realidade está evidenciada nas publicações anuais do relatório da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), que destaca: a expansão e o amadurecimento da oferta de cursos de diferentes níveis acadêmicos e áreas do conhecimento; o investimento em materiais didáticos diferenciados, que valorizam práticas pedagógicas e interação entre os atores dessa modalidade; os diferentes tipos de infraestrutura de apoio oferecido pelos Polos (ABED, 2017).

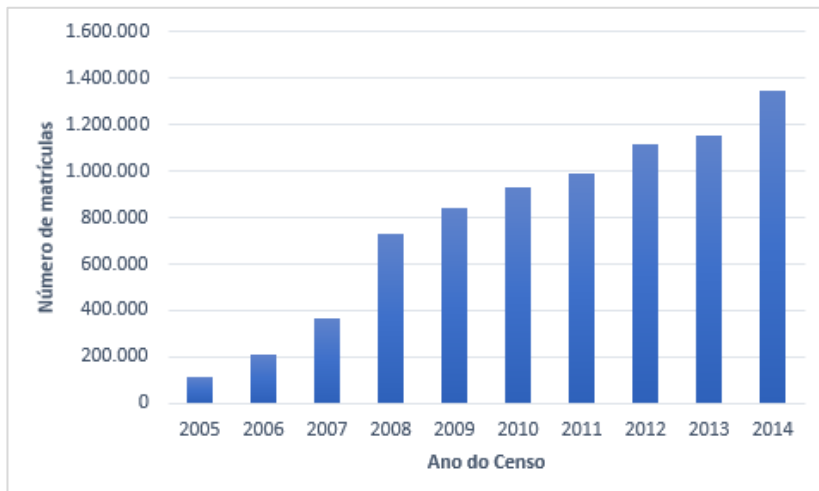
Catapan (2015) aponta que

[...] as transformações que se fazem necessárias, para um processo de informação e comunicação no mundo virtual requerem outros procedimentos e outras performances dos atores, sejam gestores, professores, equipe multidisciplinar, sejam estudantes (p. 5).

Ao se reconhecer a expansão dos Polos e as transformações da EaD no cenário brasileiro, tem-se o destaque do Polo EaD como um elemento que contribui para o desenvolvimento e a transformação social com base em ações pedagógicas e motivadoras para o processo de ensino-aprendizagem. Fazendo-se um levantamento do cenário da EaD, com base nessa descrição, especificamente de Polos EaD, o Ministério da Educação apontou que, entre os anos de 2010 e 2017, aproximadamente dez mil Polos foram credenciados, sendo estes amparados pela publicação do Decreto 9.394/1996 (BRASIL, 2019). Após a publicação do Decreto 9.057/2017 destaca-se que entre os anos de 2017 e 2018 o crescimento foi de cerca de 80%, resultando em mais de 15 mil novos Polos (BRASIL, 2019).

Associado ao crescimento vertiginoso da modalidade a distância no Brasil, tem-se a expansão de Polos EaD. De acordo com dados publicados pelo Censo de Educação Superior de 2005 (INEP, 2016a), o número de matrículas realizadas nos cursos a distância naquele ano era de 114.642. Já no censo de 2014 (INEP, 2016a), último ano de publicação desse documento, foram realizadas 1.341.842 matrículas na EaD, o que representa um aumento de 989%. A partir desses dados, é possível associar este movimento de expansão da modalidade devido a ações do governo que estimulam o ingresso em cursos a distância, especialmente diante de programas de formação inicial, como os cursos técnicos e profissionalizantes da Rede e-Tec e os cursos de formação docente ofertados pela UAB, ou ainda pelo apoio financeiro para ingresso em IES privadas. Nesse contexto, considera-se que a EaD se torna uma oportunidade de acesso ao ensino superior a partir de políticas oficiais, contribuindo, assim, com a estruturação da EaD nas IES (SGUISSARDI, 2015). No Gráfico 1, ilustra-se o crescimento no número de matrículas em cursos EaD em IESs públicas e privadas.

Gráfico 1 – Crescimento do número de matrículas em cursos EaD



Fonte: Adaptado de Inep (2016a).

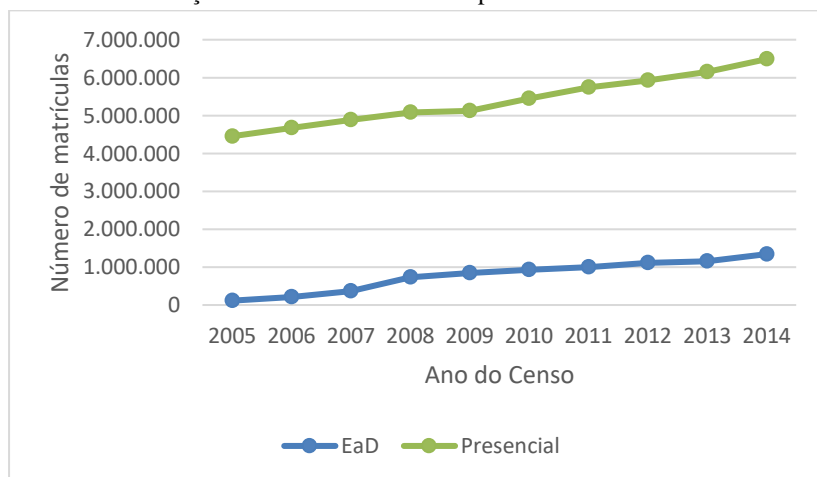
Com base nos dados publicados, observa-se que houve um aumento mais significativo de matrículas na EaD entre 2005 e 2008. De 2009 a 2014, esse número manteve-se equilibrado, com uma média de 10% de aumento nas matrículas a cada ano, em IESs públicas e privadas (BRASIL, 2016a). Esse aumento e equilíbrio podem ser justificados com a publicação do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regularizou e estimulou a expansão da modalidade EaD no País, e com a publicação do Decreto n. 5.800, que institui o sistema UAB para motivar o avanço da EaD por meio da expansão e da interiorização da oferta de cursos e programas de educação superior, especialmente ao promover a implantação dos Polos, que representam a IES no município.

Com o suporte legal que impulsiona o reconhecimento da modalidade como meio de acesso ao ensino superior, Schlünzen Junior (2013, p. 116) destaca que a EaD estimula, devido a suas características, a criação de “uma universidade aberta, democrática e de qualidade”. Mancebo, Vale e Martins (2015) concordam com essa ideia ao afirmar que as mudanças legais aconteceram após a identificação da necessidade de expansão do sistema educacional como um todo, ou seja, para todas as modalidades educacionais.

No ensino presencial, no período de 2005 a 2014, houve um aumento de 46% nas matrículas nos cursos de graduação; a média anual

anterior era de 4% (BRASIL, 2016a). No Gráfico 2, é apresentada a comparação na evolução no número de matrículas dos cursos presenciais e a distância no período citado.

Gráfico 2 – Evolução de matrículas no ensino presencial e na EaD



Fonte: Adaptado de Inep (2016a).

Ao analisar a situação, Corbucci (2014) salienta que, antes da expansão da EaD no País, entre os anos de 1998 e 2003, o número de matrículas nos cursos presenciais apresentava-se em uma crescente contínua, porém, em 2004, percebeu-se uma queda no número de matrículas no ensino superior presencial. O autor destaca que “a redução do crescimento das matrículas em cursos presenciais foi compensada pelo aumento expressivo na educação a distância (EaD)” (CORBUCCI, 2014, p. 14).

Na perspectiva de expansão da modalidade a distância, encontra-se um número cada vez maior de IESs privadas atuantes no mercado; já os cursos ofertados pelas IESs públicas não apresentam o mesmo crescimento. Mancebo, Vale e Martins (2015) apontam que, no processo de expansão da EaD no Brasil, as IESs públicas e privadas têm características próprias. Corbucci (2014) alega que o setor privado atuante na EaD no Brasil apresenta um aumento significativo de estudantes devido a ações de financiamento de estudos oferecidas pelo governo federal, além da mudança de regras na legislação. Para Mancebo, Vale e Martins (2015), a oferta de cursos na modalidade a distância por IESs

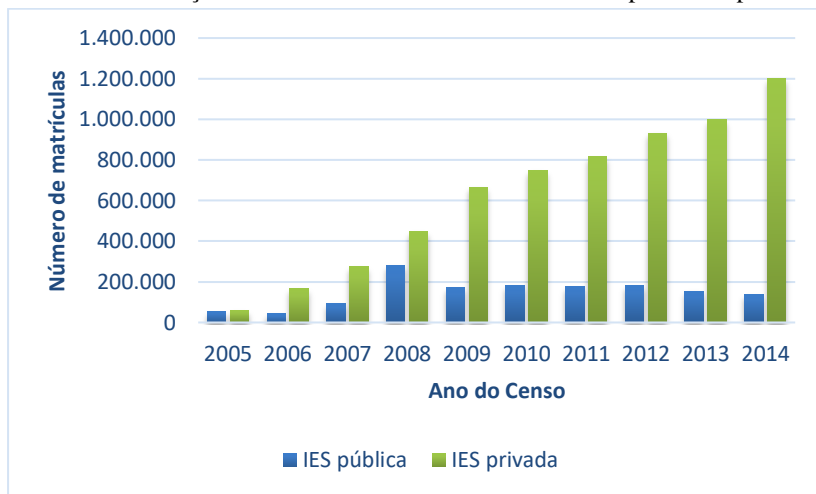
privadas registra crescimento a partir das publicações legais que impulsionaram a expansão da EaD, as quais preveem planos educacionais e características que contribuem para o credenciamento de Polos EaD, assim como ocorreu com a publicação do Decreto n. 9.057/17. Nesse contexto, destaca-se o Polo como um dos elementos condicionantes para atender aos parâmetros definidos pelo MEC. Porém, torna-se relevante ponderar sobre os critérios de qualidade, visto que este relaciona-se com a formação e desenvolvimento de competências do estudante para atuação na sociedade.

Quanto ao perfil das instituições que oferecem EaD, as IESs públicas concentram as ofertas em cursos de licenciatura, visto que a UAB tem como público-alvo profissionais atuantes da rede pública de ensino, como professores, dirigentes e gestores (CAPES, 2016). Este fato remete à necessidade de formação de professores, pois, de acordo com Diana (2015), a oferta dos cursos de licenciatura EaD, como aqueles oferecidos pela UAB, apresenta relação direta com o desenvolvimento socioeconômico da comunidade onde o Polo está implantado, especialmente para aqueles localizados em municípios distantes dos grandes centros, visto que tais cursos promovem a formação de professores certificados a atuar nas escolas locais, contribuindo com a criação, o compartilhamento e a construção do conhecimento. Situação semelhante ocorre com os cursos tecnológicos, como aqueles oferecidos pela Rede e-Tec, que têm o objetivo de ofertar educação profissional e tecnológica de nível médio na modalidade a distância, para expandir o acesso à formação e à qualificação profissional, especialmente no interior do País e na periferia das áreas metropolitanas – e essas oportunidades são viabilizadas por meio dos Polos. Nesse contexto, com a formação tecnológica, promove-se conhecimento necessário para que o estudante desenvolva competências e atue na sociedade do conhecimento (CATAPAN; KASSICK; OTERO, 2011).

Com as oportunidades que a EaD promove para o indivíduo, torna-se relevante enfatizar que a possibilidade de acesso ao ensino superior e à implantação do Polo EaD contribuem com a disseminação e a construção do conhecimento do indivíduo que busca formação profissional (DIANA; CATAPAN; SPANHOL, 2017). Nesse contexto, o Polo EaD pode ser considerado um fator que estimula a expansão da aprendizagem na sociedade do conhecimento. A oferta de cursos, de acordo com a organização acadêmica, pode ser considerada como um diferencial no fator de crescimento das IESs privadas. Nestas IES são promovidos cursos para formação de profissionais de diferentes áreas e

graus acadêmicos. A oferta de IES públicas, por sua vez tem, em sua maioria, no âmbito da UAB, cursos de licenciatura e, para cursos da Rede e-Tec, no qual destaca-se cursos técnicos profissionalizantes. No Gráfico 3 ilustra-se a evolução das matrículas em cursos a distância segundo a organização acadêmica.

Gráfico 3 – Evolução de matrículas nos cursos EaD em IESs públicas e privadas



Fonte: Adaptado de Inep (2016a).

Os números do gráfico anterior demonstram o crescimento exponencial das IESs privadas na oferta de cursos EaD. Segundo Silva (2017), o aumento de estudantes matriculados nessas instituições está relacionado à redução da oferta de vagas para EaD nas IESs públicas, que atualmente vêm recebendo pouco incentivo financeiro para fomentar tal modalidade. Destaca-se que o surgimento das publicações legais que envolvem a EaD, especialmente quanto a questões de credenciamento e autorização, motivam o crescimento da oferta de cursos por parte das IESs privadas dando autonomia para abertura de novos cursos e expansão de vagas, mas destaca-se neste cenário a ausência de políticas que tracem indicativos para acompanhar a qualidade deste crescimento de modo que este não se caracterize como um processo desordenado.

Nesse contexto, destaca-se a necessidade de atenção a questões de qualidade dos cursos ofertados. Entende-se que tal preocupação é um fator de destaque ao se pensar no crescimento da oferta de cursos e deve

ser considerado, tornando-se relevante a adoção e cumprimento de critérios de qualidade que estejam baseados em padrões (NETTO; GIRAFFA; FARIA, 2010). Vale lembrar que no Brasil, teve-se em 2007, a publicação dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância com objetivo de definir princípios, diretrizes e critérios para que as IES possam oferecer cursos a distância de qualidade. No entanto, este documento, mesmo sem apresentar poder de lei e ainda em versão de revisão uma década depois de sua publicação, ainda se encontra como documento norteador na elaboração e desenvolvimento de um curso a distância. Dessa forma, enfatiza-se a necessidade de cumprimento de critérios mínimos para que a qualidade dos cursos possa ser medida bem como a revisão e a publicação oficial do mesmo em prol de se ter uma diretriz para ofertas de curso de qualidade. Infere-se que tal modalidade não se amplia apenas em números, mas em qualidade de formação, o qual considera-se estes como fatores que podem contribuir com as diretrizes referentes a questões relacionadas à autorização e ao credenciamento das IES. Segundo Vianney (2017), a publicação do novo marco regulatório da EaD, marcado pelo Decreto n. 9.057/17, simplificou a autorização e o credenciamento das IESs privadas para a oferta de cursos na modalidade a distância, contribuindo para a expansão da modalidade, o que exige atenção dos envolvidos para uma oferta de ensino de qualidade.

Neste olhar, como destaca Vianney (2017), a maior abrangência da EaD no Brasil estimula as IESs privadas a criarem novas oportunidades de acesso ao ensino superior bem como a organizar ambiente para apoiar a aprendizagem transcendendo ao virtual. Uma proposta de educação virtual na qual a comunicação se faz de modo intenso e não se limita a espaços tecnológicos ou físicos, o que permite compreender a EaD como uma modalidade educação que exige do ensinar e aprender uma nova dinâmica (SILVA; DIANA; CATAPAN, 2014). Acredita-se que tal afirmação e vivência tem levado à expansão dos Polos, principalmente após o Decreto n. 9.057/17, no qual ficou permitido às IESs privadas a abertura de até 250 novos Polos por ano, e essa quantidade pode variar de acordo com o conceito institucional. Com os novos Polos, a EaD torna-se cada vez mais presente na sociedade, visto que passa a atender um número cada vez maior de estudantes, potencializando o uso das tecnologias e das mídias digitais (VIANNEY, 2017). Dessa forma, devido às diferentes tecnologias e ações adotadas, o ensinar e o aprender na EaD compõem-se de práticas diferenciadas que se constituem por princípios singulares de organização e desenvolvimento levando o indivíduo a um fluxo contínuo e motivador de desenvolvimento, como apontam Silva, Diana e Catapan

(2014). Nesta discussão, Diana e Catapan (2017) evidenciam as práticas do Polo EaD uma vez que estes são ambientes que oportunizam estratégias especiais de ensino, visando assim uma educação de qualidade que atenda aos princípios da flexibilidade e da interação ampliando a motivação e o desenvolvimento contínuo.

Com a evolução das tecnologias, o modo de ensinar e aprender vem sofrendo mudanças, entre elas, as transformações oriundas das novas formas de comunicação, ou seja, a criação de uma linguagem digital que reflete o potencial da modalidade a distância como um importante meio para a construção do conhecimento (KASSICK; SOUZA; FERREIRA NETO, 2015). Assim, torna-se necessária “uma mudança de paradigma na educação” (BEHAR, P. A. et al., 2013, p. 43). De acordo com Gamez (2012), essa mudança é essencial para a formação de indivíduos participativos na sociedade contemporânea.

Com a evolução da modalidade a distância, tem-se um processo de ensino-aprendizagem impulsionado por uma mediação que ocorre tanto em espaços presenciais quanto por meio das tecnologias disponíveis. Silva, Sartori e Spanhol (2013) apontam que a mudança na forma de ensinar e aprender, na qual valoriza-se a reflexão e a interação entre os atores, compõe-se de um processo de transformações estimulado pelo avanço das tecnologias, mudanças nos modelos de comunicação e influenciada pela relevância latente do conhecimento na atual sociedade. Lai, Khaddaget e Knezek (2013) concordam com essa ideia e afirmam que o fácil acesso às tecnologias digitais, na última década, promoveu uma transformação na maneira de socialização e comunicação, exigindo mudanças no modo de ensinar e aprender. Salvat (2018) complementa destacando que a integração das tecnologias digitais no cotidiano das pessoas impulsiona essa forma de aprendizagem, no qual tem-se a comunicação e a interação como fundamentais.

Behar et al. (2013) apontam que, entre as mudanças nos processos pedagógicos oportunizados pela EaD, as ações e as práticas que valorizam a interação proporcionando uma aprendizagem centrada no estudante, são as que vem se destacando. Na abordagem centrada no estudante, evidencia-se uma aprendizagem ativa, na qual o pensamento crítico e o desenvolvimento de competências e habilidades são estimulados (KREIJNS et al., 2013). Moran (2007b) destaca que, nesse caso, as comunidades de aprendizagem tornam-se um importante espaço que contribui para a construção do conhecimento, uma vez que ressalta o potencial participativo dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O autor afirma ainda que a interação pode ser realizada

nas comunidades presenciais ou virtuais de aprendizagem, na qual enfatiza-se “modelos educacionais mais centrados nos alunos e na aprendizagem flexível pessoal e grupal” (MORAN, 2007b, p. 1). Para Catapan (2009, p. 75), na EaD

[...] a multiplicidade de condições de comunicação possibilita compartilhar as atividades com todos os envolvidos no processo em tempo e espaços diferentes. A mediação pedagógica pode se estender a um número bem maior de estudantes pois não está centrada somente no professor, mas desdobra-se em múltiplas situações de aprendizagem.

Nesse contexto, promover um processo de ensino-aprendizagem baseado na interação e na comunicação, com base na evolução das TCDs somada às diversas possibilidades de organização dos cursos EaD, possibilita o desenvolvimento de diferentes modelos pedagógicos em cursos de formação, sejam estes a distância ou presenciais. Segundo Vianney e Torres (2010), no Brasil, os modelos pedagógicos adotados nos cursos EaD estão estruturados em quatro vertentes, a saber: tele-educação via satélite; polo de apoio presencial; universidade virtual; videoaulas. Em uma visão paralela, Moran (2007b) apresenta tais modelos com base em sua abordagem pedagógica, ou seja, em como ocorre o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, no Quadro 6, apresenta-se a descrição dos modelos pedagógicos utilizado na EaD no Brasil, diante da visão dos autores.

Quadro 6 – Modelos pedagógicos de EaD no Brasil

(continua)

Modelos pedagógicos		Descrição
Moran (2007b)	Vianney e Torres (2010)	
Teleaulas por satélite	Tele-educação via satélite	A transmissão de teleaulas é realizada de forma simultânea via satélite para estudantes sediados em diferentes locais.
Híbrido on-line	Polo de apoio (semipresencial)	Infraestrutura física e tecnológica de apoio ao estudante, com presença de equipe multidisciplinar.

(conclusão)

Modelos pedagógicos		Descrição
Moran (2007b)	Vianney e Torres (2010)	
Educação on-line	Universidade virtual	O uso das TCDs é o principal meio de relacionamento entre estudante e instituição. A disponibilização dos materiais de estudo e a interação entre os atores envolvidos são realizadas por meio do AVEA.
-----	EaD off-line	Os estudantes têm acesso ao material de estudo nas videoaulas, que são transmitidas em espaços próprios e com presença de tutor.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Com base nas informações apresentadas no quadro anterior, pode-se notar que a característica de cada modelo se relaciona com a forma de interação entre os envolvidos e o modo como o conteúdo é transmitido ao estudante, diferenciando-se pelas mídias utilizadas. Moran (2009) aponta que é possível diferenciar os modelos existentes segundo a abordagem e a organização pedagógica.

Temos desde modelos autoinstrucionais a modelos colaborativos; modelos focados no professor (teleaula), no conteúdo, a outros centrados em atividades e projetos. Temos modelos para poucos alunos e modelos de massa para dezenas de milhares de alunos. Temos cursos com grande interação com o professor e outros com baixa interação. (MORAN, 2009, p. 55)

Nesse contexto, o modo de ensinar e aprender na EaD distingue-se na abordagem pedagógica e nas mídias utilizadas, aspectos que caracterizam o modelo empregado. Nessa perspectiva, destaca-se a convergência entre as modalidades presencial e a distância (PINO, 2017). No virtual, o ensino-aprendizagem possibilita a flexibilidade de administração de tempo e estudo; o encontro presencial, por sua vez, complementa a aprendizagem ao oportunizar momentos de orientação, esclarecimento de dúvidas, entre outras atividades que contribuem com a

construção do conhecimento e a criação de vínculos com a instituição e os profissionais que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem (MORAN, 2007b; HORN; STAKER, 2015). A relação criada entre os atores envolvidos evidencia a mediação ocorrida no processo de ensino-aprendizagem, o qual desenvolve-se com o uso das tecnologias e das mídias digitais.

No cenário nacional da EaD, percebe-se que o Polo, ao ampliar o acesso à formação acadêmica e à qualificação profissional, utiliza também das mídias e tecnologias digitais como meio de compartilhamento do conhecimento e de interação; contudo, dispõe de um espaço físico para interação e socialização de ações e práticas pedagógicas que contribuam com a aprendizagem do indivíduo. Tori (2015) amplia o olhar ao apontar que a convergência entre as modalidades presencial e a distância efetiva-se com o uso de tecnologias interativas em cursos presenciais e a realização de atividades presenciais nos cursos a distância. Desta forma, compreende-se que uma educação voltada às necessidades da sociedade contemporânea exige elementos de presencialidade e virtualização.

Esta discussão aproxima-se do que Vianney e Torres (2010) denominam de *blended learning*, ou ensino híbrido. Moore e Kearsley (2013) consideram que essa forma de ensino-aprendizagem corresponde à educação que ocorre de forma presencial e é complementada de forma on-line. Os autores destacam que, em alguns casos, a presença física em sala de aula é opcional ao estudante, e o momento presencial pode ser realizado por meio da combinação de diferentes tecnologias e mídias, de modo que contribua com a produção de um ambiente de aprendizado eficaz. Para Tori (2015, p. 64), o ensino híbrido corresponde a “uma combinação harmoniosa entre atividades presenciais e virtuais, cujas proporções variam de acordo com características, necessidades e recursos disponíveis”.

Horn e Staker (2015, p. 34) definem o ensino híbrido como sendo

[...] qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou o ritmo.

Segundo os autores, essa definição compreende três partes. A primeira delas corresponde à parte on-line, em que o estudante exerce

algun tipo de controle sobre o conteúdo apresentado, que pode ser desde o ritmo de estudo até o tempo e o local. A segunda parte envolve o local físico de estudo, porém considera-se este apenas o espaço físico que apresenta elementos de ensino, especialmente com a presença e o acompanhamento de um profissional. A terceira parte refere-se à experiência de aprendizagem integrada, ou seja, os conteúdos didáticos são conectados entre o on-line e o presencial (HORN; STAKER, 2015).

Pelas oportunidades do ensino híbrido, reconhece-se este como uma forte tendência de implantação nos processos de ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea, especialmente na EaD. De acordo com o NMC Horizon Report¹, esse modelo é considerado uma tendência quanto ao uso de novas tecnologias no ensino superior, evidenciando-se seu potencial de expansão na educação (JOHNSON et al., 2017). As pesquisas realizadas pelo NMC Horizon Report apontam a existência do ensino híbrido desde a edição de 2014, que considerava como tendência a integração entre on-line, híbrido e aprendizagem colaborativa; nas edições de 2015 e 2016, destacou-se o uso da aprendizagem mista e do ensino híbrido; por fim, na edição de 2017, enfatizou-se o desenho de aprendizagem híbrido (JOHNSON et al., 2014; 2015; 2016; 2017).

Frente ao contexto de avanços e transformações na sociedade contemporânea, o cenário educacional sofre influência das tendências no que diz respeito à forma de interação que, com o uso das tecnologias conduzem mudanças significativas (SILVA; DIANA; SPANHOL, 2015). Horn e Staker (2015) alegam que o ensino híbrido reflete a esta mudança e constitui-se em um sistema de aprendizagem centrado no estudante. Para os autores este modelo educacional é uma proposta de ensino personalizado – aquele que se adequa diante da necessidade do aluno – e da aprendizagem baseada na competência – aquela que considera como um problema é trabalhado até que o estudante tenha domínio a respeito. Kreijns et al. (2013) complementam que a aprendizagem por competências compreende uma das habilidades do século XXI, pois contribui com o desenvolvimento da sociedade do conhecimento.

Assim, entende-se que a aprendizagem centrada no estudante é composta pelos princípios do ensino híbrido e da aprendizagem por

¹ O NMC (New Media Consortium) Horizon Report é um projeto de pesquisa realizado por uma comunidade acadêmica com pesquisadores de todo o mundo. Trata-se de um projeto de pesquisa que aborda as tecnologias emergentes e seu potencial de uso em uma perspectiva futura nas áreas da educação e artes.

competências, já que “os estudantes desenvolvem um sentido de atuação e propriedade por seu progresso e, subsequentemente, a capacidade de conduzir sua aprendizagem” (HORN; STAKER, 2015, p. 10). Os autores indicam ainda a relevância em mesclar ensino on-line e presencial pelo fato de que a soma das experiências proporcionadas pelo contato físico contribui para que seja oferecido suporte de aprendizagem aos estudantes em suas práticas virtuais.

Para Tori (2015), a essência do ensino híbrido, ao proporcionar a convergência entre o ensino on-line e a presença do estudante em um espaço físico, faz com que os momentos presenciais promovam atividades de socialização entre os atores, envolvendo trocas de experiências que favorecem a construção do conhecimento. Nesse contexto, Moran (2007b) destaca que a EaD, ao proporcionar espaço para interação física, contribui para que o estudante de um curso da modalidade a distância desenvolva seu estudo e sua aprendizagem compartilhando seus saberes.

Com base nas diferentes necessidades de mediação, pode-se destacar, na sociedade contemporânea, a relevância de se integrar diferentes espaços que possibilitam a ligação entre os principais atores do processo (estudante e professor), o que faz emergir a necessidade de diversas formas de comunicação para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem (SILVA; SARTORI; SPANHOL, 2013). Nessa perspectiva de transformações, Silva (2017) ressalta a necessidade de uma reestruturação das estratégias de ensino-aprendizagem na EaD, com o aprimoramento da mediação pedagógica a partir de práticas integradas no fazer da educação, oportunizando o que Kassick, Souza e Ferreira Neto (2015) chamam de aprendizagem centrada no estudante, realidade possível a partir da integração de diferentes situações de aprendizagem.

Nos cursos da modalidade a distância, para a mediação pedagógica considera-se dois momentos, aquela em que é feita no Polo e aquele em que se utiliza as tecnologias como intermédio, caracterizando a comunicação educativa entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Hack (2011) aponta que a mediação pedagógica auxilia a construção do conhecimento por meio de uma comunicação dialógica realizada com o uso de diferentes mídias na qual a mediação pedagógica

[...] compreende a ação educacional enquanto movimento caracterizado pelas interações entre professores, tutores e estudantes sob os signos da cooperação e da autonomia. Nesse texto, a mediação é adjetivada como pedagógica

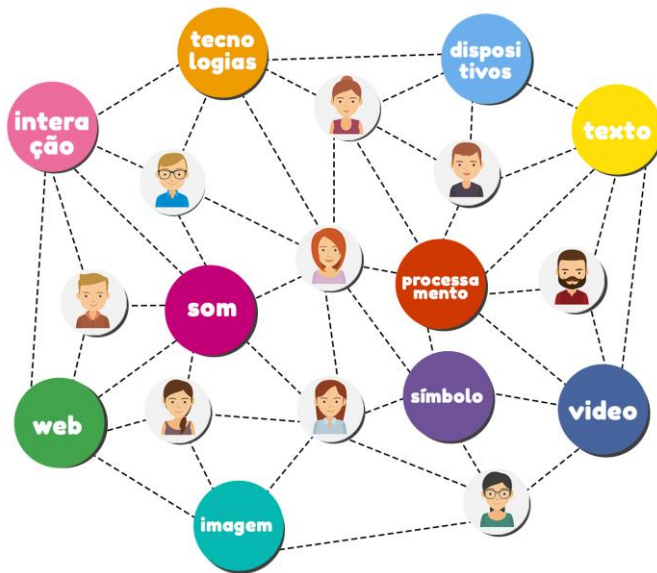
explicitando que é fundamentada pelas intenções e concepções diversas que permeiam o processo ensino-aprendizagem. Trata-se da dinâmica ação-reflexão-ação posta em movimento pelos professores, tutores e estudantes (MALLMANN; CATAPAN, 2007, p. 64).

De modo complementar, destaca-se a interação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, situação em que professores, tutores e estudantes utilizam-se de diferentes tecnologias digitais para promover a comunicação e interatividade (BELLONI, 2009). Nesse contexto, Tori (2015, p. 61) evidencia que interação corresponde a “uma sequência de ações mútuas que ocorrem entre duas entidades, humanas ou não, de forma que uma seja influenciada pela ação da outra”; já interatividade representa “o potencial de interação percebido em determinada situação”.

Nesse sentido, Kahn (2014) aponta que, ao se proporcionar um ambiente de incentivo à interação entre os atores envolvidos, oportuniza-se ao estudante a aprendizagem e, ao se considerar as características da sociedade do conhecimento, tal ambiente se torna um importante meio de construção e uso do conhecimento (KAHN, 2014). Essas concepções evidenciam a relevância da mediação no processo de ensinar e aprender, independentemente da modalidade educacional, uma vez que a prática da mediação pedagógica nos cursos a distância oportuniza ao estudante a construção do conhecimento a partir do seu contexto e significado criado.

Para ilustrar esta discussão, organizou-se a Figura 3 com a convergência de elementos que integram as diferentes mídias ao conceito da sociedade do conhecimento permitindo uma nova concepção no fazer pedagógico, sob o olhar de uma rede interativa de possibilidades midiáticas e de pessoas.

Figura 3 – Convergência entre pessoas e mídias



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Portanto, pode-se inferir que a convergência entre pessoas e as mídias não é fato acabado, mas um movimento em constante desenvolvimento, no qual a interconexão entre diferentes fatores, como agentes humanos e recursos tecnológicos, se faz presente. Aliados aos saberes múltiplos, tais fatores demonstram que o processo de ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea envolve a integração de diversos elementos, como as mídias digitais as quais, ao atuarem em conjunto com a interação física, contribuem para a construção do conhecimento na sociedade atual, o que exige um novo olhar no fazer pedagógico (SILVA; DIANA; CATAPAN, 2014).

Kahn (2014) aponta que, apesar do modo de ensinar e aprender realizado no passado ser baseado nos fundamentos de uma educação tradicional, que valorizava a compreensão por meio de uma aprendizagem centrada no professor, esse comportamento não é mais eficiente na sociedade do conhecimento. Lai, Khaddaget e Knezek (2013) afirmam que a evolução digital influenciou a forma de se realizar tarefas, com a valorização de uma aprendizagem que contribua com o desenvolvimento de competências para que o indivíduo seja capaz de enfrentar os desafios da sociedade do conhecimento.

Nesse contexto de transformações sociais, o avanço tecnológico torna possível e necessária a criação de um ambiente no qual o estudante possa ser atendido para sanar suas dúvidas, bem como para estabelecer contato direto com os atores envolvidos no ensinar e aprender, de modo a potencializar a mediação no processo de aprendizagem. Dessa forma, o Polo EaD ganha destaque por ser um elemento que compõe o sistema da modalidade a distância no Brasil e como um ativo que integra o sistema, contribuindo para ampliar a mediação com o estudante, potencializar a aprendizagem, promover acesso à formação acadêmica e contribuir com o desenvolvimento da sociedade do conhecimento.

2.2 O POLO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A EaD apresenta um modo de ensinar e aprender que se difere da modalidade presencial, visto que, além da organização de tempo e espaço ser distinta da educação tradicional, conta-se com o uso intensivo das TCDs, que, por sua vez, destacam-se como recurso essencial nesse modo de fazer educação. Contudo, percebe-se que a integração de possibilidades para potencializar este momento de desenvolvimento pode ser complementada com diferentes formas de interação, uma proposta de educação para o futuro. Para atender a essa necessidade, destaca-se a participação dos Polos EaD como um ambiente que oportuniza a mediação por meio da sua infraestrutura física, tecnológica e pedagógica. Neste sentido, Silva, Diana e Catapan (2014) propõem que, de acordo com o objetivo do curso, é preciso ter claras as condições que unem agentes humanos e não humanos para se determinar a relevância da interação no processo de ensino-aprendizagem.

Com base em uma pesquisa exploratória na literatura nacional e internacional, identificou-se que o Polo EaD é uma estrutura que constitui o sistema educacional na modalidade a distância no Brasil, e a nomenclatura dada a esse ambiente faz parte do contexto nacional. Porém, destaca-se que o modelo de Polo adotado no Brasil foi inspirado na experiência da Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED), que iniciou suas atividades no início da década de 70 com o intuito de promover acesso ao ensino superior à população que vive distante das grandes cidades. Para tal, foram criados Centros Regionais a fim de atender esses estudantes, que por sua vez recebiam suporte e orientação dos tutores ali presentes (UNED, 2019).

Na legislação brasileira, o termo “polo” foi mencionado no Decreto n. 5.622/05, sendo este definido como “a unidade operacional, no País ou no exterior, para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância” (BRASIL, 2005). Dessa forma, no modelo adotado no País, a oferta desse ambiente torna-se um elemento, que por sua vez foi considerado como necessário, para o bom funcionamento dos processos administrativos e pedagógicos que se desenvolvem na unidade presencial para apoio ao estudante, potencializando o processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade (BRASIL, 2007b).

Inicialmente nomeado como polo de apoio presencial, a menção deste ambiente na esfera da regulamentação da EaD surgiu a partir da publicação do Decreto n. 5.622/05, momento em que as universidades públicas passaram a atuar com mais ênfase, especialmente diante da implantação da Universidade Aberta do Brasil. Dessa forma, o objetivo do Polo era oferecer ao estudante um local de apoio para estudo e realização das atividades presenciais obrigatórias, além de ser um espaço com infraestrutura para que o aluno pudesse ter acesso a recursos que o auxiliassem no processo de ensino-aprendizagem. A resolução CNE/CES n. 1, de 14 de março de 2016, destaca que o Polo EaD se efetiva como ambiente de

[...] apoio político-pedagógico, tecnológico e administrativo às atividades educativas dos cursos e programas ofertados a distância, sendo responsabilidade da IES credenciada para EaD, constituindo-se, desse modo, em prolongamento orgânico e funcional da Instituição no âmbito local. (BRASIL, 2016b).

A publicação mais recente que aborda os Polos EaD é o Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017, que propôs mudanças no sistema de EaD do Brasil quanto à flexibilização para credenciamento, autorização e reconhecimento de instituições para oferta de cursos na modalidade a distância, além de alterar questões relacionadas à obrigatoriedade de presença nos Polos EaD, visando assim dar maior autonomia à expansão da EaD no Polo. Com a publicação deste decreto, adota-se atualmente a expressão “polo de educação a distância”, porém manteve-se a essência de ser este um local de apoio ao estudante, estando definido como “a unidade acadêmica e operacional descentralizada, no País ou no exterior,

para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos ofertados na modalidade a distância” (BRASIL, 2017).

Considerando um contexto de avanços da EaD no Brasil e para a oferta de cursos na modalidade a distância, destaca-se a necessidade de credenciamento da IES, que com o passar do tempo sofreu alterações legais. O Decreto n. 5.622/05, ao dispor sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de IESs e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, destaca a relação estabelecida entre a existência do Polo e o credenciamento da IES para oferta de cursos EaD.

Art. 10. Compete ao Ministério da Educação promover os atos de credenciamento de instituições para oferta de cursos e programas a distância para educação superior.

§ 1º O ato de credenciamento referido no *caput* considerará como abrangência para atuação da instituição de ensino superior na modalidade de educação a distância, para fim de realização das atividades presenciais obrigatórias, a sede da instituição acrescida dos endereços dos polos de apoio presencial, mediante avaliação *in loco*, aplicando-se os instrumentos de avaliação pertinentes e as disposições da Lei n. 10.870, de 19 de maio de 2004. (BRASIL, 2005).

Para o credenciamento da IES que busca ofertar cursos na modalidade a distância, utilizam-se os resultados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que foi criado pela lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, afim de promover avaliações de diferentes aspectos que estejam relacionados à avaliação das IES, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Para isso, faz-se o uso de instrumentos próprios que subsidiam a autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento para oferta de cursos na modalidade presencial e a distância. Em relação ao credenciamento das IESs, o decreto n. 9.057/17 apresenta mudanças significativas, conforme o destaca o art. 11.

Art. 11. As instituições de ensino superior privadas deverão solicitar credenciamento para a oferta de

curso superiores na modalidade a distância ao Ministério da Educação.

§ 1º O credenciamento de que trata o *caput* considerará, para fins de avaliação, de regulação e de supervisão de que trata a Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, a sede da instituição de ensino acrescida dos endereços dos **polos de educação a distância, quando previstos** no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico de Curso.

§ 2º É permitido o credenciamento de instituição de ensino superior exclusivamente para oferta de cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância.

§ 3º A oferta de curso de graduação é condição indispensável para a manutenção das prerrogativas do credenciamento de que trata o § 2º. (BRASIL, 2017, grifo nosso).

Contudo, mesmo diante da relevância percebida quanto ao Polo EaD enquanto ambiente que potencializa o processo de aprendizagem, no Decreto 9.057/17, o credenciamento da IES para oferta de cursos EaD está vinculado à avaliação, à regulação e à supervisão concedidas pelo SINAES, com a possibilidade de implementação dos Polos EaD. Diferente do decreto n. 5.622/05, que aponta a necessidade de existência do Polo EaD como um elemento de avaliação para credenciamento da IES para oferta de cursos a distância. Entende-se que a não obrigatoriedade da existência dos Polos EaD para o credenciamento de cursos ofertados na modalidade a distância em IESs privadas, bem como a implementação de IES para oferta exclusiva de cursos EaD, defendida a partir do Decreto n. 9.057/17, chama atenção para situações como as apresentadas às IESs públicas, as quais tornam-se automaticamente credenciadas para a oferta de cursos a distância, conforme aponta o art. 12.

As instituições de ensino superior públicas dos sistemas federal, estaduais e distrital ainda não credenciadas para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância ficam automaticamente credenciadas, pelo prazo de cinco anos, contado do início da oferta do primeiro curso de graduação nesta modalidade, condicionado à previsão no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Parágrafo único. As instituições de ensino de que trata o *caput* ficarão sujeitas ao credenciamento para oferta de educação na modalidade a distância pelo Ministério da Educação, nos termos da legislação específica. (BRASIL, 2017).

A partir das publicações relacionadas ao credenciamento da IES para oferta de cursos EaD e sua relação com a existência do Polo, destacam-se mudanças importantes que estimulam a oferta de cursos a distância por IES públicas e privadas. No cenário brasileiro, evidencia-se que apesar da não obrigatoriedade atual do Polo EaD, este configura-se como ambiente para potencializar a aprendizagem. O decreto n. 9.057/17 destaca a relevância do Polo enquanto unidade acadêmica, no qual considera-se este como ambiente de desenvolvimento universitário. Para deixar claro esta visão, elaborou-se o Quadro 7 com as principais mudanças previstas em lei relacionadas ao credenciamento.

Quadro 7 – Mudanças na legislação referente ao credenciamento

Decreto 5.622/2005	Decreto 9.057/2017
O Polo é um dos elementos necessários para credenciamento da IES para oferta de cursos EaD.	IES privada credenciada a partir da avaliação feita pelo SINAES.
Utilização de instrumentos de avaliação próprios para credenciamento.	IES pública automaticamente credenciada pelo prazo de cinco anos condicionada ao PDI para oferta de cursos EaD.
-	Polo não é obrigatório para oferta de cursos EaD.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

As mudanças na legislação relacionadas à EaD ocasionaram um forte impacto na evolução da modalidade no País e permitiram que as IESs já credenciadas e com Polos implantados identifiquem a possibilidade de expansão, buscando atingir um número maior de estudantes (VIANNEY, 2017). Porém, destaca-se a importância e o desafio de garantir qualidade nos cursos ofertados, para que assim os cursos e Polos disponíveis contribuam com a formação do estudante permitindo a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências para uma atuação ativa na sociedade. Nesse contexto,

Brasil (2017-2018) destaca a relevância da EaD, seja na formação integral, ensino superior ou pós-graduação com a integração de diferentes recursos.

Moran (2015, p. 29) destaca que “a qualidade não pode ser só um discurso, mas um compromisso efetivo de todos os setores das instituições”. Logo, ressalta-se a importância do uso das TCDs integradas com práticas de presencialidade, o que não significa obrigatoriedade, mas possibilidade de ampliação de saberes e desenvolvimento de competências.

Entende-se que são diferentes as formas de aprendizagem, na qual a possibilidade de convergir diversos modos de ensino permite ao estudante selecionar, de acordo com sua realidade, as metodologias e as práticas pedagógicas que melhor atendem seu objetivo de formação para a sociedade do conhecimento. Nesse cenário educacional, a EaD destaca-se por ampliar o acesso ao ensino superior, contribuindo com o desenvolvimento de competências para que, assim, o estudante seja estimulado a ter uma atuação que contribua com o desenvolvimento da sociedade a qual faz parte.

2.2.1 Polo EaD: um ambiente de aprendizagem

Diante das publicações legais que tratam do Polo EaD enquanto elemento que contribui com a formação e a qualificação profissional dos estudantes localizados distantes dos grandes centros, ou ainda que necessitam da flexibilidade de estudo que a EaD proporciona, destaca-se que este ambiente deve apresentar recursos diversos que contribuam com a aprendizagem. Ressalta-se que mesmo com a mudança na legislação, a qual não considera o Polo um aspecto essencial para credenciamento e regulação para oferta de cursos a distância, as diretrizes apresentadas são reconhecidas como relevantes para o atendimento ao estudante.

Para o atendimento ao estudante, recomenda-se que o Polo EaD apresente como infraestrutura necessária espaços gerais de atendimento ao estudante, espaços de apoio e espaços acadêmicos (CAPES, 2018a). Além disso, recomenda-se ainda a infraestrutura tecnológica composta por equipamentos e recursos que contribuam com o processo de ensino-aprendizagem do estudante (BRASIL, 2016b). A partir desta situação, enaltecida pela necessidade de se oferecer um ambiente para que ocorra o desenvolvimento da aprendizagem ao estudante da EaD, destaca-se que

um Polo deve ser um ambiente com infraestrutura física e tecnológica que ampare o estudante em sua aprendizagem. Segundo a Resolução n. 1:

Art. 5 [...]

§ 1º Os polos de EaD, em território nacional e no exterior, devem dispor de recursos humanos e infraestrutura física e tecnológica compatíveis com a missão institucional da IES, apoio pedagógico, tecnológico e administrativo às atividades educativas, observando o PDI, PPI, as Diretrizes Curriculares Nacionais e o PPC, na modalidade EaD, em consonância com a legislação vigente. (BRASIL, 2016b).

Complementando esta afirmação, segundo a Capes (2018a), a infraestrutura física de um Polo caracteriza-se pelo espaço no qual o estudante tem apoio para o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o Polo deve contemplar em sua infraestrutura os seguintes elementos: sala de aula; biblioteca; laboratório de informática; secretaria; sala de tutoria (BRASIL, 2007b; SILVA, E. R. G. et al., 2010).

Kassick, Souza e Ferreira Neto (2015) detalham que, para a realização das atividades práticas e de acompanhamento dos estudantes, o Polo EaD deve apresentar uma infraestrutura física mínima que contemple: sala de coordenação e tutoria; sala de atendimento aos estudantes; sala de aula presencial; sanitário masculino, feminino e adaptado; biblioteca física; condições de acessibilidade; laboratório de informática. Complementa-se ainda que, de acordo com o Manual de Gestão da Rede e-Tec Brasil, as instalações de ambientes de Polo EaD,

[...] devem atender, suficientemente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação, comodidade e acessibilidade (rampas de acesso ou elevador, e sanitários adaptados), conforme legislação e normas dos órgãos competentes. (BRASIL, 2016, p. 20).

Nesse contexto, destaca-se a necessidade de atender às questões de acessibilidade das instalações que, por vezes, pode exigir uma reorganização estrutural, afinal é um critério de avaliação institucional

para implantação de Polos EaD, bem como para permitir o acesso a diferentes públicos e perfis, conforme apontado por Spanhol (2007). Entende-se que um Polo acessível é aquele que apresenta condições de adequação e atendimento aos estudantes com necessidades especiais, dispondo de rampas de acesso, elevadores e design educacional do material didático adaptado (SPANHOL, 2007).

Torna-se necessário dispor de condições para utilização da infraestrutura que o Polo apresenta afim de que sejam oferecidas condições de acesso e permanência nos cursos, para que assim o estudante portador de necessidades especiais tenha condições de desenvolver as atividades presenciais com segurança e autonomia.

Em relação à infraestrutura tecnológica, Behar, P. A. et al. (2013) e Moore e Kearsley (2013) fazem referência às ferramentas que possibilitam ao estudante da EaD o acesso às mídias digitais, uma vez que estas são um recurso relevante utilizado para comunicação durante o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Kassick, Souza e Ferreira Neto (2015), é por meio das tecnologias digitais disponíveis que se proporciona interação entre estudantes e professores, ação que é considerada como um dos pilares da qualidade da formação que, integrada a outros elementos, como processos e pessoas, vão contribuir para potencializar o processo de desenvolvimento de maneira significativa.

Segundo Silva (2017), além de artefatos tecnológicos, faz-se necessário o planejamento de um curso que contemple o processo de formação com base no conceito de construção do conhecimento, no qual as tecnologias e as mídias indicadas como mídias do conhecimento se integrem em um processo dinâmico, em um movimento cognitivo que estimule a construção e a reconstrução do conhecimento. Por esse motivo, alguns equipamentos são necessários para que o Polo EaD contribua com o processo de formação, por exemplo: computador completo em funcionamento; *webcam*; projetor/TV com entradas multimídia; conjunto de caixas de som; microfone; acesso à internet; impressora multifuncional; aparelho de telefone (KASSICK; SOUZA; FERREIRA NETO, 2015; BRASIL, 2016; CAPES, 2018). Os autores complementam que a quantidade de recursos tecnológicos apresentados pelo Polo pode variar de acordo com a demanda dos estudantes e o apoio necessário segundo as mídias planejadas para o curso.

Além da infraestrutura física e tecnológica do Polo EaD, segundo Mota (2009), é importante ter um espaço para atendimento de questões administrativas, com o objetivo de oferecer orientação e auxílio para a

realização da matrícula e a emissão de documentos. Nessa perspectiva, o Polo EaD auxiliará os estudantes de diferentes perfis no acesso a uma infraestrutura de suporte para o uso das tecnologias e das mídias planejadas com pessoas qualificadas.

O Decreto n. 9.057 destaca a “utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis” (BRASIL, 2017). Desta forma, têm-se a soma de infraestrutura e pessoas para a mediação pedagógica na EaD.

De acordo com o art. 8º da Resolução n. 1, de 11 de março de 2016, os profissionais da educação que atuam na EaD “devem ter formação condizente com a legislação em vigor e preparação específica para atuar nessa modalidade educacional” (BRASIL, 2016b).

Guibert (2012, p. 395) destaca que a qualificação dos profissionais atuantes na EaD é um importante meio para “o reconhecimento e valorização da modalidade de ensino e para sua afirmação como instrumento democratizador de educação”. Além disso, ressalta-se também o nível de qualidade oferecido ao estudante da EaD, visto que a mediação, a interação e as reflexões propostas por esses profissionais contribuem com o desenvolvimento de competências. No mais, deve-se contar com a equipe atuante no Polo, que envolve principalmente secretária, coordenador, tutor e equipe técnica para suporte (BRASIL, 2007a).

De acordo com Preti (2005), a EaD, ao possibilitar que o processo de ensino-aprendizagem ocorra em tempo e espaço distintos, permite que estudantes de diferentes grupos sociais e culturais, com diversos ritmos de aprendizagem e trajetórias profissionais, se encontrem para atingir o objetivo de formação profissional e de construção do conhecimento. Dessa forma, destaca-se ainda que os profissionais atuantes no Polo EaD devem ter conhecimento do perfil do seu estudante de modo a identificar suas necessidades, favorecendo o desenvolvimento da aprendizagem.

Ao se ressaltar as potencialidades que as diferentes tecnologias desempenham no processo pedagógico da EaD, evidencia-se a necessidade de que elas estejam conectadas para que o propósito seja atingido. É nessa perspectiva que o Polo EaD atua, contribuindo para ampliar as possibilidades do fazer pedagógico. Frente a esta questão, faz-se necessário a integração de diferentes metodologias de ensino na qual a aprendizagem significativa esteja como objeto central do programa educacional, independente da modalidade (NEVES, 2005; SILVA; DIANA; CATAPAN, 2014). Segundo Silva, Diana e Catapan (2014), na

modalidade a distância, o uso das TCDs potencializa a interação entre professores e estudantes, contribuindo para a realização de um processo pedagógico de qualidade, transcendendo limites da presencialidade em um modo virtual de fazer educação; contudo, entende-se que não deve limitar-se a estes recursos. A interação entre os atores envolvidos é complementada com um ambiente físico de integração e apoio ao estudante, que se materializa no Polo EaD.

As atividades realizadas no polo EaD variam de acordo com o modelo pedagógico proposto por cada instituição. Nesse sentido, destaca-se a afirmação de Neves (2005, p. 139) “é falha grave quando uma instituição considera que presença virtual é o mesmo que presença real”, visto que a presença no Polo permite o acesso a uma infraestrutura de apoio ao estudante, a qual envolve recursos físicos, recursos tecnológicos e equipe pedagógica que contribuem e complementam o processo de formação, que teve início em um espaço virtual. Silva, Diana e Catapan (2014, p. 160) complementam a discussão ao destacar que, “no caso do sistema EaD, a ambiência pedagógica toma um modo singular. A EaD diferencia-se do sistema de educação presencial, mas pode se organizar da convergência de momentos presenciais e virtuais”.

Para o estudante da EaD, o processo de ensino-aprendizagem acontece de forma individual quando considerada a separação física e geográfica com professores, tutores e demais estudantes, e os momentos de interação assíncrona proporcionada no AVEA. Assim, o ensino-aprendizagem passa a ser intensificado nos Polos EaD com as trocas de conhecimentos e experiências feitas pelo grupo, contribuindo para o entendimento e a internalização da informação compartilhada, ou seja, isso ocorre a partir do compartilhamento de informações (HUSSAIN; MEHMOOD; SULTANA, 2011). Diante das transformações no modo de ensinar e aprender, destaca-se o uso de metodologias ativas que, segundo Valente (2018), são consideradas

[...] práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional. Em vez do ensino baseado na transmissão de informação, da instrução bancária, como criticou Paulo Freire (1970), na metodologia ativa, o aluno assume uma postura mais participativa, na qual ele resolve problemas, desenvolve projetos e, com isso, cria oportunidades para a construção de conhecimento. (p. 26)

Neste cenário de promoção de uma aprendizagem ativa, a EaD e as ações desempenhadas no Polo contribuem para a realização de uma abordagem pedagógica que oportuniza assumir responsabilidades que estimulam a autonomia e a disciplina para o estudo. Dessa forma, Almeida (2018, s/n) destaca que as metodologias ativas têm como característica a “inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem”.

Para a realização das ações e práticas desenvolvidas no processo pedagógico no contexto da EaD brasileira destaca-se a necessidade de pessoas que contribuam significativamente com o ensino-aprendizagem. Via de regra, este profissional que faz interação direta com o estudante é o tutor, a distância ou presencial. Para Preti (2005), esse profissional recebe diferentes denominações, como monitor, orientador educacional, orientador pedagógico ou orientador acadêmico, porém sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem tem a mesma essência.

A legislação nacional define o tutor como aquele que atua de forma direta no acompanhamento do estudante, o que envolve desde a mediação nas atividades realizadas no AVEA até a interação presencial no Polo EaD (BRASIL, 2016b).

§ 2º Entende-se por tutor da instituição, na modalidade EaD, todo profissional de nível superior, a ela vinculado, que atue na área de conhecimento de sua formação, como suporte às atividades dos docentes e mediação pedagógica, junto a estudantes, na modalidade de EaD. (BRASIL, 2016b).

O papel do tutor nos cursos a distância vem sendo reconhecido como um importante meio de concretizar a realização de cursos nessa modalidade (SCHNEIDER; SILVA; BEHAR, 2013). De acordo com Loyolla (2009, p. 151), o suporte oportunizado ao estudante por meio da figura do tutor compreende “o oferecimento de todos os recursos que os alunos possam utilizar com o propósito de desenvolver o processo de aprendizagem”. Dessa forma, entende-se que, de acordo com o modelo pedagógico adotado pela IES, a atuação dos tutores permite um contato direto da instituição com os estudantes, o qual se configura como mediação e interação. Essa situação pode ser complementada no Polo

EaD, uma vez que o estudante tem, nesse ambiente, a oportunidade de interagir presencialmente com o tutor, esclarecer dúvidas e fortalecer a relação iniciada no mundo virtual.

Devido à diversidade de perfis existentes nos cursos EaD, o papel do tutor torna-se ainda mais importante ao possibilitar o atendimento a esse público, pois diferentes tipos de dúvidas podem surgir, como aquelas relacionadas ao acesso às mídias de aprendizagem, à limitação no uso dos recursos digitais e até mesmo ao gerenciamento do tempo, já que a EaD permite flexibilidade de tempo de estudo, porém exige mais disciplina por parte do estudante (MOORE; KEARSLEY, 2013). Nesse contexto, Moore e Kearsley (2013) alegam que os desafios enfrentados pelo estudante podem ser minimizados pelo contato com o tutor no Polo EaD. Segundo Moore e Kearsley (2013), a ação da tutoria apresenta relação direta com a permanência ou desistência dos estudos. Desta forma, reconhece-se que o apoio e o acompanhamento ofertados pelo tutor devem ser considerados um fator relevante para a permanência do estudante no curso. Schneider, Silva e Behar (2013) ressaltam ainda esta discussão ao enaltecer a importância da mediação e da comunicação realizadas durante o processo de ensino-aprendizagem.

Complementar à atuação do tutor, a CAPES, por meio da Portaria n. 101, de 8 de maio de 2018, destaca ainda o assistente à docência como outro profissional atuante nos Polos UAB. Dessa forma, o art. 3 desta portaria descreve a atuação deste profissional.

Art. 3º O Assistente à Docência desenvolverá suas atividades no polo de educação a distância do município para o qual foi selecionado, sendo suas tarefas voltadas para atividades típicas de ensino, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema UAB [...]. (CAPES, 2018b).

Outro profissional atuante nos Polos EaD é o gestor de Polo, também denominado coordenador de Polo. Para desenvolver essa função, tem-se o conceito base de gestão: coordenar, executar e acompanhar as atividades para atingir um propósito inicial (LENZI, 2010). Esse conceito pode ser aplicado em um sistema educacional, já que nele também são realizadas ações de planejamento, organização, direção e controle do processo segundo os recursos disponíveis (materiais, físicos e humanos) (FERREIRA, 2013).

Bernardi, Daudt e Behar (2013) complementam apontando que, segundo as características da EaD, a organização educacional dos cursos da modalidade a distância deve ser diferenciada e que para estabelecer um padrão de qualidade, o gestor de Polo deve estar comprometido com o cumprimento das diferentes atividades relacionadas à gestão. Para Brasil (2007b, p. 23), o coordenador de Polo é o profissional “responsável pelo bom funcionamento dos processos administrativos e pedagógicos que se desenvolvem na unidade”. Já a portaria da Capes n. 183, de 1 de outubro de 2016, descreve que o coordenador de Polo atuante no sistema UAB desempenha “atividades de coordenação e supervisão de infraestrutura a ser disponibilizada em perfeitas condições de uso para viabilizar atividades realizadas no âmbito do polo” (CAPES, 2016). Nessa perspectiva, por também estar envolvido em atividades pedagógicas, as ações realizadas pelo gestor de Polo podem ser reconhecidas como contribuintes para as práticas pedagógicas, podendo inclusive promover a interação entre os envolvidos, ou seja, entre professores, tutores e estudantes (BERNARDI; DAUDT; BEHAR, 2013).

O perfil do gestor de Polo, segundo pesquisa realizada por Wolf (2014), requer a competência empreendedora para o desempenho da função. Segundo o autor, o profissional que apresenta tal competência promove a melhoria de qualidade do espaço oferecido aos estudantes e das ações previstas para o processo de ensino-aprendizagem. Torres e Vieira (2012) ressaltam a importância de um coordenador de Polo que seja ativo, no qual proponha novas ações e estratégias visando a um modelo de gestão que contribua com o desenvolvimento do Polo EaD e, principalmente, favoreça o sucesso de seus estudantes, o que promove a inclusão social da comunidade onde o Polo está implantado. Para complementar essa visão, Ferreira (2013) alega que a aplicação de práticas de gestão do conhecimento - como *brainstorming*², comunidades de prática e encontros informais - nas ações dos gestores de Polo, contribui para o aproveitamento das competências da equipe atuante nesse ambiente, uma vez que motiva a socialização e a construção do conhecimento. Com base nessas considerações, a atuação do coordenador de Polo é considerada como parte do processo de formação do estudante de forma indireta, posto que, com as ações realizadas juntamente com a equipe multidisciplinar, promove o desenvolvimento de competências do indivíduo.

²*Brainstorming*, ou “tempestade de ideias” em português, é uma técnica de gestão do conhecimento que visa estimular a criatividade e as atividades inovadoras.

É por meio da atuação desses profissionais – tutor, administrativo e gestor – que o Polo EaD se fortalece como um ambiente de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento do indivíduo como membro de uma sociedade do conhecimento em construção. Portanto, o Polo EaD, com as ações estimuladas e pessoas comprometidas com o compartilhamento de conhecimento, contribui com o processo de desenvolvimento e formação do estudante. Nesse contexto, Schneider, Silva e Behar (2013) apontam que novas estratégias pedagógicas se tornaram necessárias para atender ao perfil do estudante da EaD, as quais modificaram o contexto educacional com o uso das TCDs.

Segundo as diferentes abordagens pedagógicas adotadas na EaD no contexto brasileiro, entende-se o Polo EaD como um elemento que valoriza a importância da mediação pedagógica, o que implica significativamente no ensino-aprendizagem também no modo virtual, contribuindo para que esse processo seja eficaz e possibilite momentos significativos de construção do conhecimento (KASSICK; SOUZA; FERREIRA NETO, 2015; DIANA; CATAPAN, 2017). Nessa perspectiva, a participação dos estudantes nas práticas de aprendizagem realizadas no Polo EaD e a flexibilidade dessa modalidade educacional são importantes fatores para a qualidade da formação, resultando em uma aprendizagem significativa que estimule o indivíduo ao desenvolvimento de competências e que contribua de forma participativa e crítica com a sociedade à qual está integrado, a sociedade do conhecimento (LAI; KHADDAGET; KNEZEK, 2013). A realização de práticas resultantes do reconhecimento de pertencer a uma IES por meio da frequência ao Polo EaD, contribui para o desenvolvimento e a transformação social no qual o indivíduo em formação se reconhece como ser integrado e pertencente ao sistema (ZILLI; VARGAS, 2012; VIEIRA, 2014).

A partir desta discussão, infere-se que o Polo EaD tem papel importante na sociedade contemporânea, pois além de ser uma extensão de apoio ao estudante, ele contribui para com o desenvolvimento social e econômico. Segundo Diana (2015), as ações realizadas no Polo estimulam o desenvolvimento socioeconômico do seu entorno, e fatores como acesso ao ensino superior, formação e qualificação profissional e interiorização do ensino contribuem com esse resultado. Nessa mesma linha, Scantamburlo (2011) e Pacheco e Machado (2015) destacam que a EaD, com a implantação dos Polos, traz resultados positivos para a dinâmica social, econômica e populacional dos municípios onde esses ambientes estão sediados.

Nesse contexto social e econômico, Diana, Catapan e Spanhol (2017) ressaltam a relação existente entre a economia e o Polo EaD, uma vez que, com a implantação dos Polos, tem-se o aumento de oportunidades à população, especialmente sob o ponto de vista de formação, o que resulta em um aumento na produção de bens e serviços. Zilli e Vargas (2012) corroboram a relevância do Polo ao destacar que, ao se planejar e investir em Polos EaD, faz-se necessário considerar não apenas os benefícios às pessoas oriundos da possibilidade de formação profissional, mas também valorizar o crescimento e o desenvolvimento local e regional.

Nessa perspectiva, destaca-se que o Polo EaD é reconhecido por seus atores (professores, estudantes, equipe administrativa e de suporte, tutor de Polo e gestor) como um ambiente de acesso ao conhecimento que estimula a autonomia e a reflexão, promovendo práticas de ensino-aprendizagem que contribuam com a construção do conhecimento sob uma perspectiva de desenvolvimento de competências, em um processo social dinâmico realizado com base na ação coletiva (ZILLI; VARGAS, 2012; SILVA, 2017).

A partir desta discussão, organizou-se no Quadro 8 os elementos identificados na literatura como essenciais para o Polo EaD, de modo que este seja um ambiente de aprendizagem com contribuição para o fazer pedagógico.

Quadro 8 – Características que compõem o Polo EaD

(continua)

Característica	Descrição
Apoio administrativo	Disponibilidade de equipe responsável para atendimento ao estudante com vistas a auxiliar a orientação e a resolução de questões administrativas e burocráticas relacionadas à participação nos cursos.
Artefatos tecnológicos	Disponibilidade, na infraestrutura física, de artefatos que possibilitem o acesso às mídias digitais, contribuindo com a comunicação, a interação e o desenvolvimento das ações pedagógicas para ampliar as possibilidades de aprendizagem.

(conclusão)

Característica	Descrição
Apoio pedagógico	Realização de ações coordenadas por pessoas de diferentes áreas do conhecimento que desempenham funções de gestão técnico-administrativa e pedagógica e oportunizam o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa a fim de estimular o desenvolvimento de competências.
Desenvolvimento socioeconômico	Resultado das ações realizadas no Polo a partir da oportunidade de acesso a uma formação de nível superior, bem como com o envolvimento e o desenvolvimento social e econômico.
Infraestrutura de apoio	Ambiente físico e tecnológico, como sala de estudo, biblioteca e computadores disponíveis para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, oportunizando a convergência do virtual com o presencial.
Gestão do conhecimento	Conjunto de elementos que estimulam a integração de pessoas, processos e tecnologias contribuindo na busca contínua por melhoria no processo de ensino-aprendizagem a partir das melhores práticas desenvolvidas.
Incentivo à interação	Realização de processos que estimulam a comunicação e a socialização entre professores, tutores e estudantes, utilizando-se diferentes mídias e tecnologias a fim de potencializar a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências.
Interiorização do ensino superior	Resultado da expansão da EaD a partir de ações que promovam a implantação dos Polos EaD em pequenos municípios, contribuindo com seu desenvolvimento socioeconômico.
Noção de pertencimento	Disponibilidade de um espaço e uma equipe que busca o atendimento ao estudante a partir de atividades de interação e comunicação, estimulando ações de engajamento e desenvolvimento local.
Orientação personalizada	Realização de ações que visam ao atendimento específico ao estudante, diante da necessidade apresentada, complementando as ações realizadas no AVEA, considerando-se a aprendizagem centrada no estudante.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Em sentido amplo, infere-se que o Polo, como ambiente de convergência na sociedade, não se limita à infraestrutura, mas é um espaço que exige uma organização que disponibilize aos estudantes as tecnologias para a realização das atividades propostas e para a interação. Por esse motivo, de acordo com Dalkir (2005), é preciso definir processos que propiciem e estimulem o ensinar e o aprender e fazer a gestão do conhecimento para integrar ações que envolvam pessoas, processos e tecnologias de modo a fomentar a construção do conhecimento, bem como agregar valor ao trabalho intelectual desenvolvido.

2.3 SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

A sociedade atual está em constante transformação em função das ações e dos comportamentos dos indivíduos, os quais contribuem para que ela seja dinâmica e organizada em rede. Em um contexto histórico, considerando o período mais recente de transição, de uma sociedade industrial para uma sociedade do conhecimento, percebeu-se importantes transformações sociais, segundo Lee e So (2014).

A sociedade vivenciou um paradigma industrial, que, segundo Castells (1999), caracterizou-se como um período em que se valorizavam o volume de produção e a linha de montagem. Para Takeuchi e Nonaka (2008), a principal característica dessa sociedade estava ligada à realização de pequenas tarefas, que integravam um processo no qual os indivíduos não tinham a necessidade de compreensão das demais tarefas desenvolvidas. Carvalho e Kaniski (2000) apontam o período industrial como o momento em que a utilização de máquinas e ferramentas se tornou essencial para a produção em série, no qual se exigia trabalhadores especializados.

Na transformação da sociedade industrial para a sociedade do conhecimento, a comunicação e a interação destacam-se no processo de transmissão da informação e da construção do conhecimento, relacionando-se assim ao fortalecimento da experiência organizacional atrelada ao desenvolvimento individual (CARVALHO; KANISKI, 2000). Nesse contexto, o capital intelectual passou a ser valorizado e o conhecimento foi reconhecido como um importante fator de produção (EVERS, 2001; DRUCKER, 2002). Frente a esta realidade, um novo cenário se consolida, com organizações e trabalhadores intensivos do conhecimento (YIGITCANLAR; LÖNNQVIST, 2013). O conhecimento

assumiu a posição de fator mais importante na produção, e a sua aplicação passou a criar valor ao produto (EVERS, 2001). Para melhor compreensão, relacionou-se, no Quadro 9, as principais características que marcam a mudança da sociedade industrial para a sociedade do conhecimento.

Quadro 9 – Principais características entre sociedade industrial e sociedade do conhecimento

Aspecto	Sociedade industrial	Sociedade do conhecimento
Pessoas	Geradoras de custos ou recursos.	Geradoras de riqueza.
Base de poder dos gerentes	Relativa à hierarquia organizacional.	Relativa ao nível de conhecimento.
Informação	Instrumento de controle.	Ferramenta e/ou recurso de comunicação.
Produção	Trabalhadores físicos processam recursos físicos para criar produtos tangíveis.	Trabalhadores do conhecimento convertem conhecimento em estruturas intangíveis de valor.
Fluxo de informações	Via hierarquia organizacional.	Via redes participantes.
Fluxo de produção	Regido pela máquina, sequencial.	Regido pelas ideias, construção não linear.
Conhecimento	Uma ferramenta ou um recurso entre outros.	Foco empresarial, pois destaca-se como elemento gerador de valor.
Finalidade do aprendizado	Aplicação de novas ferramentas.	Criação de novos ativos.

Fonte: Adaptado de Sveiby (1998).

Com base no quadro anterior, tem-se o conhecimento como um importante recurso que envolve ações as quais estimulam o compartilhamento e a comunicação entre os envolvidos, resultando em uma sociedade dinâmica e flexível, de acordo com o contexto vivido. Assim, para Yigitcanlar e Lönnqvist (2013), a relevância do conhecimento tornou-se evidente, uma vez que é um ativo intangível que agrega valor ao produto e/ou serviço. Nesse processo de transformações, passou-se a valorizar o conhecimento com a utilização das ferramentas

disponíveis, uma vez que, no produto, tem-se a soma de conteúdo, significado e conhecimento (EVERS, 2001). Desta forma, evidenciam-se o reconhecimento e a valorização do conhecimento, no que tange a bens, produtos e serviços enquanto recurso que agrega valor, promove a inovação, permite a interação de múltiplos saberes aplicados a um dado contexto com vista a entregar um produto e/ou serviço de qualidade. Segundo Lucci (2000, s.p.), essa sociedade “tem por base o capital humano [...] Nessa sociedade onde as ideias, portanto passam a ter grande importância [...] têm por objetivo a construção de um mundo” significativo a partir da soma de saberes e experiências.

Frente a esta abordagem, Porto e Régnier (2003) apontam um duplo desafio: atualizar-se para se inserir neste novo contexto, revendo as formas de organização e de relacionamento entre indivíduos, bem como reconhecendo o sentido do papel social de cada ação desenvolvida. Esta colocação traz a relação com a discussão de formação continuada, da criatividade e da interdisciplinaridade como elementos essenciais, das competências contemporâneas definidas por necessidades que estão em constante mudança e em situações emergentes de contextos complexos, o que exige de toda e qualquer instituição, pública ou privada, uma visão sistêmica (PESTANA et al., 2003).

Na sociedade contemporânea, o conhecimento é o principal fator de geração de valor. Neste cenário, segundo Dziekaniak e Rover (2011) entende-se que o poder da interação entre agentes de diferentes contextos, como empresa, governo e universidade, são elementos que também se destacam na inovação e desenvolvimento em uma sociedade do conhecimento. Berni et al. (2015, p. 261) destacam que “a partir do fortalecimento da relação universidade-empresa poderão surgir novos métodos e melhorias em produtos e processos que, por sua vez, trarão benefícios para todos os envolvidos”. De acordo com Audy (2017), em uma sociedade do conhecimento, a universidade, ao assumir a inovação e os ambientes de inovação como essenciais no processo de formação, passa a desempenhar um papel de extrema importância para o desenvolvimento socioeconômico, o que leva a inferir-se que a construção de um sistema educacional eficiente pode integrar tecnologias digitais e presencialidade.

Segundo Sobrinho (2014, p. 646) “Jamais em outro momento da história houve tantas possibilidades de produzir, ampliar e divulgar tantos e tão variados conhecimentos”. Por isso, torna-se necessário compreendê-lo em sua essência. Segundo Dalkir (2005), o conhecimento é uma maneira subjetiva do saber, que está baseado nas experiências e nos

valores individuais, nas percepções e experiências adquiridas. Nonaka e Takeuchi (1997) adotam o conceito proposto por Platão, em que o conhecimento é uma crença verdadeira e justificada. Para Sinatra, Kienhues e Hofer (2014), o conhecimento representa a compreensão de cada indivíduo sobre um determinado assunto, a qual é composta por crenças e teorias individuais. Já para outros autores, o conhecimento é o resultado da experiência somada à compreensão de algo, envolvendo tanto teoria quanto prática (EVERS, 2001; PROBST; RAUB; ROMHARDT, 2002). De modo complementar, Davenport e Prusak (1998) apontam o conhecimento como uma informação recebida acrescida de contexto, com base na interpretação realizada e incorporada a partir de novas experiências e informações.

Takeuchi e Nonaka (2008) afirmam que o conhecimento é formado pela soma do conhecimento explícito e do conhecimento tácito. Para os autores, é com base no conceito de ambos os tipos de conhecimento que o indivíduo constrói seu próprio conhecimento. Choo (2003, p. 36) complementa ao afirmar que o conhecimento é construído “quando se reconhece o relacionamento sinérgico entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito”, o qual, ao somar-se a processos sociais, contribui para a criação de novos conhecimentos por meio da conversão do conhecimento tácito em conhecimento explícito.

O conhecimento tácito é o conhecimento pessoal, difícil de articular e expor em palavras (CHOO, 2003; DALKIR, 2005). Para Choo (2003), o conhecimento tácito constitui-se a partir da habilidade adquirida, é subjetivo e constrói-se com base nas experiências vividas. Nonaka e Takeuchi (1997) destacam que o conhecimento tácito, por ser pessoal, está integrado ao indivíduo. Já o conhecimento explícito é, segundo Dalkir (2005), aquele possível de ser transformado em palavras ou imagens. É o tipo de conhecimento que pode ser formalizado, codificado em fórmulas matemáticas e regras, podendo ser transmitido e compartilhado facilmente entre os indivíduos (CHOO, 2003). Os dois tipos de conhecimento são complementares e estão associados, visto que a contribuição de ambos é valiosa para a construção do conhecimento (NONAKA; TAKEUCHI, 1997; CHOO, 2003).

Nesse contexto, a construção do conhecimento acontece por meio de processos que envolvem a soma do conhecimento tácito e explícito. Nonaka e Takeuchi (1997) identificaram que esse processo envolve quatro modos de construção de conhecimento, que são: Socialização, Externalização, Combinação e Internalização (SECI), os quais formam

um ciclo, identificado pelos autores como modelo SECI, compondo a espiral de construção do conhecimento, conforme ilustrado na Figura 4.

Figura 4 – Modelo SECI de construção do conhecimento



Fonte: Adaptada de Nonaka e Takeuchi (1997).

O modelo SECI inicia-se na **socialização**, que representa o compartilhamento e a criação do conhecimento tácito por meio da experiência direta, que ocorre entre indivíduos. Na sequência, passa pela **externalização**, referente à articulação do conhecimento tácito com o explícito, que acontece por meio do diálogo e da reflexão do indivíduo para o grupo. Posteriormente, tem-se a **combinação**, que é a sistematização e a aplicação do conhecimento explícito e da informação adquirida, relacionando-se ao conhecimento do grupo para a organização. Por fim, para completar o ciclo, ocorre a **internalização**, que representa o aprendizado e a aquisição do novo conhecimento tácito na prática, envolvendo a organização e o indivíduo, transformando o conhecimento explícito em tácito (TAKEUCHI; NONAKA, 2008).

De acordo com Choo (2003, p. 39), o modelo SECI constitui-se em uma dinâmica constante. Takeuchi e Nonaka (2008, p. 24) afirmam que o processo de construção do conhecimento é estimulado por meio da “interação contínua, dinâmica e simultânea entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito”, na qual a integração entre os dois tipos de conhecimento (tácito e explícito) formam um novo conhecimento.

Com base no modelo SECI, novos grupos são constituídos e a interação e o desenvolvimento passam a ser discutidos, trazendo características de uma sociedade em rede, na qual o conhecimento destaca-se como artefato de valor produtivo. Esse movimento caracteriza a chamada sociedade do conhecimento, em que são formados grupos que contribuem com a produção, a disseminação e a aplicação do conhecimento (EVERS, 2001). Segundo Sinatra, Kienhues e Hofer (2014), a sociedade do conhecimento exige um indivíduo ativo, e há a necessidade de uma demanda cognitiva para a compreensão e o processamento do conhecimento que foi compartilhado. Com as transformações ocorridas na evolução da sociedade, por volta do século XX, chegou-se à construção de uma sociedade em que o conhecimento é o recurso de maior valor. Essa sociedade, a sociedade do conhecimento, demanda uma formação contínua do indivíduo para que haja um aprimoramento constante e surjam novas vozes em consonância com o processo evolutivo da sociedade. Desse movimento, emergiu a economia baseada no conhecimento que, segundo Amaral, Ribeiro e Sousa (2007, p. 7), refere-se à economia em que as atividades representam “um fator determinante no seu desempenho econômico e em que o peso do capital intangível é maior do que o capital tangível”. Sobrinho (2014, p. 648) complementa ao afirmar que a economia do conhecimento “está amplamente enraizada no mundo contemporâneo”, uma vez que ele valoriza o conhecimento que apresenta “critérios de utilidade e aplicabilidade às organizações”.

Nesse cenário em que o conhecimento é identificado como um recurso de valor, destaca-se a Gestão do Conhecimento (GC), a qual promove a realização de processos que estimulam e potencializam ações que contribuem com a construção do conhecimento (APO, 2010). Dessa forma, segundo Dalkir (2005, p. 3), a GC envolve uma “coordenação deliberada e sistemática de uma organização de pessoas, tecnologias, processos e estrutura organizacional para agregar valor”.

Segundo Uriarte (2008), a GC está relacionada com o processo de identificação, aquisição, distribuição e manutenção do conhecimento. Probst, Raub e Romhardt (2002, p. 30) apontam que a GC envolve “um conjunto integrado de intervenções que aproveitam as oportunidades para dar forma à base de conhecimento”. Nesse contexto, considera-se que a realização de práticas e estratégias de GC contribuem com a formação e atuação de agentes do conhecimento. Dessa forma, no Quadro 10 estão apresentadas vinte práticas de GC organizadas pela APO.

Quadro 10 – Práticas de Gestão do Conhecimento

(continua)

Prática de GC	Descrição
Aprendizagem e captura de ideias	Conjunto de estratégias e técnicas que promovem aprendizagem a partir do registro de ideias realizado de forma coletiva.
Avaliação da aprendizagem	Ações realizadas a fim de apoiar a aprendizagem individual e do grupo durante uma atividade, promovendo assim a construção do conhecimento de forma contínua.
Bases de conhecimento	Ferramenta que implica no registro de conhecimento tácito que foi transformado em conhecimento explícito a partir da colaboração participativa e em grupo.
Blog	Recurso que possibilita a disseminação de informações compartilhadas, oportunizando o fácil acesso.
Brainstorming	Prática que promove a reunião de um grupo de pessoas que objetiva o compartilhamento de ideias sobre um tema, sendo esta estimulada pela comunicação e interação.
Café do conhecimento	Prática realizada em grupo que oportuniza a construção do conhecimento a partir da comunicação, interação e compartilhamento de ideias em momentos informais.
Cluster de conhecimento	Prática utilizada para designar um grupo de pessoas com competências necessárias para a identificação de uma forma diferente de apoio e desenvolvimento dos demais envolvidos no grupo.
Comunidade de prática	Grupo de pessoas que se reúne e interage regularmente com o objetivo de aprender novas formas de desempenhar ações.
Espaço colaborativo de trabalho	Ambiente físico que oportuniza a realização e o desenvolvimento de atividades diversas de trabalho e aprendizagem.
Espaço virtual colaborativo	Espaço virtual que possibilita a comunicação e a interação de pessoas que estejam em local e tempo distintos, no qual utiliza-se as tecnologias e mídias digitais.

(conclusão)

Prática de GC	Descrição
Ferramenta de avaliação	Modelo de questões elaboradas a fim de auxiliar na condução de processos de avaliação, contribuindo com a identificação de conteúdo e oportunidades a serem explorados em um processo de aprendizagem.
Ferramenta de pesquisa avançada	Recurso tecnológico que possibilita a localização de informações relevantes para o trabalhador do conhecimento a partir de programação e sistematização de informações que contribuem com os resultados.
Lições aprendidas	Práticas que possibilitam a identificação de pontos fortes e fracos durante a realização de um projeto ou atividade, potencializando a aprendizagem e a construção do conhecimento.
Localizador de especialista	Ação que possibilita encontrar e interagir com um especialista nos conhecimentos necessários à atividade em questão.
Narrativas	Ações que possibilitam o compartilhamento de experiências a partir da comunicação, que pode ser realizada por meio de elementos textuais e visuais.
Rede social	Recurso que permite a comunicação e o compartilhamento de conhecimento distintos.
Revisão por pares	Prática utilizada em equipes com indivíduos que apresentam competências necessárias para emitir opiniões e visões a fim de complementar e contribuir com o que foi compartilhado inicialmente.
Sistema de gerenciamento de documentos	Técnica que permite o arquivamento e o gerenciamento de informações compartilhadas anteriormente.
Taxonomia	Técnica que fornece uma estrutura que possibilita a navegação, o armazenamento e a recuperação de dados e informações a fim de contribuir com o fluxo de trabalho.
Voz por IP (VOIP)	Recurso tecnológico que promove, por meio de uma conexão de internet, a interação entre equipe a partir de áudio e vídeo.

Fonte: Adaptado de APO (2010).

Com base nas práticas de GC apresentadas, considera-se que estas contribuem para o processo de identificação, criação, armazenamento,

compartilhamento e aplicação do conhecimento, valorizando e potencializando ações dinâmicas que evidenciam as características de uma sociedade em rede, onde a comunicação se faz presente e cada vez mais necessária. Nesse contexto, tem-se que a busca por formação e qualificação faz-se necessária, no qual a educação e o conhecimento tornam-se elementos fundamentais nesta nova sociedade, visto que ao possibilitar a construção do conhecimento, contribui-se com o desenvolvimento social (SOBRINHO, 2014). Sendo assim, no processo de evolução e desenvolvimento da sociedade, principalmente diante da valorização do conhecimento, destaca-se o avanço das tecnologias digitais que trazem aspectos que ampliam a possibilidade de comunicação e socialização, “que traz como potencial a aceleração da integração entre usuários e fontes de informação, reforçando o desenvolvimento de cidadãos” (CARVALHO; KANISKI, 2000, p. 38). Este cenário enaltece a relevância dos conhecimentos múltiplos que contribuem para o desenvolvimento de competência para atuação nesta sociedade contemporânea.

Desta forma, infere-se que a EaD converge com a sociedade do conhecimento ao estimular um ensinar e aprender, utilizando-se das potencialidades das TCDs, para promover a interação e contribuir com as possibilidades de construção do conhecimento, enquanto artefato gerador de valor para promoção de desenvolvimento e inovação. Segundo Dziekaniak e Rover (2011, p. 1), “a importância na busca pelo desenvolvimento da sociedade do conhecimento parece ser o melhor caminho no desenvolvimento da sociedade para todos”. Burch (2005) alega que essa nova sociedade deve desenvolver-se por meio de uma comunicação que ocorra em um processo participativo e interativo entre os indivíduos. Fleury e Fleury (2000, p. 4) corroboram que a “a rede de conhecimento em que se insere o indivíduo é fundamental para que a comunicação seja eficiente e gere a competência”. Para os autores, a competência é um dos fatores que agrega valor à sociedade, uma vez que incorpora valor econômico para a organização e valor social para o indivíduo. De acordo com Sobrinho (2014, p. 658), a sociedade do conhecimento é formada por elementos que envolvem “ciência, tecnologia, inovação, redes digitalizadas e processos educacionais formais e informais”. Com base nessa fundamentação, considera-se que a sociedade do conhecimento é caracterizada por um conjunto de elementos. No Quadro 11, organizaram-se os elementos que caracterizam a sociedade do conhecimento.

Quadro 11 – Elementos característicos da sociedade do conhecimento

(continua)

Característica	Descrição
Arranjo organizacional	Comportamento que apresenta mudanças em aspectos relacionados à gestão e ao fluxo de informações, no qual o conhecimento, as habilidades e as atitudes do grupo se tornam relevantes na integração de diferentes áreas.
Capital humano	Agentes com conhecimentos, habilidades e atitudes que integram valor ao produto ou serviço da organização.
Compartilhamento	Ação de comunicação e interação praticada no processo de socialização.
Construção do conhecimento	Processos de aprendizagem que se consolida a partir do ciclo socialização, internalização e compartilhamento de informações e saberes, proporcionando formação e desenvolvimento de competências.
Cultura digital	Conjunto de recursos tecnológicos e digitais utilizados para ampliar a comunicação e a interação, envolvendo diferentes contextos que contribuem e estimulam a busca por conhecimento.
Desenvolvimento de competências	Resultado da convergência de conhecimento e habilidade adquirida a partir da aprendizagem e da vivência, no qual gera valor pelo saber fazer para o indivíduo e seu entorno.
Dinâmica	Envolvimento de proatividade em ações que se alteram de acordo com a necessidade e o momento, contribuindo assim com o desenvolvimento social e individual, no qual a busca por conhecimento é constante.
Disseminação	Divulgação de informação e conhecimento realizado a partir da comunicação.

(continuação)

Característica	Descrição
Economia do conhecimento	Desenvolvimento com base no conhecimento, ou seja, este é elemento gerador de valor e se consolida a partir das competências individuais e/ou organizações.
Rede	Conceito que representa a conexão e a comunicação entre os indivíduos de modo ramificado para potencializar a disseminação, o compartilhamento e a construção do conhecimento.
Experiências	Situações vividas que resultam na construção do conhecimento tácito.
Flexibilidade	Necessidade de aceitação de mudanças de acordo com as necessidades vigentes.
Formação contínua	Busca por ampliação do conhecimento a partir de processos de aprendizagem que contribuem com a atuação em uma sociedade que se faz dinâmica.
Valor agregado	Conhecimento utilizado na produção e agregado ao produto/serviço.
Inovação	Promoção de mudanças necessárias para obtenção de resultados que atendam a necessidade de melhorias.
Interação	Comunicação realizada entre pessoas no qual a troca de informações contribui com a construção do conhecimento.
Interdisciplinaridade	Realização de atividades em diferentes áreas de atuação de modo que sejam convergentes e contribuam com o desenvolvimento da sociedade.
Mídias	Meio de comunicação que apresenta elementos que permitem armazenamento e disseminação de informações e conhecimento.

(conclusão)

Característica	Descrição
Múltiplos saberes	Conjunto de conhecimentos adquiridos a partir de processos de aprendizagem e somados às experiências e às vivências do indivíduo.
Tecnologias de informação e comunicação digital	Artefato de apoio à interação e à comunicação.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Com base nesse contexto, define-se a sociedade do conhecimento pela convergência entre informação, conhecimento e competência (SETZER, 2001; BEHAR et al., 2013). De acordo com Sobrinho (2014, p. 659), esta sociedade propõe uma “educação ampla, participativa, contínua e plural, não orientada exclusivamente à ocupação de postos de trabalho”. Frente a esta realidade, tem-se o crescimento exponencial por uma demanda de ensino-aprendizagem, uma realidade que referenciou a EaD como importante recurso para acesso à formação continuada, especialmente por meio das interações oportunizadas pelo avanço das tecnologias digitais. Nessa perspectiva, a relação da sociedade do conhecimento com a aprendizagem tornou-se evidente, especialmente no cenário evolutivo da EaD que, ao utilizar as TCDs como principal meio de interação, oportuniza a formação do indivíduo e o desenvolvimento de competências para atuação em uma sociedade em constante transformação.

As mudanças na sociedade, especialmente aquelas causadas pelo avanço das tecnologias digitais, segundo Camargo (2015, s.n.), “estão remodelando as competências futuras”. Dessa forma, segundo a autora, para atuação em uma sociedade dinâmica e que valoriza a geração de valor em seus produtos e serviços, destaca-se a necessidade de desenvolver as seguintes competências: gestão cognitiva, colaboração virtual, inteligência social (habilidade de perceber emoções mesmo que nos ambientes virtuais), percepção aguçada, pensamento flexível, capacidade de adaptação e adequação ao trabalho desenvolvido (CAMARGO, 2015).

Para o desenvolvimento de tais competências, destaca-se o uso das tecnologias e mídias digitais como recurso de ensino-aprendizagem na EaD que possibilitam ações que estimulam a interação em um mundo virtual, que pode ser potencializada ao se oportunizar momentos de

interação e comunicação síncrona as quais vão além daquelas realizadas no AVEA, visto que incluem momentos de presencialidade. Assim, os Polos EaD tornam-se parte do cenário da modalidade a distância no Brasil e requerem uma organização didático-pedagógica e de infraestrutura diferenciada, de modo que suas características sejam consideradas como elementos que contribuem com o desenvolvimento da sociedade do conhecimento.

Portanto, com a expansão da EaD no País e com base em diferentes perspectivas e ações, há o acesso à informação e o estímulo à construção do conhecimento, fatores salientados pela metodologia adotada no processo de ensino-aprendizagem. Frente a este cenário de infinitas possibilidades de expansão do conhecimento, reconhece-se o Polo EaD como uma oportunidade de ampliar as práticas do fazer pedagógico na qual as metodologias não são excludentes, mas somadas à formação de indivíduos críticos. Assim, entende-se que a implantação do Polo permite que a EaD, além de novas oportunidades aos indivíduos por meio de um ensino de qualidade, favoreça o desenvolvimento de competências contribuindo com o envolvimento na sociedade do conhecimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O **domínio metodológico** desta pesquisa científica está orientado por uma abordagem exploratória de **natureza teórico-prática**. Para seu desenvolvimento, foram selecionados procedimentos para coleta, organização e integração de dados. Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura para mapear os princípios teóricos que iluminam as práticas observadas e analisadas. A intersecção entre as fontes teóricas e as observações das boas práticas possibilitou a elaboração de um instrumento de conformação³ para propor um modelo. (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007; BUNGE, 2013; MARCONI; LAKATOS, 2017).

Quanto aos objetivos, a pesquisa é de natureza **exploratório-descritiva**. A pesquisa exploratória tem o propósito de investigar um tema, possibilitando ao pesquisador familiarizar-se com as temáticas e torná-las explícitas, além de permitir a identificação e a proposição de novas afirmações, ideias ou teorias. (GIL, 2002; SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). A pesquisa descritiva, precedente da fase de exploração de uma temática, tem por objetivo descrever as características de um acontecimento, comunidade ou situação, de modo a contribuir com a apresentação dos fatos estudados (GIL, 2002; SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Para organizar e analisar os dados e informações colhidas, optou-se pelo método **indutivo**, que consiste na valorização do desenvolvimento de novas explicações com base na coleta de dados. Esta ação possibilitou a análise das práticas pela luz dos postulados escolhidos de modo suficiente a sustentar a elaboração de um rol de premissa orientadoras para o modelo desejado (GIBBS, 2009; BUNGE, 2013; MARCONI; LAKATOS, 2017). Marconi e Lakatos (2003) destacam três etapas para construção de considerações a partir do método indutivo, são elas: 1) observação dos fenômenos com o propósito de descobrir sua causa – nesta pesquisa caracterizadas pela análise dos elementos do Polo EaD no contexto da sociedade do conhecimento; 2) descoberta da relação entre os fenômenos analisados inicialmente – neste estudo representados pela compreensão do Polo EaD enquanto ambiente que não se limita ao espaço físico, mas se amplia na interação dos agentes e no desenvolvimento das

³ O instrumento de conformação consiste na verificação de assertivas apresentadas a um público previamente selecionado a fim de identificar a necessidade de adequação do texto apresentado.

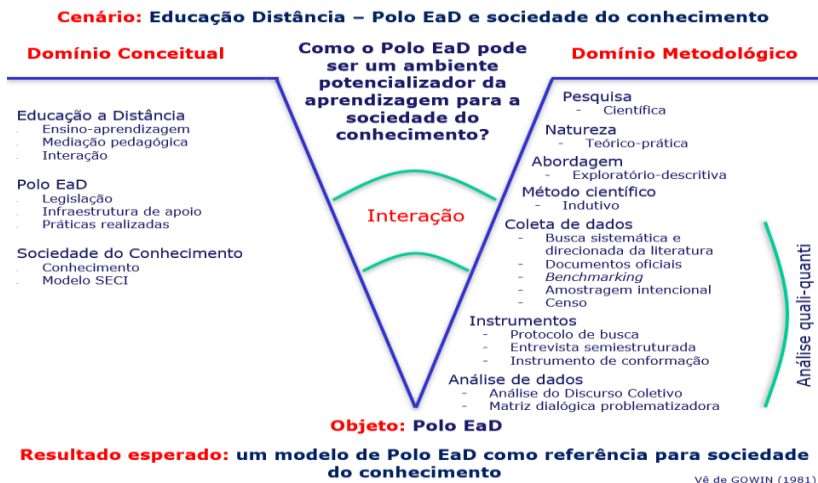
competências individuais bem como na geração de valor no seu entorno; 3) generalização da relação – a proposição de um modelo para que o Polo EaD seja ambiente potencializador da aprendizagem na sociedade do conhecimento – objetivo desta tese.

Definido os elementos essenciais para a pesquisa, adotou-se o mapa metacognitivo, denominado de V de Gowin (NOVAK; GOWIN, 1996). O V de Gowin é um instrumento metacognitivo aplicável em diversas questões de estudos, adaptado por Catapan (1996-2006) como instrumento de orientação visual. Catapan (2006) consolidou a sua adequação tornando-o um mapa metacognitivo específico para orientação de pesquisas. A utilização desse instrumento dá visibilidade gráfica ao projeto e serve de mapa topológico e dinâmico.

No V de Gowin, registram-se os elementos fundamentais para a constituição da pesquisa, sendo que a cada movimento de ampliação ou verticalidade do estudo, o V pode ser reorganizado, não se configurando como um fim em si mesmo. O V de Gowin, inicialmente, tem como base os seguintes elementos: cenário, questão básica, objeto de pesquisa, domínio conceitual, domínio metodológico e resultado esperado. Cada um dos elementos desdobra-se à medida que se inter-relacionam e dão ao corpo uma visão gráfica da pesquisa.

Seguindo essa orientação, para esta pesquisa, o V de Gowin apresenta a configuração ilustrada na Figura 5.

Figura 5 – Vê de Gowin



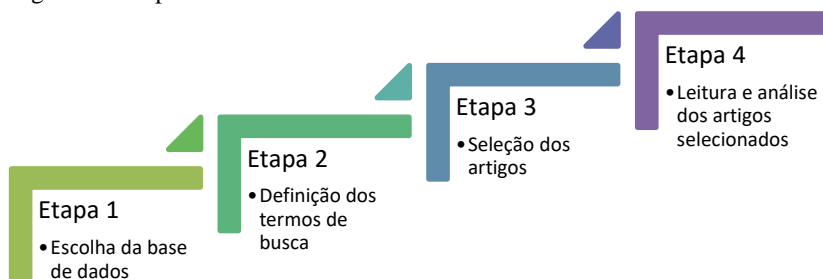
Fonte: Elaborada pela autora, adaptada por Catapan (2006).

A **problemática** desta pesquisa está delimitada no cenário da EaD, e especificamente no contexto dos Polos EaD e sua potencialidade em relação à sociedade do conhecimento. A questão levantada nesse cenário é: “Como o Polo EaD pode ser um ambiente potencializador da aprendizagem para a sociedade do conhecimento?”. Procura-se a resposta na verificação em um dos requisitos básicos da modalidade de EaD, o objeto da pesquisa – os Polos EaD.

Como se trata de uma investigação teórico-prática, a escolha dos fundamentos teóricos baseou-se em uma busca sistemática da literatura e em documentos oficiais da área. Para a observação das práticas optou-se pelo roteiro do *benchmarking*.

A busca sistemática da literatura é um método de investigação científica realizado com base em critérios predefinidos, cujo propósito é mapear o conhecimento científico acerca do tema para ampliar estudos na área e identificar lacunas para novas pesquisas relacionadas à temática (CRESWELL, 2010; BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011; FERENHOF; FERNANDES, 2016). Para a revisão sistemática da literatura, definiu-se quatro etapas, conforme apresentadas na Figura 6.

Figura 6 – Etapas da busca sistemática da literatura



Fonte: Elaborada pela autora (2018).

A escolha da base de dados, etapa inicial da **busca sistemática na literatura**, deu-se a partir da necessidade de dois contextos encontrados nesta pesquisa: “Polo EaD”, que se limitou ao cenário nacional por ser um ambiente de aprendizagem característico da modalidade a distância praticada no Brasil, trazendo como discussão da temática predominantemente em contexto brasileiro, e “sociedade do

conhecimento”, uma expressão abrangente utilizada e praticada tanto em nível nacional quanto internacional.

Para a revisão sistemática, selecionou-se a base de dados Scopus, já que é considerada uma das maiores bases com periódicos revisados por pares, além de apresentar caráter multidisciplinar (CAPES, 2017). Para a busca de pesquisas relacionadas ao Polo EaD, a escolha foi realizada pelo Portal de Periódicos da Capes e pelo Google Acadêmico, como forma de contemplar o maior número possível de pesquisas. Essa temática – Polo EaD – é discutida predominantemente no contexto nacional.

Na segunda etapa da busca sistemática da literatura, definiu-se as expressões a serem adotadas: “polo de Educação a Distância” para a busca nacional; “sociedade do conhecimento” e “*knowledge society*”, em inglês, para a busca internacional. Como o debate não converge com a nomenclatura “polo”, fez-se uma combinação com o uso do operador booleano AND: “educação a distância” AND “*distance education*” OR “*distance learning*”. A expressão “educação a distância” foi adotada nas buscas, já que “polo EaD” corresponde a uma ação existente no sistema de ensino nacional e “educação a distância” faz parte de um cenário mais amplo, no qual o Polo está inserido.

Na terceira etapa da busca sistemática da literatura, foram definidos os critérios de seleção do resultado da pesquisa. Foram considerados apenas artigos, sem limitação de data, visto que esse tipo de documento, devido à revisão por pares, apresenta maior criticidade para a publicação; a opção por não limitar a data teve o objetivo de conhecer o estado da arte relacionado à convergência temática proposta na pesquisa.

Na quarta e última etapa da busca sistemática da literatura, fez-se a leitura dos títulos e resumos das pesquisas encontradas, o que possibilitou a identificação dos artigos convergentes ao tema desta proposta de tese.

De modo complementar à busca sistemática, realizou-se uma **busca direcionada na literatura** com o objetivo de integrar obras reconhecidas na área de estudo de modo a complementar a construção da concepção conceitual da pesquisa.

Para integrar e compor a fundamentação teórica, estendeu-se a busca para a documentação oficial da área, como relatórios institucionais e legislação, que também serviu como fonte valiosa de dados.

Para explorar o contexto prático da pesquisa, trabalhou-se a partir de dois momentos distintos – reconhecimento de cenário e conformação

do modelo a ser proposto. Em um primeiro momento, realizou-se um **benchmarking**, ferramenta da gestão do conhecimento utilizada para identificar boas práticas adotadas em organizações (KIMIZ, 2005).

No *benchmarking* realizado para identificar boas práticas nos Polos EaD, considerou-se uma amostragem intencional, segundo Marconi e Lakatos (2017). Essa amostragem foi definida considerando-se, inicialmente, as dez IES com maior número de Polos e estudantes, nas quais se entende que requerem Polos EaD para atender as mais diversas necessidades de aprendizagem. Para isso, seguiu-se o estudo apresentado por Vianney (2017).

Considerando-se que estes estudos indicam apenas IES privadas, estendeu-se a amostragem intencional para IES públicas que têm sido referência em gestão e docência, sendo: uma universidade federal e uma estadual e um instituto de formação profissional e tecnológica.

Para o momento de análise de conformação para elaboração da proposta modelo, realizou-se uma coleta, por instrumento on-line, para identificar o perfil do Polo EaD e o entendimento dos respondentes conformando o rol das assertivas da proposta de modelo. Como resultado desta coleta, obteve-se a leitura do perfil dos Polos respondentes e também a conformação das 14 assertivas. Este instrumento foi encaminhado para 1647 Polos e obteve-se retorno de 204, cujas respostas serviram de base para responder a indagação da pesquisa.

Para realizar a coleta de dados, com a pretensão de seguir a sistematização dos procedimentos metodológicos claramente definidos, trabalhou-se com três **instrumentos** para coleta de dados: protocolos de busca, entrevista semiestruturada e instrumento on-line. O **protocolo de busca** é um instrumento comumente adotado na revisão sistemática e bibliométrica da literatura para organizar os critérios definidos pelo pesquisador de modo a permitir a reprodução da pesquisa por outros pares. Para este estudo, adotou-se o protocolo de busca, no qual considerou-se os seguintes elementos de análise: temática, objetivo, base de dados, data da pesquisa, palavras-chaves e estratégias de busca, conforme apresentado no Quadro 12.

Quadro 12 – Protocolo de busca para revisão sistemática

Elemento em análise	Descrição	
Temática	“Sociedade do conhecimento” e “EaD”	“Polo EaD” e “sociedade do conhecimento”
Objetivo da busca	Identificar as pesquisas relacionadas ao uso da EaD como forma de contribuir com a sociedade do conhecimento.	Identificar as pesquisas que tratam da relação entre polo EaD e sociedade do conhecimento.
Base de dados	Scopus	Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico
Data da coleta	5 de julho de 2017	18 de julho de 2017
Palavras-chaves	“ <i>Knowledge society</i> ” “ <i>Distance education</i> ” “ <i>Distance learning</i> ”	“polo de educação a distância” “polo de apoio presencial” “sociedade do conhecimento”
Estratégias de busca	Operador booleano: AND e OR Campos de busca: somente artigos	

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Em um segundo momento, foi elaborado um protocolo de busca para realização da análise bibliométrica dos temas específicos que compõem esta tese: “sociedade do conhecimento” e “EaD”. O resultado está apresentado no Quadro 13.

Quadro 13 – Protocolo de busca para análise bibliométrica

(continua)

Elemento em análise	Descrição	
Base de dados	Scopus	Scopus
Data da coleta	15 de setembro de 2017	2 de outubro de 2017

(conclusão)

Elemento em análise	Descrição	
Palavras-chaves	“ <i>Knowledge society</i> ”	“ <i>Distance education</i> ” AND “ <i>Distance learning</i> ”
Quantidade de artigos localizados	2.324	22.227

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Outro instrumento utilizado para realizar a coleta de dados foi a **entrevista semiestruturada** que, segundo Marconi e Lakatos (2017), auxilia na identificação de um problema a ser resolvido. (GIL, 2002; MARCONI; LAKATOS, 2017). Com um roteiro predefinido de perguntas (Apêndice A), a entrevista foi realizada com os responsáveis pelos Polos EaD para identificar as boas práticas das dez instituições que compuseram a amostra inicial desta fase do estudo. Das dez IES privadas listadas por Vianney (2017), sete participaram da pesquisa, somando-se mais três IES públicas previamente selecionadas. Para todos os participantes responsáveis pelos Polos EaD, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B).

Além da entrevista foi encaminhado o **instrumento on-line** a fim de obter a conformação das assertivas propostas para o modelo (Apêndice D). Este instrumento foi organizado em quatro categorias que caracterizam o Polo EaD, a saber: desenvolvimento, infraestrutura, pessoas e processos.

A **análise dos dados** foi realizada pelo método indutivo, com base em dados qualitativos e quantitativos. Para os resultados das buscas sistemáticas da literatura, guiadas pelos processos ilustrados na Figura 6, trabalhou-se com a análise de conteúdo para a seleção e análise qualitativa das pesquisas resultantes da busca sistemática e aleatória da literatura, bem como para fazer a análise dos documentos.

A análise de conteúdo observou alguns elementos propostos por Bardin (2006), distribuídas em três etapas:

- 1) **Pré-análise:** organização e sistematização das informações iniciais obtidas.
- 2) **Exploração do material:** identificação e categorização das informações obtidas.

3) **Tratamento dos resultados:** análise significativa dos resultados obtidos.

Dessa forma, pode-se constatar os diferentes olhares e perspectivas sobre a relação entre os temas, Polo EaD e sociedade do conhecimento, o que permitiu fazer a convergência com a problemática da pesquisa, atendendo ao objetivo específico 1 – conforme apresentado nos Quadros 8 e 11. Estes quadros formaram a base para a categorização de elementos utilizados na elaboração da proposta do modelo de Polo EaD enquanto ambiente potencializador da aprendizagem. Para tal categorização, considerou-se a distribuição de frequência conceitual da descrição das características apresentadas, no qual consolidou-se quatro categorias para Polo EaD (desenvolvimento, infraestrutura, pessoas e processos) e cinco categorias para sociedade do conhecimento (aprendizagem, conhecimento, competências, comunicação e tecnologias).

A partir dos resultados da busca sistemática da literatura, trabalhou-se a **análise bibliométrica** com o objetivo de identificar informações quantitativas como número de produções, temporalidade, área do conhecimento, fator de impacto, entre outros que caracterizam uma determinada análise (SANTOS; KOBASHI, 2009).

Para a análise das entrevistas semiestruturadas realizadas para explorar as boas práticas do contexto prático da pesquisa, trabalhou-se com a organização de uma Matriz Dialógica Problematizadora (MDP). A MDP permite a organização da Ideia-Chave (ICH) e Ideia Central (IC), segundo o método do Discurso Social Coletivo (DSC), por categorização temática (KEMMIS; MCTAGGART, 1988). Os dados para a matriz foram delimitados a partir do conhecimento de ICH e IC definidos por Lefevre e Lefevre (2012) na concepção do método do DSC, que permite ao pesquisador identificar e descrever as “representações sociais presentes em uma dada formação sociocultural a propósito de um determinado tema que se pesquisa” (LEFEVRE; LEFEVRE, 2012, p. 30). Os autores denominam, para este tipo de análise, a ICH como trechos do discurso e IC como a descrição sintética da ICH. O conceito de MDP foi também utilizado, durante a pesquisa, para trabalhar a convergência teórico-prática dos objetivos 1 e 2 dando a base para a concepção do protótipo do modelo delimitado neste estudo.

Na sequência, para a conformação das assertivas para elaboração da proposta de modelo de um Polo EaD como um ambiente potencializador da aprendizagem na sociedade do conhecimento (quarto objetivo específico), foi utilizado um **instrumento online** aplicado na

visão de censo para as IES públicas e amostragem intencional para IES privadas.

A partir dessa definição, considerou-se censitária a delimitação de Polos EaD da rede pública como sendo todos aqueles pertencentes ao Sistema UAB em território nacional. A amostragem intencional para as IES privadas, selecionadas a partir do estudo de Vianney (2017), considerou-se das dez IES, os Polos EaD situados nos mesmos municípios em que estavam implantados os Polos EaD do Sistema UAB.

O instrumento on-line foi elaborado segundo a proposta de modelo organizado para atender ao terceiro objetivo específico desta pesquisa. Para concepção das assertivas, foi considerada a integração dos quadros 21 e 22. Estas foram organizadas em um instrumento on-line com quatro categorias desdobradas em 14 assertivas. Para análise, adotou-se a escala Likert⁴, de acordo com os seguintes critérios qualitativos: concordo totalmente, concordo parcialmente, não concordo e nem discordo, discordo parcialmente e discordo totalmente. O caminho metodológico desta organização está apresentado no Quadro 14.

Quadro 14 – Objetivos específicos e procedimentos metodológicos

(continua)

Objetivos específicos	Atores envolvidos	Classificação metodológica	Seleção e/ou coleta dos dados	Análise dos dados
Relacionar as características dos Polos EaD às necessidades da sociedade do conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisadora 	<ul style="list-style-type: none"> • Natureza teórica • Exploratória e descritiva 	<ul style="list-style-type: none"> • Protocolo de busca sistemática da literatura • Busca direcionada da literatura • Análise documental 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do conteúdo • Análise bibliométrica

⁴ A escala Likert é um método consolidado para validar alternativas, desenvolvido por Rensis Likert e que pode ser disposta em três, cinco ou sete pontos. Considera-se que a escala de cinco pontos pode ser considerada de significativa confiabilidade (DALMORO; VIEIRA, 2013).

(conclusão)

Objetivos específicos	Atores envolvidos	Classificação metodológica	Seleção e/ou coleta dos dados	Análise dos dados
Mapear boas práticas dos Polos EaD.	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisadora • Responsáveis pelo polo EaD 	<ul style="list-style-type: none"> • Natureza prática • Exploratória e descritiva 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Benchmarking</i> • Amostra intencional • Entrevista semiestruturada 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do DSC • MDP
Elaborar um modelo para o Polo EaD ser ambiente potencializador da aprendizagem para a sociedade do conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisadora 	<ul style="list-style-type: none"> • Natureza teórico-prática • Descritiva 	<ul style="list-style-type: none"> • Convergência teórico-prática 	<ul style="list-style-type: none"> • MDP (DSC x Análise e de conteúdo)
Conformar o modelo elaborado para Polo EaD.	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisadora • Profissionais atuantes no polo EaD 	<ul style="list-style-type: none"> • Natureza prática • Exploratória e descritiva 	<ul style="list-style-type: none"> • Censo para Polos EaD de IES públicas • Amostragem intencional para Polos EaD de IES privadas • Instrumento on-line 	<ul style="list-style-type: none"> • MDP

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Com base na metodologia adotada para a coleta e a análise dos dados, destaca-se que esta pesquisa seguiu uma **abordagem quali quantitativa**, uma vez que se utiliza procedimentos tanto da abordagem quantitativa quanto da qualitativa, de acordo com características e potencialidades de cada um dos métodos (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). A partir da implementação dos procedimentos metodológicos selecionados para esta tese, assegurou-se a elaboração da proposta do modelo teórico-prático para o Polo EaD atuar como um ambiente potencializador da aprendizagem na sociedade do conhecimento.

4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS: POLOS EaD E SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

A modalidade de Educação a Distância, na maioria dos países, não é uma prática tão recente como no Brasil. Nacionalmente, essa modalidade carece ainda de consolidar-se sistematicamente, tanto em questões conceituais como legais e práticas.

Por outro lado, dados gerais deste estudo evidenciam que as pesquisas relacionadas à sociedade do conhecimento tornaram-se mais frequentes a partir de 1996 e que as pesquisas sobre EaD emergem com mais frequência a partir de 1976. Em ambas as temáticas, não se encontrou um autor ou uma teoria consolidada, nem mesmo estudos que buscassem uma convergência, mais ou menos acentuadas, na composição das bases de dados on-line e nas buscas direcionadas na literatura. Menos ainda uma proposta de organização de um modelo teórico-prático, para potencializar a ação de aprendizagem nos polos.

O esforço realizado neste estudo possibilitou levantar alguns marcos teóricos para iluminar as práticas observadas e poder propor premissas que podem ser consideradas como um modelo de referência para os sistemas de EaD. Os dados e análises apresentadas estão baseados em revisão de literatura e observação e análise de algumas práticas.

4.1 POLO EaD E SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Inicialmente, foi feita uma busca sistemática na base de dados Scopus para verificar a relação entre sociedade do conhecimento e EaD, uma vez que estes são os grandes temas deste estudo.

Como resultado, foram localizados 16 artigos, dos quais cinco demonstraram relevância após a leitura dos títulos e do resumo, conforme apresentado no Quadro 1. Essas pesquisas trazem temas transversais, entre os quais destacam-se: importância da qualidade da aprendizagem nos cursos a distância e como isso pode impactar na sociedade (RAJASINGHAM, 2009); uso das TICs como meio de uma educação para a nova sociedade (CORNU, 2007); e, por fim, como a EaD pode ser considerada uma possibilidade de acesso ao ensino que contribui com a sociedade do conhecimento (SANGRA, 2002; NARASIMHRAO, 2009; BLANCO; VILLALOBOS, 2016).

Dessa forma, diante das pesquisas e publicações, tem-se que a EaD é vista como uma opção de modalidade educacional nas universidades

com infraestrutura consolidada e disponível ao estudante, o que não é preocupante quanto à implantação de Polos ou centros de apoio.

De modo complementar à busca na base de dados Scopus, realizou-se mais uma busca sistemática na base de dados do Google Acadêmico e no Portal de Periódicos da Capes, para identificar pesquisas que tratam da relação entre Polo EaD e sociedade do conhecimento. No Google Acadêmico, a busca resultou em 152 artigos, dos quais 13 pesquisas mostraram-se relevantes à problemática deste estudo. No Portal de Periódicos da Capes, seis pesquisas foram localizadas, porém não se identificou relevância em qualquer publicação. Foi possível verificar que os temas estão direcionados às práticas de gestão dos coordenadores de Polos (TORRES; VIEIRA, 2012; ZILLI; VARGAS, 2012; FERREIRA, 2013; VIEIRA, 2014; WOLF, 2014); à formação docente e profissional (MARTINS, 2013; SOUZA JUNIOR, 2014); à regulamentação da área (SANTOS, 2017); à atuação dos profissionais do Polo (COSTA; CENDÓN, 2016). Também foram identificadas pesquisas que abordam o desenvolvimento socioeconômico do entorno após a implantação do Polo (SCANTAMBURLO, 2011; DIANA, 2015; PACHECO; MACHADO, 2015; PRIMO, 2016).

Apesar da aderência a esta pesquisa de tese, dos 18 estudos identificados nas buscas sistemáticas (5 na base de dados Scopus e 13 no Google Acadêmico), não se identificou a convergência com os temas pesquisados, a sociedade do conhecimento e a EaD no contexto dos Polos. Por esse motivo, considera-se que atualmente há uma discussão isolada sobre o assunto; portanto, um vasto nicho a ser estudado.

Em virtude do resultado das buscas, ampliou-se a pesquisa para prospectar a concepção de sociedade do conhecimento e a efetiva contribuição da EaD nesse contexto.

Realizou-se uma busca sistemática sobre sociedade do conhecimento, que resultou em 2.324 pesquisas. Com esses dados, foi feita a análise bibliométrica de tais resultados, para extrair informações como ano, autores, instituição, país, tipo de documento, área do conhecimento, palavras-chaves e idioma.

Para delimitar o resultado alcançado, adotaram-se os seguintes filtros: somente artigos; publicados nos últimos cinco anos; idiomas inglês, português e espanhol. Com essa delimitação, chegou-se a 401 artigos. O Quadro 15 apresenta a análise bibliométrica referente à busca sobre sociedade do conhecimento.

Quadro 15 - Análise bibliométrica da busca sobre sociedade do conhecimento

(continua)

Critério de análise	Discussão dos dados	
	Com filtro	Sem filtro
Ano	A primeira publicação registrada é de 1970, seguida de outra de 1972. Entre 1985 e 1995, houve a média de uma publicação por ano. A partir de 1996, as publicações passaram a ser mais frequentes, aumentando a cada ano. O ano de 2010 teve o maior número de publicações, 230 no total.	O ano com maior número de publicações foi 2013, com 109 no total. Em 2017, há registro de 38 publicações.
Autores	Identificaram-se 156 diferentes autores. Destacam-se: Moreno-Jiménez, com 13 publicações; García-Peñalvo e Lytras, com 12 trabalhos cada; Schmitt, com 11 publicações; Michelini, Stehr e Stock, com nove trabalhos cada; Mainka, Razzoli e Sharma, com oito publicações cada.	O autor com maior número de publicações é Mainka, com cinco publicações, seguido de Stocj, com quatro trabalhos. Sete autores tiveram três publicações cada; 30 autores, dois trabalhos cada; 120 autores, uma publicação cada.
Instituição	160 instituições publicaram sobre o tema. As IESs com maior número de publicações são a Universidad de Salamanca e a Universidad Complutense de Madrid, com 22 trabalhos cada. Em seguida, têm-se o Consiglio Nazionale delle Ricerche, com 19 publicações, a Nanyang Technological University, com 18 trabalhos, e a Aalborg Universitet, com 17 publicações.	A IES com mais publicações é a Universidade Complutense de Madrid, com sete trabalhos, seguida da Universitat de Barcelona, com seis publicações. A Universidad Carlos II de Madrid, o Tecnológico de Monterrey, a Universidad Rey Juan Carlos, a Universidad de Salamanca e a Heinrich Heine Universitat tiveram cinco publicações cada.

(continuação)

Critério de análise	Discussão dos dados	
	Com filtro	Sem filtro
País	Os países que mais apresentam publicações são a Espanha, com 249 trabalhos, seguida da Alemanha, com 228 publicações, e dos Estados Unidos, com 186 trabalhos. O Brasil aparece com 60 publicações.	O país com o maior número de publicações é a Espanha, com 77 trabalhos, seguida dos Estados Unidos, com 29 publicações. O Reino Unido aparece com 26 trabalhos; o Brasil, com 13 publicações.
Tipo de documento	53,7% dos documentos são artigos; 24%, <i>papers</i> de conferências; 10%, capítulos de livros.	Somente artigos.
Área do conhecimento	Ciências Sociais é a área com maior representatividade, com 56% das publicações. Ciência da Computação representa 27,2% dos trabalhos; Gestão e Negócios, 14,2%.	Ciências Sociais é a área mais recorrente, representando 71,8% das publicações. Artes e Humanidades é a área que aparece em segundo lugar, com 16,2% dos trabalhos. Gestão e Negócios é a terceira área mais frequente, com 15,5% das publicações.
Palavras-chaves	A expressão mais frequente é “ <i>knowledge society</i> ”, com 716 citações, seguida de “ <i>knowledge management</i> ”, com 231 ocorrências. A palavra-chave “ <i>education</i> ” é a terceira mais citada, com 199 registros. As expressões “ <i>higher education</i> ” e “ <i>e-learning</i> ” aparecem com 120 e 117 citações respectivamente.	A expressão mais utilizada é “ <i>knowledge society</i> ”, com 122 citações, seguida de “ <i>higher education</i> ”, com 31 ocorrências. A palavra-chave “ <i>education</i> ” aparece em terceiro lugar, com 28 citações. O termo “ <i>e-learning</i> ” tem dez registros.

(conclusão)

Critério de análise	Discussão dos dados	
	Com filtro	Sem filtro
Idioma	O idioma mais frequente é o inglês, com 2.013 publicações, seguido do espanhol, com 183 trabalhos, e alemão, com 63 publicações. O total de trabalhos em português é 41.	327 artigos são apresentados em inglês, seguidos de 84 em espanhol e 11 em português.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Para filtrar os artigos localizados na busca sistemática, foram selecionados somente aqueles com mais de dez citações, resultando em 15 trabalhos. Com base na leitura desses artigos, selecionaram-se nove publicações, segundo os títulos e resumos, que apresentavam aderência ao tema desta proposta de tese. Os artigos selecionados estão relacionados no Quadro 16.

Quadro 16 – Artigos localizados na busca pela expressão “*knowledge society*”, do mais citado para o menos citado

(continua)

Autores	Título	Ano
SINATRA, G. M. KIENHUES, D. HOFER, B. K.	<i>Addressing challenges to public understanding of science: epistemic cognition, motivated reasoning, and conceptual change</i>	2014
YIGITCANLAR, T. LÖNNQVIST, A.	<i>Benchmarking knowledge-based urban development performance: results from the international comparison of Helsinki</i>	2013
COCHRAN-SMITH, M. et al.	<i>Critiquing teacher preparation research: an overview of the field, part II</i>	2015
LAI, K.-W. KHADDAGE, F. KNEZEK, G.	<i>Blending student technology experiences in formal and informal learning</i>	2013

(conclusão)

Autores	Título	Ano
ROCO, M. C. BAINBRIDGE, W. S.	<i>The new world of discovery, invention, and innovation: convergence of knowledge, technology, and society</i>	2013
TUOMI, I.	<i>Open educational resources and the transformation of education</i>	2013
KREIJNS, K. et al.	<i>Adopting the integrative model of behaviour prediction to explain teachers' willingness to use ict: a perspective for research on teachers' ict usage in pedagogical practices</i>	2013
KAHN, P. E.	<i>Theorising student engagement in higher education</i>	2014
LEE, A. Y. L. SO, C. Y. K.	<i>Media literacy and information literacy: similarities and differences</i>	2014

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Para complementar a busca relacionada à sociedade do conhecimento, realizou-se uma pesquisa seguida de análise bibliométrica sobre EaD. Como resultado, foram localizados 22.227 estudos, segundo os mesmos critérios de análise da busca referente à sociedade do conhecimento. Para delimitar o resultado inicial, adotaram-se os seguintes filtros: somente artigos; publicados nos últimos cinco anos; idiomas inglês, português e espanhol. Com essa limitação, chegou-se ao resultado de 2.641 artigos, cuja análise bibliométrica é apresentada no Quadro 17.

Quadro 17 - Análise bibliométrica referente à busca sobre EaD

(continua)

Critério de análise	Discussão dos dados	
	Com filtro	Sem filtro
Ano	<p>A primeira publicação é de 1955. Entre 1956 e 1962, não houve nenhum registro. Somente em 1963 acontece uma nova publicação. Entre 1964 e 1969, novamente não houve nenhum registro. Em 1970, há uma retomada, com uma publicação. Depois, até 1975 não houve publicações. Foi somente a partir de 1976 que as publicações se tornaram mais frequentes e foram aumentando gradativamente. O ano com o maior número de publicações foi 2010, com 1.298 trabalhos.</p>	<p>O ano com maior número de publicações foi 2014, com 586 trabalhos, seguido de 2015, com 576 publicações. Até o fechamento desta busca, 2017 contava com 349 publicações.</p>
Autores	<p>11 autores apresentam 30 ou mais publicações registradas. Os autores de destaque são Castro, com 72 publicações, e Shih, com 68 trabalhos.</p>	<p>Dois autores se destacam com dez publicações cada: Henke e Richardson. Quatro autores aparecem com nove publicações cada, seguidos de cinco autores com oito publicações cada.</p>
Instituição	<p>11 instituições apresentam mais de 100 publicações. A Open University é a IES com mais registros, 441 no total. A Universidad Nacional de Educación a Distancia aparece em segundo lugar, com 219 publicações. A Universidade de São Paulo aparece em sexto lugar, com 135 trabalhos.</p>	<p>A IES com maior número de publicações é a University of South Africa, com 69 trabalhos, seguida da Open University, com 59 publicações. A Universidade de São Paulo aparece em quarto lugar, com 41 registros.</p>

(continuação)

Critério de análise	Discussão dos dados	
	Com filtro	Sem filtro
País	O país com maior número de publicações é os Estados Unidos, com 7.174 registros, seguidos do Reino Unido, com 1.685 trabalhos, e da China, com 1.258 publicações. O Brasil aparece em sétimo lugar, com 747 ocorrências.	O país com maior número de publicações é o Estados Unidos, com 743 publicações, seguidos do Reino Unido, com 192 trabalhos, e do Brasil, com 182 publicações.
Tipo de documento	O artigo é o tipo de documento mais publicado, representando 47,7% das publicações, seguido de <i>paper</i> de conferência, com 38,7%.	Somente artigos.
Área do conhecimento	A área do conhecimento mais citada é Ciências Sociais, com 10.844 publicações. Ciência da Computação aparece em segundo lugar, com 8.359 trabalhos, seguida de Engenharia, com 5.834 registros.	A área do conhecimento mais recorrente é Ciências Sociais, com 1.803 publicações, seguida de Ciência da Computação, com 609 trabalhos.
Palavras-chaves	A expressão mais citada é “ <i>distance learning</i> ”, com 11.777 ocorrências, seguida de “ <i>students</i> ”, com 4.149 citações. A terceira palavra-chave mais citada é “ <i>education</i> ”, com 4.036 registros, seguida da expressão “ <i>distance learning</i> ”, com 3.968 registros.	A expressão mais citada é “ <i>distance education</i> ”, com 1.219 ocorrências, seguida de “ <i>education</i> ”, com 570 citações, e “ <i>distance learning</i> ”, com 496 registros.

(conclusão)

Critério de análise	Discussão dos dados	
	Com filtro	Sem filtro
Idioma	O idioma mais recorrente é o inglês, com 21.477 publicações. Os artigos em português aparecem em segundo lugar, com 257 registros, seguidos dos artigos em espanhol, com 222 publicações.	O idioma mais recorrente é o inglês, com 2.487 publicações, seguido dos artigos em português, com 95 trabalhos. Os artigos em espanhol aparecem em terceiro lugar, com 87 publicações.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Para filtrar os artigos localizados na busca sistemática, foram selecionados somente aqueles com mais de 50 citações, resultando em 11 trabalhos. Após a leitura desses artigos, três foram selecionados com base na leitura dos títulos e resumos e na aderência ao tema desta proposta de tese. Os artigos selecionados estão listados no Quadro 18.

Quadro 18 - Artigos aderentes a esta proposta de tese

Autores	Título	Ano
MEANS, B. et al.	<i>The effectiveness of on-line and blended learning: a meta-analysis of the empirical literature</i>	2013
PORTER, W. W et al.	<i>Blended learning in higher education: institutional adoption and implementation</i>	2014
KUO, Y.-C. et al.	<i>Interaction, Internet self-efficacy, and self-regulated learning as predictors of student satisfaction in on-line education courses</i>	2014

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Pela abrangência dos resultados, observa-se que as pesquisas relacionadas à sociedade do conhecimento tornaram-se mais frequentes a partir de 1996 e que as pesquisas sobre EaD emergem com mais frequência a partir de 1976. Em ambas as temáticas, não há um autor consolidado na área e existem convergências temáticas variadas, por isso, tais trabalhos são aderentes a este estudo, mas não são convergentes com a resolução da problemática apresentada nesta proposta de tese.

Verifica-se, ainda, que as pesquisas resultantes da busca sistemática não apresentam elementos que sustentam a discussão de um Polo como um ambiente potencializador da aprendizagem para a sociedade do conhecimento. Por esse motivo, a busca direcionada da literatura se fez necessária e permitiu identificar os elementos que compõem o Polo EaD como parte do desenvolvimento da sociedade do conhecimento, conforme apresentado no Quadro 8.

4.2 BOAS PRÁTICAS NOS POLOS EaD: *BENCHMARKING*

De forma concomitante à busca sistemática da literatura, realizou-se o mapeamento de boas práticas dos Polos EaD como ambiente de aprendizagem para a sociedade do conhecimento. Nessa perspectiva, em setembro de 2017, em um primeiro momento, explorou-se o contexto prático da pesquisa, no qual foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os responsáveis pelos Polos EaD. Para a escolha da amostra intencional, adotou-se o ranking com as dez maiores IESs com Polos EaD no Brasil, conforme Vianney (2017). O Quadro 19 apresenta essa classificação.

Quadro 19 – Ranking das IESs com mais polos EaD no Brasil

Ranking	IES	Grupo	Polos ativos	Alunos por polo
1	Unopar	Kroton	450	747
2	Uniderp/Anhanguera	Kroton	380	352
3	UNIP	UNIP	516	240
4	UNINTER	-	716	169
5	Uniasselvi	-	51	1.826
6	Unesa	Estácio de Sá	51	1.524
7	Unicesumar	-	55	837
8	Uniseb	Estácio de Sá	130	238
9	UNIMES	-	38	686
10	CEUCLAR (Claretiano)	-	34	623

Fonte: Adaptado de Vianney (2017).

Para cada IES apresentada no Quadro 19, verificou-se a existência de Polo na Grande Florianópolis. Com base nesse resultado, selecionou-se um Polo de cada IES, com o qual foi feito contato via e-mail com os responsáveis para identificar a disponibilidade em participar da pesquisa.

Obteve-se retorno de sete dos dez Polos contatados. Para complementar o mapeamento das boas práticas, entrou-se em contato com um Polo EaD que atende três IESs públicas do Estado de Santa Catarina, somando-se um total de dez IESs participantes.

A realização das entrevistas ocorreu de acordo com a disponibilidade de data do entrevistado. Para atingir ao objetivo proposto (mapear boas práticas dos Polos EaD), foram elaboradas questões norteadoras com base nas características que compõem o Polo EaD, conforme apresentado no Quadro 8. As entrevistas foram gravadas em áudio e, na sequência, transcritas integralmente.

Inicialmente, fez-se a identificação dos entrevistados, quando se constatou que todos possuem curso de graduação. Quanto à pós-graduação, somente um entrevistado relatou não possuir o referido curso e, daqueles que possuem especialização, dois fizeram cursos relacionados à EaD. Na sequência, questionou-se sobre o tempo de atuação no Polo: cinco entrevistados atuam há mais de oito anos; os demais, entre seis meses e cinco anos.

Sobre o tempo de atuação, cinco dos Polos selecionados desenvolvem suas atividades há mais de dez anos; um Polo, há dez anos exatamente; quatro Polos, há menos de dez anos, sendo que o Polo com menor tempo de atuação da amostra atua há dois anos.

Quanto à oferta de cursos, dois Polos de IES privadas apresentam mais de 100 cursos em andamento (graduação e pós-graduação); os demais Polos têm de sete a 84 cursos em andamento, sendo o que apresenta o número menor de cursos pertence à IES pública.

O número de estudantes ativos e matriculados nos Polos da amostra chega a 4.200 em um único Polo, e o Polo com menos estudantes possui 43 matriculados. Dos Polos entrevistados, três não souberam informar o número de estudantes matriculados.

Após a identificação do perfil do entrevistado e do Polo, iniciou-se a entrevista semiestruturada de acordo com as questões norteadoras predefinidas (Apêndice A).

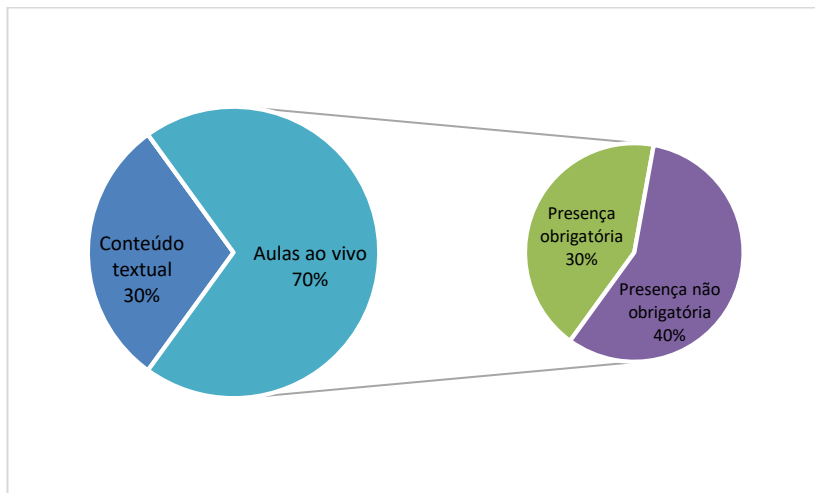
No que diz respeito ao modelo pedagógico, foram constatadas semelhanças na forma de oportunizar a aprendizagem e a construção do conhecimento do estudante que busca formação e desenvolvimento de competências. Das dez IESs participantes, a apresentação de aulas ao vivo, via satélite ou por videoconferência, é adotada em sete instituições, e as aulas ficam disponíveis para acesso posterior no AVEA. Nas outras três IESs entrevistadas, não são disponibilizadas aulas em vídeo, somente

conteúdo textual e realização de atividades on-line com suporte do tutor em momentos presenciais.

Das sete IESs que compartilham aulas ao vivo, três não consideram obrigatória a presença do estudante no Polo, o que, na visão dos entrevistados, estimula a autonomia de estudo que a EaD oportuniza, o qual o uso das tecnologias e das mídias digitais é considerado como o principal meio de interação para compartilhar conteúdo e realizar a mediação pedagógica. Para as instituições em que a presença não é obrigatória, o Polo é considerado como um centro de encontro e apoio para os estudantes que necessitam esclarecer dúvidas ou usufruir do espaço de estudo – nesses casos, a presença no Polo é obrigatória apenas para realizar a avaliação prevista no calendário acadêmico, que pode ser feita em qualquer Polo da instituição. A turma em que o estudante está inserido no AVEA abrange alunos de todo o País e, caso ele não esteja em seu município de origem na data da avaliação presencial obrigatória, qualquer Polo da IES poderá recebê-lo e aplicar a avaliação, o que reforça a flexibilidade de estudo da EaD.

Dessa forma, de acordo com o modelo pedagógico e a presença dos estudantes no Polo das IESs entrevistadas, elaborou-se o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Obrigatoriedade da presença no Polo de acordo com a metodologia de ensino



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Sem considerar o modelo pedagógico utilizado, para sete IESs participantes considera-se a presença do estudante obrigatória no Polo, no qual as atividades são organizadas para potencializar a aprendizagem por meio da interação com tutores e com os demais estudantes, estimulando o compartilhamento de informações e a construção do conhecimento. Segundo os entrevistados, o momento da presença no Polo é visto como uma oportunidade de dedicação à aprendizagem, diferenciando-se do ensino presencial no que tange à organização didático-pedagógica e à utilização das tecnologias e das mídias digitais como principal meio de comunicação, o que confere mais flexibilidade de estudo. Em outras palavras, a presença obrigatória no Polo proporciona momentos de interação e de troca de experiências como forma de motivar a aprendizagem. De acordo com a fala de um entrevistado, “as pessoas tendem a crescer mais e, intelectualmente também, especialmente pela aproximação. Então, acredito que se encontrar uma vez por semana seja fundamental para que as pessoas tirem suas dúvidas, expressando coisas e sentimentos que não podem ser expressadas no chat, no mundo virtual”.

A necessidade de presença no Polo também é considerada uma forma de acompanhamento mais próximo do processo de ensino-aprendizagem. Esse comportamento permite identificar que o Polo EaD ainda está fechado à ideia deste como um espaço para realização de atividades obrigatórias e presença para avaliação. Nesse contexto, torna-se relevante reconhecer que o Polo vai além da presença obrigatória, uma vez que na sociedade do conhecimento este deve ser considerado um ambiente não só para potencializar o desenvolvimento de competências dos estudantes, mas também ressoar, expandir ideias em seu entorno.

Para as IESs em que a presença não é obrigatória, os entrevistados destacam que o estudante tem mais autonomia e flexibilidade de estudo. Com os diferentes meios de comunicação disponibilizados, o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem torna-se dinâmico e abrange também o uso de redes sociais e aplicativos de mensagem instantânea, ferramentas que estimulam a interação entre IES e estudante. Outro fator considerado relevante para essas IESs é que o Polo fica disponível ao estudante de forma contínua e pode ser utilizado como centro de apoio para esclarecer dúvidas com a equipe de tutores e a equipe técnica e até mesmo sanar questões burocráticas.

Os profissionais atuantes no Polo EaD são responsáveis pelo atendimento ao estudante em diversas frentes. Nas IESs participantes, todos os entrevistados destacaram o tutor como o profissional que está

sempre presente no Polo e que atua diretamente no acompanhamento do estudante em seu processo de aprendizagem.

Nas IESs em que a presença do estudante não é obrigatória, são adotadas diferentes estratégias de atuação da tutoria. De forma geral, para essas instituições, o tutor é o profissional que auxilia o estudante em seu desempenho acadêmico, acompanhando a participação e a realização de atividades, esclarecendo dúvidas sobre o funcionamento do AVEA e instigando a interação proposta nas ferramentas de comunicação. Em uma das IESs entrevistadas, destaca-se a presença de um tutor específico para atender aos estudantes do curso de licenciatura no que diz respeito aos estágios previstos no projeto pedagógico.

Para as IESs em que a presença do estudante é obrigatória, o tutor também realiza a aplicação de atividades práticas e reflexivas no momento do encontro presencial, além de atividades avaliativas. Em uma das IESs participantes, o tutor, além de esclarecer dúvidas e auxiliar o estudante em seu desempenho acadêmico, também planeja as atividades que serão aplicadas na proposta de estudo do material didático textual. Nessa atuação, é ressaltada a importância da formação acadêmica do tutor, que deve estar relacionada com a área do curso, para contribuir com a mediação pedagógica. Outro fator relevante é o treinamento para atuar em EaD que algumas IESs oferecem aos tutores, que consiste em uma forma de capacitação e formação continuada do profissional, valorizando e reconhecendo sua importância na formação e no desenvolvimento de competências do estudante.

Além da tutoria, os entrevistados também destacaram a atuação de outros profissionais, como o professor responsável pelo conteúdo, os agentes pedagógicos, o coordenador de Polo e os funcionários da secretaria.

Nas IESs que utilizam como modelo pedagógico a apresentação de aulas ao vivo, on-line ou por videoconferência, os professores responsáveis pelo conteúdo podem interagir com os estudantes de forma dinâmica, no momento em que a aula é transmitida. Para as IESs que adotam material didático textual, conta-se com um professor responsável pelo conteúdo e pelas atividades avaliativas obrigatórias. Esses professores ficam à disposição da IES para esclarecimento de dúvidas dos estudantes, que é feito por meio da mediação com o tutor. Em uma das IESs entrevistadas, destaca-se a participação efetiva e direta do professor nos fóruns de discussão, o que potencializa o debate e a formação com reflexões ampliadas e aprofundadas por meio do domínio do conteúdo.

A atuação dos agentes pedagógicos, dos coordenadores e dos funcionários da secretaria ocorre de forma indireta, sem envolvimento no processo de ensino-aprendizagem. Das dez IESs entrevistadas, apenas uma relatou a presença de um intérprete educacional para atuação direta com os estudantes que possuem necessidades especiais. De acordo com o entrevistado, o Polo atende 30 casos de inclusão; a principal é a deficiência visual, além de transtornos e síndromes psicossociais. Para esses estudantes, um profissional é direcionado para realizar o acompanhamento a fim de potencializar o aprendizado, promovendo ações que contribuam com a formação acadêmica e com o desenvolvimento de competências.

No que diz respeito à infraestrutura física e tecnológica dos Polos, todas as IESs entrevistadas têm disponível laboratório de informática; em quatro delas, esse espaço não é utilizado com frequência, uma vez que muitos alunos trazem seu próprio notebook ou até mesmo celular para acompanhamento das atividades desenvolvidas. Para as demais IESs, a disponibilização do laboratório de informática é valorizada pelos estudantes que, de acordo com os entrevistados, aproveitam o espaço para realização de atividades e estudo do material indicado pelo professor. Uma IES participante destacou que o Polo apresenta diferentes laboratórios de aprendizagem, específicos para a área de atuação do curso, como brinquedoteca para os cursos de Pedagogia e laboratórios de química e biologia para os cursos na área da Saúde. Outro exemplo são as quadras de esporte e os espaços específicos para o desenvolvimento de atividades práticas disponíveis nas IESs que oferecem curso de Educação Física. Considera-se que a disponibilização de laboratórios e outros espaços específicos de aprendizagem reforça o aprendizado ao promover a convergência entre a teoria e a prática.

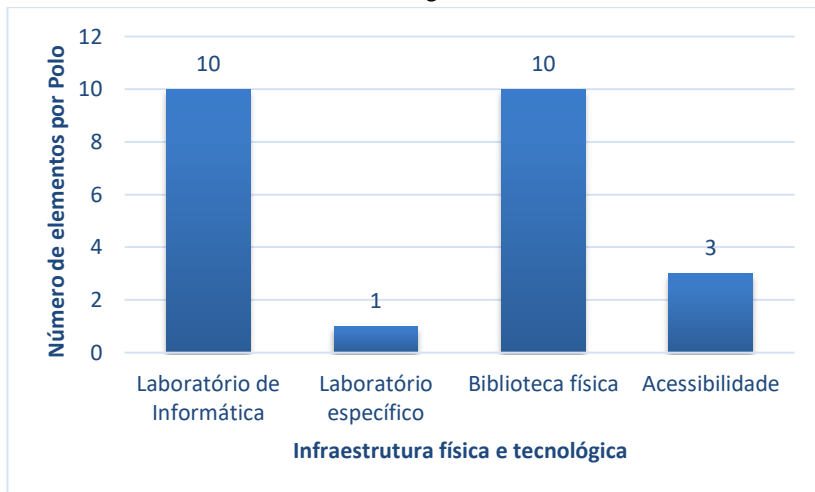
Ainda sobre a infraestrutura, todos os Polos das IESs participantes têm biblioteca física. Porém, os entrevistados relataram que o espaço é pouco utilizado, servindo em alguns casos como sala de estudo, já que a procura pela retirada de livros é baixa, principalmente devido ao fácil acesso à biblioteca virtual e à disponibilização dos materiais didáticos elaborados especialmente para o curso, conforme relatado por seis instituições entrevistadas. Os Polos ainda oferecem as salas de aula como um local dedicado para a realização das atividades e avaliações presenciais obrigatórias.

Entre as IESs participantes da pesquisa, um Polo está localizado no *campus* da instituição, portanto, os estudantes da modalidade a distância utilizam o mesmo espaço e a mesma infraestrutura dos

estudantes do ensino presencial. Nesse caso, o espaço destinado ao Polo é específico somente para a realização das atividades e do atendimento ao estudante, o que ressalta a institucionalização da EaD.

O Gráfico 5 apresenta informações sobre a infraestrutura física e tecnológica que os Polos disponibilizam aos estudantes.

Gráfico 5 – Infraestrutura física e tecnológica dos Polos



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

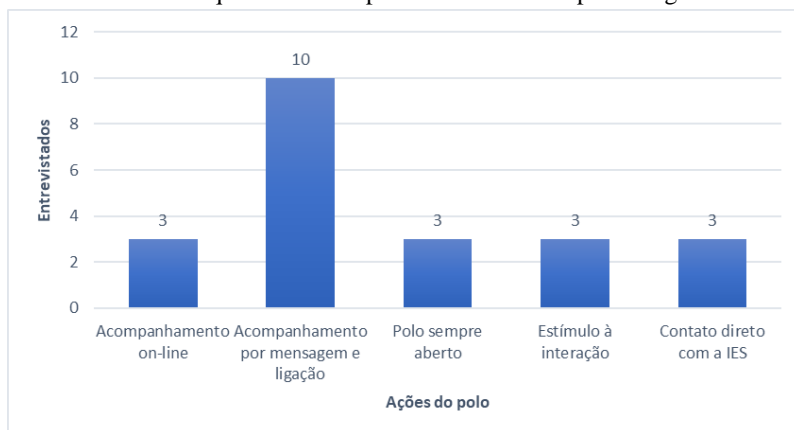
Em relação ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, a principal contribuição do Polo está no contato e acompanhamento realizado pela equipe de tutoria desde o início do curso, conforme foi destacado por todos entrevistados. O acompanhamento da tutoria é feito de diferentes formas; pode ser somente on-line ou ampliado com contato telefônico, para estimular a participação e a frequência no curso. O uso de redes sociais e aplicativos de mensagem instantânea é considerado uma das principais estratégias de contato pela equipe do Polo, especialmente por serem ferramentas de comunicação populares entre os alunos, com retorno mais rápido, o que contribui para o atendimento mais eficaz. Disponibilizar o espaço do Polo para atendimento ao estudante em diferentes horários é outro fator considerado como positivo para auxiliar o estudante em sua aprendizagem. A esse respeito, três entrevistados destacaram que o Polo funciona em período integral, a fim de atender os

estudantes no momento em que este considerar mais oportuno, especialmente por ter na EaD a flexibilidade de tempo para estudo.

O auxílio que o Polo dá aos estudantes com a disponibilização da infraestrutura física e tecnológica também é considerado um fator que contribui com o ensino-aprendizagem, especialmente a partir do momento em que se estimula a interação com atividades em grupo ou atividades presenciais no Polo, conforme relatado por três entrevistados. Ter um meio de contato direto com a sede da IES também é relevante para três entrevistados, uma vez que, em muitos casos, o estudante da EaD não se sente parte da instituição. Assim, destaca-se a importância da institucionalização da EaD na IES e, nesse ponto, duas instituições alegaram que essa é uma realidade na EaD. Nas IESs em que a EaD é institucionalizada, não existe diferenciação entre os estudantes; a colação de grau, por exemplo, é realizada de forma conjunta entre os estudantes da EaD e do ensino presencial.

O Gráfico 6 relaciona os principais fatores que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem apontados pelos entrevistados, no qual destaca-se que um fator pode ser citado em mais de uma IES.

Gráfico 6 – Fatores que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem



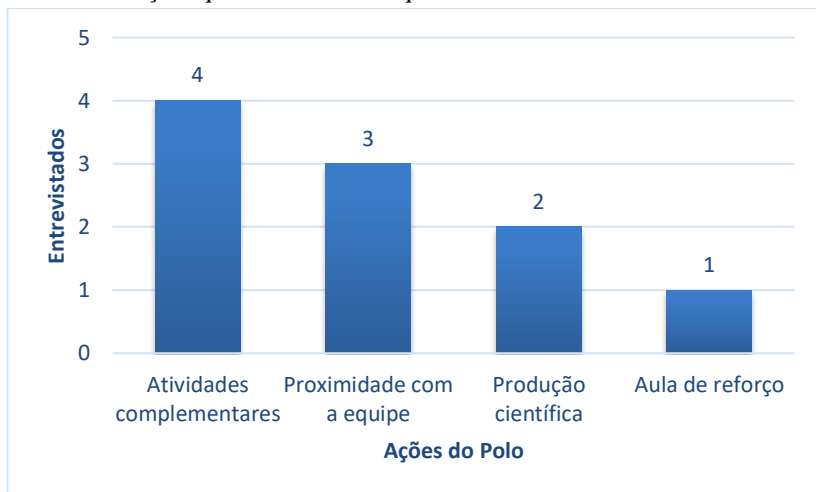
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O engajamento do Polo para atrair o estudante ao local envolve ações que promovem sua frequência. De acordo com quatro entrevistados, uma das estratégias adotadas é a realização de atividades complementares à carga horária, como cursos de formação, palestras e

debates sobre temas relacionados ao curso. A proximidade com a equipe do Polo também é apontada como um fator que estimula a frequência do estudante e contribui com o processo de ensino-aprendizagem, conforme citado por três entrevistados. O estímulo à produção científica foi citado por dois entrevistados, já que é uma ação que motiva a leitura, a reflexão e a escrita. Uma IES oportuniza aos estudantes a realização de aulas de reforço, em que um professor com conhecimento avançado em determinado assunto é convidado para auxiliar os estudantes com dificuldades de aprendizagem – nesse caso, a IES identifica essa necessidade por meio do rendimento acadêmico.

O Gráfico 7 apresenta as ações que as IESs realizam a fim de estimular a presença do estudante no Polo.

Gráfico 7 – Ações que estimulam a frequência do estudante no Polo



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Para os entrevistados, o Polo EaD é considerado relevante para o crescimento e o desenvolvimento da região em que está instalado, bem como da sociedade, ao promover formação e qualificação profissional. Entre os principais fatores que contribuem com a sociedade do conhecimento, destacam-se a formação acadêmica e a qualificação profissional oportunizadas, que valorizam a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências por meio de ações do Polo que

estão focadas no estímulo à comunicação e à interação com o uso das TCDs.

Nesse contexto, os entrevistados relatam que o Polo tem sua importância para a atual sociedade devido às parcerias com organizações e associações que motivam a busca pelo conhecimento e ao uso do espaço físico do Polo para a realização de ações comunitárias. Para um dos entrevistados, a presença do Polo é vista como um incentivo para formação acadêmica, e estudantes do Ensino Médio que frequentam a região acabam buscando informações sobre ingresso nos cursos. A publicação da oferta de estágios e empregos também é uma ação destacada por um dos entrevistados, pois oportuniza a inserção no mercado de trabalho por meio do Polo.

Com base nas informações obtidas nas entrevistas realizadas com os coordenadores de Polo EaD, elaborou-se o Quadro 20, que apresenta a relação das características e ações dos Polos EaD.

Quadro 20 – Relação das características e ações dos Polos EaD entrevistados

(continua)

Características do polo (identificadas na literatura)	Ações do polo (identificadas na prática)
Apoio administrativo	Disponibilização de equipe para atendimento e realização de encaminhamentos burocráticos.
	Equipe atuante e gestão dos processos relacionados ao ensino-aprendizagem
Artefatos tecnológicos	Disponibilização de laboratórios de informática com computadores e conexão à internet para realização de atividades pedagógicas, comunicação e interação.

(continuação)

Características do polo (identificadas na literatura)	Ações do polo (identificadas na prática)
Apoio pedagógico	<p>Atendimento realizado por profissional especializado, como intérprete educacional, para estudantes com necessidades especiais.</p> <p>Atuação de profissional que auxilia o estudante na realização de atividades de ensino e pesquisas pedagógicas a fim de contribuir com o desenvolvimento de competências.</p> <p>Atuação de profissional que atua de forma direta no acompanhamento do estudante no processo de aprendizagem.</p> <p>Atuação da tutoria no acompanhamento de atividades específicas.</p> <p>Desenvolvimento de ações que contribuem com o ensino-aprendizagem a partir da interação.</p> <p>Promoção de palestras e debates sobre temas abordados nos cursos ofertados no polo.</p> <p>Promoção de atividades de reforço de conteúdo de acordo com a necessidade dos estudantes.</p> <p>Realização de encontros presenciais obrigatórios.</p>
Desenvolvimento socioeconômico	<p>Ações que promovem o desenvolvimento de competências para inserção no mercado de trabalho.</p> <p>Oportunidade de formação acadêmica e qualificação profissional.</p> <p>Utilização do espaço do Polo como meio de promover ações comunitárias.</p>
Estrutura de apoio	<p>Atendimento de estudantes para esclarecimento de dúvidas.</p> <p>Disponibilização de espaços complementares de estudo, como biblioteca e laboratórios de aprendizagem específicos.</p> <p>Disponibilização de horários amplos para o estudante usufruir da estrutura.</p> <p>Disponibilização de sala de aula para realização de atividades pedagógicas propostas.</p>
Gestão do conhecimento	<p>Ações que estimulam a construção do conhecimento a partir da oportunidade de formação continuada.</p>

(conclusão)

Características do polo (identificadas na literatura)	Ações do polo (identificadas na prática)
Incentivo à interação	Compartilhamento de conteúdo a partir do uso das tecnologias e mídias digitais.
	Uso das tecnologias e mídias digitais como principal meio de comunicação e interação.
	Promoção de atividades em grupo para interação entre estudantes e tutor.
	Possibilidade de interação entre professores e estudantes.
Interiorização do ensino superior	Ampliação de atuação das IES privadas a partir da flexibilidade oportunizada.
	Criação de oportunidade para acesso à formação acadêmica em pequenos municípios e comunidades locais.
	Popularização da modalidade a distância.
Noção de pertencimento	Acesso à infraestrutura da IES e a conteúdos didáticos.
	Possibilidade de contato direto com a IES a partir dos recursos disponibilizados.
Orientação personalizada	Oportunidade de estabelecer relação de proximidade com a equipe do Polo, contribuindo com o processo de aprendizagem.
	Utilização de diferentes recursos para atendimento e acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Com base nas entrevistas realizadas, constata-se que as IESs vêm valorizando o Polo EaD e vêm destinando recursos para promover um ensino-aprendizagem de qualidade ao estudante. Nesse contexto, o modelo pedagógico da IES interfere na frequência do estudante no Polo e como este o utiliza como ambiente de aprendizagem. Percebe-se que algumas IESs atuam de forma mais forte e presente no que diz respeito à institucionalização da EaD, principalmente ao se considerarem os resultados obtidos por meio das ações do Polo e da equipe que o compõe.

Sob um olhar pedagógico, a interação e o envolvimento da equipe com os estudantes contribuem para potencializar o Polo EaD como fator de desenvolvimento da sociedade do conhecimento.

Portanto, nesta pesquisa, a aplicação da entrevista como estratégia de abordagem dos Polos permitiu relacionar as características do polo apontadas na literatura (Quadro 8) com as ações realizadas no Polo, apresentadas no Quadro 20, no qual ressalta-se a importância dos profissionais atuantes no Polo e o modo como estes contribuem com a formação dos estudantes. Esses fatores serviram como ponto de partida para elaboração do instrumento de pesquisa, de modo a contribuir com a proposição do modelo de um Polo EaD como ambiente potencializador da aprendizagem para a sociedade do conhecimento.

5 CONCEPÇÃO DE UMA PROPOSTA DE MODELO PARA POLO EaD

Para a construção do modelo para Polo EaD, considerou-se a intersecção da fundamentação teórica apresentada, tomando por base os quadros 8 e 11, e o resultado prático coletado com base nas entrevistas realizadas no *benchmarking* com os responsáveis de Polos. Dessa forma, consolidou-se em quatro categorias as características que se relacionam ao Polo EaD e em cinco categorias as características que se relacionam à sociedade do conhecimento. O resultado apresenta as respectivas descrições que dão base para as assertivas apresentadas aos profissionais atuantes no Polos EaD para conformação do modelo a ser proposto.

O quadro 21 apresenta as categorias e características relacionadas ao Polo EaD.

Quadro 21 – Categorias de Polo EaD

(continua)

Categoria	Características relacionadas	Descrição
Desenvolvimento	Desenvolvimento socioeconômico	Representa o resultado de ações que contribuem com o desenvolvimento socioeconômico, com a inclusão do indivíduo na sociedade por meio da aprendizagem contínua, resultante do processo de construção do conhecimento e desenvolvimento de competências, o qual é potencializada pela comunicação, fortalecendo a noção de pertencimento à uma IES.
	Interiorização ensino superior	
	Noção de pertencimento	

(conclusão)

Categoria	Características relacionadas	Descrição
Infraestrutura	Artefatos tecnológicos	Constitui o ambiente com estrutura física e tecnológica, no qual estejam disponibilizados laboratórios de informática, sala de apoio e biblioteca de modo que facilite os processos de ensino-aprendizagem, oportunizando momentos de interação e comunicação para a construção do conhecimento, desenvolvimento de competências e atuação da equipe de apoio.
	Estrutura de apoio	
Pessoas	Apoio administrativo	Representa a equipe multidisciplinar com competências para realizar o apoio administrativo necessário ao estudante durante sua formação; o apoio pedagógico que estimula a construção do conhecimento com base na comunicação, interação e uso de artefatos tecnológicos.
	Apoio pedagógico	
Processos	Gestão do conhecimento	Constitui as práticas administrativas e pedagógicas relacionadas à formação do indivíduo, incluindo ações de comunicação e interação potencializadas a partir do uso dos artefatos tecnológicos.
	Incentivo à interação	
	Orientação personalizada	

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A seguir, apresenta-se o quadro 22, com as categorias da sociedade do conhecimento e as características relacionadas.

Quadro 22 – Categorias de sociedade do conhecimento

(continua)

Categoria	Características relacionadas	Descrição
Aprendizagem	Construção do conhecimento	Representa o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento de competências do indivíduo na sociedade, por meio da comunicação realizada em processos de socialização, externalização e compartilhamento que se fazem presentes e necessárias, estimulando assim a formação contínua a partir da internalização.
	Desenvolvimento de competências	
	Formação contínua	
	Múltiplos saberes	
Conhecimento	Capital humano	Representa o valor agregado a produtos e serviços, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade, sendo este considerado um ativo intangível gerado a partir de experiências e vivências do indivíduo.
	Economia do conhecimento	
	Experiências	
	Valor agregado	
Competências	Dinâmica	Evidencia conhecimentos, habilidades e atitudes do indivíduo na sociedade, contribuindo com um movimento dinâmico e flexível, a partir da atuação em diferentes áreas de modo que a inovação se faça presente influenciando o desenvolvimento socioeconômico por meio de uma comunicação em rede, onde as mídias e tecnologias digitais potencializam a interação e comunicação.
	Em rede	
	Flexível	
	Inovação	
	Interdisciplinaridade	
	Novo arranjo organizacional	

(conclusão)

Categoria	Características relacionadas	Descrição
Comunicação	Compartilhamento	Inclui práticas de interlocução entre os indivíduos no qual a construção do conhecimento é estimulada a partir da socialização, externalização e compartilhamento de ações e experiências em que o uso das tecnologias e mídias digitais se fazem presentes.
	Disseminação	
	Interação	
	Mídias	
Tecnologia	Cultura digital	Representa os artefatos que dão suporte às mídias digitais utilizadas como meio de comunicação para favorecer as práticas de interação no processo de construção do conhecimento.
	Tecnologias	

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A partir da organização e categorização das características relacionadas ao Polo e à sociedade do conhecimento, relacionou-se as categorias do Polo EaD às categorias da sociedade do conhecimento. Para tal, estabeleceu-se como critério a distribuição de frequência conceitual na descrição das características apresentadas, que segundo Barbeta (2011, p. 16) “a distribuição de frequência compreende na organização de dados de acordo com a ocorrência dos diferentes resultados observados”. No quadro 23, apresenta-se a relação entre as categorias do Polo EaD e da sociedade do conhecimento.

Quadro 23 – Relação entre Polo EaD e sociedade do conhecimento

Categorias de Polo EaD	Categorias da sociedade do conhecimento
Desenvolvimento	Aprendizagem
	Conhecimento
	Competências
	Comunicação
Infraestrutura	Aprendizagem
	Conhecimento
	Comunicação
	Tecnologias
Pessoas	Aprendizagem
	Conhecimento
	Competências
	Comunicação
Processos	Aprendizagem
	Comunicação
	Tecnologias

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Para melhor compreensão e análise da convergência das categorias e ações dos Polos EaD em relação à sociedade do conhecimento, foi organizado um quadro demonstrando as categorias do Polo, as características do Polo, as ações do Polo (resultado do *benchmarking*) e práticas de GC. Dessa forma, percebe-se a intersecção entre as categorias, conforme apresentado no quadro 24.

Quadro 24 – Ações do Polo EaD que intersectam com práticas de GC a partir das categorias criadas

(continua)

Categorias do Polo EaD	Características do Polo (identificadas na literatura)	Ações do polo (<i>Benchmarking</i>)	Práticas de GC
Desenvolvimento	Desenvolvimento socioeconômico	Ações que promovem o desenvolvimento de competências para inserção no mercado de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade de prática • Espaço colaborativo de trabalho • Lições aprendidas
		Oportunidade de formação acadêmica e qualificação profissional.	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem e captura de ideias • Lições aprendidas
		Utilização do espaço do polo como meio de promover ações comunitárias.	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço colaborativo de trabalho • <i>Cluster</i> do conhecimento • Comunidade de prática
	Interiorização do ensino superior	Ampliação de atuação das IES privadas a partir da flexibilidade oportunizada.	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço colaborativo de trabalho
		Criação de oportunidade para acesso à formação acadêmica em pequenos municípios e comunidades locais.	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Cluster</i> do conhecimento • Espaço colaborativo de trabalho
		Popularização da modalidade a distância.	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço virtual colaborativo
	Noção de pertencimento	Acesso à infraestrutura da IES e a conteúdos didáticos.	<ul style="list-style-type: none"> • Bases de conhecimento • Ferramenta de pesquisa avançada
		Possibilidade de contato direto com a IES a partir dos recursos disponibilizados.	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativas • Rede social

(continuação)

Categorias do Polo EaD	Características do Polo (identificadas na literatura)	Ações do polo (<i>Benchmarking</i>)	Práticas de GC
Infraestrutura	Artefatos tecnológicos	Disponibilização de laboratórios de informática com computadores e conexão à internet para realização de atividades pedagógicas, comunicação e interação.	<ul style="list-style-type: none">• Espaço colaborativo de trabalho• Ferramenta de pesquisa avançada
	Estrutura de apoio	Atendimento de estudantes para esclarecimento de dúvidas.	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação da aprendizagem• Ferramenta de avaliação
		Disponibilização de espaços complementares de estudo, como biblioteca e laboratórios de aprendizagem específicos.	<ul style="list-style-type: none">• Espaço colaborativo de trabalho
		Disponibilização de horários amplos para o estudante usufruir da estrutura.	<ul style="list-style-type: none">• <i>Cluster</i> do conhecimento• Comunidade de prática
		Disponibilização de sala de aula para realização de atividades pedagógicas propostas.	<ul style="list-style-type: none">• Espaço colaborativo de trabalho

Categorias do Polo EaD	Características do Polo (identificadas na literatura)	Ações do polo (<i>Benchmarking</i>)	Práticas de GC
Pessoas	Apoio administrativo	Disponibilização de equipe para atendimento e realização de encaminhamentos burocráticos.	<ul style="list-style-type: none"> • Localizador de especialistas • Espaço colaborativo de trabalho
		Equipe atuante e gestão dos processos relacionados ao ensino-aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Cluster</i> do conhecimento • Localizador de especialista
	Apoio pedagógico	Atendimento de profissionais especializado, como, intérprete educacional para estudantes com necessidades especiais.	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem e captura de ideias • Localizador de especialistas
		Atuação de profissional que auxilia o estudante na realização de atividades de ensino e pesquisas pedagógicas a fim de contribuir com o desenvolvimento de competências.	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem e captura de ideias • Ferramenta de avaliação • Localizador de especialistas
		Desempenho de profissional que atua de forma direta no acompanhamento do estudante no processo de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem e captura de ideias • Avaliação de aprendizagem • Ferramenta de avaliação • Lições aprendidas
		Atuação da tutoria no acompanhamento de atividades específicas.	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem e captura de ideias • Comunidade de prática • Lições aprendidas

Pessoas	Apoio pedagógico		(continuação)
		Desenvolvimento de ações que contribuem com o ensino-aprendizagem a partir da interação.	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem e captura de ideias • Comunidade de prática • Lições aprendidas
		Promoção de palestras e debates sobre temas abordados nos cursos ofertados no polo.	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem e captura de ideias • Narrativas • Localizador de especialistas
		Promoção de atividades de reforço de acordo com a necessidade dos estudantes.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da aprendizagem • Ferramenta de avaliação
	Realização de encontros presenciais.	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade de prática • Espaço colaborativo de trabalho • Lições aprendidas 	
Processos	Gestão do conhecimento	Ações que estimulam a construção do conhecimento a partir da oportunidade de formação continuada.	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Brainstorming</i> • Comunidade de prática • Lições aprendidas
	Incentivo à interação	Compartilhamento de conteúdo a partir do uso das tecnologias e mídias digitais.	<ul style="list-style-type: none"> • Bases de conhecimento • Espaço virtual colaborativo
		Uso das tecnologias e mídias digitais como principal meio de comunicação e interação.	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço virtual colaborativo • Rede social
		Promoção de atividades em grupo para interação entre estudantes e tutor.	<ul style="list-style-type: none"> • Café do conhecimento • Narrativas • Lições aprendidas

Processos			(conclusão)
	Orientação personalizada	Possibilidade de interação entre professores e estudantes.	<ul style="list-style-type: none"> • Rede social
Utilização de diferentes recursos para atendimento e acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante.		<ul style="list-style-type: none"> • Bases de conhecimento • Espaço colaborativo de trabalho • Ferramentas de avaliação 	
Oportunidade de estabelecer relação de proximidade com a equipe do polo, contribuindo com o processo de aprendizagem.		<ul style="list-style-type: none"> • Café do conhecimento • Rede social • Narrativas • Lições aprendidas 	

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A partir desta intersecção elaborou-se o instrumento que serviu de base para a concepção da proposta de um modelo teórico-prático para que o Polo EaD seja um ambiente potencializador da aprendizagem para a sociedade do conhecimento. Este instrumento foi constituído em 14 assertivas, organizadas segundo a escala Likert de cinco pontos e duas questões abertas, de carácter opcional, para o respondente expor a opinião sobre a definição do Polo EaD na sociedade contemporânea (Apêndice D).

Após a organização das assertivas, a redação das mesmas passou por um processo de revisão com o objetivo de verificar se as questões estavam suficientemente claras e sem indução de resposta (BARBETTA, 2011; MARCONI; LAKATOS, 2017). Para tanto, realizou-se um pré-teste antes de se iniciar a conformação das assertivas a fim de verificar se o instrumento poderia ser considerado adequado. Dessa forma, contou-se com a participação de um profissional multidisciplinar atuante na produção de material didático, um especialista EaD e um gestor de Polo.

Com base no resultado desta revisão do instrumento de conformação, organizou-se a versão final para aplicação com os profissionais atuantes no Polo, que se deu no período de 15 a 31 de outubro de 2018.

6 CONSTRUINDO O MODELO: CONFORMAÇÃO DAS ASSERTIVAS

Para a aplicação do instrumento de conformação, considerou-se Polos EaD que atendem a IES públicas e privadas em todo território nacional. A seleção dos Polos que atendem a IES públicas foi realizada na data de 08 de outubro de 2018 a partir de consulta à plataforma do Sistema da Universidade Aberta do Brasil (SisUAB)⁵ a fim de levantar as informações necessárias para realizar o contato com os Polos selecionados e enviar o convite para participação da pesquisa. Considerou-se informações como o estado e o município de localização do Polo, assim como o e-mail e nome do coordenador do Polo, chegando assim a um total de 769 Polos que ofertam cursos no Sistema UAB.

Para ampliar a pesquisa e conhecer o cenário dos Polos de IES privadas, considerou-se o ranking das IESs com mais Polos EaD no Brasil, conforme apresentado no Quadro 19. Para esta etapa da pesquisa, selecionou-se apenas os Polos de IES privadas que estejam localizados nos mesmos municípios que ofertam cursos para o Sistema UAB. Para obter as informações sobre cada Polo de IES privada a ser convidada para a pesquisa, realizou-se consulta no site da IES selecionada a fim de identificar o contato para realização do convite de participação. Das convidadas, 4 IES disponibilizam o e-mail do Polo no site – somando 539 e-mails; outras 4 IES disponibilizam apenas o número de telefone – somando 711 ligações realizadas para obtenção do e-mail do Polo, no qual obteve-se o contato de 339 Polos; 1 IES divulga apenas uma central de atendimento para todos os Polos, impossibilitando o acesso de contato direto do Polo e; 1 IES indicada no ranking foi integrada por outra IES já ranqueada. Dessa forma, chegou-se a um número de 1250 Polos de IES privadas que estão implantados nas mesmas cidades que possuem Polos do Sistema UAB. De posse das informações necessárias para realização do convite, entre os dias 15 e 25 de outubro de 2018, foi enviado um total de 1647 e-mails para Polos, sendo 769 para Polos EaD que atendem ao Sistema UAB e 878 Polos EaD que oferecem cursos de IES privadas.

Dentre todos os e-mails enviados, 91 retornaram como endereço inexistente ou bloqueado, sendo 62 de Polos de IES pública e 29 de Polos de IES privada. O instrumento de conformação ficou disponível para participação entre os dias 15 e 31 de outubro de 2018 e, após encerrado

⁵ O SisUAB é uma plataforma de suporte para a execução, acompanhamento e gestão de processos da Universidade Aberta do Brasil, disponível no link: <https://sisuab2.capes.gov.br/sisuab2/paginas/acesso-publico/polo/consulta.xhtml>

este período, obteve-se a participação de 204 Polos, sendo 125 de IES públicas e 79 de IES privadas.

Os Polos de IES públicas contemplam um total de 725 municípios, destes 11 possuem mais de um Polo na mesma cidade, no qual identificou-se que dois municípios não são capitais, como é o caso de Campina Grande, na Paraíba, e Caucaia, no Ceará. As demais cidades que possuem mais de um Polo UAB são capitais, sendo estas: Manaus, Fortaleza, São Luís, Maceió, João Pessoa, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. Dos Polos de IES públicas que responderam à pesquisa, houve um retorno de 16,53% (125 respondentes), no qual somente para os estados do Amapá e Alagoas não se obteve nenhum respondente. A região Centro-oeste foi a que apresentou maior índice de participação, com 27,14% de retorno dos e-mails enviados, ou seja, de 70 Polos que receberam o e-mail, 19 responderam à pesquisa. A região Nordeste foi a que apresentou menor número de respondentes, sendo que dentre os 243 enviados, apenas 32 participaram da pesquisa.

Dentre os Polos de IES privadas, houve uma participação de 8,99% (79 respondentes), sendo que em seis estados não houve participação de nenhum Polo, considerando dois na região Norte (Amazonas e Roraima), três da região Nordeste (Alagoas, Pernambuco e Rio Grande do Norte) e um da região Centro-oeste (Mato Grosso). Mesmo diante da ausência de participantes de IES privadas destes estados, houve participação de todas as regiões, sendo que a região com mais participação foi a região Sul com 10,62%, considerando que dos 207 e-mails enviados, houve um retorno de 22 Polos. A região com menor participação das IES privadas foi a Nordeste, com 6,80%, onde dos 191 convidados, apenas 13 Polos responderam. Destaca-se ainda que apenas um IES não teve nenhuma participação. O quadro 25 apresenta a distribuição geográfica dos Polos de IES públicas e privadas que foram convidados a participar da pesquisa e o número de respondentes de acordo com a região e estado.

Quadro 25 - Respondentes de Polos de IES públicas e privadas por região e estado.

Região	Estado	TOTAL	Enviado		Resposta	
			Pública	Privada	Pública	Privada
Norte	Acre	19	8	11	1	1
	Amapá	10	4	6	0	3
	Amazonas	20	11	9	1	0
	Pará	55	22	33	1	3
	Rondônia	20	7	13	1	1
	Roraima	19	15	4	2	0
	Tocantins	30	16	14	5	1
Nordeste	Alagoas	23	12	11	0	0
	Bahia	124	52	72	9	4
	Ceará	67	35	32	8	2
	Maranhão	46	30	16	3	2
	Paraíba	30	21	9	1	3
	Pernambuco	35	20	15	5	0
	Piauí	57	42	15	3	1
	Rio Grande do Norte	36	19	17	2	0
	Sergipe	16	12	4	1	1
Centro-oeste	Goiás	64	27	37	7	4
	Mato Grosso	53	27	26	9	0
	Mato Grosso do Sul	33	16	17	3	3
Sudeste	Espírito Santo	55	27	28	5	1
	Minas Gerais	246	98	148	18	16
	Rio de Janeiro	84	35	49	4	1
	São Paulo	151	66	85	7	10
Sul	Paraná	147	61	86	12	9
	Rio Grande do Sul	94	52	42	9	2
	Santa Catarina	113	34	79	8	11
TOTAL		1647	769	878	125	79

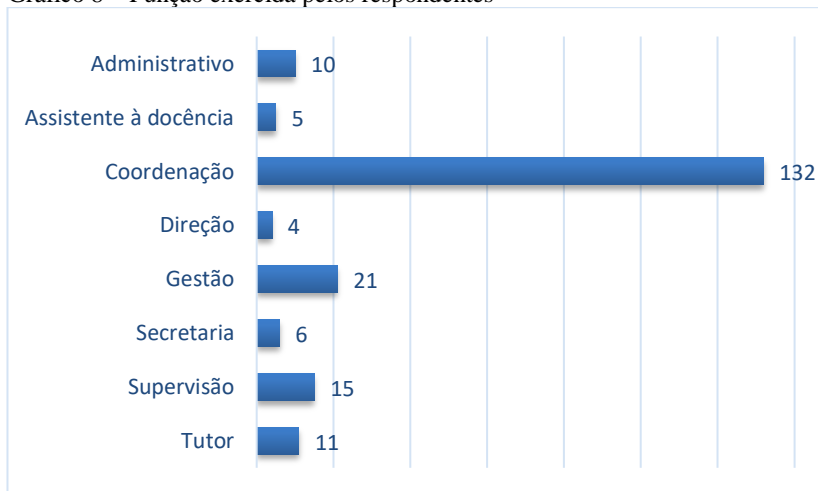
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Considerando-se a preponderância de uma abordagem qualitativa, o resultado alcançado foi positivo, sendo que de um total de 1647 Polos EaD contatados, 204 responderam. Fizeram parte deste instrumento informações essenciais a respeito do perfil dos participantes

6.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

A partir dos dados coletados para a pesquisa, considerando a resposta de 204 participantes dos Polos de IES públicas e privadas, identificou-se o perfil dos respondentes, no qual apresenta-se inicialmente a função exercida no Polo, conforme destacado no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Função exercida pelos respondentes



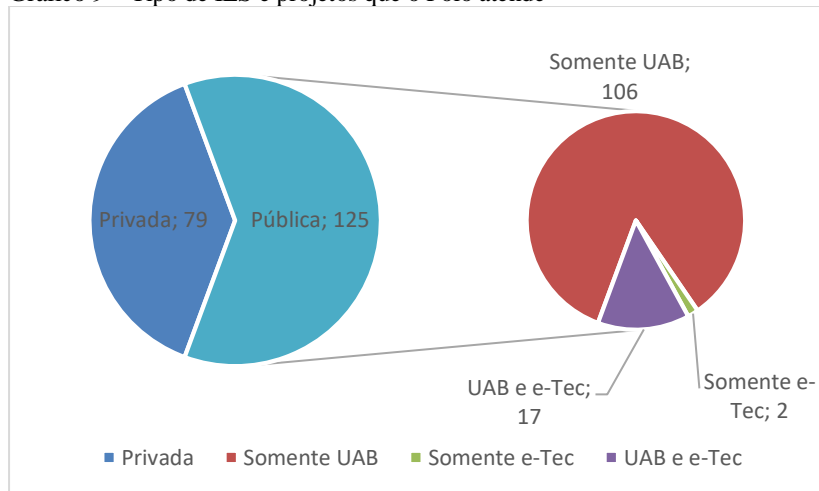
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Com a opção de descrever a função exercida no Polo, obteve-se uma variedade de funções, este pode ser considerado um fator que contribui com a pesquisa ao possibilitar compreender diferentes olhares sobre as práticas realizadas nos Polos. Além disso, percebe-se o nível de envolvimento de profissionais que atuam em diferentes funções para o desenvolvimento do Polo. Dessa forma, destaca-se que 132 respondentes indicaram a função de coordenador, 21 estão relacionados à atuação na gestão do Polo, 15 respondentes apontaram atuar como supervisor, 11

respondentes desempenham a função de tutor, 10 profissionais são atuantes do setor administrativo do Polo, 6 respondentes indicaram atuar na secretaria, 5 respondentes apontaram ser assistente à docência e 4 indicaram a atuação na direção. Porém, é possível detectar que as funções de coordenação, gestão, supervisão e direção são semelhantes entre si, assim como a atuação daqueles que indicaram atuar na secretaria e no setor administrativo e, por fim, aqueles que indicam a função de tutor e assistente à docência que, por sua vez, desempenham funções relacionadas ao apoio pedagógico do estudante.

Na sequência, buscou-se identificar o tipo de IES que o Polo atende; os respondentes, por sua vez, tinham a opção de assinalar mais de uma opção. Dessa forma, identificou-se que dos 204 participantes, 125 indicaram atender a IES pública, as quais estão envolvidas em Programas UAB e e-Tec. Destes, 106 indicaram atender somente Programas UAB, 2 Polos atendem somente a projetos e-Tec e 17 atendem a Programas UAB e e-Tec. Além desses, 79 indicaram ser de Polos de IES privadas. Com base nessas informações, organizou-se o gráfico a seguir.

Gráfico 9 – Tipo de IES e projetos que o Polo atende

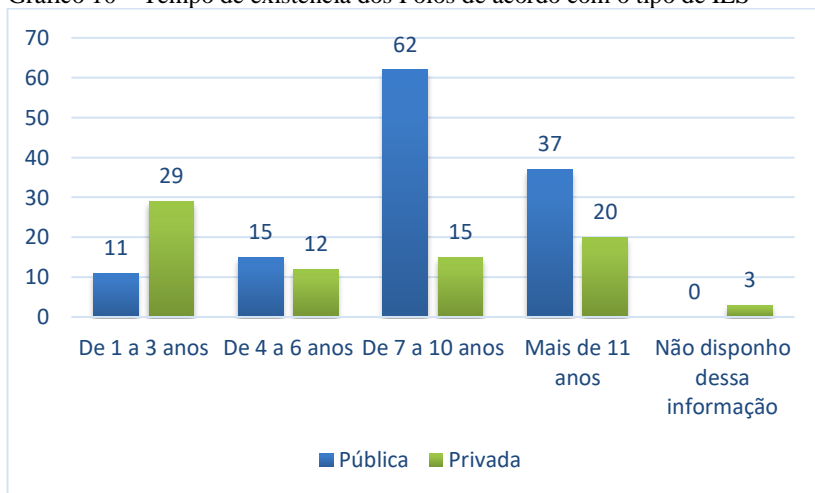


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Com o objetivo de compreender sobre o Polo, buscou-se identificar o tempo de existência do mesmo; para isso, disponibilizou-se a opção de indicar a faixa de tempo em que o Polo desenvolve suas atividades no município. Dessa forma, dentre os 204 respondentes, 57 Polos indicaram

possuir mais de 11 anos de existência, 77 Polos indicaram ter de 7 a 10 anos de atuação, 27 Polos possuem um tempo de existência que varia de 4 a 6 anos, 40 Polos apontam possuir entre 1 e 3 anos de existência e 3 Polos indicaram não dispor dessa informação. A partir do levantamento deste perfil, percebe-se que o número de Polos vem aumentando, especialmente dentre os de IES privadas, que representam 72,5% daqueles que indicaram ter entre 1 e 3 anos, o que permite compreender ter sido estimulada pelas mudanças na legislação, que flexibiliza a implantação de Polos de IES privadas. O gráfico a seguir apresenta o tempo de existência dos Polos de acordo com o tipo de IES que atende.

Gráfico 10 – Tempo de existência dos Polos de acordo com o tipo de IES



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Em relação aos profissionais que atuam no Polo, buscou-se identificar quantos profissionais atuam de acordo com a função exercida, dos quais considerou-se coordenação, apoio pedagógico, suporte técnico e apoio administrativo. A função de coordenador é a que possui menor número de profissionais nos Polos participantes, sendo indicada por 193 Polos como possuindo entre 1 e 3 profissionais, 5 Polos indicaram contar com uma faixa de 4 a 6 coordenadores no Polo, 4 Polos indicaram ter de 7 a 10 coordenadores e 2 Polos indicaram possuir mais de 10 coordenadores.

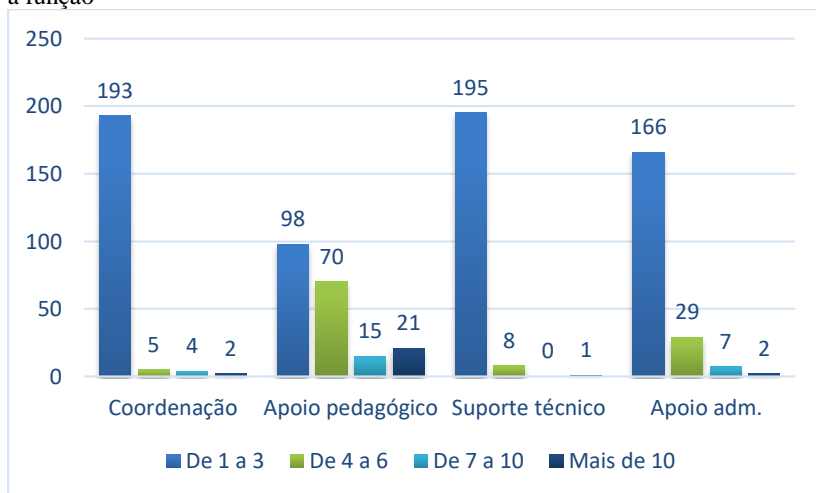
Em relação a profissionais que atuam desempenhando o apoio pedagógico aos estudantes, 98 indicaram contar com uma faixa de 1 a 3 profissionais, 70 Polos indicaram possuir entre 4 e 6 profissionais para

apoio pedagógico aos estudantes, 15 Polos indicaram ter entre 7 e 10 profissionais na área pedagógica 21 Polos indicaram possuir mais de 10 profissionais de apoio pedagógico.

Em relação ao suporte técnico que o Polo possui, 195 Polos apontaram contar com uma faixa de 1 a 3 profissionais, 8 Polos indicaram ter entre 4 e 6 funcionários de apoio técnico e apenas um Polo indicou possuir mais 10 profissionais para realizar o suporte técnico. Nenhum Polo indicou possuir entre 7 e 10 profissionais para esta função.

Para o apoio administrativo, 166 Polos indicaram possuir entre 1 e 3 profissionais para atendimento aos estudantes, 29 Polos indicaram ter entre 4 e 6 profissionais para esta função, 7 Polos possuem entre 7 e 10 profissionais de apoio administrativo e apenas 2 indicaram possuir mais de 10 profissionais para desempenhar o apoio administrativo. A partir das respostas obtidas, percebe-se que os Polos, em sua maioria, disponibilizam profissionais de diferentes áreas de atuação, sendo que é possível destacar que o apoio pedagógico é o que mais apresenta variação no número de profissionais. Isto se deve em função do número de estudantes que o Polo atende.

Gráfico 11 – Quantidade de profissionais que trabalham no Polo de acordo com a função

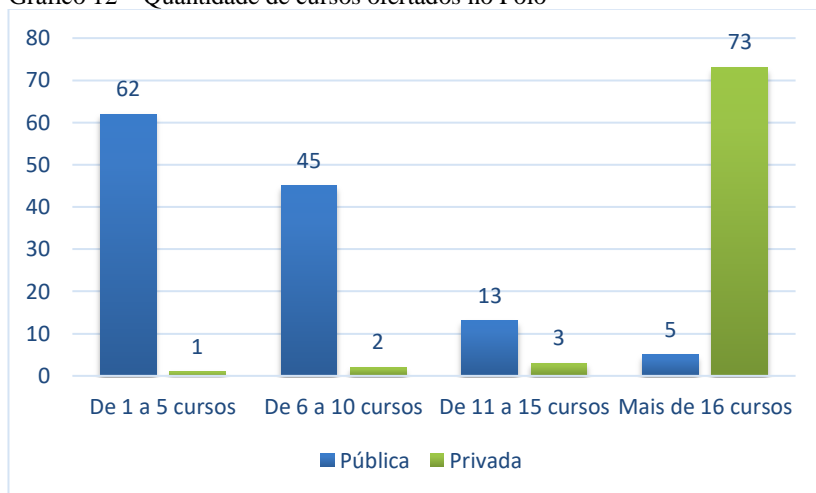


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Quanto ao número de cursos ofertados no Polo, identificou-se que 62 Polos que atendem as IES públicas são aqueles que apresentam um menor número de cursos, apresentando uma variedade entre 1 e 5 cursos

ofertados, enquanto que somente 1 Polo de IES privada possui entre 1 e 5 cursos. Os Polos que ofertam entre 6 e 10 cursos representam um total de 47 Polos, sendo que destes 45 são de Polos de IES pública e 2 de Polos de IES privada. Dentre os Polos que indicaram a oferta de 11 a 15 cursos, foram indicados por 13 Polos de IES públicas e 3 Polos de IES privadas. Por fim, 78 Polos apontaram que ofertam mais de 16 cursos, sendo que somente 5 de Polo de IES pública e 73 de Polos de IES privada. Com base nessas respostas, percebe-se que a variedade de cursos de IES privadas oportuniza mais opções ao estudante, enquanto que os Polos de IES públicas oportunizam um menor número de cursos. Com base nessas informações, organizou-se o gráfico a seguir.

Gráfico 12 – Quantidade de cursos ofertados no Polo



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Na sequência, buscou-se identificar o tipo dos cursos ofertados nos Polos, sendo que 25 Polos indicaram disponibilizar somente cursos de graduação, e destes 21 são de IES públicas e 4 de IES privada. Para os Polos que ofertam somente curso técnico-profissionalizante, apenas um Polo de IES pública selecionou esta opção. A mesma resposta foi apresentada para a oferta de curso de pós-graduação, sendo indicada por apenas um Polo de IES pública. Para os Polos que ofertam cursos de graduação e pós-graduação, 143 indicaram essa opção, sendo 79 Polos que atendem IES públicas e 64 Polos que atendem IES privada. Por fim, 34 Polos indicaram ofertar cursos de graduação, pós-graduação e técnico-

profissionalizantes, sendo 23 que desenvolvem atividades para IES públicas e 11 de IES privada.

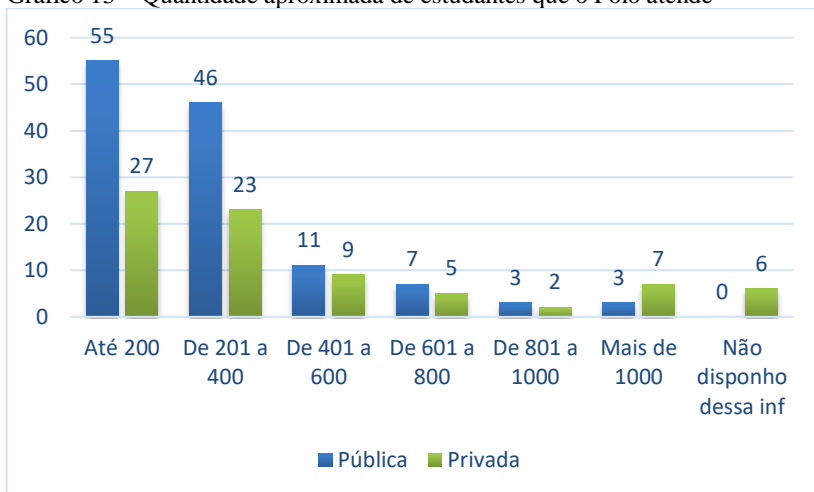
Quadro 26 – Tipos de cursos ofertados nos Polos

Tipo de cursos	Total	Pública	Privada
Somente graduação	25	21	4
Somente pós-graduação	1	1	-
Somente técnico-profissionalizante	1	1	-
Graduação e pós-graduação	143	79	64
Graduação, pós-graduação e técnico-profissionalizante	34	23	11

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Em relação à quantidade de estudantes que o Polo atende, 82 Polos indicaram atender até 200 estudantes, sendo que 55 são Polos de IES públicas e 27 de Polos de IES privadas. Para os Polos que atendem entre 201 e 400 estudantes, houve um total de 69 Polos, sendo 46 de IES públicas e 23 de IES privadas. Os Polos que atendem entre 401 e 600 estudantes somam um total de 20 Polos, sendo 11 de IES públicas e 9 de IES privadas. Os Polos que registraram atender entre 601 a 800 estudantes contabilizam um total de 12, sendo 7 de IES pública e 5 de IES privada. Entre os Polos que atendem entre 801 e 1000 estudantes, identifica-se 5 Polos, sendo 3 de IES públicas e 2 de IES privadas. E 10 Polos atendem mais de 1000 estudantes, sendo 3 de IES pública e 7 de IES privada. E, por fim, 6 respondentes indicaram a opção “Não disponho dessa informação”, sendo todos de IES privadas. A partir das informações obtidas, organizou-se o gráfico a seguir, que apresenta a distribuição da quantidade aproximada de estudantes do Polo de acordo com o tipo de IES.

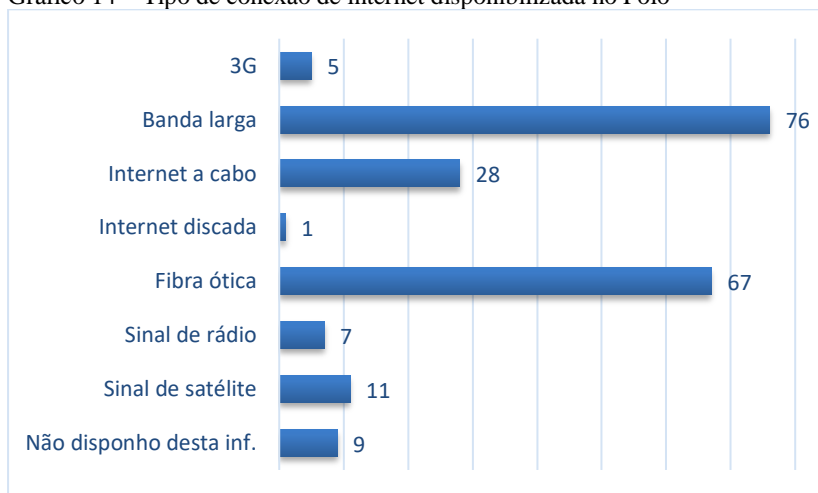
Gráfico 13 – Quantidade aproximada de estudantes que o Polo atende



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Por fim, foi questionado o tipo de conexão de internet disponibilizada no Polo. Dessa forma, apresentaram-se 8 opções de respostas de acordo com o meio de conexão oferecido, no qual identificou-se que a banda larga é a conexão mais disponibilizada nos Polos, sendo indicada por 76 respondentes, seguida da fibra ótica, que foi assinada por 67 Polos. A internet a cabo é utilizada em 28 Polos, a internet obtida por sinal de satélite foi indicada por 11 respondentes, o sinal de rádio por 7 Polos e sinal de 3G por 5 Polos. Além desses, 9 respondentes indicaram não dispor desta informação.

Gráfico 14 – Tipo de conexão de internet disponibilizada no Polo



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Considerando o perfil dos respondentes da pesquisa, as assertivas foram analisadas e ajustadas em cada uma de suas categorias para serem organizadas na proposta do modelo.

6.2 ANÁLISE DAS ASSERTIVAS

A análise das assertivas foi realizada em duas etapas. Inicialmente fez-se uma análise quantitativa indicando o índice das respostas obtidas. Em um segundo momento fez-se a análise qualitativa orientada pelo aporte teórico-prático e pelas características do perfil dos participantes.

Esta análise observou a aplicação da escala Likert seguindo a definição de concordância ou discordância. Sendo que para concordância, adotou-se o quantitativo dos respondentes que marcaram a opção “concordo totalmente” ou “concordo parcialmente” e, para a opção indicando discordância, considerou-se a somatória de respondentes que marcaram “discordam totalmente” e “discordam parcialmente”. Apresenta-se uma análise quantitativa das respostas no Quadro 27.

Quadro 27 – Análise quantitativa das assertivas apresentadas

Categoria	Assertiva	Concordo Totalmente		Concordo parcialmente		Não concordo e nem discordo		Discordo parcialmente		Discordo totalmente	
		Púb.	Priv.	Púb.	Priv.	Púb.	Priv.	Púb.	Priv.	Púb.	Priv.
Desenvolvimento	1	103	55	19	18	1	3	1	1	1	2
	2	95	48	25	21	4	8	1	1	0	1
	3	76	40	37	25	7	9	4	3	1	2
	4	95	54	25	18	4	5	1	1	0	1
Infraestrutura	1	112	68	13	6	0	2	0	2	0	1
	2	117	70	8	5	0	0	0	3	0	1
	3	111	61	13	11	1	3	0	2	0	2
Pessoas	1	79	52	33	16	11	7	1	2	1	2
	2	86	53	27	18	11	2	1	2	0	4
	3	97	52	22	21	6	3	0	3	0	0
	4	91	58	24	15	5	3	0	3	5	0
Processos	1	93	45	29	25	3	5	0	3	0	1
	2	97	57	25	14	3	3	1	4	0	0
	3	91	52	25	21	6	3	3	3	0	0

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Com base nas respostas obtidas, considerando-se que não se obteve uma representatividade para os itens parciais, adotou-se “concordo” e “discordo” em uma análise quantitativa, na qual não houve distinção de respostas de acordo com o tipo de IES, se público e privado. Além disso, percebeu-se, após a aplicação do instrumento de pesquisa, que a assertiva que propunha a opção “não se aplica” apresentava comentários que permitiram observar que a expressão mais adequada seria “não concordo e nem discordo”. Este fato foi observado, por exemplo, na fala do Respondente 177 (R177) ao justificar sua resposta sobre a contribuição do Polo no desenvolvimento socioeconômico local, que “*Desde que haja apoio das instituições e do mantenedor, essas ações poderiam ser realizadas no polo*”. Ou ainda na fala de R61, que justifica sua resposta sobre o aproveitamento do espaço físico do Polo para o estímulo à atividade colaborativa, apontando que “*nem sempre isto acontece exatamente pela falta de estrutura física de algumas instituições*”.

Desta feita, as assertivas estão analisadas em três possibilidades, sendo: “concordo”, “discordo” e “não concordo e nem discordo” e, quando necessário apresentar a fala de um ou mais respondentes. Para preservar o sigilo, identificou-se os respondentes com a abreviação como R, sendo R1 o respondente 1 e R204 o respondente final, ou seja, o Respondente 204.

Após a identificação do perfil dos participantes da pesquisa, apresentou-se as assertivas de acordo com as categorias organizadas segundo as categorias do Polo EaD. Na sequência, descreve-se as respostas obtidas e comentários registrados pelos participantes.

Categoria Desenvolvimento

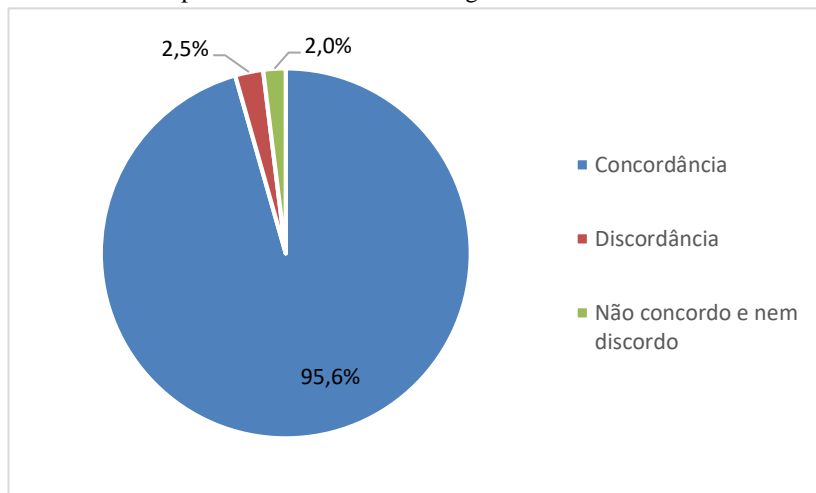
Para o primeiro grupo de assertivas, apresentou-se afirmações relacionadas à categoria de desenvolvimento, no qual explicitou-se que o objetivo dessas assertivas estava em conhecer melhor a contribuição do Polo para o desenvolvimento socioeconômico, a ampliação do acesso ao nível superior e a noção de pertencimento do aluno a uma Instituição de Ensino Superior (IES).

Dessa forma, na **assertiva 1**, abordou-se questões relacionadas às ações que contribuem com o desenvolvimento socioeconômico dos estudantes e práticas realizadas para atender a este propósito. Nesse sentido, apresentou-se a seguinte afirmação:

As ações do Polo EaD contribuem para o desenvolvimento de competências durante a formação acadêmica e a qualificação do indivíduo para o mercado de trabalho. Contudo, para que as ações desenvolvidas promovam essa contribuição, entende-se ser necessária a promoção de práticas diversas, como: estímulo ao uso do espaço do Polo como ambiente colaborativo que permita o compartilhamento de lições de aprendizagem; estímulo à criação de comunidades de prática para ampliar a possibilidade de aprendizagem e de momentos de captura de ideias.

As respostas indicaram uma concordância de 95,6% (195 respondentes) e, em contrapartida, 2,5% (5 respondentes) apontam discordar com a assertiva e 2% (4 respondentes) registraram não concordar e nem discordar, conforme apresenta-se no gráfico a seguir.

Gráfico 15 – Respostas da assertiva 1 da categoria desenvolvimento



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A partir das respostas obtidas, observou-se que, diante da concordância com a assertiva apresentada e diante dos comentários registrados, o Polo pode desenvolver ações que contribuam com o desenvolvimento de competências dos indivíduos, sendo que se considera a integração de diferentes práticas.

O relato de R62 evidencia a importância de considerar o Polo como *“o ambiente da ação pedagógica, social, educativa, administrativa, espaço de acolhimento aos acadêmicos e de boas e variadas práticas, tendo como apoio, porto seguro e braço forte o trabalho coletivo e colaborativo da Coordenação e tutores”*.

Além deste, destaca-se na fala dos respondentes a valorização da realização de práticas que estimulam a criação de comunidades de prática, que é relatado na fala do R6 ao destacar que *“são desenvolvidos ações onde o aluno pode vir participar como grupo de estudos dos conteúdos estudados, cursos de extensão para apoio aos alunos”*, O registro feito por R114 complementa, ao afirmar que *“O polo precisa ser um espaço para esta interação entre alunos”* e pela fala de R72, destacando que *“O objetivo do Polo é interagir e desenvolver conhecimento”*.

Com base na fala desses respondentes, enfatiza-se a importância em favorecer a aprendizagem de modo que se contribua com a construção do conhecimento e com o desenvolvimento de competências, oportunizando, assim, a qualificação de profissionais que poderão atuar no município, conforme relato apresentado por R78 ao afirmar que *“Diversas práticas são aplicadas para aproximar o estudante da instituição e da realidade do mercado de trabalho, buscando a qualificação e desenvolvimento do aluno [...] Práticas como aulas interativas presenciais (cursos de Educação física, engenharias, e jornalismo), como visitas à redes de televisão, empresas, e aulas voltadas para o conteúdo do curso”*. Essa afirmação vem ao encontro do registrado por R36, ao destacar que *“O polo deve ser um ambiente que una estudantes e comunidade no desenvolvimento de atividades educacionais, culturais e profissionais”*.

Para a realização das práticas realizadas nos Polos, destaca-se ainda o papel do tutor, conforme mencionado por R9 ao afirmar que *“mobilizamos alunos e tutores para que aconteça pelo menos uma vez na semana os grupos de estudos”*. De acordo com R142, ressalta-se que *“existe a necessidade do tutor presencial acompanhar os alunos e estar presente com eles para motivar, incentivar e vir até o polo para tirar suas dúvidas. O aluno ainda necessita deste contato presencial”*. Dessa forma, considera-se que a realização das práticas nos Polos é potencializada pela presença e acompanhamento dos tutores, contribuindo com o desenvolvimento de competências.

Os respondentes que indicaram discordância da assertiva representam 2,5% (5 respondentes); 2% (4 respondentes) indicaram não concordar e nem discordar, deste não houve registro de sugestões de

melhoria ou comentários que justificasse a escolha. Dessa maneira, entende-se que além do indicado na assertiva, identifica-se a necessidade de incluir a atuação da tutoria e a integração realizada no Polo como ação e práticas realizadas no Polo, de modo que este seja um ambiente capaz de contribuir com o desenvolvimento de competências. Assim, realizou-se ajuste na assertiva, a qual apresenta-se a seguir, conforme destacado em negrito.

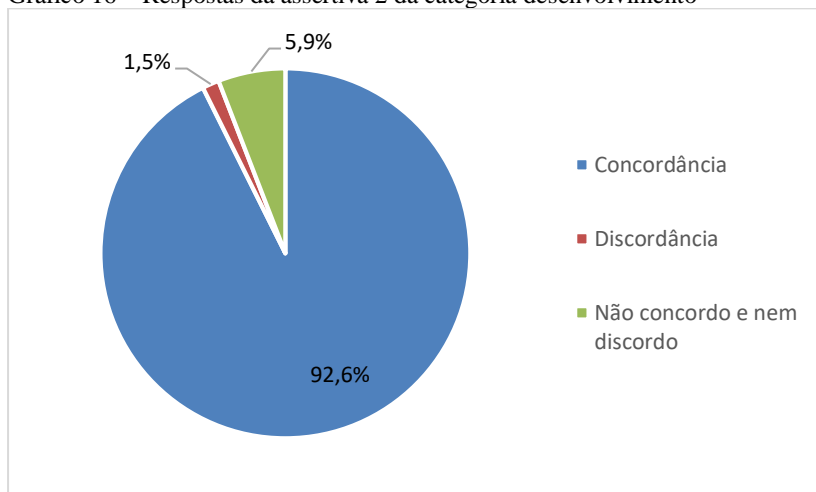
As ações do Polo EaD contribuem para o desenvolvimento de competências durante a formação acadêmica e a qualificação do indivíduo para o mercado de trabalho. Contudo, para que as ações desenvolvidas promovam essa contribuição, entende-se ser necessária a **atuação da tutoria na** promoção de práticas diversas **e que possibilite a integração**, como: estímulo ao uso do espaço do Polo como ambiente colaborativo que permita o compartilhamento de lições de aprendizagem; estímulo à criação de comunidades de prática para ampliar a possibilidade de aprendizagem e de momentos de captura de ideias.

A **assertiva 2** tratou do uso do espaço do Polo para realização de ações comunitárias, estando assim ligada ao desenvolvimento socioeconômico local.

O Polo contribui para promover o desenvolvimento socioeconômico local por meio de ações comunitárias. Todavia, para que essas ações se consolidem, é importante que o Polo promova atividades diversas, como: disponibilização do espaço para trabalho colaborativo local; estímulo à formação de grupo para desenvolvimento de novos conhecimentos; estímulo à formação de comunidades de prática.

As respostas indicaram uma concordância de 92,6% (189 respondentes) na assertiva apresentada. Aqueles que indicaram não concordo e nem discordo representam 5,9% (12 respondentes) e apenas 1,5% (3 respondentes) apontam discordar com a assertiva. O gráfico a seguir ilustra as respostas obtidas.

Gráfico 16 – Respostas da assertiva 2 da categoria desenvolvimento



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A partir das respostas obtidas, observou-se que é possível considerar que o Polo promove o desenvolvimento socioeconômico local, pois, de acordo com os respondentes da pesquisa, o espaço do Polo é utilizado para atividades sociais. Ainda, conforme mencionado pelo R22 ao salientar a relevância do Polo, de acordo com o comentário registrado, considera-se que “*Promover atividades para a comunidade local é essencial*”. Nesse contexto, o R61 destaca que promover ações comunitárias no Polo é “*uma boa maneira de gerar valor e estimular o uso da infraestrutura dos Polos para construção de valores*”. Complementar a esta fala, R202 enfatiza que as ações do Polo ainda se destacam por este poder ser considerado “*um espaço aberto à comunidade para que possa incentivar o aluno no desenvolvimento de projetos, atividades e trazer a comunidade para dentro do Polo. Firmar parcerias com os mais diversos setores em um processo dinâmico de colaboração mútua*”.

A realização de atividades que buscam a integração com a comunidade a partir do trabalho colaborativo local são destacadas na fala de R140, que afirma “*sempre fazer projetos sociais, cursos, vestibulares solidários*” no espaço do Polo. A fala de R78 complementa ao destacar a responsabilidade do Polo diante do desenvolvimento socioeconômico da comunidade local, especialmente perante as “*ações comunitárias [...]* Bem como ações de final de ano, feiras de empregos e cursos gratuitos

de capacitação também são ofertados e realizados”. Essa afirmação é convergente com a fala do R109 sobre a importância em afirmar que *“ações como essas possibilitam uma atuação mais efetiva do polo”*.

O respondente R202 destaca que para que essas ações sejam realizadas de forma efetiva *“O Polo deve ser um espaço aberto à comunidade para que possa incentivar o aluno no desenvolvimento de projetos, atividades e trazer a comunidade para dentro do Polo. Firmar parcerias com os mais diversos setores em um processo dinâmico de colaboração mútua”*. Dessa maneira, destaca-se a realização de trabalhos colaborativos, conforme enfatizado por R72 ao afirmar que *“a contribuição é fundamental para a interação e o compartilhamento dos conhecimentos, a união faz a força para a construção do conhecimento humano”*.

Nessa perspectiva de trabalho colaborativo, o R122 enfatiza que o Polo *“Contribui e muito para o desenvolvimento socioeconômico local, promovendo e favorecendo qualificação e formação em diversas áreas do conhecimento”*. O respondente R95 destaca que o Polo é *“espaço aberto à comunidade para a realização de diversos projetos formadores que contribuam para o crescimento da comunidade”*.

Dentre os 5,9% dos respondentes que indicaram não concordar e nem discordar da assertiva apresentada, o R177 aponta ser possível a realização de ações comunitárias no Polo, porém *“desde que haja apoio das instituições e do mantenedor”*. Assim como R204 que destaca a relevância de se dispor de *“uma equipe específica da própria universidade no Polo”*.

Os respondentes que indicaram discordância (5,9%) não registraram comentários para justificar a escolha. Dessa forma, a partir da análise das respostas e comentários obtidos, considera-se a necessidade de ajuste na assertiva destacando a relevância do Polo na geração de valor para o desenvolvimento socioeconômico local, assim como a indicação da relevância de se obter apoio institucional e uma equipe engajada para realização e consolidação das ações comunitárias no Polo. Assim, a assertiva foi complementada da seguinte forma, destacando-se em negrito:

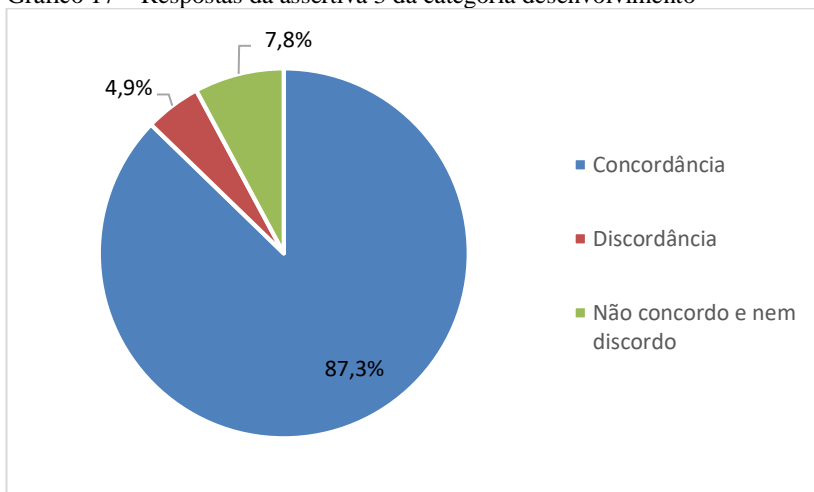
O Polo contribui para promover o desenvolvimento socioeconômico local e **geração de valor** por meio de ações comunitárias. Todavia, para que essas ações se consolidem, é importante que o Polo, **além de apoio institucional e do envolvimento de uma equipe engajada**, promova atividades diversas, como: disponibilização do espaço para trabalho colaborativo local; estímulo à formação de grupo para desenvolvimento de novos conhecimentos; estímulo à formação de comunidades de prática.

A **assertiva 3** abordou questões relacionadas à interiorização e acesso ao ensino superior a partir da implementação dos Polos EaD, no qual apresentou-se a seguinte afirmativa:

O Polo EaD é um ambiente que oportuniza o ingresso em cursos de formação acadêmica de estudantes oriundos de IESs públicas e, em grande escala, de IESs privadas. Entende-se que, em pequenos municípios, o seu espaço físico é aproveitado para estimular o trabalho colaborativo e consolidar grupos de construção do conhecimento sem a limitação de um espaço virtual.

Para esta assertiva, as respostas indicaram uma concordância de 87,3% (178 respondentes), 7,8% (16 respondentes) indicaram imparcialidade, não concordando e nem discordando da afirmação, e 4,9% (10 respondentes) apontam discordar com a assertiva. O gráfico a seguir ilustra as respostas obtidas.

Gráfico 17 – Respostas da assertiva 3 da categoria desenvolvimento



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Com base nas respostas e comentários obtidos, percebe-se que a implantação de um Polo EaD em municípios que estão distantes dos grandes centros é considerada como um fator de relevância para o estímulo à uma formação acadêmica, assim como destacado por R60 ao afirmar que *“ter um Polo num dado município como o nosso, de porte pequeno e de população com poder aquisitivo baixo, é um fator marcante de oportunidades de acesso à formação e como ambiente para as diversas práticas, que acontecem nesse espaço, as quais procuramos sempre estimular. Condição essa, que também se estende a outros municípios circunvizinhos”*. Complementar a este comentário, R49 enfatiza a importância de valorizar o espaço físico, no qual mesmo *“não sendo muito amplo, é acolhedor com as turmas ofertadas”*, no qual compreende-se que mesmo diante dos limites enfrentados, a comunidade enxerga no Polo EaD uma oportunidade de acesso à formação acadêmica.

Como forma de usufruir deste espaço a favor da aprendizagem, os respondentes ressaltam que as práticas realizadas no Polo estimulam e potencializam o trabalho colaborativo, visto que passam a ter o Polo *“como um espaço de conhecimento e não limitação do espaço”*, conforme apresentado por R122. O relato de R101, destaca a promoção de *“encontros entre alunos [...] para que seja ultrapassada a barreira on-line e construa uma colaboração entre os estudantes do ensino EAD”*. Esta afirmação corrobora com a observação R167 ao afirmar que o Polo

é um ambiente que “*se estende para além do ambiente virtual*” e, conforme apresentado por R130, enfatiza ainda que “*o polo deve sempre possuir um espaço onde o aluno possa aproveitar o seu espaço físico para realizar suas atividades acadêmicas, incentivando o aluno não só a ficar limitado ao seu espaço virtual*”. A fala de R167 destaca que a realização de “*grupos de construção do conhecimento, é uma importante ferramenta de consolidação da aprendizagem uma vez que tem função integradora, pois na troca de experiências e dúvidas, torna-se possível experimentar as informações e, nas distintas reflexões e trocas, reelaborar e interpretar conceitos, assim como aproximar os conteúdos da realidade*”.

Dentre os 7,8% respondentes que indicaram não concordar e nem discordar da assertiva, destaca-se a relevância dada à limitação do espaço físico que o Polo dispõe, como apontado por R61 ao relatar que “*nem sempre isto acontece exatamente pela falta de estrutura física*”. Porém, em contrapartida, o R148 ressalta que “*não é o espaço em si, mas a organização que o polo tem no seu ambiente*”, o que permite considerar que o espaço que o Polo oferece aos seus estudantes não é um impeditivo para realização de práticas que estimulem o trabalho colaborativo, mas a forma como o mesmo é planejado afim de oportunizar a formação acadêmica. Para os respondentes que indicaram discordância da assertiva, 4,9%, não houve registros de comentários ou justificativas.

A partir da análise das respostas e comentários registrados pelos respondentes, considera-se pertinente o ajuste na assertiva enfatizando a importância da organização do Polo como um ambiente que oportunize a realização das práticas de aprendizagem. Dessa maneira, a assertiva foi complementada conforme destacado em negrito e apresentado a seguir:

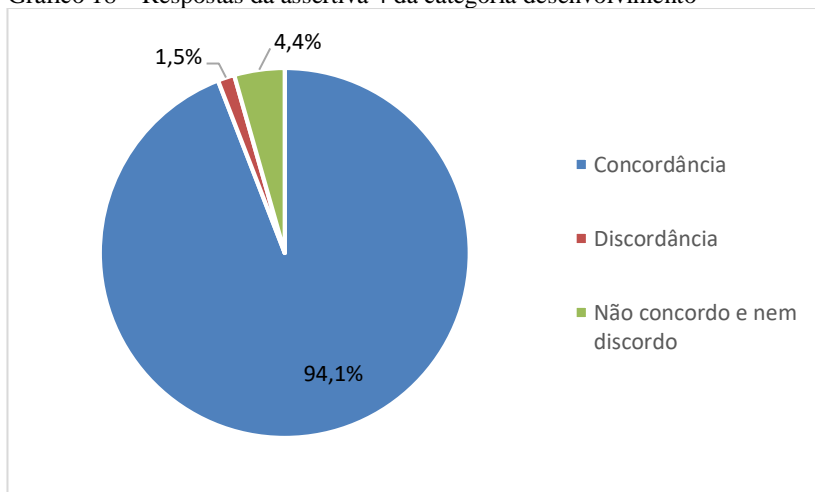
O Polo EaD é um ambiente que oportuniza o ingresso em cursos de formação acadêmica de estudantes oriundos de IESs públicas e, em grande escala, de IESs privadas. Entende-se que, em pequenos municípios, o seu espaço físico **e organização do ambiente do Polo pode ser** aproveitado para estimular o trabalho colaborativo e consolidar grupos de construção do conhecimento sem a limitação de um espaço virtual.

Para finalizar a sessão de assertivas sobre desenvolvimento, apresentou a **assertiva 4**, que abordou a noção de pertencimento a uma IES que o Polo proporciona ao estudante. Dessa forma, a assertiva apresentada foi a seguinte:

A existência de um Polo EaD contribui com a noção de pertencimento do estudante no cenário de formação, já que ele passa a ter acesso à infraestrutura física de responsabilidade da IES. Para tanto, entende-se que o Polo deve favorecer um espaço para pesquisas, dar acesso a bases de conhecimentos, fazer a ampliação da rede social e promover o compartilhamento de conhecimento por meio de narrativas das experiências vividas, por exemplo.

Para esta assertiva, um total de 94,1% (192 respondentes) concordaram com a afirmativa, 4,4% (9 respondentes) indicaram não concordar nem discordar e aqueles que discordaram representam um total de 1,5% (3 respondentes), conforme apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 18 – Respostas da assertiva 4 da categoria desenvolvimento



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Considera-se que a noção de pertencimento de um estudante da modalidade a distância é potencializada pela possibilidade de frequentar o Polo, que por sua vez apresenta recursos, oportunidade de interação e, em muitos casos, contato direto com profissionais da IES ofertante dos cursos. Diante deste cenário, a realização das atividades que proporcionam interação e estimulam a pesquisa fazem com que o estudante se considere parte da IES e, nesse contexto, proporcionar a noção de pertencimento a um estudante da EaD pode ser considerado um processo de transição.

O comentário apresentado por R167 destaca que “*a cultura da formação 100% digital na qual a sala de aula convencional será o desafio que certamente venceremos em algumas décadas, mas sentir a presença física da instituição através de uma infraestrutura mínima e corpo técnico gestor é fundamental. Ainda há muitos paradigmas que necessitam ser ultrapassados. Neste intervalo, vamos aprendendo a nos relacionar em duas dimensões, a virtual e a real*”. A afirmação de R99 corrobora com esta afirmação, no qual considera-se que “*o aluno ingressa e se sente pertencer ao Polo, com seu crescimento intelectual sabe de seu pertencimento a uma IES*”.

O relato apresentado por R9 destaca a ação do Polo para despertar esse sentimento, no qual afirma-se a importância de explicitar “*para o aluno que ele faz parte do mundo acadêmico da Universidade em que estuda*”. Assim, ressalta-se que “*o papel do Polo é importante para facilitar o contato do aluno com a IES, e para isso deve promover ações que facilitem esse contato*”, conforme apontado por R78. Nesse contexto, R11 aponta que “*a existência do Polo contribui para o pertencimento, mas falta das universidades apoio com relação a isso*”, assim como destaca R147 ao apontar que “*o acesso à infraestrutura física é de responsabilidade do mantenedor do Polo*”.

Como forma de potencializar a noção de pertencimento do estudante, destaca-se que o desenvolvimento das práticas realizadas no Polo contribui com a interação entre estudantes, professores e tutores, sendo esta ação realizada como um meio de contribuir com a formação oportunizada no espaço do Polo, estimulando a participação nas atividades propostas e realização de pesquisas. Complementa-se a afirmação com a fala de R199, ao ressaltar que “*todo esse processo é possível tendo uma estrutura adequada para tal e também estímulo de professores e tutores*”.

Dentre aqueles que responderam “Não concordo e nem discordo”, representando 4,4% dos respondentes, tem-se como justificativa que “*A infraestrutura é de responsabilidade do mantenedor, não da IES*”, conforme apontado por R27. Complementar a esta fala, o R177 esclarece que “*A infraestrutura física é de responsabilidade do mantenedor. As IES fornecem o curso e seus recursos didáticos físicos e profissionais*”.

Aqueles que indicaram discordância da afirmativa, no qual soma-se 1,5% dos respondentes, não houve comentários. Dessa forma, com base na análise dos registros apresentados pelos respondentes, considera-se pertinente o ajuste na assertiva quanto à responsabilidade do mantenedor da infraestrutura física do Polo e o envolvimento da IES para o Polo, destacados em negrito, conforme apresentado a seguir:

A existência de um Polo EaD contribui com a noção de pertencimento do estudante no cenário de formação, já que ele passa a ter acesso à infraestrutura física de responsabilidade **da IES do mantenedor, que por sua vez recebe da IES o suporte para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem**. Para tanto, entende-se que o Polo deve favorecer um espaço para pesquisas, dar acesso a bases de conhecimentos, fazer a ampliação da rede social e promover o compartilhamento de conhecimento por meio de narrativas das experiências vividas, por exemplo.

Categoria Infraestrutura

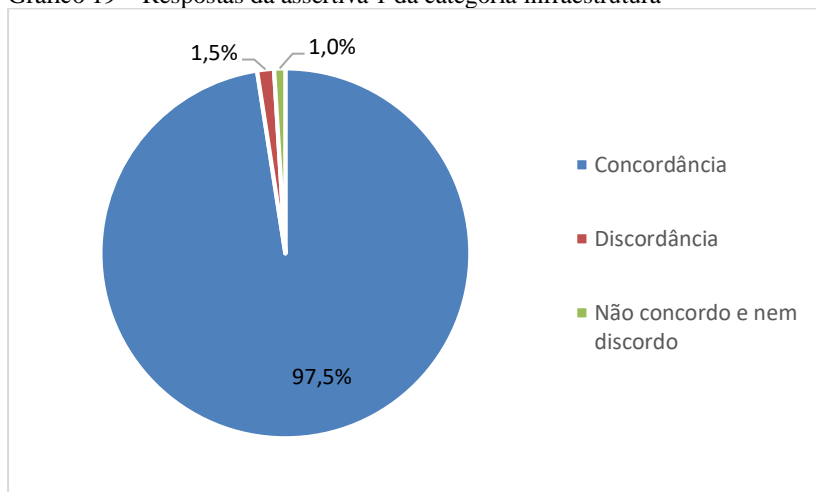
O segundo grupo de assertivas apresentou questões relacionadas à categoria infraestrutura, sendo que buscou-se conhecer melhor a contribuição da infraestrutura do Polo, que por sua vez trazia assertivas relacionadas aos artefatos tecnológicos e à estrutura de apoio disponibilizados para potencializar o processo de construção do conhecimento do estudante.

Dessa forma, na **assertiva 1**, abordou-se sobre os artefatos tecnológicos, especificamente sobre a contribuição dos laboratórios de informática para a realização de atividades pedagógicas e potencialização para a formação acadêmica. Assim, apresentou-se a seguinte assertiva:

O Polo EaD como ambiente de aprendizagem deve disponibilizar artefatos tecnológicos, como laboratórios de informática com computadores. Entende-se que essa estrutura contribui para a realização de atividades pedagógicas e pesquisas que aprimorem a formação acadêmica do estudante.

As respostas obtidas nesta assertiva representam uma concordância de 97,5% (199 respondentes), aqueles que indicaram não concordar e nem discordar representam 1,0% (2 respondentes) e 1,5% (3 respondentes) apontaram discordância da assertiva. A partir dessas respostas, organizou-se o gráfico a seguir.

Gráfico 19 – Respostas da assertiva 1 da categoria infraestrutura



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A disponibilização de um local que ofereça artefatos tecnológicos para os estudantes é considerado, de acordo com as respostas obtidas, como essencial para o desenvolvimento da modalidade e das atividades realizadas no Polo, pois, de acordo com R78, é importante ter um *“laboratório de informática completo, que facilite o acesso do estudante às plataformas de estudo”*, visto que desta forma é proporcionado *“um contato maior e mais frequente. O aluno, pelo laboratório, consegue realizar suas atividades com apoio da tutoria e coordenação (quando necessário), e ainda conta com toda estrutura de apoio do polo”*.

A fala de R202 ressalta que *“As tecnologias são essências para os estudos em EAD e os Polos precisam estar equipados para dar suporte aos alunos e tutores nas suas atividades no desenvolvimento de pesquisas e em todos os momentos no processo de ensino e aprendizagem”*. Corroborando com a fala, o registro de R111 ao destacar que *“Sem o uso dos recursos tecnológicos e pedagógicos em um Polo EaD a qualidade do ensino e aprendizagem será comprometida”*, assim como mencionado por R170, apontando que *“a disponibilização de ferramentas são imprescindíveis para o aprendizado com qualidade”*.

Ao disponibilizar os artefatos tecnológicos aos estudantes, os respondentes ressaltam ainda sobre *“a importância de se contar, efetivamente e de modo constante, com uma assistência técnica de qualidade e uma frequente renovação dos equipamentos, ou pelo menos*

a substituição daqueles que vão ficando inservíveis”, conforme apontado por R60.

Aqueles que indicaram não concordar e nem discordar da assertiva e discordância da assertiva, não registraram comentários. Dessa maneira, diante dos relatos, percebe-se a relevância do Polo dispor de artefatos tecnológicos para os estudantes, visto que isto contribui com o desenvolvimento de práticas pedagógicas, assim identificou-se na fala dos respondentes a necessidade de manutenção de tais artefatos. Com base nessas afirmativas, considera-se relevante o ajuste na assertiva quanto a esta necessidade, o qual adicionou-se as palavras destacadas em negrito, apresentadas a seguir:

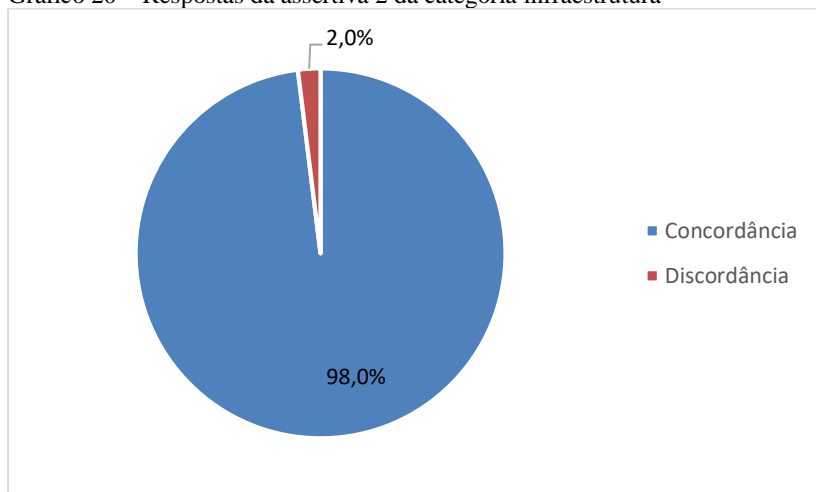
O Polo EaD como ambiente de aprendizagem deve disponibilizar artefatos tecnológicos, como laboratórios de informática com computadores **que recebam manutenção frequente**. Entende-se que essa estrutura contribui para a realização de atividades pedagógicas e pesquisas que aprimorem a formação acadêmica do estudante.

A **assertiva 2** abordou o acesso à internet disponibilizado no Polo e seus benefícios para a comunicação e interação, no qual apresentou-se a seguinte afirmação:

O Polo EaD como ambiente de aprendizagem deve oferecer acesso à internet para facilitar a comunicação e interação, ampliando a atuação do Polo como espaço colaborativo de trabalho.

As respostas obtidas para esta assertiva registraram concordância de 98,0% (200 respondentes) e discordância de 2% (4 respondentes). Nenhum respondente indicou não concordar e nem discordar com a assertiva e, dessa forma, a partir dos dados apresentados, elaborou-se o gráfico a seguir.

Gráfico 20 – Respostas da assertiva 2 da categoria infraestrutura



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Para essa assertiva, os respondentes que indicaram concordância destacam a importância em disponibilizar internet nos Polos EaD, pois considera-se que estes recursos oportunizam práticas pedagógicas que contribuem com o processo de ensino-aprendizagem.

Conforme apontado por R167 *“A internet é fundamental. Sem ela o conceito de educação EaD perde muito de sua essência. Com a internet os grupos, processos e instrumentais conectam-se em tempo real”*. Esta afirmação vem ao encontro da fala de R78, que *“disponibiliza acesso Wi-Fi a todos os estudantes, para facilitar a comunicação e interação”*. Assim como R99, que destaca que *“em se tratando de EAD tem que ter uma internet para aproximar o aluno de sua IES”*.

A implantação do Polo e a possibilidade de acesso à internet se faz relevante em diferentes cenários, especialmente para os Polos localizados em pequenos municípios, visto que este se torna um fator que estimula a formação acadêmica, assim como relatado por R202: *“Nosso Polo atende alunos de zona rural que não possuem acesso à internet então se faz necessário que tenhamos este espaço aberto para que possam desenvolver suas atividades bem como ter suporte técnico para a utilização das ferramentas tecnológicas”*. Além disso, conforme relatado por R130, *“o acesso à internet de qualidade é de suma importância já que a maioria das atividades do aluno é on-line e muitos alunos não dispõem de internet em casa”*.

A partir da disponibilização do acesso à internet, compreende-se que o Polo oportuniza o desenvolvimento de práticas pedagógicas, potencializando a comunicação e interação entre os estudantes e tutores, pois “*o acesso à internet fortalece o Polo enquanto espaço colaborativo*”, conforme destacado por R95 e complementada por R109, ao destacar que o acesso à internet no Polo “*consolida o processo de interação dos estudantes na perspectiva de um trabalho de fato colaborativo*”.

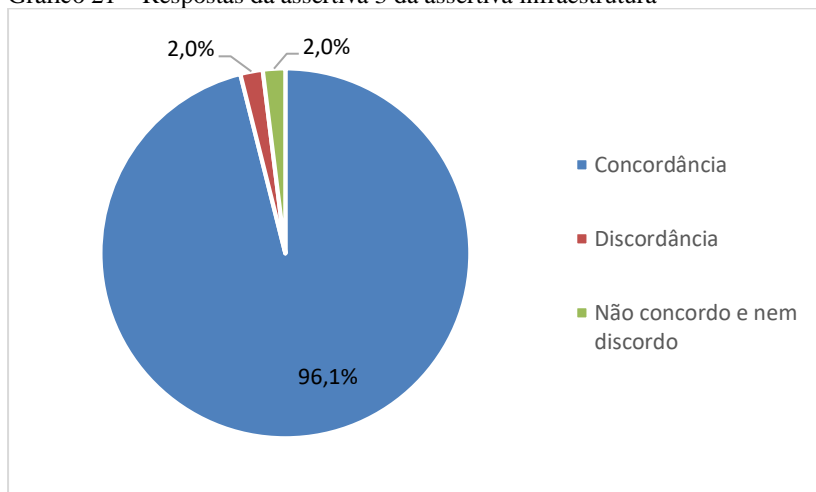
Aqueles que indicaram não concordar com a assertiva apresentada não registraram comentários. Com base na análise das assertivas, não foi necessário ajustes na assertiva.

A **assertiva 3** apresentou a afirmação relacionada ao ambiente de atendimento ao estudante no Polo. Assim, apresentou-se a seguinte assertiva:

O Polo EaD é um ambiente de atendimento ao estudante. Logo, é importante que tenha horário flexível de funcionamento para esclarecer dúvidas e permitir o acesso a salas de estudo, laboratórios e bibliotecas. Esse conjunto de ações permite um espaço que seja colaborativo de trabalho para a avaliação da aprendizagem, a promoção de grupos de construção do conhecimento e o estímulo à formação de comunidades de prática.

As respostas apresentadas para esta assertiva representam uma concordância de 96,1% (196 respondentes). Aqueles que indicaram não concordar e nem discordar da assertiva representam 1,96% (4 respondentes), assim como aqueles que indicaram discordar da assertiva, somando 1,96% (4 respondentes). A partir desses dados, organizou-se o gráfico a seguir.

Gráfico 21 – Respostas da assertiva 3 da assertiva infraestrutura



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Disponibilizar a infraestrutura do Polo em diferentes horários é considerado uma prática comum dentre os respondentes, ressaltando a flexibilidade que o estudante da modalidade a distância procura, para que possa, desta maneira, usufruir de todo ambiente no horário que melhor atenda a necessidade de cada um.

O registro realizado por R37 destaca que *“os horários de atendimento do Polo deve atender as necessidades dos estudantes, eles são a razão de existir esse espaço”*. Esta afirmação converge com a fala R3, ao afirmar que *“o polo precisa estar sempre aberto para atender a demanda”*, assim como R6 que complementa que *“o horário de funcionamento do Polo deve ser flexível para poder atender seus alunos e comunidade”*.

Destaca-se também a fala de R72, ao relatar que *“o Polo tem que oferecer condições reais para que os alunos possam desenvolver ações fundamentais aos seus estudos”*, assim como R202, ao enfatizar que o Polo *“deve estar aberto nos três períodos para que o aluno possa estar realizando seus estudos no momento mais apropriado para contato com o Tutor, Coordenador e equipe de apoio”*. Nesse contexto, destaca-se o registro de R122, ao afirmar que o atendimento *“é realizado pelos tutores presenciais grupos de estudos com os estudantes no espaço do polo que é bem utilizado”*.

Por fim, considerando a disponibilidade de horário, R148 ressalta que *“o polo tem que ter essa disponibilidade de horário, assim ajuda todos os alunos que vem de longa distância para realizar as suas atividades e mesmo aquele que mora na cidade, mas que precise do mínimo do seu horário para realizar as atividades”*.

Os respondentes que indicaram imparcialidade e discordância da assertiva apresentada não registraram comentário. A partir da análise das assertivas, não se identificou a necessidade de ajuste semântico.

Categoria Pessoas

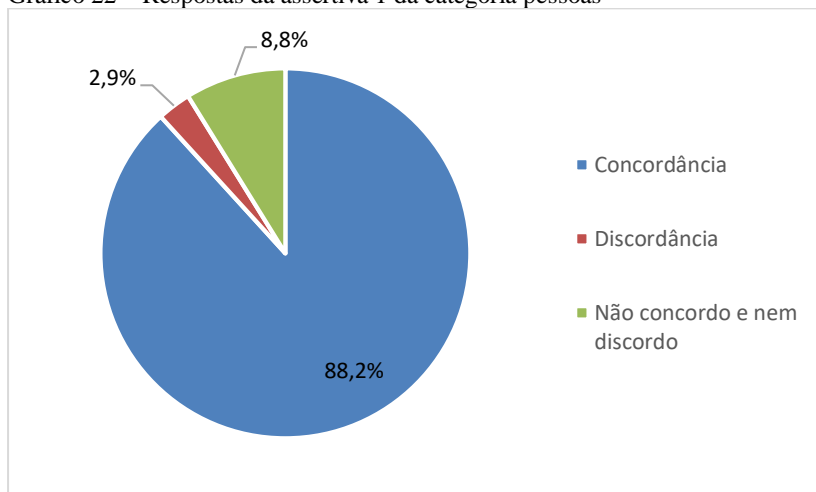
A terceira categoria a ser respondida apresentou assertivas que estavam relacionadas à equipe atuante do Polo, cujo objetivo foi conhecer melhor a equipe multidisciplinar presente no Polo. Dessa forma, explicitou-se o entendimento adotado para multidisciplinar, pois a contribuição do Polo no processo de construção do conhecimento geralmente conta com equipe de apoio administrativo e de apoio pedagógico ao estudante.

A **assertiva 1** da categoria Pessoas destacou o apoio pedagógico para o acesso e a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais, no qual destacou-se as práticas do Polo diante da situação. Nesse contexto, apresentou-se a seguinte afirmativa:

Considerando que a prática da EaD prevê a formação para todos, a equipe de apoio pedagógico deve promover a inclusão de todos os estudantes portadores de necessidades especiais. Dessa forma, é importante que o Polo tenha um banco de especialistas cadastrados para integrar essas pessoas a sua equipe, conforme necessidade e demanda desse ambiente colaborativo de formação.

Para esta assertiva, houve uma concordância de 88,2% (180 respondentes), 8,82% (18 respondentes) apontaram não concordar e nem discordar da assertiva e 2,94% (6 respondentes) indicaram discordância. Com base nessas informações, organizou-se o gráfico a seguir.

Gráfico 22 – Respostas da assertiva 1 da categoria pessoas



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Os respondentes que indicaram concordância enfatizam que as características da EaD contribuem para que os portadores de necessidades especiais busquem sua formação acadêmica, como destaca R199 ao ressaltar que este *“É um aspecto importante a ser abordado, pois cada vez mais o público com deficiência acessa as universidades. Nesse sentido as adequações estruturais e meios tecnológicos tem que garantir o livre acesso ao espaço conquistado por esse público”*. Essa afirmação vai ao encontro do posicionamento de R130 ao descrever que *“Hoje em dia devido as várias dificuldades que um aluno portador de necessidades especiais possuem, muitos correm para a educação a distância como melhor forma de ingresso a educação, com isso é necessário que tenhamos profissionais em todas as áreas da instituição preparados para atender esse público”*.

De acordo R11, *“Os polos preveem a acessibilidade”*, porém, em contrapartida, R62 destaca que a *“responsabilidade por disponibilizar este profissional é da Instituição ofertante do curso”*, assim como R116 afirmando que *“O apoio pedagógico é oferecido pelas IES e não pelo Polo”*. Nesse contexto, R37 destaca que o vínculo do Polo e IES reflete no quadro de profissionais que atender os estudantes *“pois são elas que fazem a contratação dos tutores presenciais que são os profissionais que estão em contato diretamente no dia a dia com os estudantes”*. Esta afirmação converge com o posicionamento de R202 ao apontar que *“as*

IESs são muito parceiras e estão diretamente em contato com alunos, tutores e Coordenação para que todas as necessidades dos alunos sejam sanadas e respeitadas através de suas equipes para que todos os direitos sejam garantidos”, assim como aponta R180, ressaltando o envolvimento conjunto entre Polo e IES, que, por sua vez, disponibiliza *“uma equipe de tutores na área tanto no polo quanto na sede”*.

Além das adequações na estrutura física e equipe de apoio para o estudante no Polo, destaca-se a fala de R78 ao ressaltar a acessibilidade disponibilizada também no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem, o relato enfatiza que as *“aulas vias sistema são disponibilizadas também com tradutor para libras. Bem como fornecemos a nossos colaboradores formação em curso de Libras ofertado pela própria IES. Nossos polos também são equipados para receber estudantes portadores de necessidades físicas”*.

Os respondentes que indicaram não concordar e nem discordar da assertiva (8,82%) justificaram a escolha ressaltando que *“as IES ofertantes devem prover essa assistência, os polos devem preparar o ambiente inclusivo e adaptado”*, conforme apontado por R177. Assim como registrado por R27, ao destacar que *“O polo deve ter em sua infraestrutura adaptações para de portadores de necessidades especiais. Quem é responsável pela parte pedagógica é a IES”*. Essa afirmação vai ao encontro dos comentários registrados pelos respondentes que indicaram discordância, no qual destaca-se o registro de R155, que ressalta que *“o Polo necessita do cadastro de especialista, mas a responsabilidade é das IES”*.

Com base na análise das respostas apresentadas, identificou-se a necessidade de ajuste semântico na assertiva, apontando o papel da IES junto ao Polo para oferecer ao estudante portador de necessidades especiais uma equipe de apoio especializada, conforme apresentado a seguir, destacando-se em negrito:

Considerando que a prática da EaD prevê a formação para todos, a equipe de apoio pedagógico deve promover a inclusão de todos os estudantes portadores de necessidades especiais. Dessa forma, é importante que **a IES disponibilize ao Polo** um banco de especialistas cadastrados para integrar essas pessoas a sua equipe, conforme necessidade e demanda desse ambiente colaborativo de formação.

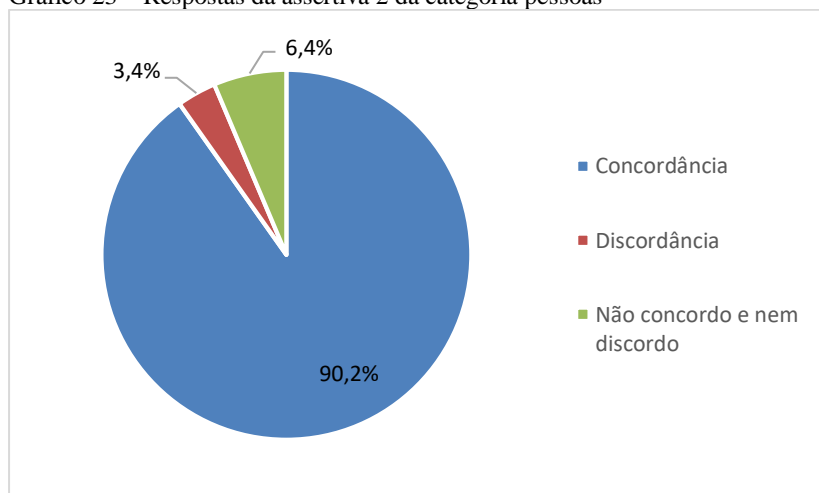
A **assertiva 2** tratou sobre a atuação de uma equipe multidisciplinar no Polo, envolvendo assim profissionais da área

pedagógica e administrativa. Dessa forma, apresentou-se a seguinte afirmação:

O apoio do Polo EaD no processo de formação do estudante inclui uma equipe multidisciplinar, com a atuação de diferentes áreas do conhecimento, entre as quais destacam-se as competências pedagógicas e administrativas para acompanhamento e funcionamento do ambiente. Logo, considera-se importante a formação de um banco de especialistas de modo que se tenha opções de profissionais que possam integrar a equipe sempre que necessário, no intuito de manter o espaço colaborativo de trabalho centrado na aprendizagem do estudante.

As respostas obtidas nesta assertiva apresentaram uma concordância de 90,2% (184 respondentes), 6,4% (13 respondentes) indicaram não concordar e nem discordar e 3,4% (7 respondentes) indicaram discordância, conforme ilustrado no gráfico a seguir.

Gráfico 23 – Respostas da assertiva 2 da categoria pessoas



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Os respondentes da pesquisa que indicaram concordância apontam principalmente a atuação da tutoria e coordenação como a equipe multidisciplinar que atua no processo de ensino-aprendizagem e, nesse cenário, R114 relata que as IES disponibilizam “*uma equipe multidisciplinar que são professores formadores e um Coordenador de*

curso e tutores presenciais e a Distância”. Essa afirmativa corrobora com R130, que destaca que *“a equipe multidisciplinar é necessária sim, para isso um banco de especialista é imprescindível para melhor preparo da equipe com ênfase um melhor atendimento ao estudante”*.

Os respondentes destacam também a importância da equipe pedagógica apresentar qualificação e formação na área de atuação, assim como mencionado por R62 ao destacar que *“Os tutores presenciais são profissionais com formação específica no curso de atuação. Assim sendo, temos uma pedagoga que atua no curso de Pedagogia, uma professora de Matemática que atua no curso de Matemática, um professor com formação em Geografia e História que atua no curso de Geografia”*. Assim como mencionado por R78, que *“conta com uma equipe de tutores capacitados. Os cursos específicos, como as Engenharias Educação Física, Serviço Social, Pedagogia e os cursos de comunicação (Marketing, Jornalismo e PP) possuem tutores capacitados para cada área”*. Nesse contexto, R202 ressalta a importância da formação e conhecimento da equipe pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem do estudante, no qual complementa a atuação e engajamento das IESs ofertantes: *“As IESs possuem equipe de apoio constante, para acompanhar o Polo na garantia da colaboração, unidade e progresso dos alunos visto que o mesmo precisa ser acompanhado com qualidade e competência para que tenha uma formação de qualidade”*. Destaca-se também a fala de R11, ao apontar que o Polo possui uma equipe formada por *“secretária, auxiliar de biblioteca e técnico de informática concursados”*.

Dentre os respondentes que indicaram não concordar nem discordar, R177 destaca que possui equipe multidisciplinar, porém *“Os mantenedores captam em seu quadro funcional os efetivos em remanejo e os contratados com perfil para atuarem nos polos”*. Em contrapartida, R204 ressalta que possui uma *“equipe multidisciplinar com tutores, pedagogos, bibliotecária, técnico de informática, administrativo. As universidades poderiam disponibilizar especialistas para desenvolver esse trabalho colaborativo”*. Dentre os respondentes que indicaram discordância, não houve registros de comentários.

Com base na análise das respostas obtidas, identificou-se a necessidade de ajuste semântico na assertiva quanto à formação e capacitação da equipe multidisciplinar, visto que a formação e atuação reflete no aprendizado do estudante, focando assim na construção do conhecimento e desenvolvimento de competências. Dessa forma, destacado em negrito, apresenta-se a seguir a assertiva final:

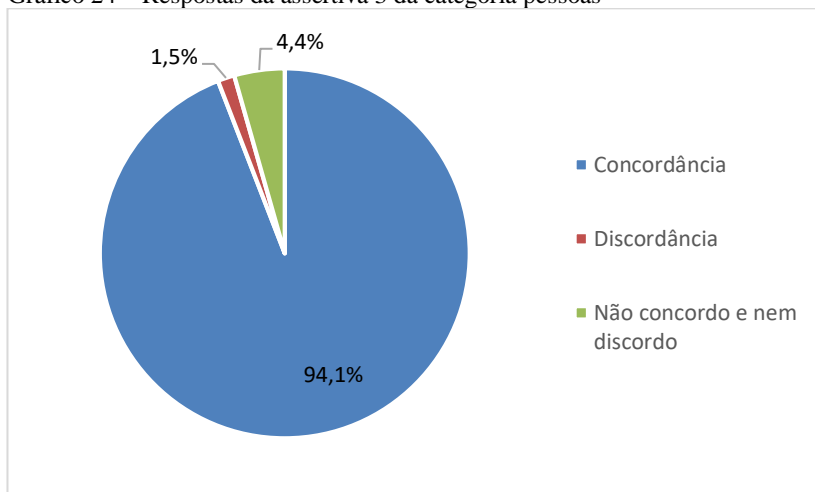
O apoio do Polo EaD no processo de formação do estudante inclui uma equipe multidisciplinar **capacitada**, com a atuação de diferentes áreas do conhecimento, entre as quais destacam-se as competências pedagógicas e administrativas para acompanhamento e funcionamento do ambiente. Logo, considera-se importante a formação de um banco de especialistas de modo que se tenha opções de profissionais que possam integrar a equipe sempre que necessário, no intuito de manter o espaço colaborativo de trabalho centrado na aprendizagem do estudante.

Para dar sequência nas assertivas relacionadas à categoria Pessoas, a **assertiva 3** apresentou afirmações e práticas administrativas realizadas pela equipe do Polo. Dessa forma, a assertiva apresentada foi a seguinte:

O apoio administrativo realizado no Polo EaD deve ser realizado por uma equipe que integra profissionais para atendimento e faz o encaminhamento de questões burocráticas. Assim, considera-se necessário que tais profissionais, de competências diversas, estejam abertos a uma cultura de trabalho colaborativo; para tanto, ferramentas para localizar especialistas são importantes ao Polo.

As respostas obtidas nesta assertiva indicaram uma concordância de 94,1% (192 respondentes), enquanto 4,41% (9 respondentes) indicaram não concordar e nem discordar e 1,47% (3 respondentes) apontaram discordância, conforme apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 24 – Respostas da assertiva 3 da categoria pessoas



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Para essa assertiva, os respondentes que indicaram concordância destacam a relevância em possuir uma equipe para atender o estudante em todos os aspectos que envolvem sua formação. Destaca-se o registro de R6, ao considerar o apoio administrativo como “*fundamental para bom desenvolvimento do Polo*”. De acordo com a experiência relatada por R11, a partir da experiência na coordenação, enfatiza-se a importância em buscar “*sempre através de reuniões, enfatizar a responsabilidade e o cuidado com a função de cada um. Também a comunicação com todos e todos com os demais envolvidos. A burocracia é cuidada responsabilmente, também ressaltamos, o bom atendimento, gentileza e sempre boa vontade em ajudar e dar a informação correta*”. Com base nesta fala, percebe-se o valor dado à integração entre a equipe administrativa e pedagógica no atendimento ao estudante, desenvolvendo assim um trabalho colaborativo, como ressaltado por R167 ao reforçar que este “*deve ser o padrão de relacionamento de uma instituição EaD*”.

É possível afirmar que o apoio ao estudante é importante não só no que diz respeito ao ensinar e aprender, mas como parte de todo processo de formação. E, para que esse atendimento seja realizado de forma efetiva, R130 destaca a importância de possuir uma equipe administrativa qualificada e com competências para o bom funcionamento do Polo, pois considera-se relevante ter “*uma equipe multidisciplinar, preparada para lidar com as questões burocráticas, e que atendem a todas a necessidade*”.

do polo". A participação e envolvimento da IES na seleção dos profissionais atuantes nas questões administrativas é ressaltado por R122 que *"conta com profissionais administrativos e tutores presenciais que são selecionados pelas IES"*. Complementar a esta afirmação, R62 destaca que *"O processo seletivo de profissionais de apoio aos alunos é sempre realizado pelas universidades ofertantes dos cursos. Ao polo cabe somente a divulgação do processo seletivo"*.

Em um outro cenário, destacado por R114 ressalta-se a parceria realizada para desenvolver questões burocráticas e administrativa do Polos, no qual tem-se *"funcionários administrativos que são efetivos da Secretaria da Educação, mas os atendimentos dos alunos EaD são realizados somente com os Tutores Presenciais"*. A partir desta fala, é possível identificar a valorização e engajamento para a realização do trabalho colaborativo em desenvolvido no Polo de modo que seja dispensado apoio ao estudante no esclarecimento de dúvidas e encaminhamentos burocráticos.

Dentre os respondentes que indicaram não concordar e nem discordar com a assertiva apresentada, R177 posiciona-se afirmando que *"O trabalho burocrático deveria ser instruído pelas IES aos polos, visto que cada IES possui rotinas administrativas diferentes"*. Essa afirmativa vai ao encontro do registro realizado por R26 que, ao discordar da assertiva, destaca que para a formação da equipe administrativa *"é cedido um servidor municipal para o apoio administrativo do Polo, então não compete ao Polo poder selecionar"*. Em contrapartida, R8 aponta que mesmo não possuindo uma equipe administrativa dedicada a esta atividade, *"Esse papel é realizado pelo Coordenador de Polo com os Tutores Coordenadores dos Cursos (Assistente à Docência)"*, permitindo assim a identificação da realização de trabalho colaborativo em busca pelo bom funcionamento do Polo.

A partir da análise dos comentários registrados pelos respondentes, identificou-se a necessidade de incluir na assertiva a participação da IES na escolha dos profissionais designados a desempenhar o apoio administrativo aos estudantes do Polo, conforme destaca-se em negrito a seguir:

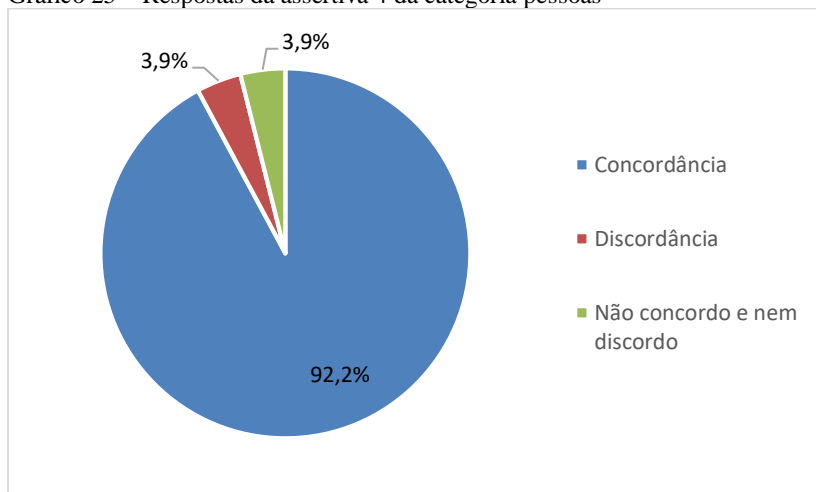
O apoio administrativo realizado no Polo EaD deve ser realizado por uma equipe que integra profissionais **designados pela IES** para atendimento e faz o encaminhamento de questões burocráticas. Assim, considera-se necessário que tais profissionais, de competências diversas, estejam abertos a uma cultura de trabalho colaborativo; para tanto, ferramentas para localizar especialistas são importantes ao Polo.

Por fim, para finalizar a categoria Pessoas, a **assertiva 4** tratou sobre o apoio pedagógico desenvolvido no Polo, no qual destacou-se as competências dos mesmos na realização dos processos de ensino-aprendizagem realizados no Polo. Assim, a afirmativa apresentada foi a seguinte:

O apoio pedagógico realizado no Polo EaD deve ser desenvolvido por profissionais com competências que permitam auxiliar o estudante na realização de atividades pedagógicas e no compartilhamento de conteúdo e que possibilitem incentivar a interação desde a chegada do estudante ao Polo e em todo o processo de aprendizagem, por meio de atividades de reforço e/ou encontros presenciais, como palestras e debates. Entende-se que atividades diversificadas vão auxiliar na aprendizagem e captura de ideias, na formação de base de conhecimento, na troca de lições aprendidas, na formação de comunidades de prática e na realização das avaliações.

As respostas apresentadas pelos participantes representam um total de 92,2% (188 respondentes) de concordância, 3,92% (8 respondentes) que não concordam nem discordam e 3,92% (8 respondentes) que discordam da assertiva apresentada. Com base nessas informações, organizou-se o gráfico a seguir

Gráfico 25 – Respostas da assertiva 4 da categoria pessoas



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Os respondentes que indicaram concordância com a assertiva destacam a realização de práticas que estimulam a construção do conhecimento a partir da interação, contribuindo assim com a construção do conhecimento necessária para a formação acadêmica. O registro de R17, destaca a realização de *“atividades diversificadas, palestras, oficinas, grupos de estudos, participação em eventos, semanas e encontros pedagógicos e científicos”*. Complementar a essa ação, ressalta-se a fala de R178 sobre a importância dessas práticas, no qual conta-se com a atuação de *“profissionais capacitados para esclarecer as dúvidas dos alunos, e incentivar motivar constantemente”*.

Sobre o apoio pedagógico dispensado aos estudantes, R11 aponta que esta ação *“se dá com a presença do tutor presencial no polo acompanhado pela coordenadora”*. Nesse contexto, percebe-se a relevância das práticas desenvolvidas pela equipe pedagógica ao contribuir com a aprendizagem e construção do conhecimento necessários à formação acadêmica, considerando-se assim que estes *“Devem incentivar, compartilhar conhecimentos, apoiar nos momentos em que precisam de um fortalecimento maior para que não desistam dos cursos”*, conforme apontado por R202. Complementar a esta afirmação, R78 destaca que *“O apoio pedagógico será a base para o desenvolvimento do estudante durante sua formação. Para isso, é necessário que atividades além da rotina comum de acesso ao sistema sejam realizadas.”*. Dessa

forma, R60 aponta que as ações de “*apoio pedagógico estão voltadas ao trabalho de tutoria presencial, encontros presenciais, grupos de estudos e discussão, seminários, entre outros atendimentos e orientações*”.

Diante desse cenário, ressalta-se que “*a diversidade de atividades propicia a interação e contribui efetivamente no processo de construção e compartilhamento de novos saberes*”, conforme apontado por R95. Essas práticas diversas também são consideradas como positivas para a formação do estudante, pois estimula “*a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo é essencial no desenvolvimento do futuro profissional*”, conforme destacado por R197. Além da contribuição no processo de ensino-aprendizagem, a realização de atividades diversas também promove outros resultados, como destacado por R130 ao ressaltar que “*o aluno precisa desse apoio, o tutor de polo bem como os outros profissionais tem que criar um vínculo com o aluno fazendo ele parte da universidade*”.

Dentre aqueles que indicaram imparcialidade ou discordância, não houve registros de comentários ou justificativas. Com base nos comentários apresentados e concordância na assertiva, não se identificou a necessidade de ajuste semântico na assertiva.

Categoria Processos

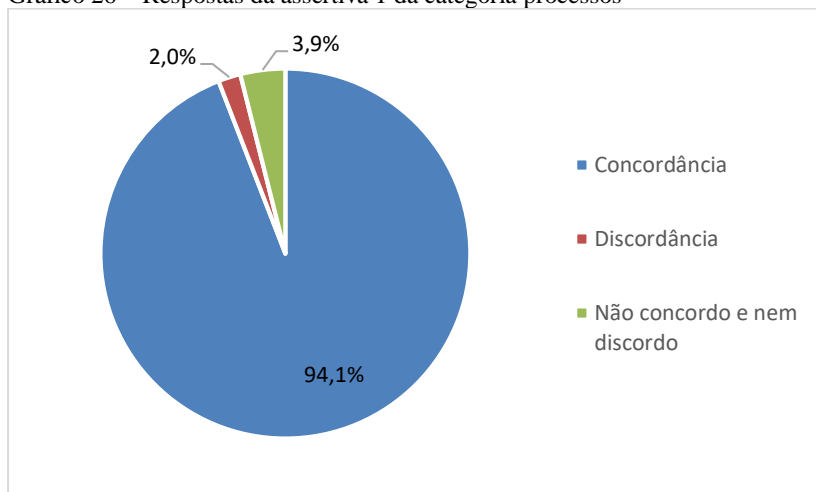
Por fim, para finalizar as categorias de análise, apresentou-se as assertivas relacionadas aos processos que teve como objetivo compreender os principais processos presentes no Polo EaD que contribuem com o ensino-aprendizagem do estudante sob três perspectivas: a gestão do conhecimento, o incentivo à interação e a orientação personalizada.

Para a **assertiva 1**, considerou-se as ações de construção do conhecimento a partir de formação continuada dos estudantes. Dessa forma, apresentou-se a seguinte afirmativa:

O Polo EaD oportuniza o desenvolvimento de ações que estimulam a construção do conhecimento com base na formação continuada para aqueles que estão distantes de grandes centros, onde geralmente estão as IESs. Dessa forma, considera-se que a formação de comunidades de prática e os momentos de brainstorming e lições aprendidas devem ser frequentes para socializar, externalizar, compartilhar e mesmo internalizar as boas práticas desenvolvidas - o que podemos denominar de “fazer a gestão do conhecimento na prática”.

Os respondentes que indicaram concordância com a assertiva representam 94,1% (192 respondente), aqueles que indicaram não concordar e nem discordar representam 3,92% (8 respondentes) e aqueles que indicaram discordância representam 1,96% (4 respondentes). A partir dessas informações, organizou-se o gráfico a seguir.

Gráfico 26 – Respostas da assertiva 1 da categoria processos



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Diante da concordância apresentada pelos respondentes, foi possível identificar que os Polos buscam promover ações que enriqueçam a construção do conhecimento do estudante, oferecendo assim uma formação de qualidade. E, é neste cenário que se destaca a fala de R95, ao apontar que *“a diversificação dos processos contribui para que o conhecimento seja construído e compartilhado, contribuindo com o crescimento de todos”* e, desse modo, a gestão do conhecimento torna-se *“necessária e benéfica para consolidar boas ações no espaço do Polo”*, conforme mencionado por R109. Esta afirmação corrobora com o posicionamento de R6 ao apontar que *“a gestão do conhecimento é muito importante para que o polo EaD possa de desenvolvimento com qualidade”*.

Ainda se destaca a fala de R114 ao enfatizar que as ações realizadas no Polo são desenvolvidas de modo que *“cada instituição faça seu atendimento de acordo com as necessidades de cada curso”*. É nesse contexto, que se salienta a experiência de R60, ao mencionar que *“O*

verdadeiro fazer da gestão do conhecimento na prática, para nossa realidade, ainda passa por aprendizado e aproveitamento das oportunidades incentivadas e realizadas pelo Polo, especialmente, por parte dos acadêmicos e comunidade. Trata-se de um processo em construção”. Dessa forma, torna-se relevante a existência de uma relação próxima com a IES, conforme mencionado por R202, destacando que *“O polo deve estar aberto a todos os segmentos para compartilhar ideias e conhecimentos. Deve estar afinado com as IESs para que se possa desenvolver parcerias entre as Universidades e o Polo, visitas, projetos para que os alunos EAD possam se sentir inseridos nestas universidades tanto quanto os alunos presenciais”*.

Com base nos comentários registrados, percebe-se, no entanto, que a prática mais comum é a realização dos encontros presenciais, estimulando assim a socialização, conforme destacado por R187 ao afirmar que *“Há sempre um encontro mensal para a socialização”*, o que é complementado pela fala de R199, no qual tem-se que *“os encontros presenciais devem ser primordiais e possibilitados sempre”*. A experiência registrada por R49 aponta que *“Os momentos acontecem semanalmente pela equipe de Tutores Presenciais, registrados em relatórios as atividades desenvolvidas e estudadas e repassados as suas coordenações todo mês”*, o que permite identificar a prática de compartilhamento e realização de lições aprendidas. Ressalta-se ainda a fala de R95, no qual considera-se que *“A diversificação dos processos contribui para que o conhecimento seja construído e compartilhado, contribuindo com o crescimento de todos”*.

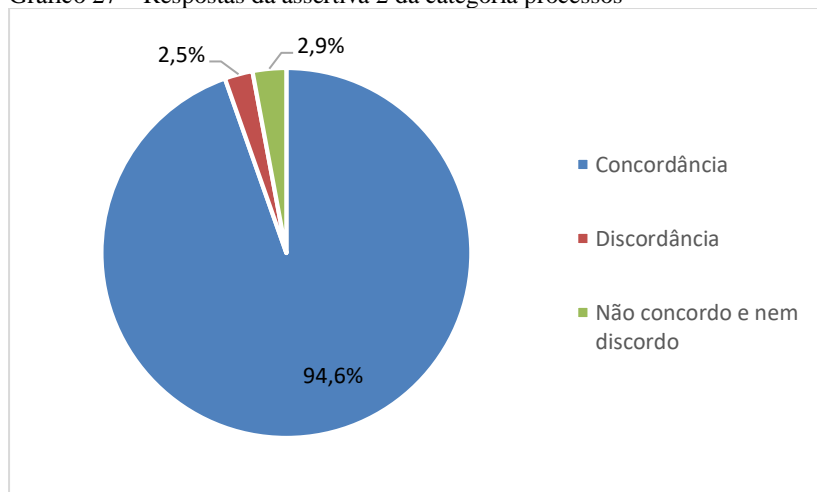
Os participantes que indicaram não concordar e nem discordar da assertiva, assim como aqueles que apontaram discordância, não registraram comentários. Dessa forma, com base na análise e concordância diante da assertiva apresentada, não se identificou necessidade de ajuste semântico.

Na **assertiva 2** buscou-se compreender como o Polo considera os processos de interação com o estudante de modo que seja estimulada a construção do conhecimento a partir do uso das tecnologias no qual apresentou-se a afirmativa a seguir:

O Polo EaD é um ambiente de apoio ao processo de formação e desenvolvimento no qual são realizados os processos que promovem a interação com o estudante. Assim, entende-se que são ações relevantes para a prática do Polo o uso de tecnologias e mídias para ampliação do espaço virtual colaborativo por meio de rede social, bem como a promoção de momentos de compartilhamento por meio de narrativas, lições aprendidas e café do conhecimento.

Os respondentes da pesquisa indicaram uma concordância de 94,6% (193 respondentes) diante da afirmativa apresentada, 2,94% (6 respondentes) indicaram não concordar nem discordar e 2,5% (5 respondentes) indicaram discordar da assertiva.

Gráfico 27 – Respostas da assertiva 2 da categoria processos



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Diante da concordância apresentada pelos respondentes da pesquisa, percebe-se que o desenvolvimento de ações e práticas de interação são considerados de extrema importância para o aprendizado do estudante, no qual tem-se a promoção dos grupos para compartilhamento de experiências como uma importante estratégia. De acordo com R95 “*diversos formatos são aplicados aos encontros, de forma a assegurar a motivação e participação. Nossa experiência nos comprova que os seminários são excelentes oportunidades de aprendizagens*”. Nesse contexto, considera-se que a realização de seminários são momentos

presenciais que oportunizam a aprendizagem a partir da interação e contato entre os estudantes e equipe pedagógica, no qual o compartilhamento de informações e experiência estimula a aprendizagem.

Outra ação que promove a interação nos Polos é mencionada por R49, ao destacar que *“Ocasionalmente, propomos momentos de socialização e descontração entre Turma, Tutor Presencial, Coordenador do Curso, Coordenador do Polo e equipe administrativa do Polo”*. Nesse contexto, R131 complementa a fala destacando a importância da promoção de *“grupos de estudos, que na prática se caracterizam em comunidades de construção do conhecimento”*. A forma de receber o estudante do Polo e oportunizar esses momentos é salientado por R130, ao ressaltar que *“um ambiente bem receptivo atrai positivamente qualquer pessoa, sendo assim, a interação do estudante com o polo deve ser feita de maneira interativa e receptiva”*. E, conforme complementado pro R167, em relação ao acompanhamento pedagógico neste processo de ensino-aprendizagem, destaca-se que *“cabe aos profissionais fazer o melhor para que os alunos desenvolvam suas competências e conquistem seus sonhos”*.

O uso das tecnologias digitais também é vista como um fator que contribui com a formação e desenvolvimento do estudante agregando valor à aprendizagem do estudante, no qual observa-se que a interação tem início no ambiente virtual. Conforme destacado por R202, as tecnologias aumentam *“a qualidade do processo visto que estão em espaço e tempo diferentes mas que se interligam pela inclusão digital em um processo de aprendizagem social que proporciona, com excelência, o trabalho em grupo”*. Neste contexto, destaca-se a fala de R199 ao ressaltar que *“as redes sociais são ferramentas cada vez mais utilizadas nesse processo que possibilitam a comunicação rápida e instantânea e deve ser valorizada no processo”*. Assim, como registrado por R62, ao destacar a importância do uso das mídias sociais, porém que esta deve ser utilizada com cautela, pois *“o polo existe para promover apoio aos momentos presenciais, logo, ampliar em demasia o espaço virtual no que refere ao polo presencial pode promover um maior distanciamento dos alunos do polo”*.

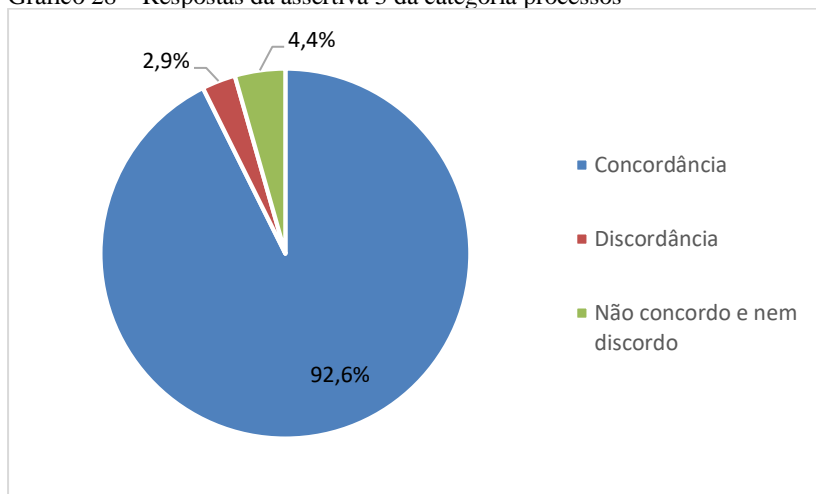
Os respondentes que indicaram imparcialidade ou discordância não registraram comentários que pudessem sugerir complementação na assertiva apresentada. Dessa forma, a partir da concordância obtida e das falas apresentadas não se identificou a necessidade de ajuste semântico na assertiva.

Para finalizar, apresentou-se a **assertiva 3**, que trouxe como centro de análise a orientação personalizada ao estudante, contribuindo com os processos de aprendizagem e uso do Polo. Dessa forma, apresentou-se a seguinte afirmativa:

O Polo EaD é um ambiente que permite realizar a orientação personalizada do estudante. Nesse sentido, destaca-se o uso de diferentes processos para atendimento e acompanhamento do processo de aprendizagem, os quais, além de aproximar os seus atores, contribuem para a construção do ambiente como espaço colaborativo de aprendizagem. Sugerem-se, assim, práticas por meio de redes sociais; momentos de café do conhecimento para o compartilhamento de narrativas com base nas lições aprendidas; uso de ferramentas de aprendizagem; construção de bases de conhecimento, por exemplo.

As respostas apresentadas pelos participantes indicam uma concordância de 92,6% (189 respondentes), enquanto 4,41% (9 respondentes) indicaram não concordar nem discordar da assertiva e 2,94% (6 respondentes) indicaram discordância. A partir dessas informações, organizou-se o gráfico a seguir.

Gráfico 28 – Respostas da assertiva 3 da categoria processos



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A concordância dos respondentes destaca a importância destinada ao atendimento do estudante no Polo, sendo este considerado um ambiente dedicado a aprendizagem. Dessa forma, a fala de R95 reflete essa importante ação ao destacar que o *“o atendimento individualizado é de grande relevância pois contribui na superação de alguma dificuldade e/ou esclarecimento de dúvidas”*, afirmação que corrobora com o relato de R109 ao destacar que ao realizar um atendimento *“bem planejado e organizado contribui efetivamente para tornar o polo um ambiente de aprendizagem de fato”*. Complementa-se ainda destacando a fala de R155, ao ressaltar que *“O momento presencial para o aluno é muito importante também, para a aprendizagem, assistido pelo tutor presencial”*.

Dessa forma, tem-se que promover o atendimento diferenciado ao estudante é uma prática que contribui com a qualidade de sua formação e com o desenvolvimento de competências, permitindo assim oportunizar diferentes meios para que este atendimento possa agregar valor ao Polo. O relato apresentado por R130 destaca a realização de *“orientação por e-mail e por fone, whatsapp, presencialmente, nos grupos, nos Ambientes Virtuais, seminários etc. Todos os espaços de relacionamento são espaços de aprendizagem, ou melhor, são espaços de múltiplas aprendizagens”*. A fala de R187 complementa afirmando que *“a personalização é a grande vantagem e diferença do presencial”*, permitindo compreender que o Polo é um ambiente que complementa a interação realizada no espaço virtual.

Dentre aqueles que indicaram não concordar e nem discordar, destaca-se a fala de R62, no qual ressalta-se que *“aos tutores presenciais cabe somente o apoio e não a elaboração de atividades”*. Essa observação é complementada por respondentes que indicaram a discordância da assertiva, no qual R5 aponta que *“na prática não se consegue dar esse atendimento tão personalizado assim”*.

A partir das observações apresentadas, identificou-se a necessidade de ajuste na assertiva a fim de ressaltar a atuação e envolvimento da equipe pedagógica para a realização de uma orientação personalizada ao estudante, bem como para a realização das atividades e práticas pedagógicas. Dessa forma, a assertiva passou a apresentar o seguinte texto, no qual acrescentou-se o que está destacado em negrito:

O Polo EaD é um ambiente que permite realizar a orientação personalizada do estudante **a partir da atuação e envolvimento da equipe pedagógica**. Nesse sentido, destaca-se o uso de diferentes processos para atendimento e acompanhamento do processo de aprendizagem, os quais, além de aproximar os seus atores, contribuem para a construção do ambiente como espaço colaborativo de aprendizagem. Sugerem-se, assim, práticas por meio de redes sociais; momentos de café do conhecimento para o compartilhamento de narrativas com base nas lições aprendidas; uso de ferramentas de aprendizagem; construção de bases de conhecimento, por exemplo.

Após as assertivas apresentadas de acordo com as categorias pré-definidas, os respondentes da pesquisa foram convidados a expor sua opinião sobre a definição do Polo na sociedade contemporânea. Para isso, apresentou-se a seguinte questão:

Para finalizar, gostaríamos de contar com sua opinião quanto à definição de Polo EaD na sociedade contemporânea. Você concorda que o Polo EaD é um ambiente para socialização, externalização, compartilhamento e internalização do conhecimento que contribui de modo significativo com o desenvolvimento de competências do indivíduo? Portanto, o Polo não se limita à infraestrutura física, pois envolve pessoas, processos, tecnologias e o seu impacto no desenvolvimento do entorno local.

Dos 204 respondentes, houve uma concordância de 98,04% (200 respondentes) diante da definição de Polo apresentada, no qual percebe-se o reconhecimento da importância que o Polo para a modalidade a distância. Destaca-se a fala de R68, ao afirmar que este *“é o espaço de construção de conhecimento, trocas de saberes e evolução social”*, que por sua vez é complementado pela fala de R119, ao expor que *“Os polos de apoio presencial oferecem aos alunos tanto um espaço físico, para que os mesmos possam se reunir e conversar fora do ambiente virtual, como também proporciona um suporte comunicativo e de incentivo à integração dos alunos com a comunidade local, visando à difusão do conhecimento adquirido”*.

Ainda se destaca o posicionamento de R160, ao apontar que *“o Polo se torna o instrumento para minimizar a distância e o distanciamento entre o aluno e o ambiente acadêmico”*. Diante desse cenário, a fala de R48 se destaca, pois para ele, o Polo *“não se limita a infraestrutura física, é muito mais é a própria IES em um outro local além*

dos Campus”, assim como relatado por R197, que destaca que “A instituição não é apenas a estrutura física. Precisamos manter uma relação próxima e saudável entre a comunidade acadêmica e a sociedade, de maneira que a Instituição possa expressar e exercer sua Missão Institucional”.

Nesse contexto, ainda se ressalta o impacto do Polo no desenvolvimento do entorno local, conforme destacado por R27: “O polo tem por finalidade colaborar na assistência e formação do educando, por meio da aproximação entre pais alunos e professores, promovendo a integração: poder público, comunidade, polo e comunidade. Interagir junto à comunidade como instrumento de transformação de ação, promovendo o bem-estar da comunidade do ponto de vista educativo, social e cultural. Promovendo a aproximação e a cooperação dos membros da comunidade pelas atividades escolares desenvolvidas no Polo”. Por fim, a fala de R149 enfatiza que “O Polo EaD é um espaço multiplicador de conhecimentos e disseminador de cultura no município em que se encontra inserido. Ele cria condições de oportunidades de conhecimentos que oportunizam ainda que o ensino superior chegue aos mais longínquos lugares do nosso país.”

Dentre os respondentes que registraram comentário indicando discordância, apenas um respondente justificou a resposta ressaltando o perfil do estudante de EaD, no qual mesmo diante da disponibilização de “vários espaços e serviços para ele, ainda a procura pelo polo é apenas em dias de avaliação ou alguma atividade que ele é pontuado”. Nesse contexto, é possível compreender que o Polo pode ser considerado um ambiente que oportuniza ao estudante momentos que potencializam a aprendizagem a partir do envolvimento e motivação próprios.

A partir da análise dos comentários registrados, identificou-se a necessidade de ajustes na definição do Polo a fim de ressaltar a interação da comunidade acadêmica com a sociedade, bem como a importância das ações realizadas no processo de ensino-aprendizagem. Assim, para a definição de Polo EaD na sociedade contemporânea, sugere-se:

O Polo EaD é um ambiente para socialização, externalização, compartilhamento e internalização do conhecimento que contribui de modo significativo com o desenvolvimento de competências do indivíduo **a partir da interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade**. Portanto, o Polo não se limita à infraestrutura física, pois envolve pessoas, processos, tecnologias e o seu impacto no desenvolvimento do entorno local **ao potencializar o processo de ensino-aprendizagem**.

Complementar à afirmação com uma definição de Polo, disponibilizou-se mais um campo aberto para comentários, no qual apresentou-se a seguinte descrição:

Devido à relevância do tema, fique à vontade para relatar como o Polo em que você trabalha desenvolve ações para que seja um ambiente de aprendizagem centrado no estudante.

Frente a esta possibilidade de comentar sobre as ações do Polo, foi possível identificar o envolvimento dos respondentes para que o Polo seja um ambiente que contribua com a aprendizagem do estudante, no qual oportunizam-se diferentes ações que tem como objetivo *“garantir o engajamento e a motivação do aluno no aprendizado. A sugestão é usar metodologias que envolvam o estudante no processo, tornando-o participante, pois não há educação se o aluno permanece apenas como observador”*, conforme apresentado por R4.

Outra ação realizada no Polo foi registrada por R129, o qual afirma *“estar sempre atento aos acadêmicos pois para cada curso existe um perfil que frequenta e a Universidade, o espaço aqui preciso ser afetivo, aconchegante e propício para que de fato o aluno venha a se formar com qualidade”*. Por fim, destaca-se a fala de R203, que salienta a importância da atuação da equipe pedagógica, *“buscando no dia a dia a troca de informações junto a outras instituições de ensino e mercado de trabalho desenhando estratégias pedagógicas sempre atualizadas a fim de oferecer ampla diversidade de informação para nossos alunos”*.

Diante da análise dos comentários registrados pelos participantes, tem-se a confirmação da importância das ações realizadas no Polo de modo que este seja um ambiente de aprendizagem centrado no estudante.

6.3 SÍNTESE DOS RESULTADOS

Com base nos resultados obtidos, a partir da aplicação do instrumento de conformação aos profissionais atuantes no Polo, destaca-se que, de modo quantitativo, os respondentes mostraram uma concordância média de 93% nas assertivas apresentadas, imparcialidade média de 4% ao indicar não concordo e nem descordo, e discordância média de 2% nas assertivas apresentadas. Com base nessas informações organizou-se o quadro a seguir.

Quadro 28 – Média de concordância, não concordo e nem discordo e discordância das assertivas apresentadas.

Categoria	Assertiva	Concordância	Não concordo e nem discordo	Discordância
Desenvolvimento	1	96%	2%	2%
	2	93%	6%	1%
	3	87%	8%	5%
	4	94%	4%	1%
Infraestrutura	1	98%	1%	1%
	2	98%	0%	2%
	3	96%	2%	2%
Pessoas	1	88%	9%	3%
	2	90%	6%	3%
	3	94%	4%	1%
	4	92%	4%	4%
Processos	1	94%	4%	2%
	2	95%	3%	2%
	3	93%	4%	3%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A partir da análise dos comentários registrados pelos 204 respondentes, considera-se que as assertivas elaboradas mostram-se convergentes, sendo que foi identificada a necessidade de ajuste semântico em 9 assertivas. Dessa forma, no quadro 29 apresentam-se as assertivas finais, destacando-se os ajustes realizados a fim de contribuir com a construção do modelo de Polo EaD proposta nesta tese.

Quadro 29 – Assertivas elaboradas para a construção do modelo teórico-conceitual.

(continua)

Categoria	Assertiva	
Desenvolvimento	1	As ações do Polo EaD contribuem para o desenvolvimento de competências durante a formação acadêmica e a qualificação do indivíduo para o mercado de trabalho. Contudo, para que as ações desenvolvidas promovam essa contribuição, entende-se ser necessária a atuação da tutoria na promoção de práticas diversas e que possibilite a integração, como: estímulo ao uso do espaço do Polo como ambiente colaborativo que permita o compartilhamento de lições de aprendizagem; estímulo à criação de comunidades de prática para ampliar a possibilidade de aprendizagem e de momentos de captura de ideias.
	2	O Polo contribui para promover o desenvolvimento socioeconômico local e geração de valor por meio de ações comunitárias. Todavia, para que essas ações se consolidem, é importante que o Polo, além de apoio institucional e do envolvimento de uma equipe engajada, promova atividades diversas, como: disponibilização do espaço para trabalho colaborativo local; estímulo à formação de grupo para desenvolvimento de novos conhecimentos; estímulo à formação de comunidades de prática.
	3	O Polo EaD é um ambiente que oportuniza o ingresso em cursos de formação acadêmica de estudantes oriundos de IESs públicas e, em grande escala, de IESs privadas. Entende-se que, em pequenos municípios, o seu espaço físico e organização do ambiente do Polo pode ser aproveitado para estimular o trabalho colaborativo e consolidar grupos de construção do conhecimento sem a limitação de um espaço virtual.
	4	A existência de um Polo EaD contribui com a noção de pertencimento do estudante no cenário de formação, já que ele passa a ter acesso à infraestrutura física de responsabilidade do mantenedor, que por sua vez recebe da IES o suporte para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, entende-se que o Polo deve favorecer um espaço para pesquisas, dar acesso a bases de conhecimentos, fazer a ampliação

		(continuação)
		da rede social e promover o compartilhamento de conhecimento por meio de narrativas das experiências vividas, por exemplo.
Infraestrutura	1	O Polo EaD como ambiente de aprendizagem deve disponibilizar artefatos tecnológicos, como laboratórios de informática com computadores que recebam manutenção frequente. Entende-se que essa estrutura contribui para a realização de atividades pedagógicas e pesquisas que aprimorem a formação acadêmica do estudante.
	2	O Polo EaD como ambiente de aprendizagem deve oferecer acesso à internet para facilitar a comunicação e interação, ampliando a atuação do Polo como espaço colaborativo de trabalho.
	3	O Polo EaD é um ambiente de atendimento ao estudante. Logo, é importante que tenha horário flexível de funcionamento para esclarecer dúvidas e permitir o acesso a salas de estudo, laboratórios e bibliotecas. Esse conjunto de ações permite um espaço que seja colaborativo de trabalho para a avaliação da aprendizagem, a promoção de grupos de construção do conhecimento e o estímulo à formação de comunidades de prática.
Pessoas	1	Considerando que a prática da EaD prevê a formação para todos, a equipe de apoio pedagógico deve promover a inclusão de todos os estudantes portadores de necessidades especiais. Dessa forma, é importante que a IES disponibilize ao Polo um banco de especialistas cadastrados para integrar essas pessoas a sua equipe, conforme necessidade e demanda desse ambiente colaborativo de formação.
	2	O apoio do Polo EaD no processo de formação do estudante inclui uma equipe multidisciplinar capacitada, com a atuação de diferentes áreas do conhecimento, entre as quais destacam-se as competências pedagógicas e administrativas para acompanhamento e funcionamento do ambiente. Logo, considera-se importante a formação de um banco de especialistas de modo que se tenha opções de profissionais que possam integrar a equipe sempre que necessário, no intuito de manter o

		(continuação)
		espaço colaborativo de trabalho centrado na aprendizagem do estudante.
	3	O apoio administrativo realizado no Polo EaD deve ser realizado por uma equipe que integra profissionais designados pela IES para atendimento e faz o encaminhamento de questões burocráticas. Assim, considera-se necessário que tais profissionais, de competências diversas, estejam abertos a uma cultura de trabalho colaborativo; para tanto, ferramentas para localizar especialistas são importantes ao Polo.
	4	O apoio pedagógico realizado no Polo EaD deve ser desenvolvido por profissionais com competências que permitam auxiliar o estudante na realização de atividades pedagógicas e no compartilhamento de conteúdo e que possibilitem incentivar a interação desde a chegada do estudante ao Polo e em todo o processo de aprendizagem, por meio de atividades de reforço e/ou encontros presenciais, como palestras e debates. Entende-se que atividades diversificadas vão auxiliar na aprendizagem e captura de ideias, na formação de base de conhecimento, na troca de lições aprendidas, na formação de comunidades de prática e na realização das avaliações.
Processos	1	O Polo EaD oportuniza o desenvolvimento de ações que estimulam a construção do conhecimento com base na formação continuada para aqueles que estão distantes de grandes centros, onde geralmente estão as IESs. Dessa forma, considera-se que a formação de comunidades de prática e os momentos de brainstorming e lições aprendidas devem ser frequentes para socializar, externalizar, compartilhar e mesmo internalizar as boas práticas desenvolvidas - o que podemos denominar de “fazer a gestão do conhecimento na prática”.
	2	O Polo EaD é um ambiente de apoio ao processo de formação e desenvolvimento no qual são realizados os processos que promovem a interação com o estudante. Assim, entende-se que são ações relevantes para a prática do Polo o uso de tecnologias e mídias para ampliação do espaço virtual colaborativo por meio de rede social, bem

	(conclusão) como a promoção de momentos de compartilhamento por meio de narrativas, lições aprendidas e café do conhecimento.
3	O Polo EaD é um ambiente que permite realizar a orientação personalizada do estudante a partir da atuação e envolvimento da equipe pedagógica. Nesse sentido, destaca-se o uso de diferentes processos para atendimento e acompanhamento do processo de aprendizagem, os quais, além de aproximar os seus atores, contribuem para a construção do ambiente como espaço colaborativo de aprendizagem. Sugerem-se, assim, práticas por meio de redes sociais; momentos de café do conhecimento para o compartilhamento de narrativas com base nas lições aprendidas; uso de ferramentas de aprendizagem; construção de bases de conhecimento, por exemplo.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Com as 14 assertivas devidamente reorganizadas e polidas, incluindo a participação dos respondentes, organizou-se o modelo teórico-prático de Polo EaD como um ambiente potencializador da aprendizagem da sociedade do conhecimento, denominado de Möbius.

7 MÖBIUS: UM MODELO PARA POLOS EaD

O desenvolvimento e criação de modelos conceituais apresentam-se como resultado do estudo de um objeto não físico, que por sua vez permite a realização de novos estudos e a inclusão de novas variáveis. A criação de um modelo possibilita a representação de um modo esquemático de uma determinada realidade, podendo ela ser literal, simbólica ou convencional, ou ainda uma abstração formal, o qual permite ser transformada e remodelada em diferentes combinações (SANTAELLA, 2010; BUNGE, 2013).

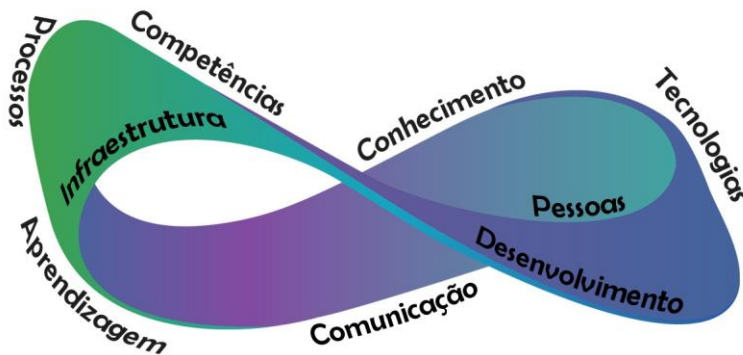
De acordo com Bunge (2013), um modelo pode apresentar-se de três formas: físico, matemático ou conceitual. Os modelos físico e matemático são representados por fórmulas, equações e/ou gráficos, enquanto o modelo é “uma representação esquemática de uma coisa ou situação real ou suposta como tal” (BUNGE, 2013, p. 16). Assim, um modelo teórico-conceitual é definido como sendo o resultado de um processo de construção fundamentado em ações baseadas na observação e experiência (BUNGE, 2013). Nesse sentido, para esta tese, considerou-se as contribuições colhidas no instrumento de conformação on-line, desenvolvido com base na relação das características de um Polo EaD às necessidades da sociedade do conhecimento e no mapeamento das boas práticas realizadas nos Polos EaD para elaborar a proposta do modelo teórico-prático para o Polo EaD.

A intersecção entre as categorias do Polo EaD e da sociedade do conhecimento demonstra fortemente o movimento que pode potencializar a aprendizagem no Polo EaD. Este movimento inspira a recorrência contínua expressa na fita de Möbius.

A fita de Möbius traduz em seu conceito a representação de um espaço topológico que implica na convergência, conexão e continuidade de algo. Criada pelo matemático e astrônomo alemão August Ferdinand Möbius, em 1858, a fita é considerada um objeto não orientável, no qual não é possível identificar o que é a parte externa ou interna apresentando, assim, um lado único e permitindo uma interpretação deste como um símbolo de sociedade, sendo que considera-se a realização de ações de forma conjunta a partir de uma convivência organizada. O conceito de convergência, conexão e continuidade proposta na fita de Möbius permite que ela seja manuseada de diferentes formas sem que as mesmas se separem, ou seja, elas podem ser manipuladas de diferentes formas e ainda assim permanecem unidas ou são ampliadas.

Diante desse contexto, é possível relacionar o conceito da fita de Möbius ao Polo EaD na sociedade do conhecimento, já que suas ações estão sempre conectadas e integradas em um movimento contínuo, considerando que visam o mesmo objetivo, sendo que os elementos aqui apresentados contemplam a convergência do que se propõe como o Polo EaD e a sociedade do conhecimento enquanto ambiente potencializador da aprendizagem. A convergência das características do Polo EaD com as da sociedade do conhecimento, permite-se a identificação de que ambos estão em um movimento contínuo, integrado e não linear, conforme apresenta a figura 7.

Figura 7 – Möbius: um modelo para Polos EaD



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

O Modelo Möbius representa a intersecção entre as nove categorias dos Polos EaD e da Sociedade do Conhecimento, a saber: desenvolvimento, infraestrutura, pessoas, processos, aprendizagem, conhecimento, competências, comunicação e tecnologias.

- **Desenvolvimento:** representa o resultado de ações que contribuem com o **desenvolvimento socioeconômico**, com a inclusão do indivíduo na sociedade por meio da **aprendizagem contínua**, resultante do processo de construção do conhecimento e **desenvolvimento de competências**, o qual é potencializado pela comunicação, fortalecendo a noção de pertencimento à uma IES.
- **Infraestrutura:** constitui o ambiente com **estrutura física e tecnológica**, onde estão disponibilizados laboratórios de informática, sala de apoio e biblioteca de modo que facilite os

processos de ensino-aprendizagem, oportunizando momentos de interação e comunicação para a construção do conhecimento, desenvolvimento de competências e atuação da equipe de apoio.

- **Pessoas:** representam a **equipe multidisciplinar** com competências para realizar o **apoio administrativo** necessário ao estudante durante sua formação; o **apoio pedagógico** que estimula a construção do conhecimento com base na comunicação, interação e uso de artefatos tecnológicos.
- **Processos:** englobam as **práticas administrativas e pedagógicas** relacionadas à formação do indivíduo, incluindo **ações de comunicação e interação** potencializadas a partir do uso dos artefatos tecnológicos.
- **Aprendizagem:** representa o **processo de construção do conhecimento** e desenvolvimento de competências do indivíduo na sociedade, por meio da comunicação realizada em processos de **socialização, externalização e compartilhamento** que se fazem presentes e necessárias, estimulando assim a formação contínua a partir da **internalização**.
- **Conhecimento:** representa o **valor agregado** a produtos e serviços, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade, sendo este considerado um **ativo intangível** gerado a partir de experiências e vivências do indivíduo.
- **Competências:** evidenciam **conhecimentos, habilidades e atitudes** do indivíduo na sociedade, contribuindo com um movimento dinâmico e flexível, a partir da atuação em diferentes áreas de modo que a inovação se faça presente influenciando o desenvolvimento socioeconômico por meio de uma **comunicação em rede**; nesse contexto, as mídias e tecnologias digitais potencializam a interação e comunicação.
- **Comunicação:** inclui **práticas de interlocução** entre os indivíduos nas quais a construção do conhecimento é estimulada a partir da socialização, externalização e compartilhamento de ações e experiências em que o **uso das tecnologias e mídias digitais** se fazem presentes.
- **Tecnologias:** representam os **artefatos** que dão suporte às **mídias digitais** utilizadas como meio de comunicação para favorecer as práticas de interação no processo de construção do conhecimento.

O destaque das palavras-chave sinaliza a intersecção entre as categorias. Estas mostram-se interligadas e conectadas por suas ações e no desenvolvimento de práticas de aprendizagem realizadas nos Polos, permitindo-se assim considerar o Polo EaD como um ambiente potencializador da aprendizagem na sociedade do conhecimento.

O Möbius: um modelo para Polos EaD, representa o modo em que a integração e a convergência das categorias se apresentam e contribuem com o processo de formação acadêmica do indivíduo a partir de um movimento contínuo. Desse modo, considera-se a relevância do Polo EaD como ambiente que potencializa a realização de práticas que contribuem com o desenvolvimento de competências para atuação na sociedade do conhecimento.

A ideia do movimento que Möbius representa ilustra expressivamente a contribuição científica que esta tese apresenta.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EaD é uma modalidade educacional que oportuniza o acesso à formação acadêmica de nível superior proporcionando múltiplas experiências e permitindo avanços em concepções e práticas pedagógicas. Nesse contexto, destaca-se a relevância dos Polos EaD nos processos de ensino-aprendizagem a partir do desenvolvimento e da realização de práticas pedagógicas que agregam valor ao processo de formação do estudante para atuação na sociedade. Diante desse panorama, esta tese teve como ponto de partida identificar no Polo EaD seu potencial para o processo de aprendizagem na sociedade do conhecimento, ampliando, assim, o resultado apresentado na pesquisa de mestrado da autora, no qual identificou-se o desenvolvimento socioeconômico local a partir da implantação de Polos EaD.

Este estudo teve sua problemática definida da seguinte forma: “Como o Polo EaD pode ser um ambiente potencializador da aprendizagem para a sociedade do conhecimento?” Para responder a esta pergunta, definiram-se os objetivos geral e específicos, além dos domínios conceitual e metodológico. Com base nessas definições, chegou-se à concepção de um modelo teórico-prático denominado Möbius: um modelo para Polos EaD, que contempla a convergência de categorias as quais envolvem os Polos EaD e a sociedade do conhecimento, compreendendo-se, então, o Polo EaD como um ambiente potencializador da aprendizagem.

Inicialmente, realizou-se o levantamento bibliográfico-documental, no qual permitiu-se o levantamento das características dos Polos EaD e da sociedade do conhecimento, atendendo-se ao primeiro objetivo específico.

O segundo objetivo específico foi atingido a partir de um *benchmarking*, a partir da realização de uma entrevista semiestruturada com os coordenadores de Polo de sete IES privadas e três IES públicas. Com base nas entrevistas realizadas, foi possível mapear boas práticas realizadas nos Polos EaD, permitindo-se relacionar as características encontradas na literatura a ações realizadas nas práticas pelos Polos EaD. Verificou-se que os Polos vem sendo utilizado como ambiente de aprendizagem com intuito de promover um ensino-aprendizagem que contribua com a formação do estudante a partir da socialização e interação, de modo a potencializar sua atuação na sociedade do conhecimento. Desta forma, a partir da identificação das práticas realizadas nos Polos, nas quais destaca-se a interação entre estudantes e a

equipe multidisciplinar atuante no Polo, permitiu-se compreender o Polo EaD como um ambiente de aprendizagem que visa contribuir com a atuação na sociedade do conhecimento.

Com os resultados obtidos, elaborou-se a concepção de uma proposta de modelo teórico-prático para o Polo EaD ser um ambiente potencializador da aprendizagem na sociedade do conhecimento, atendendo assim ao terceiro objetivo específico desta pesquisa. A concepção da proposta do modelo foi organizada a partir da elaboração de um instrumento de conformação on-line, construído a partir da intersecção entre a categorização das características dos Polos EaD (identificadas na literatura), as ações realizadas na prática (identificadas no segundo objetivo específico) e as práticas de GC.

Para atender ao quarto objetivo específico desta tese e conformar o modelo elaborado para Polo EaD, aplicou-se um instrumento de conformação nos Polos EaD de IES públicas e privadas, no qual contou-se com a participação de 204 respondentes, sendo 125 de IES públicas e 79 de IES privadas.

A análise dos comentários obtidos permitiu identificar uma maior integração das IES com o Polo EaD, especialmente diante da adoção de métodos e padrões que visam à qualidade do atendimento e a formação do estudante, disponibilizando assim profissionais engajados em estimular e potencializar a aprendizagem do estudante de modo que este seja um agente do conhecimento.

Destaca-se, ainda, diante das respostas obtidas, a tendência de maior flexibilidade quanto à presença e frequência no estudante no Polo, sendo o uso das TCDs considerado como um recurso que complementa o processo de aprendizagem. Compreende-se o Polo EaD enquanto um ambiente de aprendizagem que não se limita à infraestrutura física e tecnológica para a realização das práticas pedagógicas propostas no processo de ensino-aprendizagem.

Em consonância com esta concepção, considera-se que sua estrutura vai além da limitação física e estrutural, passando a contemplar aprendizagem, conhecimento, comunicação, competências e tecnologias, para que assim cumpra-se o objetivo de promover o desenvolvimento, bem como o melhor aproveitamento de sua infraestrutura para atuação de uma equipe multidisciplinar e realização de processos que contribuam com o ensino-aprendizagem.

Sob esse prisma, apresenta-se uma proposta de conceito cujo escopo ultrapassa a definição apresentada pelos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância e publicações legais.

Dessa forma, delinea-se o Polo EaD como sendo um ambiente para socialização, externalização, compartilhamento e internalização do conhecimento que contribui de modo significativo com o desenvolvimento de competências do indivíduo a partir da interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Portanto, o Polo não se limita à infraestrutura física, pois envolve pessoas, processos, tecnologias e, com seu impacto, reconfigura o desenvolvimento do entorno local ao potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

Em síntese, o resultado desta pesquisa referencia o Möbius: um modelo para Polos EaD, que integra as seguintes categorias: desenvolvimento, infraestrutura, pessoas, processos, aprendizagem, conhecimento, competências, comunicação e tecnologias. Cada categoria, por sua vez, contempla palavras e expressões que permitem a identificação do Polo EaD como um ambiente que potencializa a aprendizagem e a formação do estudante para a sociedade do conhecimento.

- **Desenvolvimento:** desenvolvimento socioeconômico, aprendizagem contínua e desenvolvimento de competências.
- **Infraestrutura:** estrutura física e tecnológica.
- **Pessoas:** equipe multidisciplinar, apoio administrativo, apoio pedagógico.
- **Processos:** práticas administrativas e pedagógicas, ações de comunicação e interação.
- **Aprendizagem:** processo de construção do conhecimento, socialização, externalização, compartilhamento e internalização.
- **Conhecimento:** valor agregado, ativo intangível.
- **Competências:** conhecimentos, habilidades e atitudes, comunicação em rede.
- **Comunicação:** práticas de interlocução, uso das tecnologias e mídias digitais.
- **Tecnologias:** artefatos tecnológicos e mídias digitais.

A análise dos resultados obtidos permitiu a definição e a representação gráfica do modelo de Polo EaD como ambiente potencializador da aprendizagem na sociedade do conhecimento. Para tal, propõe-se o Möbius: um modelo para Polos EaD, o qual ilustra a convergência dos elementos dos Polos EaD e da sociedade do conhecimento. Entretanto, diante da abrangência do tema, o estudo não deve se limitar a esta tese, visto que outras vezes podem surgir a partir da

realização de pesquisas futuras, conforme recomendações apresentadas a seguir.

8.1 RECOMENDAÇÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Os resultados obtidos nesta tese permitiram a identificação de possibilidades para pesquisas futuras, ampliando o estudo aqui iniciado. Diante do exposto, considera-se que a pesquisa oportuniza a realização de novas pesquisas que buscam a qualidade do processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância, no qual o Polo EaD demonstra seu potencial e relação com o desenvolvimento da sociedade do conhecimento.

Frente à relevância do tema e do cenário apresentado, sugere-se a continuidade do estudo a partir da realização de pesquisas que contemplem os seguintes fatores:

- Verificação da relevância da **institucionalização da EaD** afim de analisar o envolvimento do Polo EaD como extensão da IES para o desenvolvimento de atividades administrativas e práticas pedagógicas.
- Análise da inclusão social do Polo EaD a partir da **acessibilidade** apresentada na sua infraestrutura e preparo da equipe multidisciplinar para atendimento aos estudantes portadores de necessidades especiais.
- Identificação das **responsabilidades** administrativas e acadêmicas da IES e do Polo afim de promover a integração das ações realizadas de modo que seja garantido o melhor atendimento ao estudante.
- Avaliação de como a **flexibilidade da presença e frequência** do estudante no Polo pode refletir na realização de práticas pedagógicas.
- Avaliação para saber se a flexibilidade de presença do estudante no Polo interfere na **avaliação da aprendizagem**.
- Análise das **questões financeiras do Polo EaD**, verificando os custos de implantação, manutenção e funcionamento de modo que seja concebido um Polo como um ambiente que potencialize a aprendizagem.

Por fim, destaca-se que, com a realização de pesquisas futuras, o Möbius: um modelo para Polos EaD tende a ser complementado a partir de novas reflexões e considerações que contribuam com a compreensão do Polo EaD como um ambiente potencializador da aprendizagem na

sociedade do conhecimento, visto que ele está pautado na convergência e na integração de ações que envolvem o Polo EaD e a sociedade do conhecimento, ambos em um movimento contínuo.

REFERÊNCIAS

ALARCON, D. F.; SPANHOL, F. J. **Gestão do conhecimento na educação a distância**: práticas para o sucesso. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015. Disponível em: <<https://www.pimentacultural.com/gcead>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

ALMEIDA, M. E. B. Apresentação. In.: BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs) **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

AMARAL, L. M.; RIBEIRO, J. F.; SOUSA, M. **Economia do conhecimento**: noção, base de sustentação e tendências. Porto: Sociedade Portuguesa de Inovação; Princípia, 2007. Disponível em: <http://web.spi.pt/colecao_economiadoconhecimento/index.htm>. Acesso em: 11 out. 2017.

ANOHINA, A. Analysis of the terminology used in the field of virtual learning. **Educational Technology & Society**, v. 8, n. 3, p. 91-102, 2005. Disponível em: <http://www.ifets.info/journals/8_3/9.pdf>. Acesso em: 27 out. 2017.

APO. **Knowledge management tools and techniques manual**: 2010. Disponível em: <http://www.apo-tokyo.org/00e-books/IS-43_KM-Tools_and_Techniques_2010/IS-43_KM-Tools_and_Techniques_2010.pdf>. Acesso em: 11 set. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - ABED. **Censo EaD.Br**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf>. Acesso em: 25 out. 2017.

AUDY, J. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. **Estudos avançados**. v. 31, n. 90. São Paulo. maio-agosto, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190005>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 7 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2006.

BEHAR, P. A. et al. Competências: conceito, elementos e recursos de suporte, mobilização e evolução. In.: BEHAR, P. A. (Org.).

Competências em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2013.

_____. Educação a distância e competências: uma articulação necessária. In: BEHAR, P. A. (Org.). **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BERNARDI, M.; DAUDT, S. D.; BEHAR, P. A. Domínio da gestão em educação a distância: foco na coordenação de cursos. In: BEHAR, P. A. (Org.). **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BERNI, J.C.A. et al. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 258-277, maio 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2015v8n2p258>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

BLANCO, A. E. O.; VILLALOBOS, G. P. O. Gestión social del conocimiento y aprendizaje ubicuo como estrategia. **Opción**, Año 32, No. Especial 8, p. 373-390, 2016. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5901097>>. Acesso em: 5 jul. 2017.

BLEICHER, S. **Processos flexíveis para a produção de materiais didáticos para a educação a distância**: recomendações pautadas na perspectiva interdisciplinar. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2015/10/Sabrina-Bleicher.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2017.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**. Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011. Disponível em:

<<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>>. Acesso em: 26 set. 2017.

BRASIL. Casa Civil. **Lei n. 10.861**, de 14 de abril de 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 19 jul. 2018.

_____. **Crescimento de instituições será revisado e aprimorado**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/212-noticias/educacao-superior-1690610854/73511-credenciamento-de-instituicoes-sera-revisado-e-aprimorado>> Acesso em: 02 maio.2019

_____. **Portaria n. 1.428**, de 28 de dezembro de 2018. Disponível em <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468> Acesso em: 8 jan. 2019.

_____. **Portaria n. 4.059**, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

_____. **Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2561.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

_____. **Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 5 abr. 2018.

_____. **Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 25 out. 2017.

_____. **Decreto n. 6.303, de 12 de dezembro de 2007a**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6303.htm#art1>. Acesso em: 17 out. 2017.

_____. **Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm>. Acesso em: 11 jul. 2017.

_____. **Decreto nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2019.

_____. **Manual de Gestão: Rede e-Tec Brasil e Profucionário.** (2016). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=52431-manual-de-gestao-rede-etec-brasil-profucionario-pdf&category_slug=novembro-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 jan. 2019.

_____. **Ministério da Educação.** Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

_____. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância:** versão preliminar. Brasília: SEED, 2007b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2017.

_____. **Resumo técnico:** censo da educação superior 2014. Brasília: Inep, 2016a. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2014/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2014.pdf>. Acesso em: 23 out. 2017.

_____. Resolução CNE/CES n. 1/2016. **Diário Oficial da União,** Brasília, 14 de março de 2016b, seção 1, p. 23-24. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 out. 2017.

BROD, F. A. T.; RODRIGUES, S. C. O conversar como estratégia de formação contínua na tutoria da educação profissional a distância. **Revista Brasileira de Educação,** v. 21, n. 66, jul.-set. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n66/1413-2478-rbedu-21-66-0631.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2017.

BUNGE, M. **Teoria e realidade.** Trad. Gita K. Guinsburg. 2. reimpr. da 1. ed de 1974. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BURCH, S. Sociedade da informação/sociedade do conhecimento. In.: AMBROSI, V. P.; PIMIENTA, D. **Desafios de palavras**: enfoques multiculturais sobre as sociedades da informação. Caen: C&F Éditions, 2005. Disponível em: <<https://vecam.org/archives/article519.html>>. Acesso em: 3 out. 2017.

CAMARGO, L. **As competências necessárias para o Século XXI**. IBM Corporation. 2015. Disponível em <<http://peaunesco.org.br/encontro2015/palestras/UNESCO%20Oct%201%202015.pdf>> Acesso em 07 mai.2019

CAPES. Ministério da Educação. Universidade Aberta do Brasil. Polos UAB. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab/polos-uab>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

_____. Portaria n. 101, de 8 de maio de 2018b. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/10052018-PORTARIA-N-101-DE-8-DE-MAIO-DE-2018.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

_____. Portaria n. 183, de 21 de outubro de 2016. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/24102016-PORTARIA-N-183-2016.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

CARVALHO, I.C.L.; KANISKI, A.L. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 33-39, set./dez. 2000 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a04v29n3.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

CATAPAN, A. H. **Tertium**: o novo modo do ser, do saber e do apreender: construindo uma taxionomia para mediação pedagógica em tecnologia de comunicação digital. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <<http://www.ateliertcd.com.br/tese/>>. Acesso em: 5 abr. 2018.

_____. O presencial-atual e o presencial-virtual na EaD: construindo um plano de imanência. In.: **IX Congresso Internacional de Educação a Distância**. São Paulo. 2002. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2002/trabalhos/texto04.htm>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

_____. Mediação pedagógica diferenciada. In: ALONSO, K. M.; RODRIGUES, R. S.; BARBOSA, J. G. (Orgs.). **Educação a distância: prática, reflexões e cenários plurais**. Cuiabá: Central de Texto; EdUFMT, 2009.

_____. **Apresentação**. In.: KASSICK, C. N.; SOUZA, M. T.; FERREIRA NETO, A. P. (Orgs.). Polo de apoio presencial: tecnologia e infraestrutura na Rede e-Tec Brasil. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2015. (Gestão e Docência em EaD, 3). Disponível em: <http://www.etec.ufsc.br/file.php/1/etec/assets/3_gptip.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2019.

CATAPAN, A. H.; KASSICK, C. N.; OTERO, W. R. I. (Orgs.). **Currículo referência para o Sistema e-Tec Brasil: uma construção coletiva**. Florianópolis: PCEADIS/CNPq, 2011. Disponível em: <<http://www.etec.ufsc.br/file.php/1/cr/index.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Person, 2007.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: Senac, 2003.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Scopus**. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_collection&mn=70&smn=79&cid=63>. Acesso em: 14 nov. 2017.

_____. O que é o Sistema UAB. **Fundação Capes**, 14 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab/o-que-e-uab>>. Acesso em: 7 abr. 2018.

CORBUCCI, P. R. **Evolução do acesso de jovens à educação superior no Brasil**. Rio de Janeiro: Ipea, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3021/1/TD_1950.pdf>. Acesso em: 23 out. 2017.

CORNU, B. New media and open and distance learning: new challenges for education in a knowledge society. **Informatics in Education**, v. 6, n. 1, p. 43-52, 2007. Disponível em: <https://www.mii.lt/informatics_in_education/pdf/INFE095.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2017.

COSTA, M. E. O.; CENDÓN, B. V. Educação a distância, bibliotecas, polo e os recursos informacionais: uma pesquisa-ação. **Encontros Bibli**, v. 21, n. 45, p. 82-99, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/147/14743480007/>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DALKIR, K. **Knowledge management in theory and practice**. Boston: Elsevier, 2005.

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Dilemas na construção de escalas tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **RGO Revista Gestão Organizacional**, v. 6, edição especial, 2013. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/viewFile/1386/1184>>. Acesso em: 4 abr. 2018.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DIANA, J. B. **O polo de apoio presencial e o desenvolvimento socioeconômico: uma leitura do entorno**. 2015. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2015/06/Juliana-Bordinh%C3%A3o-Diana.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

DIANA, J. B.; CATAPAN, A. H. Práticas pedagógicas nos polos de apoio presencial. **Revista de Educação a Distância em Rede**, v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: <http://aunirede.org.br/revista_2.4.8-2/index.php/emrede/article/view/237/240>. Acesso em: 30 nov. 2017.

DIANA, J. B.; CATAPAN, A. H.; SPANHOL, F. J. Educação a distância e a escassez no acesso ao ensino superior: o papel do polo de apoio presencial. **Revista de Educação a Distância Em Rede**, v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: <http://aunirede.org.br/revista_2.4.8-2/index.php/emrede/article/view/236/238>. Acesso em: 30 nov. 2017.

DRUCKER, P. F. **O melhor de Peter Drucker**: a sociedade. São Paulo: Nobel, 2002.

DZIEKANIAK, G.; ROVER, A. Sociedade do conhecimento: características, demandas e requisitos. **DataGramZero**, v. 12, n. 5, 2011. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/artigo-sociedade-do-conhecimento-caracter%C3%ADsticas-demandas-e-requisitos>>. Acesso em: 3 out. 2017.

EVERS, H. D. Towards a Malaysian knowledge society. In: THIRD INTERNACIONAL MALAYSIAN STUDIES CONFERENCE, Bangi, 6-8 ago. 2001. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.156.2946&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 2 out. 2017.

FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. **Revista AC**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 550-563, ago./nov. 2016. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1194/pdf>>. Acesso em: 26 set. 2017.

FERREIRA, E. D. **Práticas de gestão do conhecimento adotadas na coordenação dos polos do curso de graduação em administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122703>>. Acesso em: 4 abr. 2018.

FLEURY, M.T.L.; FLEURY, A. **Em busca da competência**. EnEO 2000. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/eneo2000-24.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

FORMIGA, M. A terminologia da EaD. In.: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Telecurso**. Disponível em: <<http://www.frm.org.br/acoes/telecurso/>>. Acesso em: 30 out. 2017.

GAMEZ, L. A estruturação de cursos em EaD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIBERT, A. A. P. Certificação dos profissionais de EaD. In: MOTA, R. **A Universidade Aberta do Brasil**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

HACK, J. R. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: <<https://ead.ufsc.br/portugues/files/2012/04/livro-introdu%C3%A7%C3%A3o-a-EAD.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2017.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

HUSSAIN, M. A.; MEHMOOD, A.; SULTANA, M. An inquiry into benefits of reflective practice in open and distance learning. **Turkish Online Journal of Distance Education - TOJDE**, v. 12, n. 2, abr. 2011. Disponível em: <<http://dergipark.ulakbim.gov.tr/tojde/article/view/5000102415>>. Acesso em: 6 jun. 2017.

JOHNSON, L. et al. **NMC Horizon Report: Edición Educación Superior 2014**. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2014. Disponível em: <<http://cdn.nmc.org/media/2014-nmc-horizon-report-he-EN-SC.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2017.

_____. **NMC Horizon Report: Edición Educación Superior 2015**. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2015. Disponível em: <<http://cdn.nmc.org/media/2015-nmc-horizon-report-HE-ES.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2017.

_____. **NMC Horizon Report: Edición Educación Superior 2016**. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2016. Disponível em: <<http://cdn.nmc.org/media/2016-nmc-horizon-report-HE-ES.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2017.

_____. **NMC Horizon Report: 2017 Higher Education Edition**. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2017. Disponível em: <<http://cdn.nmc.org/media/2017-nmc-horizon-report-he-EN.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2017.

KAHN, P. E. Theorising student engagement in higher education. **British Educational Research Journal**, v. 40, n. 6, p. 1005-1018, 2014. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/berj.3121/abstract>>. Acesso em: 22 set. 2017.

KASSICK, C. N.; SOUZA, M. T.; FERREIRA NETO, A. P. (Orgs.). **Polo de apoio presencial: tecnologia e infraestrutura na Rede e-Tec Brasil**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2015. (Gestão e Docência em EaD, 3). Disponível em: <http://www.etc.ufsc.br/file.php/1/etc/assets/3_gptip.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.

KEMMIS, S.; McTAGGART, R. **Cómo planificar la investigación acción**. Barcelona: Laertes, 1988.

KIMIZ, D. **Knowledge management in theory and practice**. Boston: Elsevier, 2005.

KREIJNS, K. et al. Adopting the integrative model of behaviour prediction to explain teachers' willingness to use ICT: a perspective for

research on teachers' ICT usage in pedagogical practices. **Technology, Pedagogy and Education**. v. 22, n. 1, p. 55-71, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/1475939X.2012.754371>>. Acesso em: 22 set. 2017.

LAI, K. W.; KHADDAGET, F.; KNEZEK, G. Blending student technology experiences in formal and informal learning. **Journal of Computer Assisted Learning**, v. 29, p. 414-425, 2013. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jcal.12030/abstract>>. Acesso em: 31 out. 2017.

LEE, A. Y. L.; SO, C. Y. K. Media literacy and information literacy: similarities and differences. **Media Education Research Journal**, n. 42, v. XXI, p. 137-145, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3916/C42-2014-13>>. Acesso em: 18 set. 2017.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. **Pesquisa de representação social: um enfoque quali-quantitativo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

LEIVA, W. O.; SOTO, M. S. A learning approach for adult people: notes to rethink the pedagogical mediation. **Revista Calidad en la Educación Superior**. v. 6, n. 1, p. 119-149, maio 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5580878>>. Acesso em: 6 jun. 2017.

LENZI, G. K. S. **Diretrizes para a gestão de projetos de cursos de capacitação na modalidade de Educação a Distância**. 2010. 147 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/06/Greicy-Lenzi.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2017.

LITTO, F. M. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

LOYOLLA, W. O suporte ao aprendiz. In.: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LUCCI, E. A. **A era pós-industrial, a sociedade do conhecimento e a educação para o pensar.** (200?). (notas de conferência para alunos e professores de ensino médio em diversos estados do Brasil). Disponível em: <<http://www.hottopos.com/vidlib7/e2.htm>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a educação a distância hoje.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MALLMANN, E. M.; CATAPAN, A. H. Materiais didáticos em educação a distância: gestão e mediação pedagógica. **Linhas**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 63-75, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1360/1166>>. Acesso em: 1 nov. 2017.

_____. *Performance* docente na mediação pedagógica em educação a distância. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 35, n. 2, p. 359-372, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/13128/8524>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

MANCEBO, D.; VALE, A. A.; MARTINS, T. B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil: 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20 n. 60 jan./mar. 2015 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n60/1413-2478-rbedu-20-60-0031.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, U. G. **Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância:** reflexões sobre a proposta metodológica do curso a partir da percepção dos alunos do polo de Barretos-SP. Monografia (Graduação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Aberta do Brasil, Polo

Barretos, 2013. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/5436>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

MATTAR, J. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage learning; Portal Educação, 2011.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem *on-line*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MORAN, J. M. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EaD**: uma leitura crítica dos meios. Brasília: MEC, 2007a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

_____. Os modelos educacionais na aprendizagem *on-line*. In: **Educação a distância**: pontos e contrapontos. [s.l.]: [s.n.], 2007b. p. 47-52. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/modelo_s.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2017.

_____. Modelos e avaliação do ensino superior a distância no Brasil. **Educação Temática Digital - ETD**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 54-70, jun. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/977/992>>. Acesso em: 8 nov. 2017.

_____. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C.A.; MORALES, O.E.T. (orgs) *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. vol. II. Coleção Mídias Contemporâneas. Ponta Grossa: PROEX/UEPG, 2015 Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2018.

MOREIRA, M. A. **Pesquisa em ensino**: aspectos metodológicos. Texto de apoio. Programa Internacional de Doutorado em Ensino de Ciências da Universidade de Burgos, Espanha, em convênio com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2003. Disponível em: <<http://moreira.if.ufrgs.br/pesquisaemensino.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2017.

MOTA, R. A Universidade Aberta do Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MUGNOL, M. A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=2738&dd99=viw&dd98=pb>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

NARASIMHRAO, B. P. Knowledge economy and knowledge society: role of university outreach programmes in India. **Science, Technology & Society**, v. 14, n. 1, p. 119-151, 2009. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/097172180801400105>>. Acesso em: 5 jul. 2017.

NETTO, C.; GIRAFFA, L. M. M.; FARIA, E. T. **Graduações a distância e o desafio da qualidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/graduacoes.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

NEVES, C. M. C. A educação a distância e a formação de professores. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: SEED, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/4sf.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2017.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NOVAK, J. D; GOWIN, D. B. **Aprender a aprender**. Lisboa, Plátano Edições Técnicas, 1996.

PACHECO, A. S. V.; MACHADO, M. R. Análise do desenvolvimento das cidades polos de educação a distância dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina. In: XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA (CIGU), Desafios da gestão universitária no século XXI, Mar del Plata, Argentina, 2-4 dez. 2015. **Anais...** Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/136102/101_00207.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 out. 2017.

PERASSI, R. L. S.; MENEGHEL, T. R. Conhecimento, mídia e semiótica na área de mídia do conhecimento. In: VANZIN, T.; DANDOLINI, G. A. (Orgs.). **Mídias do conhecimento**. Florianópolis: Pandion, 2011.

PESTANA, M.C. et al. Desafios da sociedade do conhecimento e gestão de pessoas em sistemas de informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 77-84, maio/ago, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n2/17036.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

PINO, A. S. **Educação a distância**: propostas pedagógicas e tendências dos cursos de graduação. Tese (Doutorado) - Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/1708/2/Adriana%20Soeiro%20Pino.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2017.

PORTO, C.; RÉGNIER, K. **O ensino superior no mundo e no Brasil**: condicionantes, tendências e cenários para o horizonte 2003-2025: uma abordagem exploratória. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasiltendenciascenarios2003-2025.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

PRETI, O. Apoio à aprendizagem: o orientador acadêmico. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: SEED, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/4sf.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2017.

PRIMO, L. L. **Educação a distância no Tocantins**: a implantação dos polos da Universidade Aberta do Brasil: 2007-2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial) - Programa de Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento e Planejamento Territorial, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016.

PROBST, G.; RAUB, S.; ROMHARDT, K. **Gestão do conhecimento**: os elementos construtivos do sucesso. Porto Alegre: Bookman, 2002.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO - PPGECC. Áreas de concentração. **EGC**. Disponível em: <<http://www.egc.ufsc.br/pos-graduacao/programa/areas-de-concentracao/>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

RAJASINGHAM, L. Breaking boundaries: quality e-learning for the global knowledge society. **iJET**, v. 4, n. 1, p. 58-65, mar. 2009. Disponível em: <<http://online-journals.org/i-jet/article/view/664>>. Acesso em: 6 jun. 2017.

RANGEL, F. O. et al. Mediações on-line em cursos de educação a distância: os professores de língua portuguesa em questão. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20 n. 61, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782015000200359>. Acesso em: 5 jul. 2017.

SALVAT, B.G. La evolución del e-learning: del aula virtual a la red. **RIED**. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia, v. 21, n. 2, p. 69-82, 2018. Disponível em: <<http://revistas.uned.es/index.php/ried/article/view/20577>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANGRA, A. A new learning model for the information and knowledge society: the case of the UOC. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 2, n. 2, January 2002. Disponível em: <<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/55>>. Acesso em: 5 jul. 2017.

SANTAELLA, L. **Comunicação e pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. 2. ed. São José do Rio Preto, SP: Bluecom, 2010.

SANTOS, R. O. **Educação a distância, polos e avaliação regulatória**: narrativas de um quebra-cabeça. Dissertação (Mestrado) - Universidade Metodista de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Bernardo do Campo, 2017. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1663>>. Acesso em: 16 out. 2017.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 155-172, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/21/43>>. Acesso em: 5 dez. 2017.

SARTORI, A. S. **Communication in the distance education interaction modes and the pedagogical design**. Croácia, Intech, 2009, 79-91. Disponível em: <<https://www.intechopen.com/books/technology-education-and-development/communication-in-the-distance-education-interaction-modes-and-the-pedagogical-design>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

SCANTAMBURLO, R. **As influências da realização do curso superior em Tecnologia em Gestão dos Recursos Humanos a distância na situação profissional e familiar de alunos egressos do polo de apoio presencial da cidade de Mauá da UMESP**. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2011. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/177>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

SCHLESINGER, C. C. B. et al. **Gestão do conhecimento na administração pública**. Curitiba: IMAP, 2008.

SCHMIDLIN, I. O. M. **Presença em educação a distância: o caso dos cursos superiores da UAB/IFCE**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8591>>. Acesso em: 16 out. 2017.

SCHNEIDER, D.; SILVA, K. K. A.; BEHAR, P. A. Competências dos atores da educação a distância: professor, tutor e aluno. In.: BEHAR, P. A. (Org.). **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHLÜNZEN JUNIOR, K. A institucionalização da educação a distância no Brasil: cenários e perspectivas. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 16, n. 1, p. 113-124, jan./abr. 2013. Disponível em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/23767/pdf_9>. Acesso em: 30 nov. 2017.

SETZER, V. W. **Os meios eletrônicos e a educação**: uma visão alternativa. São Paulo: Escrituras, 2001. (Ensaio Transversais, 10).

SGUISSARDI, V. **Democratização ou massificação?** Política de expansão da (e acesso à) educação superior no Brasil 2002-2012. São Carlos: Diagrama Editorial, 2015. Disponível em: <<http://doi.org/5kk>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

SILVA, A. R. L. **Design educacional para gestão de mídias do conhecimento**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2017. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/06/Andreza-Regina-Lopes-da-Silva.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

SILVA, A. R. L.; SARTORI, A. S.; SPANHOL, F. J. Convergência das mídias na educação a distância: tessituras plurais. In: BIEGING, P. et al. (Orgs.). **Tecnologias e novas mídias**: da educação às práticas culturais de consumo. São Paulo: Pimenta Cultural, 2013. p. 68-85. Disponível em: <https://docs.wixstatic.com/ugd/143639_53bff1cfe3f0438bb918dd5db38feead.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2017.

SILVA, A. R. L.; DIANA, J. B.; CATAPAN, A. H. Do digital ao virtual na EaD. In: XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância - ESUD 2014, Florianópolis, 5-8 ago. 2014. **Anais...** Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126671.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

SILVA, A. R. L.; DIANA, J. B.; SPANHOL, F. J. Perspectivas da educação a distância: um olhar a partir da criatividade. In: VANZIN, T.; ULBRICHT, V. R.; BATISTA, C. R. **Criatividade e inovação da educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015. Disponível em: <<https://www.pimentacultural.com/criatividade-e-inovacao-na-educacao>>. Acesso em: 9 nov. 2017.

SILVA, A. R. L.; RIBAS, J. C. C.; CATAPAN, A. H. A prática pedagógica da Rede e-Tec Brasil: uma leitura das metodologias e

experiências exitosas. In: XXI CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, Bento Gonçalves, 25-29 out. 2015. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_43.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2017.

SILVA, E. R. G. et al. Gestão de polo de apoio presencial no sistema Universidade Aberta do Brasil: construindo referenciais de qualidade. **Renote**, v. 8, n. 3, 2010a. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/18086/10662>>. Acesso em: 17 out. 2017.

SILVA, R. L. et al. A terminologia da EaD: conceito e compressão. In: XVI CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, Foz do Iguaçu, 31 ago./3 set. 2010b. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010235937.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2017.

SINATRA, G. M.; KIENHUES, D.; HOFER, B. K. Addressing challenges to public understanding of science: epistemic cognition, motivated reasoning, and conceptual change. **Educational Psychologist**, v. 49, n. 2, p. 123-138, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/00461520.2014.916216>>. Acesso em: 18 set. 2017.

SOBRINHO, J.D. Universidade e novos modos de produção, circulação e aplicação do conhecimento. Avaliação. Campinas; Sorocaba, SP. v.19, n. 3, p. 643-662, nov. 2014 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772014000300007>. Acesso em: 31 jul. 2018.

SOUZA JUNIOR, C. M. **Formação de professores na educação pública a distância**: um estudo no polo presencial "Senador Júlio César Leite" em Estância/Sergipe. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Cristóvão, Sergipe, 2014. Disponível em: <<http://btd.ufs.br/handle/tede/1638>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

SPANHOL, F. J. **Crerios de avaliao institucional para polos de educao a distncia**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnol3gico, Programa de P3s-Graduao em

Engenharia de Produção, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89565/241421.pdf?sequence=>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TIFFIN, J.; RAJASINGHAM, L. **A universidade virtual e global**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TORI, R. **Tecnologias interativas na redução de distância em educação**: taxonomia da mídia e linguagem de modelagem. Tese (Livre Docência) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Departamento de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais, São Paulo, 2003. Disponível em: <http://stoa.usp.br/fap0459/files/1073/6045/TORI-tese-Tecnologias_Interativas_na_Educacao.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2017.

_____. Uso das novas tecnologias em cursos *on-line*. In: KENSKI, V. M. (Org.). **Design instrucional para cursos on-line**. São Paulo: Senac, 2015.

TORRES, P. L.; FIALHO, F. A. P. Educação a distância: passado, presente e futuro. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

TORRES, J. L.; VIEIRA, M. R. R. O gestor no polo de apoio presencial: limites e potencialidades. In: CORRÊA, A. R. et al. **Educação a distância e seus espaços de formação**: artigos do curso de especialização em gestão de polos. Pelotas: UFPEL, 2012. Disponível em: <http://eadem.ufpel.edu.br/site/v02-01/wp-content/uploads/2013/04/EAD_e_seus_Espacos_de_Formacao_v.1.pdf#page=223>. Acesso em: 19 out. 2017.

UNED. Universidad Nacional de Educación a Distancia. **Nuestra Historia**. Disponível em

<http://portal.uned.es/portal/page?_pageid=93,499271&_dad=portal&_schema=PORTAL> Acesso em: 05 mai. 2019

UNESCO. **Educação para a cidadania global**: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em <<https://bit.ly/2VNZ3zQ>> Acesso em 07 mai.2019

URIARTE JR., F. A. **Introduction to Knowledge Management**. ASEAN Foundation, Jakarta, Indonesia, 2008.

VALENTE, J.A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In.: BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs) **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018

VIANNEY, J. MEC muda regras da educação a distância, e vem queda nas mensalidades. **Bússola Educacional**, Hoper Educação, 10 jul. 2017. Disponível em: <<http://www.hoper.com.br/single-post/MEC-MUDA-REGRAS-DA-EDUCACAO-A-DISTANCIA-E-VEM-QUEDA-NAS-MENSALIDADES>>. Acesso em: 20 out. 2017.

VIANNEY, J.; TORRES, P. L. **A educação a distância no Brasil**: o crescimento da modalidade, o perfil dos alunos, o desempenho dos estudantes no Enade, a legislação e os conflitos da educação superior a distância. Florianópolis: [s.n.], 2010. [mimeo].

VIEIRA, M. F. Desafios na gestão de EaD no contexto dos polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil. In: XX WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA - WIE 2014, 2014. **Anais...** Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/3094/2602>>. Acesso em: 19 out. 2017.

WOLF, S. M. **Influência da competência empreendedora dos coordenadores nos indicadores de desempenho dos polos EaD**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123245>>. Acesso em: 15 set. 2018.

YIGITCANLAR, T.; LÖNNQVIST, A. Benchmarking knowledge-based urban development performance: results from the international comparison of Helsinki. **Cities**, v. 31, p. 357-369, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.cities.2012.11.005>>. Acesso em: 18 set. 2017.

ZILLI, M.; VARGAS, J. E. N. Função social do polo de apoio presencial: desafio do gestor. In: CORRÊA, A. R. et al. **Educação a distância e seus espaços de formação**: artigos do curso de especialização em gestão de polos. Pelotas: UFPEL, 2012. Disponível em: <http://eadem.ufpel.edu.br/site/v02-01/wp-content/uploads/2013/04/EAD_e_seus_Espacos_de_Formacao_v.1.pdf#page=96>. Acesso em: 5 ago. 2017.

ZORRO, M. C. Prefácio. In.: KASSICK; SOUZA; FERREIRA NETO. **Polo de apoio presencial**: tecnologia e infraestrutura na Rede e-Tec Brasil. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2015.

APÊNDICE A - Entrevista semiestruturada

Identificação

Instituição de Ensino Superior (IES):

Entrevistado:

Formação:

Tempo de atuação no polo:

Sobre o polo

Início das atividades:

Quantos profissionais:

Quantos cursos:

Quantos alunos:

Perguntas norteadoras:

Como acontece o processo de ensino-aprendizagem, considerando a metodologia da IES?

Presencial, semipresencial, videoconferência, obrigatoriedade de atividades (presenciais ou on-line) etc.

O aluno frequenta o polo com qual regularidade?

Avaliação, interação, estudo, biblioteca

O que o polo oferece aos alunos quanto à infraestrutura?

Física e tecnológica

Quem são os profissionais envolvidos em atender esse aluno? Quais as principais atividades destes profissionais?

Tutor, professor, orientador, coordenação

Como você considera que o polo auxilia no processo ensino-aprendizagem? Para você, estas ações são suficientes? Tem alguma sugestão?

Oferta de formação continuada, curso de extensão, aperfeiçoamento, espaço disponível full time

Existem ações do polo para motivar o aluno a frequentar o polo?

Quais são? Qual o objetivo?

Como o polo contribuiu para a sociedade local no decorrer do tempo de sua existência?

Houve mudanças no entorno próximo ao polo, como aumento de comércio, lanchonetes etc.?

Para você, o polo deve ser obrigatório ou não na oferta de um curso EaD? Por quê?

Para complementar a pesquisa, poderia indicar três alunos para realizar o contato e/ou aplicar a pesquisa?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado para participar da pesquisa referente às práticas de EaD a partir dos polos no Brasil, que está sendo desenvolvida para a tese de doutorado da pesquisadora Juliana Bordinhão Diana orientada pelo Professor Dr. Fernando José Spanhol e coorientada pela Professora Dra. Araci Hack Catapan.

Você foi selecionado intencionalmente, e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Universidade Federal de Santa Catarina.

O objetivo deste estudo é identificar as boas práticas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem nos polos EaD.

As informações obtidas durante essa pesquisa serão confidenciais e sua participação será mantida sob sigilo. Apenas os pesquisadores envolvidos com o projeto terão acesso aos dados. Qualquer característica, nome ou evento que possibilite a identificação dos participantes será modificado.

Você está recebendo duas cópias deste termo, no qual constam e-mail e endereço institucional da pesquisadora principal. Caso você queira tirar dúvidas sobre a pesquisa e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Juliana Bordinhão Diana

Pesquisadora

Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento

E-mail: juliana.bdiana@gmail.com

Declaro que entendi os objetivos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome

Assinatura

Local

_____/_____/2017.
Data

APÊNDICE C – Protocolo de busca sistemática

Elemento em análise	Descrição	
Base de dados	Scopus	Scopus
Data da pesquisa	15 de setembro de 2017	2 de outubro de 2017
Palavra-chave	<i>“knowledge society”</i>	<i>“distance education”</i> AND <i>“distance learning”</i>
Quantidade de trabalhos localizados	2.324	22.227
Quantidade de trabalhos localizados após aplicação dos filtros: <ul style="list-style-type: none"> • últimos 5 anos • somente artigos • inglês, português e espanhol 	401	2.641
Artigos selecionados para leitura	Artigos com mais de dez citações	Artigos com mais de 50 citações
	15	11
Artigos selecionados após a leitura dos títulos e resumos	9	3

APÊNDICE D – Instrumento on-line para construção do modelo

Polo EaD como ambiente de aprendizagem

Você está sendo convidado para participar desta pesquisa, que faz parte de uma tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O objetivo deste estudo é analisar os Polos EaD como ambiente de aprendizagem envolvido na formação de estudantes da modalidade a distância.

As informações obtidas nesta pesquisa são confidenciais. Apenas os pesquisadores envolvidos com o projeto terão acesso aos dados. Sua participação será mantida sob sigilo; qualquer característica, nome ou evento que possibilite a identificação dos participantes será modificado.

Sua contribuição é de extrema importância para a pesquisa e o avanço do estudo sobre o tema. Por esse motivo, agradecemos antecipadamente sua participação.

Doutoranda: Juliana Bordinhão Diana

Orientador: Prof. Dr. Fernando José Spanhol

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Araci Hack Catapan

Orientações gerais

Nesta pesquisa, entende-se que o Polo EaD é um **ambiente que contribui com o processo de aprendizagem nos cursos realizados na modalidade a distância**. Para fazer a análise desse ambiente, foram elaboradas 14 assertivas, organizadas com base em elementos e ações que

contemplam o desenvolvimento, a infraestrutura, as pessoas e os diferentes processos realizados dos polos.

Para cada assertiva apresentada, indique o grau de concordância, que pode ser:

- 1 – Discordo totalmente.
- 2 – Discordo parcialmente.
- 3 – Não se aplica.
- 4 – Concordo parcialmente.
- 5 – Concordo totalmente.

O prazo limite para participação na pesquisa é 31 de outubro de 2018.

Declaro que entendi os objetivos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

- () Sim
- () Não

Parte 1 – Identificação

Nesta etapa da pesquisa, o objetivo é mapear o perfil dos Polos EaD participantes.

1. Seu e-mail:
2. Sua função no Polo:
3. Nome do Polo:
4. Estado de localização do Polo:
5. Cidade de localização do Polo:

6. O Polo atende à(s) instituição(ões): *(Você pode marcar mais de uma opção.)*

- Pública(s) - Projeto UAB
- Pública(s) - Projeto e-Tec
- Privada(s)

7. Tempo de existência do Polo:

- De 1 a 3 anos
- De 4 a 6 anos
- De 7 a 10 anos
- Mais de 11 anos

8. Indique a quantidade de profissionais que trabalham no Polo de acordo com a função.

Coordenação:

Apoio pedagógico (tutores):

Suporte técnico (TI):

Apoio administrativo (secretaria): _

Outros:

9. Qual a quantidade total de cursos ofertados no Polo?

- De 1 a 5 cursos
- De 6 a 10 cursos
- De 11 a 15 cursos
- Mais de 16 cursos

10. Quais os tipos de cursos oferecidos no Polo? *(Você pode marcar mais de uma opção.)*

- Técnico-profissionalizante
- Graduação
- Pós-graduação
- Outro(s)

11. Qual a quantidade aproximada de estudantes do Polo?

- Até 200
- De 201 a 400
- De 401 a 600
- De 601 a 800
- De 801 a 1.000
- Mais de 1.000

12. Assinale a opção que indica o tipo de conexão de internet disponível no Polo.

- 3G
- Banda larga
- Internet a cabo
- Internet discada
- Fibra ótica
- Sinal de rádio
- Sinal de satélite
- Outro:

Orientações gerais:

Para conhecer melhor o Polo e sua contribuição para a sociedade, foram elaboradas 14 assertivas. Marque a opção que melhor representa o Polo em que você trabalha, sendo 1 para discordo totalmente e 5 para concordo totalmente.

Sempre que julgar pertinente e necessário, registre nos comentários suas contribuições e inferências.

Parte 2 - Desenvolvimento

Nesta segunda parte da pesquisa, o objetivo é conhecer melhor a contribuição do Polo para o desenvolvimento socioeconômico, a ampliação do acesso ao nível superior e a noção de pertencimento do aluno a uma Instituição de Ensino Superior (IES).

1. As ações do Polo EaD contribuem para o desenvolvimento de competências durante a formação acadêmica e a qualificação do indivíduo para o mercado de trabalho. Contudo, para que as ações desenvolvidas promovam essa contribuição, entende-se ser necessária a promoção de práticas diversas, como: estímulo ao uso do espaço do Polo como ambiente colaborativo que permita o compartilhamento de lições de aprendizagem; estímulo à criação de comunidades de prática para ampliar a possibilidade de aprendizagem e de momentos de captura de ideias.

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 *Concordo totalmente*

Comentário (opcional):

2. O Polo contribui para promover o desenvolvimento socioeconômico local por meio de ações comunitárias. Todavia, para que essas ações se consolidem, é importante que o Polo promova atividades diversas, como: disponibilização do espaço para trabalho colaborativo local; estímulo à formação de grupo para desenvolvimento de novos conhecimentos; estímulo à formação de comunidades de prática.

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 *Concordo totalmente*

Comentário (opcional):

3. O Polo EaD é um ambiente que oportuniza o ingresso em cursos de formação acadêmica de estudantes oriundos de IESs públicas e, em grande escala, de IESs privadas. Entende-se que, em pequenos municípios, o seu espaço físico é aproveitado para estimular o trabalho colaborativo e consolidar grupos de construção do conhecimento sem a limitação de um espaço virtual.

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 *Concordo totalmente*

Comentário (opcional):

4. A existência de um Polo EaD contribui com a noção de pertencimento do estudante no cenário de formação, já que ele passa a ter acesso à infraestrutura física de responsabilidade da IES. Para tanto, entende-se que o Polo deve favorecer um espaço para pesquisas, dar acesso a bases de conhecimentos, fazer a ampliação da rede social e promover o compartilhamento de conhecimento por meio de narrativas das experiências vividas, por exemplo.

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 *Concordo totalmente*

Comentário (opcional):

Parte 3 - Infraestrutura

Nesta terceira parte da pesquisa, o objetivo é conhecer melhor a contribuição da infraestrutura do Polo, a qual corresponde aos artefatos tecnológicos e à estrutura de apoio disponibilizados para potencializar o processo de construção do conhecimento do estudante.

1. O Polo EaD como ambiente de aprendizagem deve disponibilizar artefatos tecnológicos, como laboratórios de informática com computadores. Entende-se que essa estrutura contribui para a realização de atividades pedagógicas e pesquisas que aprimorem a formação acadêmica do estudante.

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 *Concordo totalmente*

Comentário (opcional):

2. O Polo EaD como ambiente de aprendizagem deve oferecer acesso à internet para facilitar a comunicação e interação,

ampliando a atuação do Polo como espaço colaborativo de trabalho.

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 *Concordo totalmente*

Comentário (opcional):

3. O Polo EaD é um ambiente de atendimento ao estudante. Logo, é importante que tenha horário flexível de funcionamento para esclarecer dúvidas e permitir o acesso a salas de estudo, laboratórios e bibliotecas. Esse conjunto de ações permite um espaço que seja colaborativo de trabalho para a avaliação da aprendizagem, a promoção de grupos de construção do conhecimento e o estímulo à formação de comunidades de prática.

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 *Concordo totalmente*

Comentário (opcional):

Parte 4 - Pessoas

Nesta quarta parte da pesquisa, o objetivo é conhecer melhor a equipe multidisciplinar presente no Polo. Entende-se tal grupo como multidisciplinar, pois a contribuição do Polo no processo de construção do conhecimento geralmente conta com equipe de apoio administrativo e de apoio pedagógico ao estudante.

1. Considerando que a prática da EaD prevê a formação para todos, a equipe de apoio pedagógico deve promover a inclusão de todos os estudantes portadores de necessidades especiais. Dessa forma, é importante que o Polo tenha um banco de especialistas cadastrados para integrar essas pessoas a sua equipe, conforme

necessidade e demanda desse ambiente colaborativo de formação.

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 *Concordo totalmente*

Comentário (opcional):

2. O apoio do Polo EaD no processo de formação do estudante inclui uma equipe multidisciplinar, com a atuação de diferentes áreas do conhecimento, entre as quais destacam-se as competências pedagógicas e administrativas para acompanhamento e funcionamento do ambiente. Logo, considera-se importante a formação de um banco de especialistas de modo que se tenha opções de profissionais que possam integrar a equipe sempre que necessário, no intuito de manter o espaço colaborativo de trabalho centrado na aprendizagem do estudante.

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 *Concordo totalmente*

Comentário (opcional):

3. O apoio administrativo realizado no Polo EaD deve ser realizado por uma equipe que integra profissionais para atendimento e faz o encaminhamento de questões burocráticas. Assim, considera-se necessário que tais profissionais, de competências diversas, estejam abertos a uma cultura de trabalho colaborativo; para tanto, ferramentas para localizar especialistas são importantes ao Polo.

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 *Concordo totalmente*

Comentário (opcional):

4. O apoio pedagógico realizado no Polo EaD deve ser desenvolvido por profissionais com competências que permitam auxiliar o estudante na realização de atividades pedagógicas e no compartilhamento de conteúdo e que possibilitem incentivar a interação desde a chegada do estudante ao Polo e em todo o processo de aprendizagem, por meio de atividades de reforço e/ou encontros presenciais, como palestras e debates. Entende-se que atividades diversificadas vão auxiliar na aprendizagem e captura de ideias, na formação de base de conhecimento, na troca de lições aprendidas, na formação de comunidades de prática e na realização das avaliações.

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 *Concordo totalmente*

Comentário (opcional):

Parte 5 - Processos

Nesta quinta parte da pesquisa, o objetivo é compreender os principais processos presentes no Polo EaD que contribuem com o ensino-aprendizagem do estudante sob três perspectivas: a gestão do conhecimento, o incentivo à interação e a orientação personalizada.

1. O Polo EaD oportuniza o desenvolvimento de ações que estimulam a construção do conhecimento com base na formação continuada para aqueles que estão distantes de grandes centros, onde geralmente estão as IESs. Dessa forma, considera-se que a formação de comunidades de prática e os momentos de *brainstorming* e lições aprendidas devem ser frequentes para socializar, externalizar, compartilhar e mesmo internalizar as boas práticas desenvolvidas - o que podemos denominar de “fazer a gestão do conhecimento na prática”.

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 *Concordo totalmente*

Comentário (opcional):

2. O Polo EaD é um ambiente de apoio ao processo de formação e desenvolvimento no qual são realizados os processos que promovem a interação com o estudante. Assim, entende-se que são ações relevantes para a prática do Polo o uso de tecnologias e mídias para ampliação do espaço virtual colaborativo por meio de rede social, bem como a promoção de momentos de compartilhamento por meio de narrativas, lições aprendidas e café do conhecimento.

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 *Concordo totalmente*

Comentário (opcional):

3. O Polo EaD é um ambiente que permite realizar a orientação personalizada do estudante. Nesse sentido, destaca-se o uso de diferentes processos para atendimento e acompanhamento do processo de aprendizagem, os quais, além de aproximar os seus atores, contribuem para a construção do ambiente como espaço colaborativo de aprendizagem. Sugerem-se, assim, práticas por meio de redes sociais; momentos de café do conhecimento para o compartilhamento de narrativas com base nas lições aprendidas; uso de ferramentas de aprendizagem; construção de bases de conhecimento, por exemplo.

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 *Concordo totalmente*

Comentário (opcional):

Parte 6 - Conceito

1. Para finalizar, gostaríamos de contar com sua opinião quanto à definição de Polo EaD na sociedade contemporânea. Você

concorda que o Polo EaD é um ambiente para socialização, externalização, compartilhamento e internalização do conhecimento que contribui de modo significativo com o desenvolvimento de competências do indivíduo? Portanto, o Polo não se limita à infraestrutura física, pois envolve pessoas, processos, tecnologias e o seu impacto no desenvolvimento do entorno local.

Comentário (opcional):

2. Devido à relevância do tema, fique à vontade para relatar como o Polo em que você trabalha desenvolve ações para que seja um ambiente de aprendizagem centrado no estudante.

Comentário (opcional):